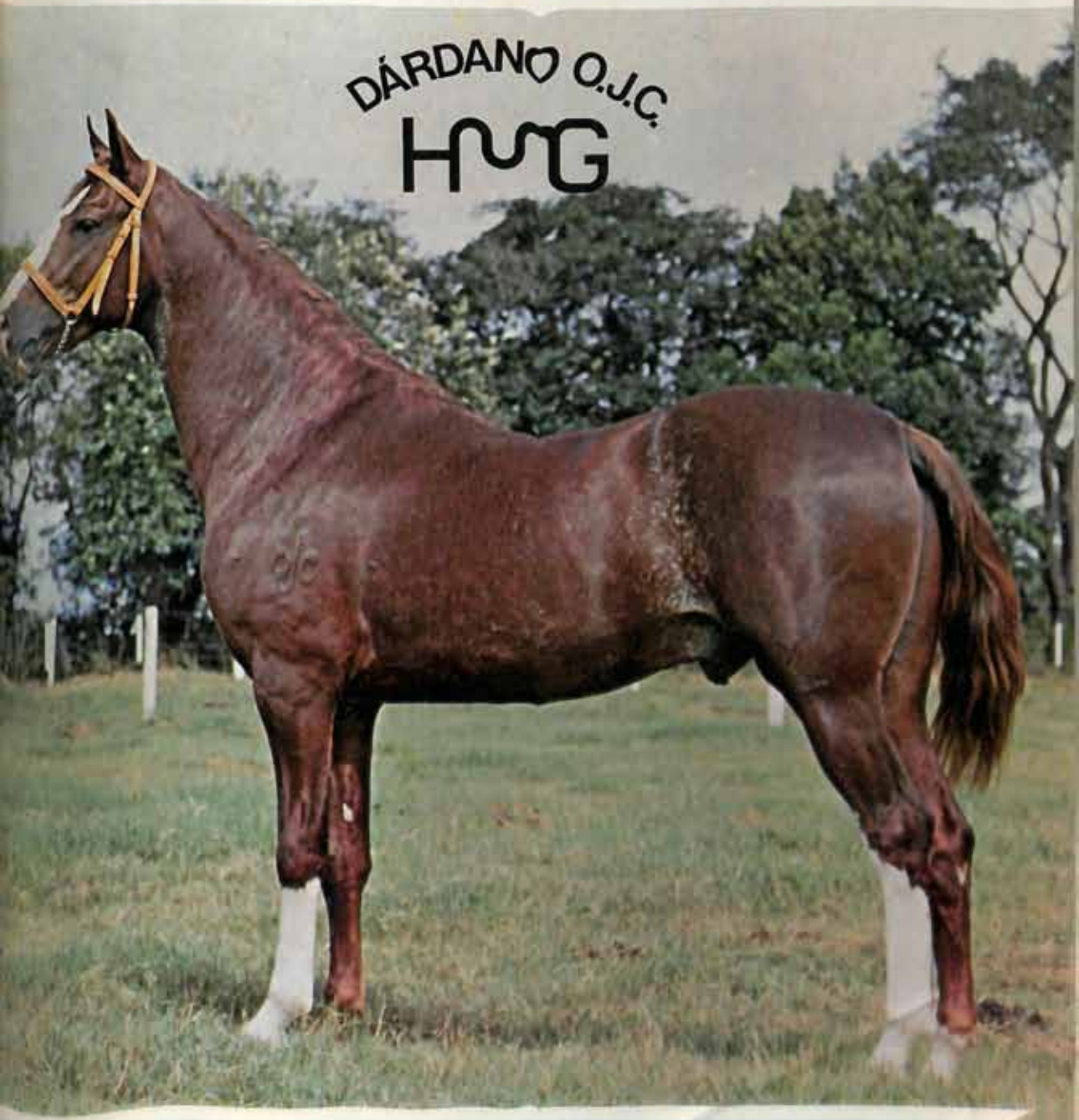
REVISTA DOS CRIADORES

53 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março de 1984 - Ano LIII - N.º 650 - Cr$ 5.500,00
Órgão oficial da ABC

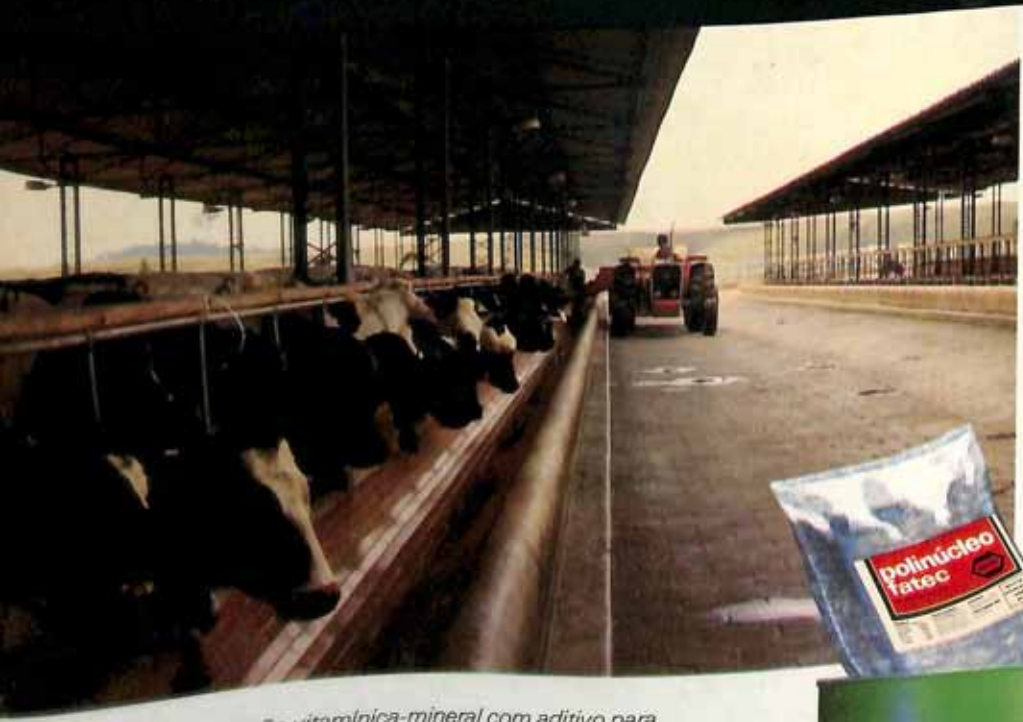
Ganho de peso de bezerro Nelore desmamado

O carregamento do silo trincheira



Estava escrito: DÁRDANO O.J.C. é um dos melhores reprodutores da Raça Mangalarga

Conte com Polinúcleo: controle de qualidade. formulação específica, por computador. assistência técnica veterinária apoiada por laboratório biológico. Ração que satisfaz.



Suplementação vitamínica-mineral com aditivo para ração de vacas secas, novilhas e bovinos em confinamento.
Suplementação para ração de bezerros e vacas em lactação.
Aumenta a produtividade em termos de ganho de peso e produção leiteira.
Aumenta a produtividade animal e previne o aparecimento de deficiências vitamínicas e minerais.

Polinúcleo possui os elementos da fórmula, rigorosamente controlados e balanceados para fornecer ao criador, de maneira econômica, os elementos imprescindíveis a uma pecuária lucrativa e moderna.

polinúcleo fatec

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.
Associada a TAKEDA, desde 1976
TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,
Liderança da industria farmacêutica do Japão

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Arujá (SP)
Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10º andar - conj. 1003 - S. Paulo (SP)
☎ (PABX) 37-7161 - C. Postal, 2600 - CEP 01051

Lançamento do Edifício "ABC"

Ainda se encontram na Câmara Municipal de São Paulo o pedido de aprovação da planta e autorização para a construção do Edifício sede da ABC e, tão logo sejam aprovados faremos uma comunicação a respeito.

Departamento de Assistência Técnica

A ABC está dinamizando o seu Departamento Técnico, com a contratação de novos veterinários e agrônomos, para atendimento dos associados, esclarecendo dúvidas, dando orientação técnica, programas nutricionais, esquemas sanitários e de profilaxia.

Os técnicos se encontram à disposição tanto na Rua Jaguaribe, 634, como na Rua José César de Oliveira, 175, no Jaguaré.

Essa é a equipe técnica que os associados podem consultar:

Dr. Walter Cazelatto Battiston, médico-veterinário, com larga experiência em pecuária de leite e corte.

Dr. Antonio Carlos Gouveia, médico-veterinário, especialista em reprodução animal e inseminação artificial e com diversos cursos de especialização em pecuária.

Dr. Paulo F. Athaydes, médico-veterinário, especialista em exames laboratoriais para parasitologia e bacteriologia de fezes, urina, sangue e secreções (verminoses, brucelose, anemia infecciosa eqüina, leptospirose etc.) e preparação de auto-vacinas.

Prof. João Soares Veiga, especialista em nutrição animal, formulação de rações e sais minerais. Atende as 3.ªs feiras, no período da manhã.

Dr. Humberto A. Clemente, médico-veterinário, especialista em animais de médio e pequeno porte, com ambulatório clínico à Rua Jaguaribe.

Dr. Manoel José de Alcântara, engenheiro agrônomo, zootecnista, criador, com grande experiência em nutrição animal, atendendo às 2.ª e 3.ªs feiras, período integral.

Dr. Araújo, engenheiro-agrônomo, especialista em pastagens, culturas de café, cereais (arroz, milho, etc.), assim como planejamento agropecuário, atendendo às 2.ªs e 3.ªs feiras, na filial do Jaguaré e nas 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, na Rua Jaguaribe.

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho
Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Lavil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Britto
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Perricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. **S. J. Boa Vista:** Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. **Rio de Janeiro, R.J.:** Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Redator: Fernando Noboru Yassu.
Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Viliares, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Décio de Moraes Junior.
Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.
Departamento de Publicidade:
Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jaqueline N. Bonfin e Claudia P. Moura.
Fotografia: Francisco Sciacca
Colaboradores:
Charles Alves e Jesus H. Madrigal
Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.
Anuidade básica: Cr$ 6,626 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna
Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8685
CEP 05024 — São Paulo — SP
Agente autorizado: Disbrapel Ltda. — Edições Agro-pecuárias, Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:
Interior e Capital (SP) — Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas (SP), Aeroporto de Santos Dumont e Galeão (RJ), Brasília (DF). Distribuidora no Rio: Distribuidora Guanabara, Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72, Inhauma, Rio de Janeiro, RJ.
Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Mines Geraes, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações- R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campeiara Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 3.º and. - Cj. 209 - Tel 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas - Figueirinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

A capa deste mês focaliza Dárdano O.J.C. por Garimpo do J.E.K. e Dança J.O. Dárdano O.J.C. é sem dúvidas um dos melhores reprodutores da raça no País. Seus proprietários são os irmãos Codogno do Haras Monte Geresin — Araçoiaba da Serra — SP.

SUMÁRIO

Março de 1984 — ano LIII — n.º 650

6 Terminação de bovinos na entressafra

8 Efeito de diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico no ganho de peso de bezerros Nelore desmamados

10 Sistemas que constituem o corpo do animal

12 O efeito do caroteno sobre a reprodução

14 O carregamento do silo trincheira

20 O Fazendeiro do Mês — Arnaldo Zancaner — 22 anos depois

24 Principais fatores que limitam o valor nutritivo das forrageiras

26 Produção de alimentos para bovinos

30 Na mecanização a finalidade e utilidade da cerca elétrica

35 Na RRZ: melhoramento genético do gado Leiteiro — Quantidade de nutrientes em rações para bovinos — Ibagé: nova raça bovina brasileira — Mistura minerais para gado de Corte

62 O capim colonião Tobiatã tem-se mostrado uma forrageira extraordinária

SEÇÕES

4 ..... Cartas
5 .. Ponto de Vista
32 ..... Crônica II
34 ..... Registro
51 ..... Mercado
59 .... Associações
64 ..... Gente
66 ..... Leilões
70 .... Comentários
80 ..... Empresas Mangalargan...do
81 ..... Brasa
85 ... Seção Jurídica

73 Oxalato: um fantasma da equinocultura

77 Na equideocultura: Quem foi rei será sempre majestade

89 No que vai pelo Controle Leiteiro 5 fêmeas alcançaram o título de Reprodutora Emérita

CARTAS

Prezado srs:

Estando trabalhando já há algum tempo com a produção de leite fresco, que estamos entregando a aproximadamente 50 quilômetros da fazenda, mas querendo expandir mais a entrega, o que implicaria em transportar o leite fresco a distâncias maiores, vimos a consultá-los sobre os métodos utilizados para conservar o leite fresco por dois ou três dias. Exemplificando, pensamos misturar o leite do 1.º dia com o leite do 2.º dia, realizando a entrega no 3.º dia; isso deverá se realizar tanto no inverno quanto no verão. Agradeceríamos muito se nos pudessem orientar sobre o assunto, inclusive indicando a literatura apropriada.

Agradecendo sua amável atenção, subscrevemo-nos, atenciosamente,

Corina Von Lasperg, Asunción, Paraguay.

Resposta:
À Exma. Sra.
Da. Corina von Lasperg
Gral. Diaz, esq. 15 de Agosto 617
Assunción (Paraguay)

Em nossas mãos a sua carta datada de 22 de julho do corrente ano, a qual procuraremos responder levando em consideração a nossa legislação e condições de produção do leite no Estado de São Paulo.

A nossa legislação só permite que o leite produzido à tarde, quando gelado após ordenha, possa ser armazenado na Fazenda e entregue na Usina no dia seguinte, no mesmo caminhão que transportar o leite ordenhado pela manhã. Se o leite produzido na ordenha da manhã for gelado, eles poderão ser misturados, caso contrário deverão seguir para a Usina separados, pois que a sua mistura não seria aconselhada.

Em outros países que já visitamos, eles permitem a entrega do leite, dia sim, dia não, na Usina, desde que gelado logo após ordenha e neste caso, logicamente que poderão ser misturados e o transporte geralmente é feito em carro tanque isotérmico.

Em São Paulo nós tivemos a oportunidade de introduzir este tipo de transporte em carro tanque isotérmico, das Fazendas para a Usina, diariamente, e uma vez por dia, para um dos leites de consumo, isto é, do tipo "B". Para isso o leite ordenhado à tarde é acondicionado e gelado no tanque de expansão, com agitador da Fazenda e na madrugada do dia seguinte o leite desta ordenha é misturado no mesmo tanque de expansão que também o resfria para 4.º Centígrados. Desta maneira o leite aguarda a chegada do carro tanque da Usina que o leva misturado com leite de outras propriedades, produzido nas mesmas condições com bons resultados e inclusive com barateamento do transporte, hoje cerca de Cr$ 2,70 por litro, quando a média da Usina atinge a Cr$ 15,00 por litro, transportados em latões de 50 litros.

O resfriamento do leite das ordenhas também poderá ser feito através do P - 20 do Alfa-Laval, ou rebaixador de aço inoxidável do tipo cascata e acondicionado em latões dentro da água gelada.

Era o que tínhamos a informar, esperando que seja de utilidade para o assunto.

Atenciosamente,

Manoel José de Alcântara, Engenheiro Agrônomo e Zootecnista da Associação Brasileira de Criadores.

Prezado srs.:

Estou enviando alguns versos de caráter promocional para a Revista dos Criadores, que se segue:

Eu sempre li a Revista dos Criadores / Como ela não tem igual / Na minha casa digo sempre / Criadores é mesmo genial.

Ouça uma grande verdade / E guarde a frase de cor / No preço e na qualidade / Revista dos Criadores é sempre melhor.

Se a Revista dos Criadores fosse cruzeiro / Como valeria o nosso dinheiro.

Sou Criador esperto / Não me deixo enganar / Informação com economia / Só Revista dos Criadores pode dar.

Em time que está ganhando / Não se deve mexer / Trocar minha Revista dos Criadores por outra / Isso eu nunca vou fazer.

Oswaldo Silva,
Santa Bárbara do Oeste, SP.

Agradecemos imensamente essa manifestação de carinho do sr. Oswaldo Silva e esperamos que o sr. continue nos acompanhando e também, caso não goste da Revista, proteste. A Revista está aberta a sugestões, elogios e críticas e é com a manifestação dos leitores que nós poderemos avaliar o nosso trabalho.

Errata: Fernando Brasileiro, autor do artigo sobre o Nordeste na edição de Janeiro da Revista dos Criadores, não é presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, como constou na publicação. O presidente dessa instituição é José Barbosa.

CANIL DE KALLASH

PASTOR ALEMÃO

Enviamos para todo o Brasil filhotes das melhores linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionado classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS — (VEUS UNTERHAIN) —

End. Rua Jacequal, 46 CEP: 20550 MARACANÃ - RIO - Tel. DDD 021 - 248-6725
Prop. EMANUEL MARQUES PORTO CÔRTES

PONTO DE VISTA

O leite no momento atual

ROBERTO BROTERO DE BARROS
Vice-Presidente da ABC.

Tantas e tais têm sido as medidas tomadas pelos órgãos governamentais contra os produtores de leite que penso ser bem mais simples um decreto-lei, tão ao gosto do governo, bem curto e grosso:

Art. 1.º É proibido a produção de leite vacum em todo o território nacional.

Parágrafo Único — Revoga-se as disposições em contrário.

As constantes elevações dos preços dos insumos básicos, sem possibilidade de repasse ao consumidor, fizeram com que elementos de realce do setor procurassem lançar a idéia de que o leite deveria ser subsidiado pelo poder público.

Assim, estava se discutindo as várias formas de subsídio para uma proposta concreta, quando subitamente, à toque de caixa, exportaram todo o milho disponível e também os farelos proléicos, tanto de soja como de algodão, ocasionando um aumento incrível nos preços das rações balanceadas, que se alteraram a cada semana até mais de 500%.

Como se não bastasse isto foi feita campanha insidiosa procurando desmoralizar o leite e seus produtores em geral, nivelando-os no mais baixo patamar da produção.

Logo depois veio a modificação do controle de qualidade efetuada por ocasião do recebimento do produto nas usinas, copiando técnica utilizada nos países mais adiantados, nos quais se emprega o aço inoxidável em todas as fases da produção, transporte (1.º e 2.º) e comercialização.

Em seguida engendrou-se, com grande criatividade, o problema do lacre nos latões, no momento em canho-maria, para futura implantação.

Então veio o golpe final, de misericórdia, o "coup de grâce" no infeliz produtor de leite: a incidência de ICM nas saídas do produto "in natura". Novidade quase que mundial, porque o leite não só é isento na maioria dos países civilizados, como totalmente incentivada a sua produção através dos mais diversos mecanismos, inclusive fiscais e subsídios.

A tributação do ICM foi aprovada pelo Confaz, órgão de política fazendária, onde têm assento os secretários da Fazenda dos Estados ou seu representantes. As decisões deste órgão devem ser tomadas por unanimidade e o foram!

O Norte e o Nordeste foram perdoados de tão terrível tributação, incidindo somente nos estados do Centro-Sul e logo os cinco governos da oposição foram os primeiros a cobrar (São Paulo, Minas, Rio, Espírito Santo e Goiás). De forma admirável os governos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul resolveram nada fazer para proceder a cobrança.

O Estado de São Paulo caprichou, fazendo com que o leite "B" e o longa vida sofressem 17% de tributação, caso único entre os estados. Aspectos técnicos da cobrança, como se o recolhimento se efetuasse agora ou daqui a 6 meses, não devem ser discutidos, porque aquela previsão para o recolhimento se impõe como medida absolutamente necessária. O que se deve enfocar é a insensibilidade na tributação deste alimento tão importante para o homem, de criança até adulto.

É sabido e por demais conhecido que os países desenvolvidos caracterizam-se por uma forte produção de leite, o povo é levado ao consumo por meio de bem organizadas campanhas. Assim é os EUA, o Canadá, a Holanda, a Suíça, a Alemanha, a Dinamarca, etc.

Os países atrasados têm sempre como característica repetitiva: pouco consumo de leite e quase nenhuma produção.

Agora, as consequências desta política, ou melhor, desta falta de política, foram imediatas: queda na produção, desistímulo no meio rural, vacas leiteiras sem preço, sêmens melhorantes sem comercialização, plantéis dos mais apurados sendo liquidados através de constantes leilões, grandes fazendas leiteiras desaparecendo, produtores de leite dos maiores falando em vender o rebanho e, principalmente, se nota a fixação de uma mentalidade no campo: produzir leite, é asneira, principalmente de forma adiantada; o leite dá prejuízo.

O interessante é a produção sazonal, mas apenas como sub-produto da carne. Na seca os consumidores que se arranjem...

Assim, na entre-safra, é quase certo a necessidade de importação de leite em pó para abastecimento das populações dos grandes centros. A formação de estoques nacionais é meta impossível de ser realizada.

Como resultado, mais divisas serão despendidas ainda este ano com a importação de produto que poderia ser produzido no país; milhões de dólares serão gastos desnecessariamente e com a agravante que tal fato contribuirá para dificultar mais a pecuária leiteira nacional.

A impressionante falta de respeito das autoridades governamentais com os produtores de leite leva às seguintes perguntas: Porque fazer tudo isto sem resguardar os interesses fundamentais da atividade leiteira? Porque esta violenta penalização do ICM em troca de somente 0,6% de aumento na arrecadação do ICM do estado? Será que se considera a atividade leiteira contrária aos interesses nacionais? E a pinga e os refrigerantes e as bebidas alcoólicas em geral, será que são melhores para a saúde dos brasileiros? ALGUÉM DEVE MEDITAR SOBRE ESTAS QUESTÕES.

Terminação de bovinos na entressafra

LUIZ ROBERTO LOPES DE S. THIAGO[1]
FERNANDO PAIM COSTA[1]

No Brasil Central, bovinos engordados a pasto apresentam bom desenvolvimento na estação das chuvas (ganhos de peso de 500 a 800 g/dia) e fraco desempenho na época seca, quando ganham pouco peso ou até o perdem, devido à baixa produção das pastagens. Esta seqüência de bons e maus desempenhos resultam em avanço na idade de abate dos animais.

Algumas práticas, como manejo adequado, uso de espécies resistentes à seca, adubação e irrigação, poderiam aumentar a produção das pastagens na seca, mas dificilmente a níveis de permitirem ganhos de peso semelhantes aos obtidos na estação das águas. Isto deve-se ao fato do crescimento das plantas ser também afetado por fatores climáticos que não podem ser modificados pelo homem. Assim, se há interesse em manter, na seca, ganhos de peso iguais ou superiores aos obtidos nas águas, deve-se fornecer uma alimentação mais equilibrada do que aquela que o animal obtém em pastejo. O confinamento pode ser utilizado para este propósito.

Quando se fala em confinamento, é preciso definir claramente o sistema em questão. Diferentes objetivos e disponibilidades de recursos podem determinar inúmeras combinações entre vários tipos de instalações, animais e rações. No caso brasileiro, onde há muita terra, pouco capital, ausência de critérios para classificar carcaças e baixo poder aquisitivo, parece mais lógico confinar, visando a terminação durante a época da entressafra, utilizando instalações simples e práticas e alimentos produzidos na própria fazenda. Este sistema, de baixo custo, apresenta melhores condições para competir com a engorda em pastagem.

O sucesso de uma terminação de bovinos na entressafra depende dos seguintes fatores: a) custo das instalações; b) preço dos animais a confinar; c) custo da alimentação; d) desempenho dos animais; e) preço do boi gordo.

Custo das instalações: Estas devem ser simples mas também eficientes e práticas. Um curral a céu aberto pode suportar sem maiores problemas as chuvas esporádicas ocorrentes durante o período de confinamento, desde que se escolha uma área bem drenada, capaz de manter o piso seco. (Veja desenho de um curral).

Preço dos animais a confinar: Os animais representam em torno de 70% dos gastos operacionais de um confinamento do tipo aqui considerado. Isto significa que pequenas diferenças em seu preço podem determinar grande redução nos custos do empreendimento. Por isso, a habilidade do comprador de gado ou a eficiência do produtor (no caso de terminar animais produzidos na fazenda) podem ser determinantes do sucesso da engorda.

Custo da alimentação: Excluindo os custos com os animais, a alimentação concorre com 70 a 80% dos gastos operacionais do confinamento, devendo ser cuidadosamente planejada. Grandes acréscimos de peso podem não ser econômicos se conseguidos através de elevadas quantidades de concentrados. De um modo geral, o intervalo de ganho de peso economicamente recomendável situa-se entre 600 e 900 g/dia, não sendo indicado trabalhar com ganhos inferiores a 500 g (ração com muito volumoso) ou superiores a 1.000 g (ração com muito concentrado). O balanceamento da ração visa explorar ao máximo a capacidade digestiva do animal, obtendo-se, assim, maior produção por unidade de alimento consumido. Esta capacidade digestiva merece atenção especial no caso dos ruminantes, pelo fato destes animais serem capazes de utilizar alimentos fibrosos, inadequados à alimentação de monogástricos.

Desempenho dos animais: Capacidade de consumo, taxa de conversão dos alimentos em carne e rusticidade são os principais determinantes do desempenho dos animais. Mestiços de zebuínos com raças européias (principalmente o meio sangue) têm apresentado ótimos resultados. Há tendência de melhor desempenho nos animais do tipo alto e comprido. Os lotes devem ser homogêneos quanto ao sexo do animal (inteiro ou castrado), peso inicial, idade, origem e raça, o que facilita o manejo e traz vantagens na

mercialização. A literatura tem indicado que animais inteiros ou castrados não apresentam maiores diferenças quanto ao ganho de peso, após os dois anos de idade. Os castrados são mais fáceis de manejar e mais bem aceitos pelos frigoríficos que costumam pagar preço de vaca por bovinos inteiros que excedem a 10% do lote a ser abatido.

Preço do boi gordo: Em setembro/outubro, com a diminuição da oferta de bois gordos, há uma tendência de alta real em seu preço, fato que pode ser aproveitado pelo pecuarista através do confinamento na entressafra. É necessário lembrar, porém, que em alguns anos passados este preço foi pouco superior ou até inferior àquele que seria obtido na safra seguinte, se os bois, em vez de confinados, fossem engordados no pasto.

Como orientação, apresenta-se a seguir um plano para terminar 100 novilhos Nelore, com peso inicial de 350 kg e idade entre 30-34 meses.

Ao longo de 120 dias (início de junho a fim de setembro) os animais devem ganhar 100 kg para alcançarem peso de abate de 450 kg (em torno de 15 arrobas de carcaça), o que corresponde a um ganho diário médio de 840 g/cabeça. Para um boi ganhar este peso, precisa consumir cerca de 8 kg diários de matéria seca (MS), 0,46 kg de proteína digestível (PD) e 5,4 kg de nutrientes digestíveis totais (NDT). Uma ração com 60% de volumoso (capim elefante, cana-de-açúcar e feijão guandu) e 40% de concentrado (MDPS[2] e uréia) pode antender as exigências acima.

As áreas de plantio das diversas forrageiras, necessárias para atender ao confinamento, estão expostas na Tabela 1. Apenas o milho exige plantio anual, sendo necessária a adubação.

As capineiras devem ser manejadas de forma a equilibrar produção e valor nutritivo durante a seca. Isto pode ser obtido através de um corte estratégico durante o crescimento da planta (dezembro ou janeiro). O material daí resultante poderia ser usado para fazer silagem, associando-se, por exemplo, o capim elefante ao guandu. Esta silagem seria usada na fase inicial do confinamento ou como reserva para possíveis problemas (clima) na produção das capineiras. O capim elefante pode ser favorecido pela adubação com o esterco produzido durante o período de confinamento, que seria da ordem de 120 t.

---

1 Eng.° Agr.° M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC, Caixa Postal 154 — CEP 79100 — Campo Grande, MS.

TABELA 1. Produção e necessidade de matéria seca e área de plantio das forrageiras que compõem a ração para 100 vacas.

Forrageiras	Produção de matéria seca (t/ha)	Necessidade[1] de matéria seca (t)	Área de plantio (ha)
Espiga de milho (integral)	4,0	38,4	9,6
Capim elefante (1.° corte)	10,0	24,0	2,4
Cana-de-açúcar (1.° corte)	25,6	9,6	0,4
Feijão guandu (1.° corte)	4,0	24,0	6,0
Área total a ser plantada			18,4

[1] Considerado um período de 120 dias.

SHOPPING CENTER DO AGRICULTOR - CONAGRA -

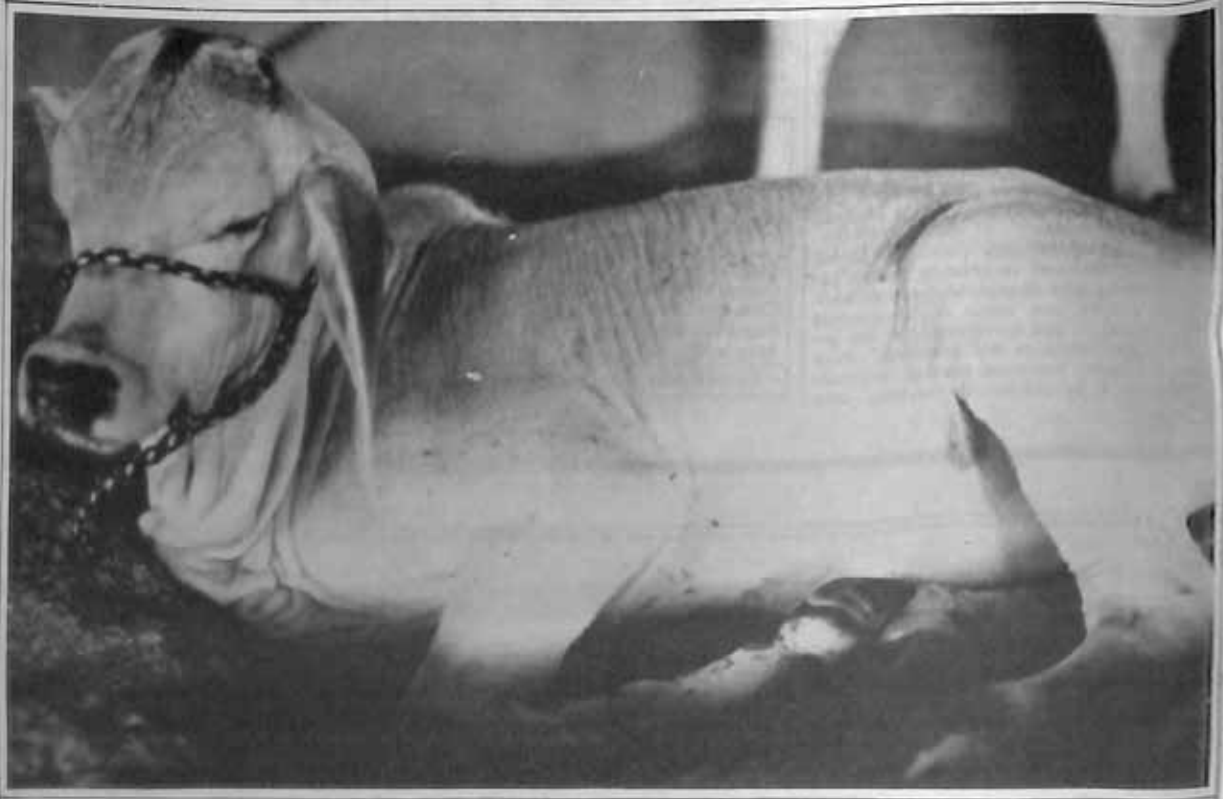
O MUNDO MARAVILHOSO DOS FAZENDEIROS

- Adubos simples e compostos
- Arame farpado
- Arame liso
- Artigos para cães
- Defensivos (inseticidas, fungicidas e herbicidas)
- Ferramentas
- Implementos agrícolas
- Lonas e cordas
- Máquinas e acessórios
- Materiais para jardinagem
- Ordenhadeiras
- Produtos veterinários
- Pulverizadores
- Rações para todos os fins
- Sais minerais e suplementos
- Selas e artigos para montaria
- Sementes (cereais, forrageiras e hortaliças)
- Silos aéreos e subterrâneos
- Telas e cercas
- Tubos, mangueiras, conexões
- Uniformes
- Utensílios em geral
- Bolsa de Máquinas Usadas

Exposição Permanente de produtos para a lavoura e pecuária.
Despachamos para todo o Brasil.

R. Clélia, 1517 (esq. R. Aurélia)
CEP 05042 - São Paulo - SP
Tels.: 864-8636 - 864-7205
Estacionamento interno

Efeito de diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico no ganho de peso de bezerro Nelore desmamado



HERMANO J.H. DE MELO [1]
IVO BIANCHIN [2]

Baseados em estudos epidemiológicos realizados no período de novembro/1972 a maio/1976, foi recomendado que bezerros Nelore desmamados e criados extensivamente em pastagens de Jaraguá fossem tratados estrategicamente com anti-helmínticos de amplo espectro (levamisole) nos meses de maio, julho, setembro e dezembro.

Com o objetivo de testar o esquema estratégico preconizado foi feito um estudo no período de maio/76 a abril/77, utilizando-se 48 animais desmamados com cerca de 11 meses de idade e peso médio inicial de 160 kg, distribuídos em quatro lotes iguais tratados de acordo com o esquema abaixo:

Lote I — Testemunha — sem tratamento

Lote II — Tradicional — levamisole no início e final do período seco (maio e setembro).

Lote III — Estratégico — levamisole em maio, julho, setembro e dezembro

Lote IV — Mensal — levamisole de 30 em 30 dias

Durante o período experimental, os animais pastejaram juntos em pastagens de Jaraguá (**Hyparrhenia rufa**), com carga animal de 0,5 UA/ha e receberam sal mineral "ad libitum". No início do trabalho foram feitas coletas de fezes diretamente do reto para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coproculturas para identificação de larvas infectantes. Os animais foram pesados a cada 28 dias e os dados de perda e ganho de peso foram analisados estatisticamente. Foi feita, também, uma análise econômica dos resultados obtidos com os diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico utilizados.

RESULTADOS

O exame de fezes e as coproculturas feitas no início do experimento revelaram que os animais apresentavam um índice médio de infecção (± 300 OPG) por nematóides que ocorrem comumente na região: **Cooperia** spp. (60%), **Haemonchus**

1 Med. Vet., M.Sc. — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
2 Med. Vet., M.Sc. — CNP-Gado de Corte.

spp. (20%), **Trichostrongylus** sp. (10%) e **Oesophagostomum** sp. (10%).

Para todos os lotes observou-se dois períodos distintos: um de perda de peso que corresponde ao período seco (maio a setembro) (Tabela 1) e outro em que os animais ganhavam peso, referente ao período das águas (setembro a abril) (Tabela 2). A análise de variância dos dados referentes ao período seco (Tabela 1) revelou que a diferença entre os lotes II (tradicional) e III (estratégico) foi significativa a nível de 1% (o lote II perdeu cerca de 36% menos peso que o lote II). Durante o período chuvoso (Tabela 2) os quatros lotes ganharam peso, sendo a diferença entre os lotes IV (mensal) e II (tradicional) a mais conclusiva (o lote IV ganhou cerca de 16,8% a mais que o lote II).

A análise econômica dos resultados obtidos com os diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico é apresentado na Tabela 3, onde se observa que apenas o esquema tradicional revelou-se anti-econômico, havendo uma perda de Cr$ 10,60 quando comparado ao lote testemunha. Tanto o esquema mensal quanto o estratégico revelaram-se economicamente viáveis quando comparados ao testemunha, sendo entretanto o esquema estratégico superior ao mensal (quatro doses de anti-helmíntico contra 12 do lote mensal).

CONCLUSÕES

Do que foi exposto acima, conclui-se que:

1. Bezerros desmamados e criados extensivamente em capim Jaraguá, tratados mensal ou estrategicamente com anti-helmíntico de amplo espectro, perderam menos peso durante o período seco e ganharam sensivelmente mais peso por período chuvoso seguinte que animais não tratados ou tratados apenas no início e final da estação seca;

2. O esquema tradicional de aplicação de anti-helmíntico no início e final do período seco, não deve ser recomendado aos criadores da região, uma vez que no presente ensaio foi o que deu a pior resposta em ganho de peso, além de se revelar anti-econômico;

3. O esquema estratégico, com três dosificações no período seco a uma em meados da estação chuvosa, substitui com vantagens o tratamento anti-helmíntico mensal no que diz respeito à resposta em ganho de peso, além de ser mais econômico;

4. Em áreas de cerrado do Brasil Central, o tratamento anti-helmíntico estratégico aliado a uma suplementação alimentar mínima durante o período crítico do ano que estende de maio a setembro,, possivelmente traria grandes benefícios em termos de ganho de peso e produtividade do rebanho.

TABELA 1. Perda de peso dos animais experimentais durante o período seco (5/76 a 9/76)

Lotes		I	II	III	IV
Peso inicial	(kg)	160,3	160,3	160,3	160,4
Peso final	(kg)	140,0	138,4	146,3	144,3
Diferença	(kg)	−20,2 ± 9,8	− 21,9 ± 3,3	− 14 ± 4,9	−16,1 ± 9,4
Perda diária	(kg)	0,169	0,183	0,177*	0,134

* P < 1% em relação a II.

TABELA 2. Ganho de peso dos animais experimentais durante o período chuvoso (9/76 a 4/77)

Lotes		I	II	III	IV
Peso inicial	(kg)	140,0	138,4	146,3	144,3
Peso final	(kg)	229,9	219,9	237,7	237,6
Diferença	(kg)	82,9 ± 11,6	79,8 ± 11	91,4 ± 6,9	93,3 ± 6,7
Ganho diário	(kg)	0,395	0,380	0,435*	0,444**

* P = 10% em relação a I e P < 5% em relação a II.
** P < 10% em relação a II.

TABELA 3. Análise econômica dos resultados obtidos com os três esquemas de tratamento anti-helmíntico [1]

Esquema	N.º de doses do anti-helmíntico	Custo por animal [2] (Cr$	Ganho de peso (kg)	Ganho adicional [4] (Cr$/cab)
Tradicional	2	106,80	0	− 106,00
Estratégico	4	212,00	15	5.788,00
Mensal	12	636,00	15	5.364,00

1 Corrigida para abril de 1983.
2 Preço de medicamento (Cr$ 4,80/ml; dose média utilizada = 10 ml) + mão-de-obra (Cr$ 5,00/animal/dia).
3 Diferença do ganho final em relação ao lote testemunha.
4 Ganho de peso (kg) x preço do kg de boi vivo ao abate (Cr$ 400,00) — custo do tratamento.

Sistemas que constituem o corpo do animal

A célula é a unidade básica da vida. O conhecimento das funções celulares é de grande importância para o entendimento dos processos vitais. A ciência continua desvendando os mistérios das células e cada ano que passa, mais se sabe sobre suas funções. As células são associadas para formar tecidos ou órgãos. Tecidos e órgãos estão interrelacionados formando-se, assim, os sistemas, os quais, juntos, constituem o animal como um todo.

O organismo da vaca é organizado em sistemas e pode ser estudado e compreendido melhor, através do conhecimento dos 10 sistemas. Eles são:

1. Nervoso
2. Cardiovascular
3. Endócrino
4. Tegumentar ou de revestimento
5. Respiratório
6. Reprodutivo
7. Retículo-endotelial
8. Digestivo
9. Urinário
10. Muscular-Esquelético

SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso inclui o cérebro, medula espinhal e todos os nervos periféricos. Os olhos e os ouvidos são extensões do sistema nervoso. Através da rede de fibras nervosas, o sistema nervoso recebe e emite impulsos nervosos. É através da função do sistema nervoso que o animal reage aos estímulos e fica interado de sua posição no meio ambiente. A regulação de todo o processo corporal depende dos processos nervosos. Alguns, como o caminhar, são controlados voluntariamente e outros tal como a respiração, estão sob controle involuntário.

SISTEMA CARDIOVASCULAR

O coração, os vasos sanguíneos e linfáticos, o sangue e a linfa formam o sistema cardiovascular. O sangue transporta às células nutrientes, gases e resíduos metabólicos. O coração é o músculo especializado que contém 4 câmaras e que impele o sangue através dos vasos. O coração também é o responsável pela pressão dos tecidos que constantemente são banhados por células que fornecem energia, oxigênio e outros nutrientes.

SISTEMA ENDÓCRINO

As glândulas que secretam os hormônios são os componentes do sistema endócrino. Estas glândulas são controladas por interações neurohormonais e metabólicas.

As glândulas endócrinas são a pituitária ou hipófise, tireóide, paratireóide, timo, adrenal e as gônadas — ovários e testículos. Quando estimuladas, estas glândulas secretam hormônios que difundem por todo o sistema circulatório.

Hormônios são substâncias químicas proteinadas ou de natureza esteróide e que afetam determinados órgãos (são os denominados órgãos alvos). Por exemplo, sob determinada estimulação, a hipófise libera o FSH (Hormônio Folículo Estimulante) o qual atua sobre o ovário promovendo o desenvolvimento e maturação folicular. Os folículos maduros contêm no seu interior os óvulos, os quais também são liberados sob controle hormonal, o LH (Hormônio Luteinizante).

Talvez o melhor exemplo da liberação hormonal é verificado no fenômeno da "descida do leite". Quando as tetas da vaca são estimuladas, ou quando o bezerro começa a mamar ou quando o ordenhador começa a preparar o úbere para a ordenha, a hipófise é estimulada pelo sistema nervoso e a oxitocina é liberada para a circulação. Quando o hormônio chega à glândula mamária, as fibras musculares que se localizam ao redor dos alvéolos se contraem, forçando o leite para dentro dos ductos e cisterna.

SISTEMA TEGUMENTAR

O revestimento externo do corpo do animal constitui o sistema tegumentar. Ele também inclui todas as estruturas e glândulas associadas a ele. Cascos, chifres e pêlos são partes do sistema tegumentar. Mesmo as glândulas mamárias, as quais desenvolvem a partir do tecido epitelial, são parte do sistema tegumentar.

Muitas vezes, a superfície externa da pele e suas secreções são consideradas a primeira linha de defesa do indivíduo contra invasões de microrganismos infecciosos. Destruída a integridade do tegumento, está também afetada a primeira linha de defesa do organismo.

SISTEMA RESPIRATÓRIO

Seios nasais, traquéia, brônquios e pulmões compõem o sistema respiratório. Algumas vezes, esta rede ramificada das vias respiratórias é referida como árvore respiratória. A função deste sistema é a troca de oxigênio (O_2) e de dióxido de carbono (CO_2) com o sangue. O sangue e o ar contendo O_2 são intimamente aproximados no alvéolo pulmonar. A troca de gases depende da pressão parcial e concentração no fluído e isto ocorre por difusão. Qualquer doença que cause prejuízo ou inflamação dos pulmões, interfere com este processo e resulta em dificuldade de trocas gasosas.

SISTEMA REPRODUTIVO

O sistema reprodutivo da fêmea consiste em vagina, cérvix, útero, trompas e ovários. As funções reprodutivas estão sob controle hormonal. Problemas metabólicos ou infecciosos podem interferir com a função normal do sistsema e levar a vaca à infertilidade.

O trato reprodutivo do macho

consiste em pênis, testímulos e glândulas acessórias.

SISTEMA RETÍCULO-ENDOTELIAL

Tecidos que produzem células cuja função é o de compor o sistema imune, constituem o sistema reticulo-endotelial. Algumas células são produzidas no fígado, baço, timo, nódulos linfáticos, áreas de tecido linfóide no intestino e medula óssea. As células produzidas são os macrófagos, os linfócitos e os neutrófilos. Outras células são os monócitos, basófilos e eosinófilos. Algumas destas células produzem anticorpos. Outras, produzem substâncias que auxiliam outras células na identificação e fagocitose de agentes infecciosos (fagocitose é o processo pelo qual uma célula envolve uma partícula, incorpora-a em seu citoplasma e, em muitos casos, digere esta partícula. O sistema retículo-endotelial é o sistema imunitário do animal.

SISTEMA DIGESTIVO

Começando com a boca e os dentes, o sistema digestivo estende-se através do esôfago, rúmen, retículo, omaso, abomaso, intestino delgado, intestino grosso e ânus. Glândulas salivares, fígado e pâncreas são associadas e consideradas parte do trato digestivo. A função do sistema digestivo é reduzir os alimentos a nutrientes que possam ser absorvidos pelo organismo por processos metabólicos. Além disso, resíduos metabólicos (catabólitos) são removidos e eliminados juntos com matérias não digeridas e não absorvidas nas fezes.

SISTEMA URINÁRIO

O sistema urinário consiste na uretra, bexiga urinária, ureteres e rins. O sangue é filtrado através dos rins. Os resíduos metabólicos são removidos do sangue e passados para a bexiga através dos ureteres. A urina fica acumulada na bexiga até esta ser esvaziada através da uretra.

SISTEMA MUSCULAR-ESQUELÉTICO

O sistema muscular-esquelético dá a forma e a função ao animal. O esqueleto fornece a estrutura e o sistema de alavanca, no qual a musculatura esquelética está inserida. Contração e relaxamento dos músculos causam o movimento. O controle coordenado destes movimentos resulta na locomoção, respiração, mastigação e muitas outras funções.

Artigo traduzido da "Hoard's Dairyman — The National Dairy Farm Magazine", páginas 398 - 399, 10 de março de 1981, por **JOSÉ LUÍS DO AMARAL FILHO.**

Prefeitura Municipal de Barbacena

XVII Exposição Agropecuária de Barbacena do Gado Holandês e Cavalo Campolina

II Exposição de Gado da Raça Jersey Regional

I Exposição de Gado da Raça Jersey Estadual

Local: Parque de Exposição Senador Bias Fortes

No período de 6 a 13 de maio de 1984

PROMOÇÃO

Prefeitura Municipal de Barbacena

Secretaria Municipal de Expansão Econômica e Turismo

Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária

PROGRAMAÇÃO

Rodeios diários/Sonorização HF, Shows com Vanuza, Frenéticas, Marlene e outros

Prefeitura Municipal de Barbacena

Administração LÍDIO NUSCA

"Participar para construir"

O efeito do caroteno sobre a reprodução

Nos últimos três ou quatro anos, tem-se dado muita importância e despertado grandes interesses no fato do caroteno ter ou não importância sobre a reprodução normal em bovinos. Este interesse foi estimulado por pesquisas na Alemanha Ocidental que mostraram que a reprodução em novilhas e vacas leiteiras foi incrementada quando suas rações eram suplementadas com beta-caroteno. Pensava-se que o caroteno servia apenas como um precursor da vitamina A em bovinos. Entretanto, novilhas e vacas que recebiam rações com baixos níveis de caroteno não se reproduziam bem, mesmo recebendo suplementação de vitamina A. Então, a partir deste fato, o caroteno passou a ser um elemento exigido na dieta dos bovinos, além da vitamina A. Sabe-se, há muito tempo, que a vitamina A é exigida para a obtenção de um crescimento normal, para uma boa lactação e para uma reprodução regular. Animais deficientes em vitamina A apresentam cegueira noturna, abortos, além de muitos outros problemas clínicos. Estes problemas podem ser evitados fornecendo-se aos animais a vitamina A ou seu precursor, o caroteno.

O caroteno é encontrado na maioria das plantas. Ele é achado em altos níveis principalmente nos legumes e nos vegetais amarelos, tais como a abóbora e a cenoura. A maioria dos grãos, com exceção do milho, apresenta baixos níveis de caroteno. Em contraste, a vitamina A não é encontrada nas plantas. Pelo contrário, ela é formada no interior do organismo animal, quando o caroteno é metabolizado em vitamina A. A maior parte da conversão caroteno — vitamina A acontece no intestino. Depois da vitamina A ser formada, ela é armazenada no fígado do animal.

Quando o gado pasta em pastagens de boa qualidade ou quando consome rações à base de legumes ou ainda quando é alimentado com capim recentemente colhido, ele normalmente recebe mais do que o suficiente em caroteno para converter em vitamina A. Entretanto, o nível de caroteno na maioria das forragens armazenadas declina, gradativamente, até o momento onde ele pode desaparecer completamente, depois de alguns meses de estocagem. O nível de caroteno no feno de alfafa é muito variável. A silagem de milho é uma pobre fonte de caroteno. Portanto, é conveniente a suplementação de vitamina A para rebanhos leiteiros que são alimentados exclusivamente com silagem de milho.

Os pesquisadores alemães tomaram interesse no papel que o caroteno exerce sobre a reprodução animal quando descobriram que o corpo lúteo (corpo amarelo) do ovário continha níveis muito elevados de caroteno, mas nada de vitamina A. Eles deduziram que o caroteno deve exercer um importante papel na função ovariana, independentemente de seu papel como precursor da vitamina A. Os cientistas alemães acharam que as novilhas e vacas deficientes em caroteno apresentavam um maior número de casos de cios silenciosos, ovários císticos, mortes embrionárias e baixas taxas de concepção. Eles também notaram alguns distúrbios na secreção hormonal durante o ciclo estral e início da gestação.

Estas pesquisas na Alemanha Ocidental sugerem que o beta-caroteno deve desempenhar um importante papel no processo reprodutivo dos bovinos. Entretanto, alguns pontos ainda precisam ser elucidados. Por exemplo, novilhas e vacas que receberam suplementação de vitamina A mas não de caroteno apresentaram baixos níveis de vitamina A no sangue quando comparados com os animais que receberam caroteno e cerca de metade de tal suplementação de vitamina A. Todavia, trabalhos na Alemanha e estudos adicionais na Inglaterra, Itália e Dinamarca mostraram que a suplementação de beta-caroteno pode resultar na melhora da performance reprodutiva dos animais. Alguns desses estudos não foram bem controlados. Por exemplo, em alguns estudos, as vacas que receberam caroteno pariram durante diferentes épocas do ano e foram alimentadas com rações diferentes do que aquelas que não receberam caroteno.

Os pesquisadores europeus têm sido cuidadosos ao dizerem que nem todos os problemas de fertilidade em rebanhos leiteiros são devidos ao baixo nível de caroteno na dieta. Eles acreditam que a fertilidade é baixa quando o nível de caroteno na dieta for baixo mas nem todos os rebanhos que têm problemas de fertilidade têm baixos níveis de caroteno na dieta dos animais.

Após alguns estudos iniciais na Alemanha, um grupo de pesquisadores em Israel repetiram alguns dos primeiros estudos alemães, utilizando novilhas. Eles colocaram um grupo de novilhas em uma dieta deficiente em caroteno começando aos 7 meses de idade. Após algum tempo, metade destas novilhas receberam uma suplementação de caroteno e a outra metade não. Eles não encontraram diferenças na performance reprodutiva entre as novilhas suplementadas com caroteno e aquelas que não foram suplementadas. Os estudos em Israel foram feitos com novilhas holandesas em confinamento. As novilhas foram testadas para o cio através de rufião e foram inseminadas artificialmente 2 vezes em cada cio. Assim, segundo os pesquisadores em Israel, um bom manejo associado a uma boa detecção de cio e a posterior inseminação podem superar qualquer problema relacionado com rações que apresentam baixos teores de caroteno. Ou pode haver diferenças raciais na resposta ao caroteno. A maioria dos estudos na Europa foram feitos com outras raças que não a Holandesa.

Então, a esta altura, a questão ainda não está resolvida. Os experimentos na Alemanha mostraram claramente que as deficiências de caroteno trazem problemas reprodutivos enquanto as pesquisas em Israel não confirmaram tais achados. Fica então a dúvida se o beta-caroteno tem ou não efeitos sobre a reprodução. Estudos estão sendo feitos em várias partes do mundo para tentar achar alguma resposta para estas perguntas.

Nesse meio tempo, o que o criador deve fazer? Primeiro, tentar fornecer aos animais uma suplementação suficiente de vitamina A. Segundo, tentar alimentar os animais com forragens de boa qualidade, pois estas são a melhor fonte de caroteno e disponível na maioria das fazendas. Outra excelente fonte de caroteno é a alfafa desidratada (feno de alfafa). Terceiro, se a ração dos animais é composta por uma grande parte de ingredientes que apresentam baixos níveis de caroteno e a performance reprodutiva do rebanho estiver abaixo do normal, deve-se considerar a adição de suplemento de caroteno na ração dos animais, embora essa medida seja relativamente onerosa. A quarta consideração é ter certeza que o gado esteja recebendo algumas suplementação de vitamina E. A vitamina E é antioxidante e previne a oxidação rápida do caroteno no animal.

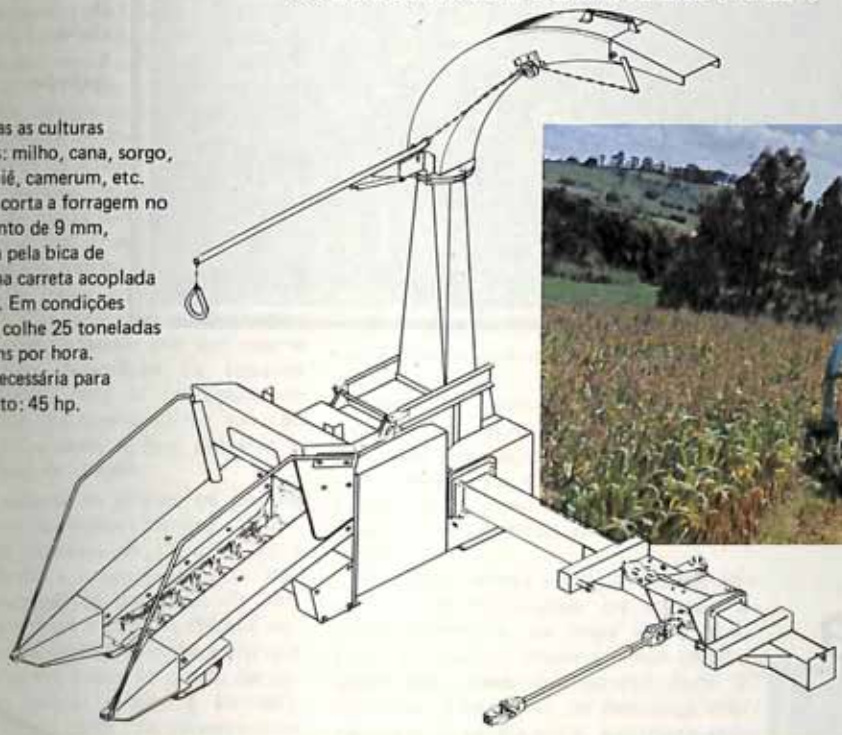
Nos próximos anos, mais dados devem estar disponíveis sobre o papel do caroteno na reprodução do gado leiteiro. Até lá, não se deve assumir que a suplementação de caroteno resolverá todos os problemas reprodutivos encontrados nos rebanhos leiteiros. Ele pode ser de alguma utilidade... mas os benefícios têm que ser maiores do que os custos envolvidos.

Artigo traduzido de "Hoard's Dairyman — the National Dairy Farm Magazine" de 10 de setembro de 1981, por **JOSÉ LUÍS DO AMARAL FILHO**, Médico Veterinário.

Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA
MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.

DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR
MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

CORTA: cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

FAZ: fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.

IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

NOGUEIRA
Máquinas agrícolas

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 10º - conjs.: 1001/1004
Edifício Guanabara
Telefones: (011) 227 61 22
Telex: (011) 30901 INOG BR.

Silos já cheios e fechados.

Carregamento do silo trincheira

MANOEL JOSÉ DE ALCÂNTARA
Eng.º Agr.º - Zootecnista - ABC

Estamos na época de carregar os silos, a fim de enfrentarmos o período da seca, no qual a escassez de pasto verde produz a queda imediata da produção de leite. Nesta época, os senhores produtores deverão tomar diversas providências para facilitar o desempenho desta tarefa.

Primeiramente, ainda no fim do ano ou começo do atual, deveremos limpar os silos a serem carregados, fazendo nos mesmos alguns reparos tais como consertos das rachaduras nas paredes laterais, que sempre surgem nos silos trincheira revestidos com tijolos; se houver umidade excessiva no seu fundo, proveniente das chuvas persistentes do ano anterior durante todo o inverno, deveremos providenciar a feitura de drenos em posições mais indicadas, visando ao enxugamento do piso, medida de importância para a qualidade da silagem.

Os tratores, carretas transportadoras da massa verde picada e a ensiladeira que trabalhará acoplada no sistema hidráulico e tomada de força do trator (quando pretendemos ensilar acima de 200 toneladas), deverão passar por um exame cuidadoso, fazendo-se os reparos necessários, pois o carregamento dos silos não deverá sofrer solução de continuidade, o que afetaria a qualidade da silagem.

No caso de se ensilar os pés de milho, a sua cultura deverá ser feita com intervalo de 10 dias entre um plantio e o seguinte, para não sobrecarregar os trabalhos da carga, além disso a cultura deverá ser examinada constantemente, para que a mesma não passe do ponto de pamonha (grãos leitosos e firmes), ideal para o corte. Se começarmos o corte quando as espigas já estiverem um pouco passadas deste momento, corremos o risco de quando terminarmos a carga, que poderá sofrer atrasos por imprevistos, tais como chuvas excessivas que impeçam a entrada das máquinas no milharal, possíveis avarias nas mesmas, a cultura do milho já estar com os grãos amadurecidos e duros, o que contribuiria negativamente para suas assimilação.

É bom lembrar também que visando a entrada de máquinas no milharal, devemos providenciar antes o feitio de carreadores, não só na periferia das roças como também no meio das mesmas. Estas operação é feita manualmente, através do corte dos pés com penado e amontoados de distância em distância, facilitando assim o seu picamento com a própria máquina ensiladeira ou se houver possibilidade, com outra máquina acionada no campo com o próprio trator.

O carregamento de silo trincheira.

Devemos evitar, sempre que possível, o carregamento das carretas com pés de milho sem picar, o que obrigaria a execução desta operação na boca do silo, vindo a encarecer o custo final do quilo da silagem.

Tomadas essas providências estaremos em condições de iniciar o corte mecânico da roça de milho. Para o melhor desempenho destas operações devemos contar com 2 tratores, 2 carretas de descarga mecânica e 1 ensiladeira, acionada por um dos tratores.

As operações de corte, picamento, transporte, descarga, enchimento, compressão da massa verde e fechamento do silo, feitas em seqüência e obedecendo ao seguinte esquema: junto com o primeiro trator e a ensiladeira, trabalham o tratorista e dois ajudantes, com a função de direcionar a massa verde picada, para dentro da carreta, distribuí-la em seu interior, quando necessário e pegar os pés de milho rejeitados pela boca da ensiladeira, colocando-os de pé junto aos pés da fileira seguinte, para evitar desperdício.

O segundo trator de potência menor é usado somente para o transporte da carreta cheia de massa verde picada e como ela descarrega pela tomada de força do trator, esta

O pisoteamento da silagem.

Corte e carregamento mecânico da silagem

Conjunto de currais.

O sr. Manoel José de Alcantara.

operação é rápida. Quando a carreta volta para a roça de milho, a outra já se encontra carregada e assim não há perda de tempo.

No silo, no início da carga, dois homens dão conta dos serviços de esparramar a massa picada em seu interior. Quando a carga do silo alcançar a metade da sua altura, devemos trabalhar com três homens.

A compactação da silagem é feita de preferência com o pisoteio de cavalo montado por um dos homens que trabalha dentro do silo, e auxiliada pelo trator no começo e no fim da carga, pois além de ter sua entrada dentro do silo limitada pela porta, o pneu do trator não faz uma compressão perfeita.

Neste tipo de silo, há necessidade de se deixar, na sua frente, uma abertura para descarga da silagem, utilizando-se o trator e a carreta.

Para evitar a entrada de ar por esta abertura, usa-se colocar do lado de fora três esteios de madeira, cravados no chão e travados por um outro colocado horizontalmente na metade da altura da porta. A tarefa seguinte é colocar bambu gigante horizontalmente superpostos rente aos três esteios.

Na parede interna da porta coloca-se de baixo para cima um plástico direcionado gradativamente por uma tábua que vai-se movimentando verticalmente à medida que a massa picada chegue à sua altura, sendo retirada no final da operação.

Entre o bambu e o plástico adiciona-se terra que é compactada e ocupa o vão existente entre eles, ajudando vedar a entrada de ar. Esta tarefa é feita por outro homem, que conta com auxílio do trator ou carroça para trazer o material necessário à vedação. Este é o tipo de vedação de menor custo. Para fechar a parte superior do silo procede-se da seguinte forma: após ter completado a sua carga, arrumamos a massa picada de maneira que a superfície tome a forma de meia lua, em seguida colocamos um plástico inteiro, ou sacos plásticos disponíveis na Fazenda, sobre ela espalhamos pés de lírio do brejo ou outra vegetação própria (sapé, capim gordura, etc.), e ainda por cima deles bastante terra. O lírio do brejo é usado para segurar ou manter a terra em cima do plástico e também porque essa planta não brota, evitando assim formação de raízes, que poderiam provocar entrada de ar na silagem.

Na determinação do preço de custo da silagem, uma corrente dos técnicos no assunto, calcula o preço da massa verde na roça, baseando-se na produção provável em sacos de milho debulhado. Se o milharal for capaz de produzir 100 sacos/alqueire, descontamos do valor do saco de milho no atacado o que se gastaria para colher, debulhar e ensacar e multiplicaríamos este valor por 100 (hoje, Cr$ 8.000,00 por saco vezes

100, igual Cr$ 800.000,00 por alqueire).

Outros já calculam pelo preço das operações executadas no preparo do solo, adubação, colocação de herbicida, limpa ou chegamento da terra nos pés, com auxílio de tração animal, argumentando que o produtor de leite não é produtor de milho para vender.

Preferindo ficar com a segunda hipótese, porque a nossa cultura não foi boa devido a falta de chuva, chegamos ao resultado de Cr$ 14,04 por kg de silagem pelo custo da cultura, Cr$ 6,66 pelo corte, transporte e carga do silo e Cr$ 0,24 pelos reparos executados nos silos. A soma destes valores, mais 10% de imprevisto, nos dá um total de Cr$ 23,03 por quilo de silagem.

Resumindo, a carga do silo deverá seguir o seguinte esquema primário, de grande importância:

1.°) cortar os pés de milho no ponto exato e em pedaços pequenos, para facilitar a compactação;
2.°) carregar e compactar o mais rápido possível;
3.°) fazer a vedação de maneira criteriosa;
4.°) fechar todas as fendas que possam eventualmente permitir a entrada de ar e águas das chuvas;
5.°) não acrescentar nenhum produto químico ou natural à massa picada do milho, pois a fermentação natural é perfeita.

A silagem do milho com aproximadamente 1% de proteína digestível e 16% de nutrientes digestíveis totais (energia) é o que existe de melhor em volumoso para vacas em lactação, conforme já foi demonstrado por experimento feito em Nova Odessa-SP. Quando comparada com as silagens de capim napier e sorgo, superou-as em produção de leite/vaca/dia e ganho de peso.

O resultado deste experimento encontra-se no quadro abaixo:

A silagem feita com capim elefante é mais apropriada para o gado solteiro (novilhas, vacas secas ou amojando).

Para melhorar a qualidade da silagem de capim elefante, ao contrário da do milho, deveremos adicionar aditivos tais como Biosilo ou Fertisilo mais fubá de milho.

Ainda existe a opção de utilizar cana-de-açúcar na proporção de 20% da massa verde picada em peso ou melaço da proporção de 3%.

Materiais	Forragem fresca (ton. 1 ha)	Silagem (ton. 1 ha)	Silagem (vaca-dia) kg	N.° vacas mantidas	Leite/vaca dia kg	Ganho peso corporal v.p.
Napier	75	56,3	36,7	4,2	0,3	−0,639
Sorgo	47,5	35,6	33,4	2,9	5,8	−0,286
Milho	43	32,3	37,7	2,3	6,6	+0,071

Reforma da sede do Rio concluída

A Associação Brasileira dos Criadores já concluiu a reforma de sua sede no Rio de Janeiro e assim os criadores cariocas já podem contar com um local para reuniões e encontros. Iniciada no dia 1.º de dezembro, a reforma consumiu mais de vinte milhões de cruzeiros.

Com a reforma, a sede do Rio de Janeiro, que contava apenas com a loja, terá, no segundo andar que estava fechado, escritório da ABC, sala para reuniões dos associados, um auditório para 100 pessoas, uma biblioteca e copa. De acordo com Virgílio Penna, gerente comercial da ABC, os 400 associados do Rio de Janeiro agora podem reunir-se com seus pares e trocar informações sobre suas atividades ou apenas para conversas agradáveis. "Antes dessa reforma, o pessoal ia na sede da ABC no Rio apenas para comprar produtos", diz.

Além disso, já podem contar com veterinários que lhes darão orientação técnica na própria sede. A loja do Rio de Janeiro está com um bom movimento comercial e sua sede está na Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Cristóvão. Acredita Penna que o número de associados no Rio de Janeiro deverá aumentar bastante.

ABC E O LEITE

A Associação Brasileira dos Criadores enviou um telegrama, endereçado ao governador de São Paulo, Franco Montoro, ao secretário da Fazenda de São Paulo, João Sayad, e ao ministro da Fazenda, Ernane Galveas, posicionando-se sobre a cobrança do ICM do leite. Assinado pelo presidente da ABC, Joaquim Barros Alcântara Filho, o telegrama diz: " A Associação Brasileira dos Criadores, representando 8.000 associados criadores do Estado de São Paulo e demais Estados vizinhos, solicita sua especial atenção com referência ao ICM cobrado sobre o leite B (60% do volume do leite recebido pelas usinas) e os insumos necessários à elaboração de rações balanceadas para o gado leiteiro e demais animais, tendo em vista que, a não retirada desse tributo, causará em futuro próximo o abandono da atividade leiteira, trazendo como conseqüências a eliminação de matrizes valiosas, afetando profundamente o abastecimento do precioso alimento à população de São Paulo, com reflexos negativos na economia do Estado e do País". Esse telegrama foi transmitido no dia 23 de fevereiro.

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.

Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicos e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas "tipo americano", para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

ABC

O FAZENDEIRO DO MÊS

Fazenda Bonsucesso, de Guararapes, SP, 22 anos de seleção de Nelore

Arnaldo Zancaner, dono da Fazenda Bonsucesso, de Guararapes, SP, faz seleção do gado Nelore há 22 anos. O trabalho de seleção visa obter um gado precoce, fértil e, mais do que isso, sadio. Para conseguir isso, Zancaner não hesita em eliminar vacas que falharam em duas coberturas e animais que apresentam problemas de saúde. Sua filosofia de trabalho é a mais simples possível e não admite sofisticação: "Crio e seleciono o Nelore para as condições brasileiras", costuma dizer ele. Por influência do genro e do filho, Arnaldo Zancaner promoveu uma alteração do perfil econômico da Fazenda Bonsucesso: nos 1.390 alqueires, antes totalmente ocupado pelos animais em pastagens de colonião, hoje convivem com uma destilaria de álcool, soja, arroz, milho, cana, mamona e seringueira. Na Fazenda, Zancaner ocupa 150 trabalhadores e, em futuro próximo, pretende fixá-los na propriedade — única maneira, no seu entender, de conseguir mão-de-obra produtiva e qualificada.

Por Sílvia Helena Silveira

Quando Arnaldo Zancaner deixou para trás sua profissão de arquiteto, em São Paulo, há 22 anos, e foi definitivamente para a Fazenda Bonsucesso, em Guararapes, no interior paulista, não pretendia ser apenas mais um pecuarista: se dispôs a ser um selecionador de gado Nelore. E assim pôde se dedicar integralmente ao trabalho de seleção que já fazia mensalmente na Fazenda. Suas pesquisas com criação e seleção de gado em pastagens exclusivas de capim colonião, em regime extensivo de pasto, já resultaram em tese de doutoramento nos Estados Unidos e serviram de subsídio para outras cinco teses de mestrados publicadas no Brasil.

A família Zancaner chegou à região de Araçatuba em 1936 e comprou várias áreas que logo foram transformadas em fazendas de gado e café. Os atuais 1390 alqueires da Fazenda Bonsucesso eram ocupados até três anos atrás com bovinos. A partir de 1981, com a vinda do genro de Zancaner, Michel Marie Pierre Caro para a fazenda, a vida da Bonsucesso mudou muito. Caro conseguiu convencer Zancaner da conveniência de diversificação. Aos poucos, a área de pastagens foi regredindo, até chegar aos atuais 600 alqueires. No espaço deixado pelo gado a cana ocupa 500 alqueires, a seringueira 56 alqueires e nos outros 120 foram plantadas lavouras de soja, arroz, milho e mamona.

No entanto, o que mais desperta interesse na Bonsucesso é a filosofia de trabalho de seleção de Arnaldo Zancaner. Ele cria e seleciona reprodutores para as condições de manejo praticadas na maioria das fazendas brasileiras. Sem nenhum artificialismo, o touro e as fêmeas têm que provar mesmo que são de boa raça. Eles são soltos no pasto o ano todo, e só vêm para o curral para serem pesados, uma vez por mês. Durante três meses do ano, o touro fica no pasto junto com 40 fêmeas. Nesse período sua alimentação é a mesma fornecida para as fêmeas e bezerros: capim colonião, água e sal. Se ficar prenhe, a fêmea terá o bezerro no pasto, e aí também amamentará a cria até o sétimo mês, sem receber qualquer suplementação alimentar.

SELEÇÃO E MANEJO

O trabalho de seleção na Bonsucesso se faz sob dois aspectos fundamentais: a fertilidade e o ganho de peso. Para assegurar a alta fertilidade, Zancaner não admite uma segunda falha numa fêmea. "Vaca vazia duas vezes deve ir para o abate", ensina ele. E isto ocorrerá com muitas das 234 fêmeas que na segunda quinzena de março saíram do pasto para irem ao curral se submeterem ao exame de toque do zootecnista Claudionor Teixeira para verificar a prenhez. O resultado foi o mesmo dos outros anos: 85% das fêmeas examinadas estavam prenhes; com índice de 52% de prenhez para as novilhas com apenas 24 meses; 79% para fêmeas de três anos e 92% para as fêmeas com mais de quatro anos.

O índice de 52% de prenhez para novilhas de dois anos está até bem acima da média. Com esta idade a novilha ainda não conseguiu pleno desenvolvimento de seus órgãos reprodutores e até mesmo o seu corpo não atingiu o desenvolvimento pleno. Depois de ter um bezerro aos três anos, o desenvolvimento corporal da fêmea estaciona. "Mas a nossa meta é conseguir diminuir o tempo e aumentar mais o nível de fertilidade", explica. As falhas de um animal são devidamente registradas em sua ficha zootécnica e, do escritório da Fazenda, Zancaner sabe quais foram os intervalos interpartos e tem todo o perfil de desenvolvimento do animal. Geralmente, as vacas vazias em março tiveram bezerro em agosto ou setembro do ano passado. Este fato, por enquanto, é aceito por Zancaner. "Isto poderia ser modificado se as fêmeas recebessem suplementação alimentar, mas ainda não pretendo introduzir modificações" diz.

No decorrer deste ano, Zancaner terá à sua disposição milhares de toneladas de volumosos de cana, mas ainda não tomou a decisão de fornecê-los ao gado. Os 600 alqueires, dos quais 200 estão com braquiária decumbens, humidícola e alguns pastos em testes com o capim brizantão. Nestes pastos deverão caber 1.400 cabeças. Nas pastagens de colonião, a população é de 1 cabeça/ha e nas de braquiária 1,5 cabeças/ha. Com esta modificação no pasto, ele acredita que poderá enriquecer mais seus controles e sua pesquisa.

A opção de trocar colonião por braquiária foi, antes de tudo, uma medida de caráter econômico. "Estamos investindo muito dinheiro na plantação de cana e de outras lavouras e maquinário. Por isso, tivemos que optar por uma gramínea que não necessitasse de adubação e de um tratamento melhor", justifica Michel Caro. Nos próximos dois anos todo o pasto de colonião da Fazenda será substituído por braquiária, já que o colonião está praguejado e degradado depois de 20 anos de plantio. Quando as lavouras e a cana começarem a dar o retorno econômico, a Bonsucesso voltará a investir no gado, que é a grande paixão de Zancaner.

A partir dessas modificações ficarão em Guararapes apenas os animais excepcionais e possíveis de registro pelo critério da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). "Os outros excepcionais, mas não registráveis, serão enviados para a Fazenda Santo Angelo, em Naviraí, no MS, que mantém 2.800 cabeças em 1.350 alqueires de braquiária", informa Zancaner. Do rebanho de 1.400 animais da Bonsucesso, 50% é composto de animais novos, com menos de 24 meses. A taxa de mortalidade da Fazenda está dentro da média de outros países: 5% até o desmame, aos sete meses, incluindo natimortos, animais que apresentam defeitos congênitos e precisam ser abatidos e os que sofrem acidentes no pasto ou picadas de cobras.

O ganho de peso é o outro pilar básico na seleção. Através de suas fichas, Zancaner controla o peso do animal desde o nascimento até os 24 meses. Todos os animais contemporâneos tem um peso médio controlado através de complicados cálculos feitos em gráficos e estatísticas de desvio ponderal. Até a época do des-

mame, os funcionários pesam os bezerros diretamente no pasto. Se até os doze meses não atingir um ponto positivo no desvio padrão da Curva de Gauss ele vai embora para o Mato Grosso para ser engordado e abatido. O peso aos doze meses é importante porque indica a menor idade para correlação factível com o peso adulto, no caso do zebu. Em sua seleção são procurados animais com menos idade possível para um peso médio de 461 kg. Dentro desse perfil, 1/3 superior de seu rebanho chega a esse peso aos dois anos e meio; 1/3 médio aos três anos e 1/3 inferior aos três anos e meio. Com isso, em cinco anos, todo o rebanho da Fazenda é renovado.

O peso dos tourinhos é controlado, mensalmente, até os 24 meses, nas curvas de desenvolvimento ponderal. Depois de ser selecionado, o tourinho é vendido para outras propriedades. "É sempre há muitos compradores na fila", garante Zancaner. Assim, esta safra de tourinhos já foi requisitada por um criador paraguaio. Os tourinhos da Bonsucesso foram exportados para Uruguai, Argentina, Senegal, Moçambique, e Angola.

OS REPRODUTORES

Aos dois anos e meio, o touro da Bonsucesso é colocado no pasto para cruzar com as fêmeas. Depois de ter de 25 a 30 filhos, devidamente controlados, Zancaner testa o genoma, a fim de identificar a existência de gens letais ou subletais no reprodutor. Se qualquer um desses filhos apresentar uma anormalidade genética o touro é sacrificado, pois possui gen recessivo. Em 22 anos, a Bonsucesso já testou 72 touros e tem cinco em testes. Atualmente, dois touros da Fazenda — o Leo, nascido em setembro de 1977, e Jalão, nascido em outubro de 1975 — estão na Agropecuária Lagoa da Serra, em Sertãozinho, para a coleta de sêmen. Pela ficha zootécnica de Jalão pode-se saber quem foram seus avós e até mesmo os bisavós e que ele, aos 205 dias, pesou 219 kg e 251 kg aos 365 dias. Depois disso, ele entrou em regime de ração, atingindo um peso de 1.146 kg. Até agora ele já gerou 148 filhos. O touro Leo, com cais anos, atingiu um peso de 975 kg e teve 75 filhos, "todos de ótimos performance", diz Zancaner. Numa primeira fase seção comercializadas 4 mil doses de sêmen e 10% dessa quantidade ficou para a Bonsucesso enxertar suas vacas, evitando a consanguinidade do rebanho. A inseminação artificial é um recurso pouco utilizado no rebanho da Fazenda, que recorre a ela apenas em casos necessários.

Até agora, os touros testados e os tourinhos ficavam no pasto apenas até um ano de vida. Depois iam para as baias, para se alimentarem com rações, só saindo daí durante três meses do ano para a época de monta. Daqui para frente este sistema mudará. O touro irá para as baias depois da época de monta, até se recuperar, voltando, em seguida para o pasto.

No rebanho, o controle sanitário é muito simples: não há carrapatos por causa do clima e os animais são vacinados contra aftosa, brucelose e tratamento preventivo do carbúnculo e de vermes. Como a seleção faz parte de uma eugenia, nenhum animal é tratado quando apresenta doenças. Assim, animais doentes são abatidos. Esse também é o destino das fêmeas que têm partos distócicos, um sintoma de baixa fertilidade, e as que apresentam problemas de monarquidismo, que não tem cura. Depois de 10 anos de idade, a fêmea vai para o abate. Em seus trabalhos Zancaner descobriu que o peso da mãe influi até os dois anos. A idade ideal para uma mãe é dos 6 aos 10 anos. Depois de 10 anos, ela começa a gerar filhos mais leves.

ESTUDOS NA BONSUCESSO E REPERCUSSÕES

Todas estas informações acumuladas não ficaram somente para o uso da Bonsucesso. Nos últimos anos, a partir de 1975, seu trabalho chegava a Universidade da Flórida, pelas mãos do pesquisador Marvin Koger. Posteriormente, em 1978, Artur da Silva Mariante, do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, de Campo Grande, utilizou o trabalho de Zancaner para sua tese de doutorado na Universidade da Flórida. E foi através da tese de Mariante que descobriu-se que depois de 10 anos de idade, o Nelore começa a ter filhos mais leves, em todas as idades. Depois desse trabalho, outros cinco pesquisadores brasileiros utilizaram as pesquisas da Bonsucesso. Periodicamente, são enviados para a Flórida todo o controle do gado para alimentar os computadores da Universidade. Em todos estes anos Zancaner tem acompanhado as pesquisas com gado Nelore feitas nos Estados Unidos e em toda a América.

"A pesquisa sobre a evolução do zebu no Brasil deveria ter começado há mais tempo, já que a evolução entre gerações a intervalos de seis anos é muito lento. Mesmo assim houve um grande ganho com o zebu", assegura Zancaner. Durante todos estes anos ele levou seu trabalho quase sozinho. Com exceção da Universidade de Ribeirão Preto, nenhum outro centro de pesquisa ou universidade brasileira se dispôs a ajudá-lo. A ABCZ interessou-se apenas em levar todos os seus dados, sem nenhum ônus. "Isto seria um absurdo, durante todo este período a Bonsucesso arcou com os custos de seleção e a ABCZ só atrapalhou", reclama.

O trabalho e o tempo que levou para alcançar este aprimoramento da raça Nelore compensou muito. "Mas não em termos financeiros. Fiquei quatro anos sem vender uma novilha, e hoje vendo novilhas pelo preço de corte, para criar", diz. A maior receita financeira da Fazenda provém da venda dos tourinhos, e quando os compram, os criadores sabem que daqui a dois ou três anos estarão ganhando. Estas crises da pecuária são vistas por Zancaner como crises cíclicas, com poucas possibilidades de serem mudadas. E exemplifica: "Até três anos atrás o preço da carne era bom e estacionou. Como a arroba do boi deixou de subir o criador deixou de ganhar. Esta situação deve-se à retração do mercado internacional e a crise econômica interna do País. A solução de exportar carne é vista com reservas, pois ninguém quer saber qual o tamanho do nosso rebanho apenas por estatísticas. Mesmo assim, teríamos que ter o dobro desse rebanho que as estatísticas apontam". No seu entender, as crises cíclicas continuarão enquanto permanecer esta política para a pecuária. "O ideal seria não ter política nenhuma e também não termos pecuaristas pensando sempre no que o Governo pode fazer por ele, e enquanto a agricultura estiver subsidiando os baixos salários da cidade", explica Zancaner.

PECUARIA, POLIAGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA

Para introduzir a diversificação na Fazenda Bonsucesso a família de Zancaner teve que vender uma fazenda de 200 alqueires no sul do Mato Grosso e diminuir seu rebanho. Em 81 foram plantados 150 alqueires de cana, em 83 a cana já ocupava 330 alqueires e neste ano, segundo Michel Caro, a área plantada sobe para 500 alqueires. Por causa da cana, o número de tratores pulou de dois para catorze, 30 implementos agrícolas, 3 carregadeiras, 13 caminhões para transportar a cana para a Usina de Lucélia, com capacidade de 120 mil litros diários de álcool e para a Usina que fica dentro da propriedade de Walter Zancaner, irmão e vizinho de Arnaldo. "Esta usina partiu de um esforço conjunto de vários produtores da redondeza. Queríamos plantar cana e teríamos que vendê-la muito longe", explica Michel Caro. A partir da associação de vários produtores a usina nasceu. Atualmente, pequenos cotistas estão saindo do empreendimento e vendendo suas cotas. Hoje, Arnaldo Zancaner & Filhos e mais cinco cotistas controlam mais de 30% da produção diária de 210 mil litros de álcool. "Ainda não estamos tendo lucro, já que só de juros diários a Usina paga 5 milhões de cruzeiros", revela Caro.

A cana continuará sendo um dos sustentáculos econômicos da Fazenda, pois os Zancaner não acreditam que o Governo possa mudar sua política do Proálcool em pouco tempo. "Mesmo assim estamos nos prevenindo para qualquer medida do Sr. Delfim", anuncia Arnaldo Zancaner. Esta precaução se traduz no plantio de 16 mil pés de seringueira, plantadas em 80, mas quase perdidas com a geada de 81. Neste

ano a plantação de seringueira ocupa 56 alqueires e as danificadas estão sendo replantadas. Apesar da região de Araçatuba não estar incluídas no Probor-III (Programa da Borracha), os cálculos de Michel Caro admitem que o investimento na seringueira será altamente rentável nos próximos anos. Para diluir um pouco os custos foi plantada soja junto com a seringueira. Apesar de não gostar muito de culturas anuais, a área de soja será aumentada para 36 alqueires e também será testado o plantio de amendoim. "A grande preocupação que trazem as culturas anuais é na hora do preço e no desgaste da terra, com perigo de erosão, e também porque ficamos dependendo muito do Delfim", esclarece Zancaner.

Nas terras praguejadas da Bonsucesso plantou-se mamona. E isto deverá continuar, mas não será aumentada a área. Nos demais espaços entre um intervalo do período de corte da cana, Michel Caro incrementará ao máximo as atividades soja, amendoim, arroz, seringueira, e um pouco de milho. Será uma maneira racional de segurar a mão-de-obra da cana, cerca de 150 trabalhadores, o ano inteiro na propriedade. Para isso já foram construídos alojamentos de alvenaria e uma pensão para 35 empregados mais especializados. Apesar de oferecerem vantagens como 13.º salário e férias para os cortadores, não tem sido fácil a locação de trabalhadores. "Estamos buscando trabalhadores em Promissão. Nossa idéia é fazer com que os trabalhadores morem aqui, a exemplo das 18 famílias", diz Caro.

A concretização de todas estas metas traz para Zancaner a recordação dos seus tempo de garoto, quando convivia com os filhos de colonos de café que trabalhavam nas fazendas de seu pai. Desse tempo ele ainda conserva 80 mil pés de café na Fazenda Cubatão, em Catanduva, tocadas em regime de parceria, mas que serão arrancados. "Com esta política de confisco não suportamos mais os prejuízos. E daqui alguns anos estaremos importando café", profetiza. No lugar do café em Catanduva serão plantados milhares de pés de laranja. Atualmente a Fazenda Cubatão tem 14 mil pés com essa cultura, 20 mil pés de seringueira e 17 alqueires de cana. "Com todo este leque de produtos produzidos dificilmente passaremos por dificuldades econômicas. Se perdemos na soja, no amendoim e no arroz, poderemos ganhar nas outras lavouras e tudo fica empatado, na pior das hipóteses", raciocina o economista e advogado Michel Caro.

Esta ampla visão empresarial que está sendo imprimida na Fazenda Bonsucesso é atestada pela construção de uma usina para fornecimento de adubo químico líquido, com capacidade para 180 mil litros de adubo/dia. Desse total apenas 10 mil litros serão consumidos pela fazenda, o restante será vendido fora. Todos estes investimentos ainda não tiveram retorno para a Fazenda, mas eles estão devidamente armazenados no computador P-720 da Prológica, que trabalha ativamente na Bonsucesso, acompanhando o plantio da cana e das outras culturas e fazendo todo o controle do gado de corte da Fazenda de Naviraí, no Mato Grosso.

Principais fatores que limitam o valor nutritivo das forrageiras

Poucos criadores sabem mas há muitos fatores que determinam o valor nutritivo das gramíneas e forrageiras. Entre eles, o técnico Nivaldo Alves Costa, da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura enumera como os principais: o tipo da espécie vegetal; o solo onde ela está plantada e os nutrientes que ali são colocados; a idade da forrageira; a temperatura ambiente e a intensidade da luz; e ainda a altura e a freqüência com que são feitos os cortes.

O valor protéico de uma pastagem é dado pela sua riqueza em proteínas, fósforo, digestibilidade e grau de aceitação pelo animal. Um pasto destinado ao consumo de uma vaca que produza 10 kg de leite/dia deve apresentar: 13% de proteína; 0,35% de fósforo e 66% de digestibilidade de matéria seca. Numa mesma região ou em diferentes regiões poderemos encontrar a mesma espécie de planta com composição química e valor nutritivo completamente diferentes. (ver gráfico n.º 1). Outro fator que pode diminuir o valor nutritivo das gramíneas é o clima tropical. Para uma mesma família, as espécies de clima temperado são mais nutritivas do que as de clima tropical. (ver gráfico n.º 2).

A idade de uma forrageira também é importante na definição de seu valor nutritivo. Forrageiras e gramíneas mais novas são mais nutritivas. À medida em que elas se desenvolvem, tornam-se mais fibrosas, mais pobres em proteínas, fósforos e menos digestivas. Para explorar bem uma forrageira, o criador deve saber o momento de utilizá-la, afim de conciliar quantidade e qualidade. Tomando como exemplo o capim colonião, largamente utilizado na região Centro-Oeste, observou-se que quando a planta tinha 21 dias de idade a sua produção era de 1.400 kg m/ha, com 14% de proteína bruta e 66% de digestibilidade. Aos 63 dias de idade, a sua produção aumenta para 5.100 kg m/ha, com 70% de proteína e 51% de digestibilidade.

SOLOS E NUTRIENTES

Nos trópicos, as gramíneas forrageiras, às vezes, apresentam menor quantidade de proteína e energia líquida do que as plantas temperadas. Isso pode ocorrer, segundo Nivaldo Alves Costa, devido ao déficit de minerais dos solos de região tropical. Essas deficiências se refletem nas plantas, causando distúrbios metabólicos que poderão comprometer o seu desenvolvimento vegetativo e também o dos animais que ali pastam. Uma forrageira não fertilizada com adubos nitrogenados pode apresentar baixo índice de nitrogênio, necessário para o desenvolvimento da microorganismos no rúmen do animal. A adubação nitrogenada eleva o conteúdo de proteína bruta e diminui o índice de carboidratos solúveis na forragem.

ÁGUA E TEMPERATURA

O déficit hídrico faz reduzir a produção de matéria seca, mas aumentam o conteúdo das plantas forrageiras. As condições ambientais secas estimulam uma precoce lignificação, tanto que as gramíneas da região tropical, onde as chuvas são mais irregulares, desenvolvem altas proporções de carboidratos e alto conteúdo de lignina, no estágio de crescimento mais jovem do que em região temperada.

As temperaturas máximas entre 30 e 35 °C, e a mínima próxima a 15 °C — características das regiões tropicais — estimulam a ocorrência máxima de fotossíntese. Se as gramíneas se desenvolvem bem em climas tropicais, por outro lado, vários autores já demonstraram que as altas temperaturas são as causas principais da baixa digestibilidade das gramíneas tropicais. Isto decorre, principalmente, porque as temperaturas altas proporcionam um maior percentual de fibra bruta.

Alta intensidade de luz estimula a produção de matéria seca das gramíneas e prejudicam a composição química da forrageira, pois o conteúdo de proteínas e cinzas diminuem de acordo com a maior intensidade de luz.

CORTAR NA HORA CERTA

O agrônomo Nivaldo Alves Costa aconselha o criador a fazer cortes freqüentes em suas forragens. Quando se reduz a freqüência do corte, há um aumento na relação haste/folha, que afeta sensivelmente a qualidade de forragem, com redução no consumo e na digestibilidade. Aumentando o intervalo do corte e reduzindo a altura de corte e/ou vice-versa, a produção e a qualidade da forragem são altamente afetadas. Assim, podemos concluir que cortes freqüentes só são toleradas quando feitos altos.

GRÁFICO N.º 1

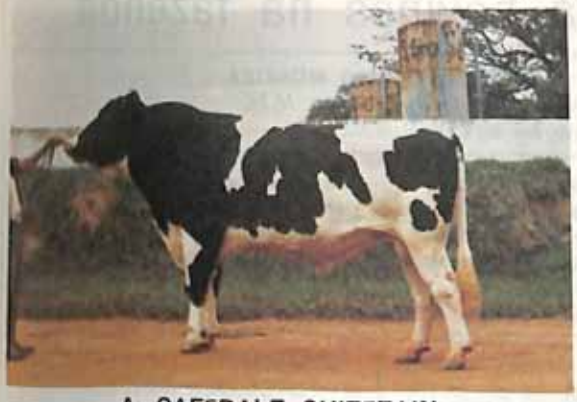
ESPÉCIES	% PB
Soja Perene	17.0
Siratro	18.0
Centrosema	20.0
C. Jaraguá	8.0
C. Colonião	9.0

GRÁFICO N.º 2

ESPÉCIES	IDADE (dias)	% PB
Azevém	50	13.6
Centeio	50	17.6
Colonião	50	9,3
Jaraguá	50	11.0

Yakult
UM PRINCÍPIO DE SAÚDE

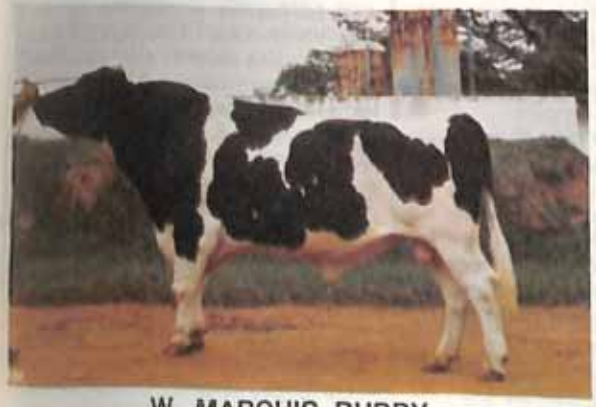
A mais alta tecnologia em reprodução animal



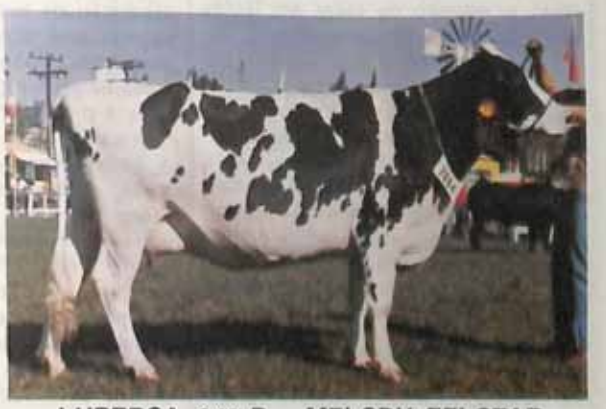
A. CAFFDALE CHIEFTAIN

PARAISO SACIÁVEL CITATION

Usando sêmen do reprodutor A. CAFFDALE CHIEFTAIN em suas matrizes, veja o que você obterá além de qualidade, produção e característica leiteira.



W. MARQUIS BUDDY



LUPERCA 249 R - MELODY TELSTAR

Veja o resultado que você obterá usando Sêmen do Reprodutor WALRERBRAE MARQUIS BUDDY no seu plantel, em virtude de sua extraordinária capacidade de transmitir excepcionais qualidade, tipo e produção.

Programação de Curso de Inseminação Artificial P/1984

Março — 19 a 24	Junho — 25 a 30	Setembro — 24 a 29
Abril — 23 a 28	Julho — 23 a 28	Outubro — 22 a 27
Maio — 21 a 26	Agosto — 20 a 25	Novembro — 19 a 24
		Dezembro — 17 a 22

LOCAL DE INSCRIÇÕES

FAZENDA YAKULT

ESTRADA DE BRAGANÇA PAULISTA A AMPARO — KM 7
Caixa Postal n.º 162 — Telefone: 433-1806
BRAGANÇA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

Produção de alimentos para bovinos na fazenda

HOMERO ABÍLIO MOREIRA
Médico Veterinário, M.SC.
— CNPGL/EMBRAPA —

O uso de alimentos comprados para a alimentação do rebanho leiteiro é uma prática que onera sensivelmente o custo da produção de leite. Entretanto, este custo pode ser minimizado se as fazendas produtoras de leite produzirem parte do alimento consumido pelo rebanho leiteiro ou utilizarem alimentos que têm boa disponibilidade regional.

Quando o rebanho dispõe de bons volumosos, sob forma de pasto, silagem, feno e capim picado de boa qualidade, e adequada suplementação mineral, é suficiente, para a produção de leite, que a mistura de concentrados contenha apenas uma fonte energética e outra protéica, desde que em níveis adequados. Para ilustrar esta afirmação, relate-se o que ocorre no Sistema de Produção de Leite do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA, localizado em Coronel Pacheco, MG. Este Sistema é uma pequena fazenda de 97 ha, dentro do Centro, e representa a média das fazendas do Sudeste do Brasil, onde é obtida a maior produção de leite do país. O rebanho do Sistema é composto, em média, por 87 cabeças, com graus de sangue oscilando de 1/2 a 7/8 Holandês-Zebu. Deste total, o número de vacas em lactação e "secas" é, respectivamente, 36 e 6. As vacas têm acesso a pastos de capim-gordura o ano todo e durante a época chuvosa pastejam em piquetes de capim-elefante entre as duas ordenhas. Na época da seca, também entre as duas ordenhas, recebem, no cocho, silagem de milho. Mistura mineral está sempre à disposição do rebanho durante todo o ano. Como concentrado recebem apenas farelo de trigo.

Estas vacas vêm produzindo, por 5 anos consecutivos, a média de 9,3 kg de leite/vaca/dia, havendo vários casos de 22 kg no pico da lactação. Da produção total, 52% ocorre na época chuvosa e 48% na época da seca. Este equilíbrio de produção durante todo ano mantém um fluxo regular de renda, sem os problemas de leite extra-quota no período da safra. Estas vacas não perdem peso e os intervalos entre partos são de 395 dias. O farelo de trigo, que encerra cerca de 16% de proteína e 73% de nutrientes digestíveis totais (NDT), é uma razoável fonte protéica e bastante adequada em energia para permitir produções como as obtidas no Sistema. Não basta, porém, que a mistura de concentrados seja adequada em proteína e energia, pois um ponto que não pode deixar de ser observado é o critério de distribuição. É prática bastante generalizada distribuí-lo em quantidades iguais para todas as vacas, independente da produção de leite de cada uma. No exercício desta prática, corre-se o risco de subalimentar as boas produtoras, prejudicando a produção de leite, e superalimentar aquelas que dão baixa resposta em produção. Quanto a este aspecto, o procedimento no Sistema já mencionado é o seguinte:

Nos primeiros 30 dias após o parto, cada vaca, independente da produção, recebe diariamente 5 kg de farelo de trigo, sendo metade na primeira ordenha e o restante na segunda. Caso a produção ultrapasse de 15 kg de leite nos 10 primeiros dias pós-parto, a quantidade de farelo de trigo é elevada para 7 kg. A partir de 30 dias do parto, passam a receber o farelo de acordo com os valores que aparecem na Tabela 1.

TABELA 1 — Critério de distribuição de farelo de trigo de acordo com a produção(1)

Produção de leite (kg/cab/dia)	Farelo de trigo (kg/cab/dia) Época da "seca"	Época das "águas"
3,0 — 5,0	1	—
5,1 — 8,0	2	1
8,1 — 11,0	3	2
11,1 — 14,0	4	3
14,1 — 17,0	5	4
17,1 — 20,0	6	5
20,1 — 23,0	7	6

(1) Esta tabela pode ser usada também no caso de mistura de concentrados balanceados.

Como foi dito anteriormente, a produção de leite depende, em essência, de proteína e energia, sendo que o componente energia da dieta assume aspectos muito importantes, dada a quantidade que é requerida. Quanto a este aspecto, basta dizer que para cada quilograma de leite produzido com 3,5% de gordura, a vaca precisa ingerir, além do necessário a sua mantença, 82 g de proteína e 304 g de NDT. Isto significa que necessita 3,7 vezes mais energia que proteína. Achamos importante enfatizar este ponto porque muitos produtores de leite acreditam ser suficiente o fornecimento de suplemento protéico, como farelo de algodão por exemplo.

MISTURAS DE CONCENTRADOS

Na Tabela 2 são mostrados alguns alimentos mais comuns e suas composições em Matéria Seca (MS): Proteína Bruta (PB); Nutrientes Digestíveis Totais (NDT); Cálcio (Ca) e Fósforo (P).

Em termos práticos, quando a mistura contém 18% de PB e acima de 70% de NDT, ela é adequada para a produção de leite.

Escolhendo-se alimentos que aparecem na Tabela 2, e com auxílio do Quadrado de Pearson, é possível preparar diferentes misturas de concentrados na própria fazenda, com sensível economia de custos. Obviamente, deve haver cuidado na combinação de alimentos para que proporcionem, também, um bom nível energético, além do nível protéico desejado.

TABELA 2 — Alimentos mais comuns para formulação de misturas de concentrados para bovinos.

Alimentos	MS	PB	NDT	Ca	P
1. Milho em grão	88,0	10,0	80,0	0,02	0,27
2. Espiga desintegrada, s/palha	87,0	8,1	73,0	0,04	0,27
3. Espiga desintegrada, c/palha	89,3	7,8	69,1	0,01	0,25
4. Mandioca (raiz seca)	87,7	3,0	69,0	0,09	0,25
5. Sorgo em grão	89,0	11,0	72,0	0,07	0,38
6. Batata doce (seca)	88,5	4,5	71,7	0,03	0,04
7. Farelo de trigo	90,0	16,0	73,0	0,09	1,00
8. Farelo de arroz	91,0	13,5	60,0	0,06	1,82
9. Soja em grão	90,0	37,9	87,6	0,25	0,59
10. Farelo de soja	89,0	45,0	75,0	0,32	0,67
11. Farelo de babaçu	92,8	24,2	82,0	0,13	0,71
12. Farelo de algodão	93,5	30,0	60,0	0,15	1,10

EXEMPLOS E EXERCÍCIOS DE CÁLCULOS, USANDO O QUADRADO DE PEARSON

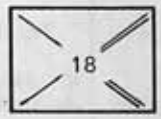
1. Usando-se dois alimentos, como por exemplo aqueles que aparecem nas linhas 1 e 12 da Tabela 2 (milho em grão e farelo de algodão), formulemos mistura de concentrados com 18% de proteína bruta (PB). Obviamente, o teor de proteína de um dos alimentos deve ser inferior a 18% e, do outro, superior.

Os dois alimentos escolhidos têm a seguinte composição:

	PB (%)	NDT (%)
a) milho em grão triturado	10,0	80,0
b) farelo de algodão	30,0	60,0

Cálculo:

(milho) 10



12 partes de milho

(farelo de algodão) 30

8 partes de farelo de algodão

Total: 20 partes

	PB	NDT
60 kg de milho triturado	6	48
40 kg de farelo de algodão	12	24
Totais: 100 kg	18,0%	72,0%

Nas extremidades superior e inferior da coluna, do lado esquerdo do quadrado, coloca-se as porcentagens em proteína dos dois alimentos e, no centro, a porcentagem de proteína desejada na mistura. Subtrai-se na diagonal (30 — 18 = 12 partes de milho e 18 — 10 = 8 partes de farelo de algodão).

Então, se em 20 partes (12 + 8) da mistura de farelo de algodão temos 12 de milho, em 100 teremos x.

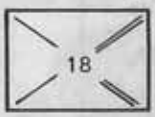
$$20 - 12 \qquad 100 - x \qquad x = \frac{100 \times 12}{20} = 60 \text{ partes de milho}$$

A mistura, para contar 18% de PB, será a seguinte:

2. Usando-se:
- Milho desintegrado com palha e sabugo (MDPS) e farelo de babaçu:

	PB (%)	NDT (%)
MDPS	7,8	69,0
Farelo de babaçu	24,2	82,0

MDPS 7,8



6,2 partes de MDPS

Farelo de babaçu .. 24,2

10,2 partes de farelo de babaçu

Total: 16,4 partes

$$16,4 - 6,2$$

$$100 - x \qquad x = \frac{100 \times 6,2}{16,4} = 37,8 \text{ partes de MDPS}$$

A mistura, para conter 18% de PB, será a seguinte:

	PB	NDT
37,8 kg MDPS	2,95	26,08
62,2 kg de farelo de babaçu	15,05	51,00
Totais: 100,0 kg	18,00%	77,08%

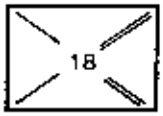
3. Supondo-se que existem três alimentos disponíveis: milho desintegrado com palha e sabugo (MDPS), farelo de trigo (FT) e farelo de algodão (FA):

— arbitrariamente, decide-se por uma determinada quantidade de um dos alimentos, por exemplo, de farelo de trigo e, em seguida, mistura-se o mesmo ao MDPS, de sorte que o conjunto perfaça 100 kg. Suponhamos que decidiu-se usar 50 kg de farelo. Então a porção de MDPS será de 50 kg.

	PB	NDT
50 kg de FT	8,0	36,5
50 kg de MDPS	3,9	34,5
Totais: 100 kg	11,9%	71,0%

O conjunto 50 kg de farelo de trigo mais 50 kg de MDPS resulta em mistura com 11,9% de PB. A partir daqui já pode ser formulada a mistura desejada, com 18% de PB, usando-se também o farelo de algodão.

(MDPS + FT) ..... 11,9 — 12 partes da mistura MDPS + FT



(FA) ..... 30 — 6,1 partes de FA

Total: 18,1 partes

Então, se em 18,1 partes, tem-se 12 partes da mistura MDPS + FT e 6,1 partes de FA, em 100 partes ter-se-á:

18,1 — 12
100 — x x = 66,3 kg da mistura MDPS + FT

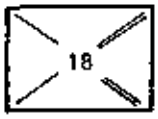
Destes 66,3 kg, 50% é constituído de farelo de trigo e 50% de MDPS que, associados a 33,7 kg de farelo de algodão (100 — 66,3), dariam a seguinte mistura de concentrados com 18% de PB.

	PB	NDT
33,1 kg MDPS	2,6	22,9
33,1 kg de farelo de trigo	5,3	29,2
33,8 kg de farelo de algodão	10,1	20,3
Totais: 100,0 kg	18,0%	72,4%

4. Neste exemplo será usada a uréia, procurando reduzir a quantidade de suplemento protéico.

	PB(%)	NDT(%)
Raiz de mandioca dessecada e desintegrada, adicionada de 1,5% de uréia	7,1	68,0
Farelo de soja	45,0	75,0

(mandioca + uréia) .. 7,1 — 27 partes de mandioca + uréia



(farelo de soja) ..... 45 — 10,9 partes de farelo de soja

37,0 partes

Então, se em 37,9 partes (27,0 + 10,9) têm-se 27 partes de mandioca + uréia, em 100 partes ter-se-á:

37,9 — 27

100 — x $x = \frac{27 \times 100}{37,9} = 71,2$ kg de mandioca + uréia

A mistura ficaria constituída então por 70,1 kg de mandioca dessecada e triturada; 1,068 kg de uréia e 28,8 kg de farelo de soja.

	PB	NDT
70 kg de madioca	2,1	48,3
1 kg de uréia*	2,8	—
29 kg de farelo de soja	13,0	21,7
Totais: 100 kg	17,9%	70,0%

* Pode ser uréia para adubo.

No caso do uso de uréia, deve ser esclarecido que a quantidade em porcentagem na mistura de concentrados pode ser enganosa. O percentual pode ser baixo mas se o concentrado é oferecido em níveis elevados a ingestão poderá ser alta e danosa ao animal. Lembremos que o nível tóxico é de 45 g/100 de peso vivo, ingerido de uma só vez.

De posse da tabela de composição de alimentos e escolhendo-os de acordo com a disponibilidade na região, o técnico da extensão rural muito poderá contribuir para que o produtor de leite tenha misturas de boa qualidade e com menor custo.

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Rodovia MG 133 — Km 42, Coronel Pacheco-MG (CEP 36155), ou pelo telefone 212-8550 (DDD 032).

Quando os animais são especiais, o vermífugo tem que ter raça.

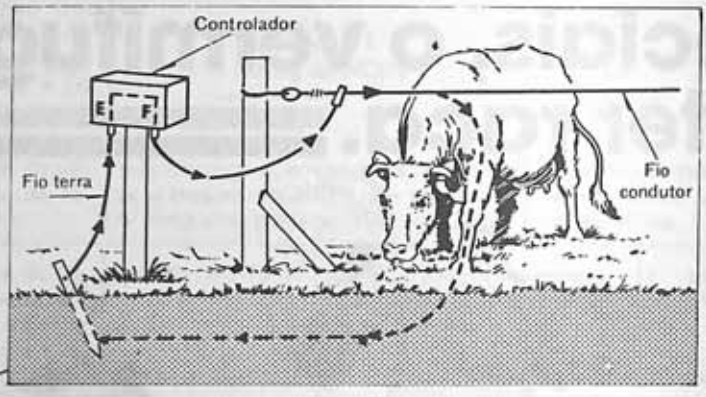
EM PASTA

Equitac

- espectro total e ampla margem de segurança
- eficácia total, mesmo contra pequenos estrôngilos resistentes a outros produtos
- efeito ovicida e larvicida
- fácil aplicação
- sem erros de dosagem
- sem efeitos colaterais e teratogênicos
- não causa abcessos nem contaminações observados nos produtos injetáveis
- atóxico

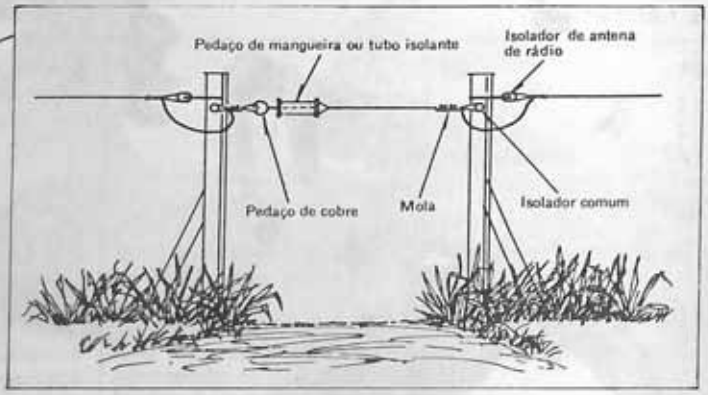
SmithKline

Av. das Américas, 4.790 - 5º andar - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ — CEP 22.600 — Tel. (021) 325-1516



Encostando na cerca, uma série de choques atingem o corpo do animal.

Eng. Agr. GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



Instalação dos isoladores.

Cerca elétrica

Normalmente as cercas em qualquer propriedade representam um sério problema para o agropecuarista, pois em geral sua instalação ou restauração implica em despesas de vulto e no emprego de mão-de-obra bastante onerosa.

Na construção das tradicionais cercas de arame farpado é utilizada apreciável quantidade de material, como mourões, grampos, arames, etc., além de ser necessário despender um tempo precioso. Precisa-se, ainda, construir porteiras ou passagens, esticar convenientemente o arame, etc. Esses fatores encarecem bastante. Além disso, sempre existe o perigo de os animais se feirem nas farpas do arame, o que não raro provoca ferimentos, ou mesmo a depreciação do couro.

A finalidade da cerca elétrica é a de conter o animal, não pela força, mas sim, pelo medo, através de choques elétricos, o que se consegue educando-os para tal fim. É bastante recomendada para piquetes ou divisões internas dos pastos, quando da aplicação do sistema rotacional de pastagens. Não é aconselhada no sistema extensivo de criação e para divisões de grandes áreas como as invernadas.

Este tipo de cerca destaca-se das demais não apenas pela grande durabilidade, economia de manutenção e segurança, mas sobretudo pelo reduzido custo de instalação. É um dos métodos mais seguros e melhores para a contenção dos animais.

O princípio de funcionamento da cerca é simples, consistindo na utilização de um controlador ou eletrificador de cerca, o qual poderá ter energia própria, transistorizados, ou fornecida por um sistema de força qualquer, baterias, pilhas ou rede elétrica de energia, e os fios condutores, naturalmente suportados por mourões e isoladores destes.

O controlador representa a peça mais importante de todo o sistema. Recebe energia da fonte e transmite aos fios sob a forma de impulsos uniformes de alta voltagem. Logo que o animal toca o fio, uma série de choques intermitentes atravessa o seu corpo, descarrega para o solo e fecha-se o circuito com o controlador por intermédio do fio terra. Enquanto o animal permanecer encostado no fio, o circuito permanece fechado dando descarga, uma vez que se afasta, interrompe a descarga e o aparelho volta ao seu funcionamento normal. O objetivo da emissão de impulsos curtos e

uniformes é permitir ao animal ou pessoa que encoste à cerca, poder afastar-se no intervalo que decorre entre um impulso e outro. Se o controlador emitisse uma descarga elétrica contínua, poderia ocorrer a paralisação temporária dos músculos do animal., dificultando seu afastamento, com conseqüências danosas, inclusive a morte.

Num controlador eficiente, o intervalo entre os impulsos elétricos é de aproximadamente 1 segundo, podendo ser regulado para intervalos maiores ou menores, de acordo com o critério estabelecido. Um dispositivo automático interrompe a sua emissão na eventualidade de ocorrer qualquer desarranjo no aparelho. Atualmente temos no mercado alguns controlados que são inteiramente transistorizados e garantem total ausência de perigo, tanto para animais como para pessoas.

Existem certos tipos de controladores dotados de lâmpadas que indicam as condições da cerca, se há defeitos, possibilitando a regulagem da intensidade e intervalo dos choques, necessários em função do comportamento dos animais. Em certos casos, um dispositivo automático suspende o funcionamento dos eletrificadores na eventualidade de ocorrer qualquer problema com o aparelho.

MATERIAIS EMPREGADOS

Para a instalação de uma cerca elétrica são necessários os seguintes materiais:

Mourões: não precisam ser reforçados, pois devem somente suportar os fios. Caibros ou estacas, com diâmetro de 3 a 5 cm, são suficientes; o comprimento pode ser de 1,40 metro, emergindo 1 metro do solo, depois de fincados. A distância entre eles varia de 4 a 6 m, dependendo das condições do terreno e da área a ser cercada. Mourões maiores, semelhantes aos usados nas cercas comuns, são colocados a intervalos variáveis a fim de servir de esticadores dos arames e mantê-los na posição desejada. Estacas mais reforçadas serão postas nos cantos, passagens e porteiras. Sempre é interessante usar mourões tratados, que apresentam maior vida útil.

Um outro tipo de mourão muito prático é o constituído **de um segmento de ferro de aproximadamente 1,30 m. Uma das extremidades é afilada para permitir sua introdução no solo, enquanto, próximo à outra, se solda um pedaço de ferro recurvado, revestido de tubo plástico, pelo qual passa o fio.**

Isoladores: é um elemento muito importante, pois, embora a quantidade total de energia em cada impulso seja muito pequena, a voltagem precisa ser bastante alta para transmitir um choque efetivo ao animal. Isto só pode ser obtido quando há perfeita isolação dos fios condutores. Caso encostem no mourão, em capins ou galhos de árvores, toda a energia, ou grande parte desta, poderá perder-se, tornando-se, consequentemente, ineficiente todo o sistema.

Cada mourão deverá conter um isolador, que pode ser de polietileno, PVC, outros plásticos resistentes, de porcelana ou cerâmica. São fixados com o auxílio de parafusos ou com arame, tomando-se a precaução de que este último não encoste no fio condutor.

Arames: nesta modalidade de cerca, geralmente se emprega o arame galvanizado liso, número 12, 14 ou 16, que oferece a vantagem de maior durabilidade, maior facilidade no esticamento, etc.

As pessoas que já possuem cercas de arame farpado e desejam eletrificá-las, podem fazê-lo sem maiores problemas, desde que isolem convenientemene os fios e obedeçam às recomendações relativas à instalação do controlador. Para bovinos, um único fio a 80 cm de altura do solo é em geral suficiente.

Observar um cuidado especial com o fio para que fique bem isolado, não encostando em arbustos, árvores, capins ou na própria estaca da cerca, pois disto resultaria perda de corrente e diminuição de intensidade do choque.

Haste de ferro, com isolador, para sustentar o arame. De longa duração e fácil manejo, pode ser facilmente mudada de lugar.

Quando se introduz a cerca elétrica em um pasto, o animal deve ser educado, isto é, recebe alguns choques para acostumar-se a respeitá-lo. No próprio curral se pode fazer um círculo com arame eletrificado, no qual o animal recebe os primeiros choques.

Normalmente, os aparelhos possuem três pólos; um é ligado à fonte fornecedora de energia, outro à cerca, e o terceiro, diretamente, à terra. Este último será ligado a um pedaço de cobre, latão ou cano, enterrado a mais ou menos 1 metro de profundidade, com o que se consegue um bom contacto com o solo. É conveniente colocar os aparelhos próximos à sede ou aos estábulos para facilidade de inspeções. Contudo podem ser localizados em qualquer ponto da cerca sem que isto afete o seu funcionamento. Quando instalado no campo, será fixado no próprio mourão, protegido do sol e da chuva por uma caixa de madeira.

Além da facilidade de instalação e manejo, a cerca elétrica é muito econômica, principalmente em sistemas de pastejo em rotação.

Durante a operação alguns cuidados devem ser observados: não ligar mais de um controlador à mesma cerca ao mesmo tempo, pois as cargas elétricas se somam e ultrapassa o limite natural de segurança; não usar tipos diferentes de aparelhos ligados ao mesmo fio; não deve deixar o capim crescer embaixo da cerca que está sendo construída, devendo fazer a limpeza antes de ligá-la; a inexistência de um bom fio terra pode comprometer a eficiência da cerca eletrificada.

CERCA ELETRÔNICA BRASTEC

- econômica e eficiente.
- fácil instalação.
- para gado, caprinos, suínos, equinos.
- protege até 15 km; bateria ou 110/220 V.

BRASTEC COMERCIAL CIENTÍFICA LTDA
R. Nestor Pestana, 30 - CJ 43 - CEP 01303
Tel.: (011) 231-2513 - São Paulo - Capital
Filiais: Brasília, Rio de Janeiro, Vitória

CRÔNICA

A calagem e a poupança — II

FRANCISCO TEATINI

Mande analisar seu solo e onde o PH for menor que 6 (4 - 5 - 5,5), você pode tratar de fazer a calagem. A análise de solo é feita no CEASA, pela Secretaria de Agricultura. Existe alguns casos em que é preferível você fazer a fosfatagem em primeiro lugar.

Se o cerrado é bom (5 a 5,5) você coloca 4 toneladas por hectare. Se o cerrado é fraco (PH 4,5 a 5) é recomendado 5 toneladas por hectare. Isto de cara.

Calagem é assim. Se você ficar com "miséria" de calcáreo é preferível não fazer nada. Dois ou 3 anos depois da calagem, você deve mandar fazer a análise do solo outra vez. Provavelmente você vai ter que repetir a calagem.

Para as terras aqui perto de Belo Horizonte, onde o PH é de 5 a 5,5 os técnicos recomendam de 1,5 a 2 toneladas de calcáreo por hectare. Para lhe dizer a verdade, isto não vale nada para formar soja perene consorciada. É melhor não fazer.

Nestas terras de cultura fraca, aqui perto de Belo Horizonte, é necessário mostrar as análises aos técnicos especializados, como é o caso do Agrônomo José Martins — da EMATER —. Às vezes, dependendo do solo, eles recomendam a fosfatagem em primeiro lugar e depois a calagem, por motivos técnicos.

Nós já fizemos calagem com 2 toneladas por hectare, conforme recomendação, mas ela não foi suficiente para desenvolver a soja. O capim abafou as leguminosas e elas não tiveram forças para sair, e, assim, nós jogamos dinheiro fora: com a semente, com o plantio e tudo. Foi um prejuízo grande.

Você tem que colocar de 4 a 5 toneladas porque aí você garante as leguminosas, principalmente a soja perene. É preferível você trabalhar bem em áreas menores do que você aplicar pouco calcáreo. O preço do pó é muito barato e vale a pena.

A calagem e a fosfatagem bem feita é muito melhor do que o dinheiro que você coloca na poupança. Acompanhe o meu raciocínio.

Veja o caso do seu dinheiro na Delfim, na Coroa: os jornais e revistas contaram que os técnicos do BNH avaliaram em 11 bilhões de cruzeiros um terreno que a Delfim vendeu como acerto de contas por Cr$ 78 bilhões. Quem perdeu este dinheiro foi todo mundo que aplicou na poupança. Se você tivesse colocado o seu dinheiro em forma de adubação no seu solo, você não teria perdido, pois o adubo lá estaria transformando o solo e rendendo uma porção de coisas para você como: nitrogênio — extraído do ar que viria de graça —; esterco enriquecido; crescimento das leguminosas e mais leite de suas vacas. Por aí você pode concluir que é preferível colocar o seu dinheiro no seu solo porque é um bom negócio.

O calcáreo que contém magnésio é o melhor. Você deve usar o calcáreo magnesiano ou o dolomítico.

Você pode espalhar com a espalhadeira própria ou na carroça. Na carroça você espalha com a pá, vamos dizer, 5.000 kg/ha, isto é, com uma carrocinha espalhando 200 kg em 400 m², você vai gastar 50 carroças por hectare e aí demora demais.

Vamos supor uma operação com carro de boi. Da primeira vez você pesa 1.000 kg e tenta espalhar em 2.000 m² com uma pá. Da segunda vez torna medir e torna a espalhar e já vai acertando. Na terceira vez, já saberá o quanto jogar de calcáreo com a pá, e bola prá frente, que é fácil espalhar. Você não pode filosofar muito, você tem que fazer a calagem.

Um exemplo: você leva o calcáreo perto do capim meloso, onde você vai fazer sua lavoura. Isto no mês de maio. Gradeia e espalha o calcáreo com espalhadeira (alugada ou comprada) e quando chegar em outubro, você gradeia novamente e faz adubação. Se você quiser pode plantar o milho nesta área um ano. No outro, plante milho outra vez mas já com leguminosas (soja ou centrosema). No terceiro ano você estará com o terreno bom para pastagem. Poderá então plantar leguminosas, mais o capim que você quiser. Um exemplo: napier com soja. Se você não estiver entendendo, ligue para mim e eu lhe explicarei: (334.7233).

Você deve preparar todos os anos uma parte de suas terras para lavoura e pode formar as pastagens modernas através das lavouras. Ela paga o milho e você fica com pastagens modernas, adubadas, bem formadas por 5 ou 6 anos.

Com suas pastagens formadas sua terra vale mais do que aquele dinheiro que você deixou na poupança. Você tem mais do que aquele dinheiro com correção monetária e tudo. Consequentemente, você já explorou a terra porque o seu boi engordou mais, seu cavalo também engordou, sua vaca produziu mais leite, sua cabra deu mais cabritos, etc.

No final você irá faturar muito mais, produzindo esterco muito mais rico, porque o gado estará comendo maior quantidade de cálcio, fósforo e magnésio.

No final, você só ganhou, fazendo a calagem e a fosfatagem. Esta é a sua verdadeira poupança, isto é, se você quiser ser um bom agricultor e é isto que eu espero de você.

Alguns tratores pisam no solo. O D6D SA flutua.

A ilustração mostra o resultado da pesquisa realizada pelo National Tillage Machinery Laboratory.

A atividade agrícola é extremamente lucrativa, desde que o solo, onde as diversas culturas irão germinar, esteja devidamente preparado.

A compactação do solo, provocada pelos pneus de tratores e caminhões, é extremamente prejudicial.

O trator de esteiras D6D SA (para aplicação agrícola) distribui o seu peso por uma área de contato com o solo muito maior, o que faz com que a compactação seja muito menor.

E aí, qual a vantagem?

Maior infiltração da água, melhor desenvolvimento das raízes e, conseqüentemente, melhor germinação das culturas.

E claro, menores possibilidades de erosão.

A força de tração do D6D SA, por se movimentar sobre esteiras, permite uma melhor qualidade do serviço, com menor consumo de combustível por hectare preparado.

Uma completa linha de implementos, projetados especificamente para o D6D SA, inclusive uma lâmina agrícola, encontra-se disponível.

Por estas e outras, quem pensa um pouco mais na hora da compra, lucra muito mais na colheita.

Consulte o seu Revendedor Caterpillar.

CATERPILLAR

Caterpillar, Cat e ⊟ são marcas da Caterpillar Tractor Co.

D6D

APLICAÇÃO ESPECIAL

A FORÇA DA TRAÇÃO

Massey Ferguson lider absoluto

Pelo vigésimo ano consecutivo, a Massey Ferguson conquistou a liderança absoluta do mercado interno, onde deteve 36,5% de vendas de tratores em 1983. Também conseguiu um crescimento de 4% das vendas de colheitadeiras em relação a 1982. No setor de exportação, igualmente a Massey Ferguson assumiu a liderança, com participação de 55% nas vendas externas brasileiras de tratores e 75% das colheitadeiras.

Palestra de Brouwer em Ponta Grossa

Dia 12 de janeiro, quinta feira, foi um dia altamente proveitoso para um considerável grupo de criadores, veterinários e técnicos que se reuniram em Ponta Grossa, Paraná, para ouvir as palavras de um dos homens mais respeitados da inseminação artificial, Dr. Julio Brouwer.

A palestra foi ilustrada por audio-visual abordando vários aspectos da reprodução animal, e intercalada por perguntas dos interessados, sempre respondidas pelo Dr. Brouwer com inteligência e um toque de humor, que propiciava maior descontração por parte dos participantes. A palestra foi proferida no salão de convenções do Hotel Vila Velha e teve como organizador o Dr. Marcos Longas, gerente regional da Pecplan, sediado em Curitiba. O encontro foi muito proveitoso na opinião de todos os participantes e bastante concorrido, pois nesta mesma data transcorria a Exposição Agropecuária de Castrolanda, a apenas 40 quilômetros de Ponta Grossa, exposição esta que contou com a visita do Sr. Hélio Dias Santos Duarte, gerente geral da Fundação Bradesco-Pecplan.

A conferência abordou aspectos de suma importância para o êxito da Inseminação Artificial, tais como: Detecção de cio, influências do calor, períodos mais favoráveis para inseminação etc.

Após a palestra foi oferecido um jantar aos participantes, e o Dr. Julio Brouwer compareceu acompanhado de sua esposa Dna. Angela a quem se refere carinhosamente de "minha garota".

Após o jantar, o Dr. Brouwer que é responsável técnico para a América Latina da American Breeders Service (ABS), agradeceu aos presentes e extendeu seus agradecimentos ao povo brasileiro que tão bem o acolheu desde 1961 quando transferiu-se para o Brasil. Visivelmente emocionado, lembrou que até o fim do ano deve aposentar-se, e referiu-se ao conflito íntimo que enfrentam ele e sua esposa, entre o desejo de permanecer neste País que tanto amam, e a insistência de seus filhos e netos para que retornem aos Estados Unidos onde eles residem.

Usou também da palavra o Dr. Claudio Solis, que assessorou o Dr. Brouwer e manifestou-se muito satisfeito por

REGISTRO

estar neste País —ele é chileno — que lhe ofereceu grandes oportunidades e no qual acredita muito.

O Dr. Julio R. Brouwer formou-se em 1938 pela Escuela de Medicina Veterinaria de la Habana em Cuba. Realizou estudos de pós-graduação nos Estados Unidos durante um ano. De 1940 a 1961 foi professor na Escuela de Medicina Veterinaria de Habana, Cuba.

Em outubro de 1961 foi nomeado responsável técnico para a América Latina pela ABS (American Breeders Service).

Por todos os conhecimentos que o Dr. Julio Brouwer nos transmitiu durante todos estes anos que conviveu com os criadores brasileiros, só nos resta agradecer-lhe e torcer para que na hora da decisão entre sua volta aos Estados Unidos ou sua permanência no Brasil, o lado brasileiro que ele já adquiriu prevaleça, e não nos prive tão cedo de sua companhia e seus conhecimentos.

Pecuária nacional perde o raçador Dumu

A pecuária de corte perdeu, recentemente, um dos melhores raçadores Nelore do Brasil, com a morte do consagrado Dumu, originado na criação de Torres Homem Rodrigues da Cunha e que pertencia a Willian Koury, dono da Fazenda Jandaia, de Garça, SP, e que passou boa parte de sua vida fornecendo sêmen na Agropecuária Lagoa da Serra, de Sertãozinho, SP.

Dumu era um dos melhores raçadores Nelore, Puro de Origem Importado, filho de Karvadi e Mara, importados da Índia, em 1963. Grande Campeão Nacional da raça Nelore, Dumu deixou excelentes filhos, filhas, netos, netas, bisnetos e bisnetas, entre eles centenas de campeões e campeãs. Dumu conseguiu, em sua vida, transmitir aos seus descendentes a precocidade de ganho de peso, conformação frigorífica, fertilidade e longevidade.

A Agropecuária Lagoa da Serra conserva, apesar da grande procura, o sêmen deste campeão, que permanece conservado em nitrogênio líquido a 180 graus C. Dumu, como Karvardi, seu pai, deixou, como herança aos pecuaristas, Lapa, fêmea campeã nacional desde bezerra e que foi campeã em todas as exposições que participou. Deixou também Gim de Garça, grande campeão desde bezerro e que se tornou o primeiro Nelore geneticamente testado pelo teste oficial de progênie.

Novos presidentes na SRB e AEAESP

O início de março marcou a posse de Flávio Telles de Menezes na presidência da Sociedade Rural Brasileira, em lugar de Renato Ticoulat Filho. Prestigiou a posse o presidente da República, João Figueiredo. Ainda no início de março, assumiu a presidência da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo Sinésio Martini, substituindo José Maria Jorge Sebastião. Os dois novos presidentes foram eleitos com apoio dos seus antecessores: Menezes concorreu sozinho e Martini enfrentou duas chapas de oposição.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322
N.º 99
MARÇO DE 1984 — ANO IX

SUMÁRIO:

1 — Melhoramento Genético do Gado Leiteiro
2 — Quantidades de Nutrientes em Rações para Suínos
3 — Ibagé: nova raça bovina brasileira
4 — Mistura minerais para gado de corte

Melhoramento genético do gado leiteiro

O melhoramento genético é o alicerce de um rebanho leiteiro rendoso e de uma pecuária leiteira forte em todos os países. Tal como a fundação de um edifício ele é muito importante. Para construir um prédio elevado deve-se ter um forte alicerce.

Semelhantemente, o mérito ou valor genético superior é a melhor base sobre a qual se constrói um rebanho leiteiro proveitoso. O bom manejo do plantel cria um ambiente superior para permitir que as vacas expressem sua capacidade genética.

Uma grande vantagem do melhoramento genético é que os benefícios são permanentes e se acumulam com o decorrer do tempo. A melhora genética aumenta ano após ano, geração após geração, tal como os juros compostos de uma conta bancária.

As metas primárias do aprimoramento genético do gado leiteiro são essencialmente, em todos os países e em todas as raças, as seguintes:

(1) Alta produção de leite, assim como elevada produção de componentes do leite (matéria graxa, proteína, etc.).

(2) Vacas fortes, sadias, capazes de suportar os enormes esforços de uma produção elevada durante várias lactações.

(3) Capacidade para longevidade, para que sua reforma ou descarte possa ser um fator importante no melhoramento genético do rebanho.

(4) O nível mais alto de lucratividade.

OS SUMÁRIOS DE GENITORES MACHOS AJUDAM A MEDIR O MELHORAMENTO GENÉTICO

A avaliação genética de touros leiteiros, mais conhecida como sumário de touros, teve início pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) em 1935. Vários aprimoramentos foram feitos nos processos de sumários de touros entre 1935 e 1974.

Em 1974, muitas melhoras importantes na avaliação genética do gado leiteiro foram efetuadas, quando o USDA adotou a Comparação Contemporânea Modificada (CCM). Progressos posteriores foram feitos na metodologia da CCM desde então. Recentemente agregaram-se refinamentos nos processos estatísticos, conferindo à CCM, especialmente, atributos de melhor previsão não tendenciosa linear (BLUP).

A metodologia matriz clássica para calcular as avaliações genéticas com os atributos da BLUP não é uma prática para ser utilizada em base nacional nos EUA devido ao grande número de dados usados nas avaliações genéticas. Em 1977, o USDA publicou sumários de genitores machos calculados mediante a metodologia matriz para proteína e sólidos-não-gordurosos do leite. Depois, o método matriz também foi usado para sumários de características do tipo de touros. O método matriz é adequado para características de produção, tais como proteína e s.-n.-g. do leite e características do tipo, desde que estes dados envolvam poucos animais. O uso de dados de segundas e demais lactações seguintes em sumários de reprodutores é importante para avaliar a produtividade vitalícia de suas filhas. Os EUA são um dos poucos países do mundo que usam todas as lactações disponíveis para avaliações genéticas. Pesquisas exaustivas mostram que alguns touros poderão ser seriamente mal classificados quanto ao mérito econômico total de suas filhas, caso sejam avaliados somente através das primeiras lactações.

Usando todos os controles leiteiros, a CCM corrige importantes efeitos do ambiente, tais como diferenças em nível de manejo entre rebanhos. Portanto, para fins de melhoramento genético o USDA considera a média de produção da filha como muito menos importante que a diferença prevista (DP) do próprio touro. A vista disto o USDA divulgou um elenco completo de informações genéticas sobre características de produção de cada touro avaliado e deixou de enfatizar as características fenotípicas de dados de controle das filhas.

OS MÉTODOS MELHORADOS DE AVALIAÇÃO CAUSAM RÁPIDO PROGRESSO GENÉTICO

A melhoria dos processos do USDA para avaliar o potencial genético tem contribuído para uma enorme aceleração da taxa de progresso genético nos EUA. A diferença prevista média da produção de leite em centros de inseminação artificial nos EUA tem aumentado de 55 kg em 1967 para 582 kg em 1983. O aumento da superioridade genética dos touros utilizados em inseminação artificial tem contribuído significativamente para o rápido incremento da produção de leite, da eficiência da produção e do maior lucro com o gado leiteiro nos EUA.

A pesquisa mostra que as filhas de um touro obtiveram um lucro extra de US$ 17,50 sobre os custos dos alimentos, por lactação, para cada 100 kg a mais na DP do pai para a produção de leite. Portanto, o progresso genético rápido realizado na produção do gado leiteiro do país aumentou consideravelmente a receita dos criadores dos EUA.

AS AVALIAÇÕES VARIAM EM DIFERENTES PAÍSES

O valor genético do gado leiteiro é expresso em termos diferentes em países diversos. Nos EUA o termo diferença prevista (DP) é usado para o mérito genético de touros. O termo Índice de Vaca (IV) é utilizado para o valor genético das mães.

DP e IV são as habilidades de transmissão estimadas para determinada característica. A habilidade de transmissão refere-se à metade dos genes dos pais transmitidos a cada filha ou a metade do valor reprodutor. Ao comparar o mérito genético relativo de animais através dos elemento de um país é importante conhecer se esse país exprime as avaliações genéticas em termos de habilidade de transmissão ou em valor reprodutor.

A exatidão das DPs e IVs como estimativas da habilidade de transmissão é expressa em termos de "repetibilidade". A repetibilidade é calculada em porcentagem.

Para simplificar, vamos tratar somente da DP. A maior parte do que diz respeito à DP também concerne à IV. Em termos gerais, DP é a quantidade de aumento ou de diminuição em um desempenho dos filhos devida a genes que eles receberam de seus pais. Em outras palavras, a DP prevê a superioridade ou inferioridade média das filhas de um genitor.

Uma filha pode variar consideravelmente em mérito genético em relação à média das filhas do touro, mas está provado que os reprodutores com DPs mais altas têm maior probabilidade de melhorar todos os rebanhos, quaisquer que sejam os níveis de produção dos rebanhos.

Geralmente, ocorre um melhoramento maior que o esperado com o uso de um touro em um rebanho bem manejado e com produção elevada. Por outro lado, pode-se obter menos melhoramento do que o esperado mediante uso de um touro em rebanho mal cuidado e com baixo nível de produção.

Outro meio para explicar a DP é em termos de desvio da base genética (D.kinson). De fato, todas as avaliações genéticas são expressas como desvios de uma base genética. O entendimento da base genética utilizada nos EUA e de como ela pode diferir das bases genéticas em outros países é muito importante para poder elevar ao máximo a taxa de progresso genético do rebanho do criador interessado.

ALTERAÇÕES DA BASE GENÉTICA DOS EUA EM 1984

Outra razão pela qual é importante compreender as bases genéticas está em que a base genética dos EUA serão alteradas em janeiro de 1984.

A finalidade de uma base genética é propiciar um ponto de referência para avaliação genéticas. Uma base genética pode ser definida como o mérito genético médio (1) para uma característica, tal como a produção de leite, (2) de uma raça específica, (3) em uma área geográfica e (4) em um tempo especificado.

A base genética para touros nos EUA em vigor até janeiro de 1984 foi estabelecida em 1974 e é denominada DP74. A DP74 foi firmada de tal modo que a contribuição média do pai é zero para todas as filhas que pariram na data nacional básica desde 1960.

Verificou-se, subseqüentemente que os pais de novilhas de primeira cria paridas em 1970 têm, em média, essencialmente zero para DP. Portanto, os touros com DP74 = 0 estão transmitindo um nível de produção de leite às suas filhas igual a contribuição de um pai para vacas de dois anos de idade, da raça Holstein dos EUA, em 1970.

Países diferentes usam base genéticas díspares. Isto se deve em parte ao fato do gado leiteiro de diferentes países ter atingido níveis diversos de mérito genético para cada característica. Os níveis variáveis de valor genético em diferentes países são resultantes de programas de melhoramento genético anteriores, os quais refletem várias filosofias dos pesquisadores e técnicos.

Há três tipos de bases genéticas: (1) a base genética fixa, (2) a base genética móvel e (3) a base genética gradativa. As Figuras A, B e C mostram as DPs de dois touros, **A** e **B**, admitindo-se que o touro **A** foi sumariado em 1975 e o reprodutor **B** o foi em 1984. A escala horizontal representa os anos de 1974 a 1984; a escala vertical refere-se às habilidades de transmissão (ou a metade do valor reprodutor) concernentes à base genética estabelecida em 1974.

Cada figura ilustra as duas DPs dos touros, usando uma das três bases genéticas. Em cada figura, a tendência genética é de cerca de 41 kg por ano, a tendência da DP para produção de leite nos EUA em anos recentes.

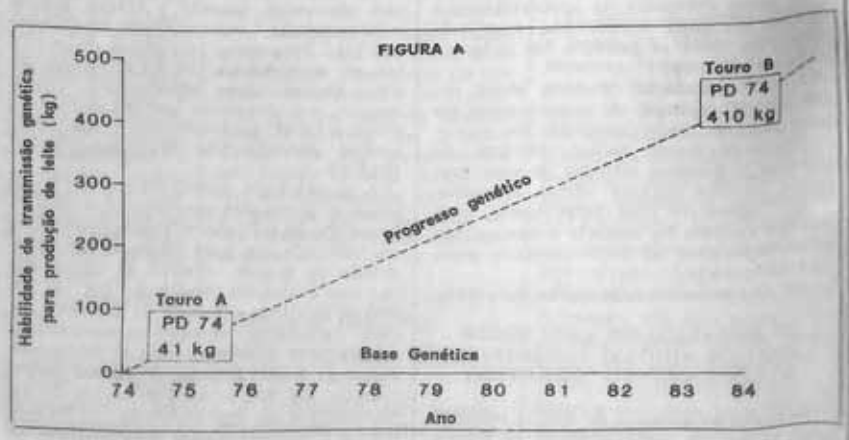
BASE GENÉTICA FIXA

Na Figura A, a base genética permaneceu constante de 1974 até 1984. Porém, o progresso genético das DPs continuou à base de 41 kg por ano. As avaliações do touro **A** (+41 kg) e do touro **B** (−410 kg) podem classificar acuradamente, embora eles tenham sido avaliados em momentos diversos, devido à mesma base genética (DP74) que foi usada. É fácil ver que o touro **B** é 369 kg superior ao touro **A**.

BASE GENÉTICA MÓVEL

A base genética móvel é mostrada na Figura B. Ela deve ser atualizada no mínimo anualmente a fim de ficar de acordo com o progresso genético. Os touros **A** e **B** têm diferentes DPs usando a base móvel em confronto com a base fixa (Figrua A).

Com a base móvel, as duas DPs são iguais a zero. É muito importante que os touros não podem mais ser classificados corretamente sem que se saiba quando fo-



Imizol acaba com qualquer tristeza.

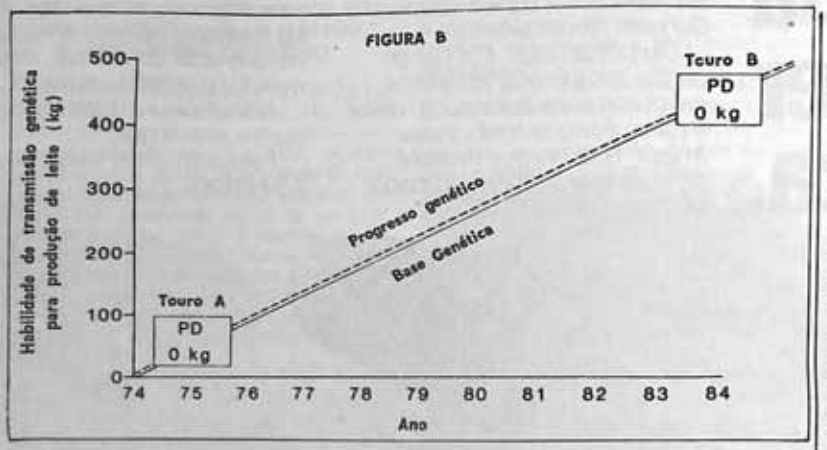
Quando a tristeza ataca o gado, você pode pensar que ela seja causada pela Babesia. Ou pelo Anaplasma.

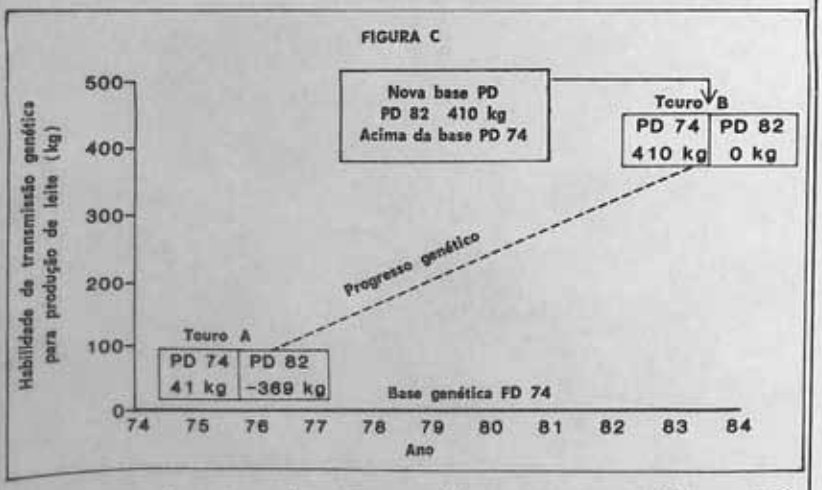
Ou por ambos. Em vez de perder tempo usando vários produtos num tratamento difícil e caro, é muito melhor usar Imizol. Isso porque Imizol é uma receita única para acabar com a tristeza.

Ou seja, uma pequena dose de Imizol é o suficiente para interromper a evolução da doença e permitir a rápida recuperação do animal, seja qual for o agente causador.

Não deixe a tristeza acabar com a sua alegria.

Fale com o seu veterinário. Use Imizol.





ram avaliados e de quanto mudou a base genética entre os momentos em que eles foram avaliados.

Conquanto o touro **B** ainda seja 369 kg superior ao touro **A**, as DPs nesta figura não mostram essa superioridade. Portanto, com a base móvel, touros com as mesmas DPs podem não ser geneticamente iguais, se forem avaliados em momentos diversos.

Somente as DPs calculadas desde a alteração de base mais recente poderão ser correntes e significativas. Todas as avaliações anteriores deverão ser desprezadas porque as diferenças de avaliações usuais poderão deixar de refletir as divergências reais entre touros. Muitíssimos touros são avaliados nos EUA para se republicarem as avaliações de todos os animais a cada computação de sumário de touro(a cada seis meses). Portanto, o uso de uma base móvel pode causar muita confusão e enganos nos EUA.

BASE GENÉTICA GRADATIVA

A base genética gradativa é mostrada na Figura C. Trata-se da alteração da base genética que ocorreu nos EUA em janeiro de 1984. A base destinada à nova modalidade será diversa daquela de 1974. A DP74 baseou-se em níveis de mérito genético existentes por volta de 1970.

A nova base genética será denominada DP82 e será calculada pela DP média dos pais de novilhas de primeira cria paridas em 1982, ponderada pelo número de filhas. Portanto, o pai médio de uma novilha de primeira cria parida em 1982 terá uma DP igual a 0 para cada característica de produção. Todos os sumários de touros dos EUA podem ser facilmente convertidos de DP74 em DP82 ou vice-versa, usando a fórmula padrão:

DP82 = DP74 — quantidade da alteração em base genética.

A conversão da DP74 para qualquer base genética futura nos EUA pode ser efetuada subtraindo-se a quantidade de alteração da base entre DP74 e a nova base. A quantidade da alteração na base genética para cada característica de produção foi anunciada pelo USDA em setembro de 1983*, ou seja, cerca de quatro meses antes das bases serem alteradas.

Na Figura C, a base é indicada como sendo alterada em 410 kg, que é, aproximadamente, a modificação que pode ocorrer na base genética da raça Holstein para produção de leite. O touro **A** tem, contudo, uma DP74 de +41 kg para produção de leite. Usando a fórmula acima esse touro terá uma DP82 = 41 kg — a alteração da base de 410 kg— ou uma avaliação de DP de —369 kg.

O touro **B** tem, no entanto, uma DP74 de +410, tal como com a base fixa, mas agora possui uma DP82 de 0. Naturalmente, nenhum touro tem genes diferentes do que antes. Seus genes têm diferentes valores à nova base genética.

É muito importante que sua classificação e diferença relativas em DPs sejam exatamente as mesmas sob as duas bases. Tanto a DP74 como a DP82 conferem ao touro **B** uma superioridade de 369 kg sobre o touro **A** no que tange à capacidade de transmissão para produção de leite.

USO DE SUMÁRIOS DE TOUROS PARA SUA CLASSIFICAÇÃO

É importante que o criador de gado leiteiro e o mundo conheçam o modo de usar os sumários de touros dos EUA. Os sumários deverão ser usados para classificar genitores. Os classificados mais no alto serão utilizados em qualquer programa de reprodução do rebanho, qualquer que seja seu nível de DP.

Os criadores de todos os países devem aprender a usar as DPs e outras avaliações genéticas com o propósito de classificar touros genitores. Então não haverá confusões quando mudarem as bases genéticas e todas as DPs se alterarem em grande quantidade.

A REPETIBILIDADE AJUDA A SELEÇÃO DE TOUROS

Antes foi mencionado que a repetibilidade é uma medida de confiança da DP, assim como o é também do IV. A repetibilidade da DP refere-se à sua exatidão e é baseada na quantidade de informações sobre a progênie utilizada no sumário de touros.

A repetibilidade será usada para determinar quantas vezes se deve usar cada touro em um só rebanho. Não deve ser usada para decidir se um touro deve ou não ser usado. Um reprodutor com repetibilidade elevada pode ser usado intensamente em um só rebanho e com a confiança de que sua DP esteja próxima de sua verdadeira capacidade de transmissão. Todavia, um touro com repetibilidade baixa será usado menos intensamente em um só rebanho, porque sua DP pode variar mais do que sua verdadeira habilidade de transmissão.

Portanto, grupos de touros com repetibilidade mais baixa podem ser usados com a confiança de que sua DP média esteja bem próxima de suas capacidades de transmissão. Não há nenhuma "mágica" na repetibilidade pela qual uma DP se torne, subitamente, altamente acurada. A

exatidão da DP aumenta gradual e continuamente à medida que a repetibilidade sobe.

Um meio útil para julgar a repetibilidade é em termos de intervalo de confiança. O intervalo de confiança se acha numa faixa acima e abaixo da DP, dentro da qual podemos confiar que se encontre uma determinada porcentagem das habilidades de transmissão verdadeira. Os intervalos de confiança para touros Holstein com níveis de 80% são mostrados na Figura D.

Para touros com repetibilidade de 90%, 80% deles podem ter autêntica habilidade de transmissão para produção de leite dentro de 121 kg acima e abaixo de suas DPs. Dez por cento deles terão habilidades de transmissão de mais de 121 kg abaixo de suas DPs e dez por cento mais do que 121 kg acima de suas DPs. Os valores para outras repetibilidades são interpretados da mesma forma.

Figura D. **Intervalos de confiança para touros Holstein**

Intervalo de Confiança da Repetibilidade (%)	± (kg)	± (lb)
99	38	84
90	121	267
80	171	377
70	210	463
60	242	534
50	271	598
40	297	655
30	321	708

Os valores na Figura E mostram que o progresso genético pode ser feito em qualquer rebanho mediante uso de touros geneticamente superiores, quaisquer que sejam suas repetibilidades. Em cada nível de repetibilidade, 90% de todos os touros serão melhoradores genéticos do rebanho se os reprodutores que se pretende usar no futuro ultrapassam os genitores que foram usados no passado em níveis de DP74 mostrados na Figura E.

Por exemplo, com repetibilidade de 99%, os touros terão uma probabilidade de 90% de ser melhoradores genéticos do rebanho se eles forem pelo menos 38 kg superiores em DP74 que os touros previamente utilizados. Com a repetibilidade de 70% os touros que sejam no mínimo 210 kg acima dos reprodutores usados anteriormente no rebanho também poderão ter os 90% de probabilidade de ser melhoradores genéticos.

Conseqüentemente, um grupo de touros com DP alta e com repetibilidade baixa pode ser usado no rebanho, mas cada genitor será usado menos intensamente que os touros com repetibilidades mais elevadas.

Um criador que use um grupo de touros com DPs altas e repetibilidades baixas amplia grandemente o conglomerado de germoplasmas superiores disponíveis para reprodução de seu rebanho. Ele também poderá estar usando os grandes touros do futuro antes de muitos outros colegas tirarem proveito deles.

Figura E. **Probabilidades de 90% de touros Holstein serem melhoradores genéticos em um só rebanho**

Repetibilidade (%)	Touros usados no passado com EUA PD74 acima kg	lb
99	38	84
90	121	267
80	171	377
70	210	463
60	242	534
50	271	598
40	267	655
30	321	708

OS EUA DÃO ÊNFASE À PRODUÇÃO

Diferentes países têm encarecido o valor do melhoramento de diferentes características no passado. Alguns, especialmente os EUA, têm dado muita ênfase ao melhoramento da produção, enquanto outros países deram mais importância ao tipo em seus programas de aprimoramento genético. Os criadores norte-americanos têm selecionado primordialmente para maior produção durante muitos anos, porque a pesquisa tem revelado que essa característica por vaca é o fator mais importante isolado da formação de um rebanho rentável.

Os criadores interessados em elevar ao máximo melhoramentos genéticos devem procurar o melhor plasma germinal, qualquer que seja o país de origem de seu reprodutor. Desde que o sêmen é tão facilmente disponível dentro dos limites do país, os métodos de classificação de genitores de modo acurado entre os países são muito importantes. Infelizmente, os dados sobre os quais se baseiam as classificações entre os países são muito esparsos.

São difíceis as comparações entre países.

A Federação de Gado Leiteiro Internacional (FGLI) constituiu um grupo de trabalho com cientistas de muitos países para recomendar processos de comparação de touros através dos rebanhos de países. O propósito desse grupo não é procurar um determinado método de avaliação de touros, mas estabelecer fórmulas aplicáveis universalmente para transladar as unidades de avaliação de um país para unidades de avaliação de outro país.

As avaliações são expressas em libras, quilogramos, litros e unidades porcentuais de pontos com base de 0 a 100. Além disto as avaliações podem ser de habilidade de transmissão ou de valores reprodutores. Estas diferenças são relativamente fáceis de resolver comparadas com o conhecimento de como se relacionam os pontos básicos. A unidade de conversão da medida é feita diretamente mas as correções precisam ser seguidas de ajustes das bases genéticas.

As bases diferem entre os países por duas razões: (1) as diferenças genéticas reais entre países e (2) as diferenças em tempo escolhido para definir o ponto básico dentro dos países. Por exemplo, dois países podem ter bases definidas da mesma forma e com o mesmo período básico, mas os dois elencos de avaliações de touros não seriam comparáveis até que a diferença genética entre populações seja considerada. Semelhantemente, dois países podem ser iguais quanto ao mérito genético, mas um deles tem uma base mais recente. Então a diferença em tempo das bases deve ser considerada. Se a correção das avaliações de um país para a escala de outro país é positiva ou negativa, isso não implica necessariamente que uma população seja melhor ou pior do que outra.

Caso o grupo da FGLI venha a ser bem sucedido poderemos ser capazes de fazer conversões, eventualmente, das avaliações genéticas entre muitos países, tal como as comparações que podem ser efetuadas agora entre as dos EUA e Canadá.

COMPARAÇÕES DE TOUROS DOS EUA E CANADÁ

EUA e Canadá estão entre os poucos países onde bastante touros e sêmens de ambas as origens têm sido usados nos mesmos rebanhos, de sorte que podem ser feitas comparações válidas entre genitores. Contudo, há grandes diferenças entre os dois países quanto as vias pelas quais são determinadas as bases genéticas. Essas divergências tendem a causar confusões em quem queira classificar corretamente touros dos dois países.

Para exemplificar, a DP para a base 1982 (DP82) nos EUA estabelece que o índice de touro para vacas de primeira lactação paridas em 1982 seja em média zero para uma base de vaca. No Canadá, a base móvel usada em 1984 para Holsteins também estabelecerá que touros com suas primeiras filhas paridas em 1981 terão avaliações que em média serão zero. Embora a data relevante seja a mesma (1982) as bases não representam a mesma coisa.

Nos EUA, todos os touros, mesmo aqueles com bem poucas filhas para uma avaliação publicada, contribuem para estabelecer a base. Os touros também contribuem em relação ao número de filhas de primeira lactação em 1982 e os melhores deverão elevar a base porque terão mais filhas.

Para a base canadense, todos os touros jovens devem ter pelo menos 20 filhas, em no mínimo 5 rebanhos, mas todos esses reprodutores contribuem igualmente para a base, qualquer que seja o número de filhas.

PESQUISA SOBRE A CONVERSÃO DE FÓRMULAS

As diferenças sobre definição de bases, tempos de base e mérito médio das populações tornaram difíceis as determinações de fórmulas de conversão. O Dr. R. L. Powell pesquisou métodos para converter sumários de touros dos EUA e do Canadá para classificá-los corretamente.

Os dados consistiam em avaliações de 24 touros Holstein com repetibilidade de 50% ou mais, tanto nos EUA como no Canadá. As avaliações dos EUA foram calculadas mediante o processo denominado MCC (Dickinson e cols.) e incluíam avaliações até janeiro de 1983. Os dados do CCL eram DPs e Desvios das Contemporâneas Modificados (DCMs). Este é o desvio da filha média não regredido das contemporâneas modificados e inclui um ajuste para as DPs de touros de contemporâneas modificadas. As avaliações canadenses foram publicadas pela Canadá Agriculture e incluem avaliações de novembro até fins de novembro de 1982 (Canada Agriculture). Portanto, as avaliações dos EUA são para a base DP74 e as canadenses para a base 1968-69.

As diferenças de base foram comparadas através dos anos de nascimento dos touros. As conversões de unidade foram computadas e comparadas com as relações esperadas entre quilogramas (libras) e unidades (BCA) médias de classe da raça. As fórmulas de conversão foram computadas dando-se atenção às alterações de base, subseqüentes às bases para dados neste estudo e alterações antecipadas.

As médias, regressões e correlações se acham no Quadro 1. As médias são mais altas para avaliações de todas as lactações do que para avaliações de primeira lactação e as DPs médias foram mais elevadas do que os DCMs médias. A repetibilidade (R) foi mais elevada para as BCAs canadenses.

As regressões das DPs e DCMs sobre BCAs não são tão grandes como se esperava das relações entre quilogramas (libras) e unidades de BCA dentro das avaliações canadenses (53 kg/117 lb para leite e 1,96/4,32 lb para gordura na unidade BCA (Canada Agriculture). O uso de todas as lactações nos EUA resultou em regressões mais baixas porque as equivalências são características um tanto diversas (Powell e cols.).

As regressões para médias de grupo de pedigri ao computar DPs reduziram as regressões sobre BCA. Isto era previsto porque as Rs eram moderadamente elevadas e somente 17 dentre 241 touros não tinham dados de pedigri para uso no agrupamento dos EUA. Mais da metade dos touros tinha DPs dos EUA tanto para o pai como para o avô materno em seus pedigris.

As correlações entre DPs e DMCs foram tal como se esperava porque as correlações genéticas entre equivalências eram menores do que um e devido à relação entre a parte e o todo. As correlações entre DP de primeira lactação ou DCM e BCA para produção de leite foram ligeiramente mais baixas que o esperado da raiz quadrada do produto das Rs médias (0,81).

Globalmente, as avaliações de touros estavam relacionadas quase que com o grau esperado da quantidade de informações disponível.

Quadro 1. **Médias, regressões e correlações para DPs e DMCs de avaliações de touros quanto às primeiras lactações nos EUA e unidades BCA de avaliações canadenses e médias para as Rs correspondentes para 241 touros Holsteins, por característica da avaliação**

Conceito	Produção de leite	Produção de gordura
— Médias		
DP todas	—65 kg (—143 lb)	—2,8 kg (—6,2 lb)
DP primeiras	—73 kg (—161 lb)	—2,9 kg (—6,4 lb)
DCM todas	—79 kg (—174 lb)	—3,2 kg (—7,1 lb)
DCM primeiras	—84 kg (—185 lb)	—3,3 kg (—7,3 lb)
BCA	4,16	3,77
RDCM todas	84%	84%
RDCM primeiras	74%	74%
RBCA	89%	89%
— Regressões		
DP todas sobre BCA	39 ± 2	1,46 ± 0,07
DP primeiras s/BCA	39 ± 2	1,35 ± 0,06
DCM todas/BCA	46 ± 2	1,71 ± 0,08
DCM primeiras/BCA	51 ± 3	1,76 ± 0,08
— Correlações		
DP todas DP primeiras	0,93	0,94
DCM todas DCM primeiras	0,88	0,90
DP todas BCA	0,77	0,81
DP primeiras BCA	0,77	0,80

Quadro 2. **Médias para DMCs e DPs de avaliações de touros dos EUA e avaliações em BCA de touros canadenses e diferenças aparentes em bases genéticas segundo o ano de nascimento do touro**

Ano de nasc. do touro	N. de touros		Avaliação EUA médias DMC	DP	DMC	DP	Avaliaç. canad. BCA produções leite	BCA produções gordura	Dif. de base EUA-Canadá produções leite	produções gordura
			produções leite —		gordura —					
≤ 1960	25	(kg)	—121	—118	—8	—7	2	0	225	8
		(lb)	—267	—260	—18	—15	4	0	496	18
1961-62	18	(kg)	—10	15	—4	—3	6	3	308	9
		(lb)	—22	33	—9	—7	13	7	679	20
1963-64	22	(kg)	—56	—41	—4	—3	2	2	331	11
		(lb)	—123	—90	—9	—7	4	4	730	24
1965	22	(kg)	—181	—151	—5	—4	3	3	312	12
		(lb)	—399	—333	—11	—9	7	7	688	26
1966	19	(kg)	—194	—171	—5	—5	2	3	311	11
		(lb)	—428	—377	—11	—11	4	7	686	24
1967	28	(kg)	—141	—128	—2	—3	3	4	294	11
		(lb)	—311	—282	—4	—7	7	9	648	24
1968	21	(kg)	—77	—54	—6	—5	5	3	350	12
		(lb)	—170	—119	—13	—11	11	7	772	26
1969-70	38	(kg)	—22	—24	—4	—3	5	4	289	11
		(lb)	—49	—53	—9	—7	11	9	637	24
1971-72	28	(kg)	14	21	3	3	6	3	328	11
		(lb)	31	46	7	7	13	7	723	24
≥ 1973	20	(kg)	—50	—30	3	2	4	6	268	8
		(lb)	—110	—66	7	4	9	13	591	18

a Diferença de base leite = 53 kg (BCA leite) — DCM leite = 117 lb (BCA leite) — DCM leite
BCAs para cálculos têm mais decimais do que os citados neste quadro.
b Diferença de base gordura = 1,96 kg (BCA gordura) — DCM gordura = 4,32 lb (BCA gordura) — DCM gordura; BCAs para cálculo têm mais decimais que os citados neste quadro.

As diferenças de base por ano de nascimento dos touros foram obtidas de relações de 53 kg para leite e 1,96 kg para gordura por unidade BCA (Quadro 2). A diferença de base para produção de leite foi computada como BCA média vezes 53 kg/117 lb ou 1.96 kg/4,32 lb para produção de gordura) menos a média de DCM de todas as lactações. Os anos de nascimento adjacentes foram combinados se

Conclusão lógica.

o nível de desempenho e a eficiência dos alimentos. Com o aumento do stress pelo frio, maior proporção de alimentos consumidos é usada como combustível para manter a temperatura do corpo (Quadro 1). Por outro lado, as temperaturas ambientes elevadas causam redução voluntária nos níveis alimentares para diminuir a produção de calor corporal. Esta diminuição do consumo pode sugerir uma necessidade de níveis dietéticos mais altos em aminoácidos, vitaminas e minerais para atender os requisitos diários dos suínos.

As porcas gestantes são usualmente submetidas à alimentação restrita para evitar excesso de ganho de peso. Assim, a dieta pode ser formulada em relação à quantidade consumida, para prover os requisitos diários da mãe e para os fetos em desenvolvimento. Para as porcas lactantes e suínos em crescimento-terminação, alimentados **ad libitum**, é necessário um balanço apropriado dos nutrientes na dieta para a máxima eficiência, face ao nível de alimentos ingeridos.

A adição de gordura às dietas do suíno aumenta a densidade calórica, melhora a palatabilidade, diminui as perdas de carotenos, diminui o pó, melhora a aparência dos alimentos, diminui o gasto com a operação de misturar e lidar com o equipamento e pode reduzir o desperdício de alimentos. Estudos recentes indicam que a adição de gordura às rações das porcas durante o final da gestação e durante a lactação resulta na modificação da composição e

lo por vermes redondos gastrintestinais, rmes pulmonares, tênias (cestódeos) la), nada mais lógico do que usar um que acaba com todos eles.

BAZEN

ão escolhe vermes: acaba com todos.

rápida.

SmithKline

ndar - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ — CEP 22.600 — Tel. (021) 325-1516

necessário para ter-se um número de 20 touros no mínimo, em média, aproximadamente. Os DCMs foram usados mais do que as DPs porque, provavelmente, refletiam mais as divergências genéticas sobre a base de grupo.

Os touros nascidos recentemente tendem a ter méritos estimados mais altos do que os nascidos antes, mas a tendência é variável. Contudo, as diferenças de base são relativamente constantes durante o ano de nascimento para o pequeno número de reprodutores. Esta consistência indica que as diferenças de base são reais, mensuráveis e relativamente constantes através dos tempos.

FÓRMULAS PARA CONVERSÃO EUA-CANADENSE

Admitindo-se que 53 kg para produção de leite e 1,96 kg para produção de gordura por unidade BCA são adequados para a conversão de unidade BCA para kg e que o DCM é um indicador não tendencioso das diferenças genéticas, as equações para avaliações calculadas antes da alteração de base canadense em abril de 1983 seriam:

$$\hat{PD}74_{milk} = -300\ kg + 53\ kg\ (BCA_{milk})$$
$$= -661\ lbs + 177\ lbs\ (BCA_{milk})$$
$$\hat{PD}74_{fat} = -10.5\ kg + 1.96\ kg\ (BCA_{fat})$$
$$= -23.2\ lbs + 4.32\ lbs\ (BCA_{fat})$$

Reciprocamente,

$$\hat{BCA}_{milk} = 5.7 + .0189\ units/kg\ (PD74_{milk})$$
$$= 5.7 + .0085\ units/lb\ (PD74_{milk})$$
$$\hat{BCA}_{fat} = 5.4 + .5102\ units/kg\ (PD74_{fat})$$
$$= 5.4 + .2315\ units/lb\ (PD74_{fat})$$

As equações para converter avaliações calculadas depois da alteração da base canadense, em abril de 1983, mas antes da alteração da base norte-americana em janeiro de 1984 são:**

$$\hat{PD}74_{milk} = -300\ kg + 53\ kg\ (\Delta\ base83_{Can_{milk}}) + 53\ kg\ (BCA_{milk})$$
$$= -300\ kg + 53\ kg\ (6.63) + 53\ kg\ (BCA_{milk})$$
$$= 51\ kg + 53\ kg\ (BCA_{milk})$$
$$\hat{PD}74_{milk} = -661\ lbs + 117\ lbs\ (\Delta\ base83_{Can_{milk}}) + 117\ lbs\ (BCA_{milk})$$
$$= -661\ lbs + 117\ lbs\ (6.63) + 117\ lbs\ (BCA_{milk})$$
$$= 115\ lbs + 117\ lbs\ (BCA_{milk})$$
$$\hat{PD}74_{fat} = -10.5\ kg + 1.96\ kg\ (\Delta\ base83_{Can_{fat}}) + 1.96\ kg\ (BCA_{fat})$$
$$= -10.5\ kg + 1.96\ kg\ (7.42) + 1.96\ kg\ (BCA_{fat})$$
$$= 4\ kg + 1.96\ kg\ (BCA_{fat})$$
$$\hat{PD}74_{fat} = -23.2\ lbs + 4.32\ lbs\ (\Delta\ base83_{Can_{fat}}) + 4.32\ lbs\ (BCA_{fat})$$
$$= -23.2\ lbs + 4.32\ lbs\ (7.42) + 4.32\ lbs\ (BCA_{fat})$$
$$= 9\ lbs + 4.32\ lbs\ (BCA_{fat})$$

onde Δ base 83 Can = alteração na base canadense em abril de 1983.

A base dos EUA mudará em janeiro de 1984. As fórmulas para conversão para avaliações calculadas entre as alterações da base dos EUA em janeiro de 1984 e a próxima alteração da base canadense em abril de 1984 são as seguintes:

$$\hat{PD}82_{milk} = 51\ kg - \Delta\ base_{US_{milk}} + 53\ kg\ (BCA_{milk})$$
$$= 115\ lbs - \Delta\ base_{US_{milk}} + 117\ lbs\ (BCA_{milk})$$
$$\hat{PD}82_{fat} = 4\ kg - \Delta\ base_{US_{fat}} + 1.96\ kg\ (BCA_{fat})$$
$$= 9\ lbs - \Delta\ base_{US_{fat}} + 4.32\ lbs\ (BCA_{fat})$$

onde Δ base EUA = alteração na base dos EUA da DP74 para DP82.

Caso a Δ base $_{EUA\ leite}$ = 430 (948 lb) e Δ base EUA gordura = 15 kg (33 lb), então as fórmulas para conversão seriam:

$$\hat{PD}82_{milk} = -379\ kg + 53\ kg\ (BCA_{milk})$$
$$= -833\ lbs + 117\ lbs\ (BCA_{milk})$$
$$\hat{PD}82_{fat} = -11\ kg + 1.96\ kg\ (BCA_{fat})$$
$$= -24\ lbs + 4.32\ lbs\ (BCA_{fat})$$

Para avaliações feitas após a alteraça da base canadense em abril de 1984, m antes da próxima alteração da base can dense em abril de 1985, as fórmulas par conversão, admitindo as alterações de bas dos EUA acima mostradas seriam:

$$\hat{PD}82_{milk} = -379\ kg + 53\ kg\ (\Delta\ base84_{Can_{milk}}) + 53\ kg\ (BCA_{milk})$$
$$= -833\ lbs + 117\ lbs\ (\Delta\ base84_{Can_{milk}}) + 117\ lbs\ (BCA_{milk})$$
$$\hat{PD}82_{fat} = -11\ kg + 1.96\ kg\ (\Delta\ base84_{Can_{fat}}) + 1.96\ kg\ (BCA_{fat})$$
$$= -24\ lbs + 4.32\ lbs\ (\Delta\ base84_{Can_{fat}}) + 4.32\ lbs\ (BCA_{fat})$$

onde Δ base 84 Can = alteração na bas canadense em 1984.

Uma comparação a mais de touros dc EUA e Canadá (feita também pelo D Powell) usou informações de rebanhc Holstein no México. No grupo Holste em lide, os rebanhos eram constituíd de filhas de touros dos EUA e canadens ordenhados ao mesmo tempo e o DC médio para produção de leite para tour dos EUA foi 276 kg maior que o dos to ros do Canadá. Portanto, a diferença gi nética média de 300 kg, aproximadamen entre os gados leiteiros dos EUA e Cana antes de abril de 1983, está refletida e comparações feitas tanto nos EUA corite no México.

milk = leite
fat = gordura

RECOMENDAÇÕES

Está provada pela pesquisa uma forte relação entre o lucro elevado e a alta produção. Portanto, a seleção visando à produção elevada deve merecer a principal atenção na maioria dos programas de aprimoramento genético dos rebanhos leiteiros. Os touros de todos os países deverão ser classificados segundo suas DPs para produção ou alguma outra base uniforme para comparação e os genitores classificados no alto serão considerados para uso nos programas de reprodução do gado leiteiro.

Os reprodutores dotados de DPs eleva-

—8	—7	2	0	225	8
—18	—15	4	0	496	18
—4	—3	6	3	308	9
—9	—7	13	7	679	20
—4	—3	2	2	331	11
—9	—7	4	4	730	24
—5	—4	3	3	312	12
—11	—9	7	7	688	26
—5	—5	2	3	311	11
—11	—11	4	7	686	24
—2	—3	3	4	294	11
—4	—7	7	9	648	24
—6	—5	5	3	350	12
—13	—11	11	7	772	26
—4	—3	5	4	289	11
—9	—7	11	9	637	24
3	3	6	3	328	11
7	7	13	7	723	24
3	2	4	6	268	8
7	4	9	13	591	18

leite) — DCM leite = 117 lb (BCA leite) —

s do que os citados neste quadro.
(BCA gordura) — DCM gordura = 4,32 lb
As para cálculo têm mais decimais que os cl-

foi computada como BCA média vezes 53 kg/117 lb ou 1.96 kg/4,32 lb para produção de gordura) menos a média de DCM de todas as lactações. Os anos de nascimento adjacentes foram combinados se

das deverão ser utilizados, quaisquer que sejam seus índices de repetibilidade. Os touros com índices de R mais baixos serão empregados menos intensamente do que os com R mais alto em um só rebanho. A interpretação do valor de R em termos de intervalo de confiança poderá ajudar os criadores a entender porque um grupo de touros com DPs elevadas e repetibilidade baixa pode ser usado seguramente em seus rebanhos, desde que qualquer deles não seja usado mui intensamente.

Os criadores deverão estar cientes da base genética usada para o cálculo de determinada DP e das bases genéticas utilizadas em cada país, ao comparar reprodutores através dos limites dos países. Se fizerem isto, eles poderão evitar enganos na classificação de touros para determinação e escolha dos melhores.

REFERÊNCIAS

Agriculture Canada. 1982. Dairy sire comparison. November 1982. Report 47, Regional Development and International Affairs Branch, Agriculture Canada.

Dickinson, F. N. 1980. Alternative genetic bases for Sire Summaries and Cow Indixes. **J. Dairy Sci. 63:** 1361.

Dickinson, F. N. et allied. 1976. Procedures used to calculate the USDA-DHIA Modified Contemporary Comparison. Page 18 in the USDA-DHIA Modified Contemporary Sire Summary and Cow Index Procedures. USDA Prod. Res. Rep. 165.

Powell, R.L.; Norman, H.D.; Elliott, R.M. 1981 Different lactations for estimating genetic merit of dairy cows. **J. Dairy Sci, 64:** 321.

— Dickinson, Frank N. & Powell, Rex L. — Genetic improvement of yield in dairy cattle. **Holstein Science Report,** Holstein Association, Brattleboro, VT, EUA PD & Res. 1720 6M 8/83, 7 pp.

Notas da R.: 1. Os autores são, respectivamente, Chefe de Laboratório e Geneticista Pesquisador do Laboratório de Programas de Melhoramento Animal do Departamento de Agricultura dos EUA, Beltsville, Maryland.

2.* A Implementação das Alterações de Base Genética para Avaliações Genéticas dos USDA-DHIA, em janeiro de 1984, foi objeto de um documento datado de 23 de setembro de 1983, assinado pelo Dr. Frank Dickinson Foi traduzido e será brevemente reproduzido em **Gado Holandês**, órgão da ABCBRH.

** Nas equações para conversão foram utilizadas as expressões PD (Diferença Prevista) e BCA (unidades canadenses).

Quantidades de nutrientes em rações para suínos

A constituição genética, a fase da produção, o tamanho, o ambiente e o manejo são, todos, fatores que influem nos requisitos das dietas. Prenhez, lactação, as fases iniciais, o crescimento e terminação representam cada um necessidades peculiares do regime nutricional. A energia pode ser obtida dos carboidratos, gorduras e proteínas das dietas, mas é essencial uma formulação apropriada para diminuir ao mínimo o uso da proteína "aminoácidos) para fins de energia.

As práticas do manejo (número de suínos por grupo, espaço por suíno, nível alimentar) podem modificar os padrões de comportamento e afetar a eficiência da produção. Quando entressado por um ambiente frio, o porco usará energia extra da dieta para o calor metabólico e a fim de manter a temperatura corporal. Os ambientes frios podem resultar em uma diminuição da gordura da carcaça, do comprimento da carcaça e da qualidade da musculatura. Eles afetam obviamente o nível de desempenho e a eficiência dos alimentos. Com o aumento do stress pelo frio, maior proporção de alimentos consumidos é usada como combustível para manter a temperatura do corpo (Quadro 1). Por outro lado, as temperaturas ambientes elevadas causam redução voluntária nos níveis alimentares para diminuir a produção de calor corporal. Esta diminuição do consumo pode sugerir uma necessidade de níveis dietéticos mais altos em aminoácidos, vitaminas e minerais para atender os requisitos diários dos suínos.

As porcas gestantes são usualmente submetidas à alimentação restrita para evitar excesso de ganho de peso. Assim, a dieta precisa ser formulada em relação à quantidade consumida, para prover os requisitos diários da mãe e para os fetos em desenvolvimento. Para as porcas lactantes e suínos em crescimento-terminação, alimentados **ad libitum**, é necessário um balanço apropriado dos nutrientes na dieta para a máxima eficiência, face ao nível de alimentos ingeridos.

A junção de gordura às dietas do suíno aumenta a densidade calórica, melhora a palatabilidade, diminui as perdas de carotino, diminui o pó, melhora a aparência física, diminui o gasto com a operação de misturar e lidar com o equipamento e pode reduzir o desperdício de alimentos. Relatos recentes indicam que a adição de gordura às rações das porcas durante o fim da gestação e durante a lactação resulta na modificação da composição e produção do leite e no melhoramento da sobrevivência dos leitões quando os leitões de porcas testemunhas mostraram menos do que 80% de sobrevivência e quando pesaram menos do que 1,1 kg ao nascer.

De igual modo, para suínos desmamados com três semanas de idade e alimentados até as oito semanas de idade, o aumento da densidade calórica da dieta fez aumentar os ganhos. A ingestão de energia máxima na dieta ocorreu com a densidade de 1.665 kcal de energia metabolizável por lb (454 g) da dieta. Densidades desta magnitude não são obtidas usualmente nas dietas de suínos na prática; assim, a gordura, desde que contenha 2,25 vezes a energia metabolizável como pesos iguais de carboidratos ou proteína, é uma boa fonte de energia suplementar.

Contudo, a gordura (sebo, graxa, banha, etc.) usualmente é relativamente cara, dificilmente miscível a outros ingredientes dietéticos, tem limitado tempo de armazenagem e as características de escoamento (especialmente em comedouros automáticos) podem ser indesejáveis. Estudos recentes mostram que o milho rico de óleo (7,5%) aquecido (tostado ou extrudado), os grãos de soja (18% de óleo), as sementes de girassol (41%) e as sementes de girassol descascadas (52% de óleo) são eficientemente utilizadas como fontes de energia na dieta suplementar; seu uso não constitui problema na mistura, manuseio e armazenagem da ração (ver o Quadro 5) para valores de energia metabolizável). Devem ser mantidas proporções apropriadas de caloria:aminoácido quando a gordura é anexada à dieta. Para suínos em crescimento-terminação, a gordura suplementar pode aumentar a eficiência dos alimentos, mais durante o tempo quente do que durante os dias frios.

O valor nutricional de uma dieta é afetado pela disponibilidade biológica dos nutrientes dos ingredientes da ração. Por exemplo, a disponibilidade para suínos da niacina do milho e de outros cereais é muito baixa; assim, deve-se juntar à dieta uma quantidade suficiente desse aminoácido suplementar, para atender aos requisitos dos suínos. As estimativas sobre a disponibilidade biológica do fósforo para o porco varia: no milho de 8 a 16%; na cevada de 17 a 43%; no trigo de 18 a 51%; no sorgo seco, de 2 a 19%; no sorgo rico de umidade, até 40% e no farelo de soja de 17 a 27%. Os testes indicam que o fósforo do farelo de algodão é essencialmente inaproveitável pelo suíno. Os níveis de cálcio deficientes na ração podem diminuir o uso do fósforo. Portanto, a criteriosa seleção da fonte de fósforo suplementar disponível na formulação da dieta é importante. Afortunadamente, as fontes suplementares usadas mais comumente são de alto valor biológico: fosfato monossódico, fosfato monocálcio e fosfato dicálcio, 98% a 100%; farinha de ossos autoclavada, fosfato diamônio e fosfato desfluorinado, 90% a 95%; fosfato da Ilha de Curaçau cerca de 70% e fosfato de rocha mole, cerca de 33%.

O processamento dos alimentos pode modificar o valor nutricional das dietas.

As rações baseadas em grãos de cereais são usadas comumente mais eficientemente quando granuladas. A granulagem também aumenta a disponibilidade de fósforo do milho e do triptófano dos alimentos de gluten de milho. A tostadura destrói o inibidor da tripsina da soja e permite seu uso efetivo, tanto como fonte de proteína como de energia. A tostadura do milho (100 a 120 °C de temperatura do grão ao ser retirado da tostadura) pode resultar em aumento da utilização da energia pelos suínos em crescimento-terminação. Mas, as temperaturas mais elevadas podem reduzir o aproveitamento biológico da lisina. A tostadura pode ser usada para diminuir a contaminação pela aflatoxina.

A disponibilidade do fósforo é mais elevada no milho rico de umidade do que no seco, mas aquele, preservado com ácidos orgânicos, sofre perdas significativas de caroteno e tocoferóis, precursores das vitaminas A e E. A disponibilidade de fósforo é freqüentemente melhorada pela fermentação (grãos de destilarias). Portanto, a formulação da dieta deve considerar os vários fatores que afetam o aproveitamento do nutriente.

A cevada acometida de ferrugem pode conter menos 3-10% dos valores de energia digestível do que a cevada não contaminada. As aflatoxinas no milho podem reduzir marcadamente a ingestão da ração pelo suíno.

Lisina, metionina e triptófano são os aminoácidos que merecem consideração principal na formulação da ração para suínos. Se adequados, raramente serão insuficientes quaisquer outros aminoácidos indispensáveis.

O uso da lisina cristalina suplementar, a fim de substituir o farelo de soja (ou outra fonte protéica equivalente) poderá, sob certas condições, ser economicamente conveniente. Em geral, o nível protéico da ração não será reduzido em mais do que dois pontos por cento dos respectivos níveis de proteína mostrados no quadro 2, desde que outros aminoácidos, além da lisina, possam então tornar-se limitantes. A lisina no milho e no farelo de soja é cerca de 70-75% aproveitável biologicamente pelo suíno, ao passo que a lisina cristalina é 100% aproveitável. Conseqüentemente, se com a mistura de milho e farelo de soja o nível protéico da dieta de 16% é reduzido para 14%, a lisina dietética poderá diminuir de cerca de 0,14%, em aproveitamento biológico a 0,14% do milho-farelo de soja) for adicionado a 14% da ração de proteína bruta, o desempenho do porco em crescimento será igual àquele da dieta de 16% de proteína bruta. Quando os fatores econômicos preponderam, a adição de lisina, juntamente com o triptófano ao milho permitirá uma redução ulterior dos níveis de proteína bruta da dieta. Ou, a introdução do milho, ou outros grãos "ricos de lisina" pode estimular o uso da suplementação com aminoácidos sintéticos, a fim de poupar o uso da proteína suplementar, especialmente em dietas para suínos em terminação ou gestantes.

Os níveis na dieta da proteína bruta indicados no Quadro 2 são baseados em dietas de milho-farelo de soja ou dietas equivalentes em aminoácidos. A mistura de milho e farelo de soja para a porcentagem de proteína indicada pode prover quantidades adequadas de aminoácidos essenciais para o peso ou a fase da produção do animal indicado. A substituição do milho por outros grãos ou do farelo de soja por outras proteínas deve ser feita com base em aminoácidos, se as deficiências ou desequilíbrios desses elementos devam ser evitados. Recentemente aumentaram os esforços no sentido de medir com maior precisão os requisitos nutritivos da prova durante a gestação e a lactação e do suíno em desenvolvimento. O efeito do status nutricional durante a gestação sobre o desempenho nutritivo ou dos produtos durante os períodos de lactação estão sendo investigados. Os regimes dietéticos durante a lactação podem ser ditados pelos regimes durante a gestação.

A relação de aminoácidos e energia tornou-se cada vez mais importante com o refinamento dos regimes dietéticos realizados. As densidades de energia digestível e metabolizável recomendadas no Quadro 2 estão de acordo com a presente informação. Esses valores são em base de matéria seca, desde que uma unidade de matéria seca de grãos maduros é essencialmente do mesmo valor energético, embora os níveis de umidade possam diferir apreciavelmente. Por exemplo, milhos maduros com teor de umidade variável de 12 a 30% têm o mesmo valor energético em unidade de matéria seca.

A pesquisa feita durante os dois anos passados indicou que o nível na dieta de riboflavina para a porca gestante indicado pelo Conselho Nacional de Pesquisa dos EUA é inadequado para um desempenho reprodutivo a longo prazo. O requisito é agora indicado como de 2 mg por lb (4,4 mg por kg) da dieta (Quadro 3). As vitaminas D_2 (Ergocalciferol) e D_3 (colecalciferol) são igualmente utilizadas pelo suíno.

As quantidades de minerais da dieta sugeridos e mostradas no Quadro 4 têm sido adequadas para suínos em confinamento. Dados recentemente publicados mostram que um cachaço em crescimento rápido, a estrutura e resistência ósseas próprias para um confinamento intensivo pode necessitar de níveis ligeiramente mais elevados de minerais, particularmente de cálcio e fósforo. Todavia, é improvável que os síndromes de manqueira e "prostração", observados em porcas e cachaços confinados em instalações de piso de concreto sejam primariamente resultantes de deficiências mineral na dieta. Bem freqüentemente eles resultam do meio físico e de deficiências de manejo. Há evidências sugerindo que para uma taxa máxima de crescimento, as leitoas devem ter requisitos ligeiramente maiores de cálcio e fósforo do que os capados.

Os níveis de selênio de até 0,3 parte por milhão (ppm) são agora aprovados para dietas pré-iniciais e iniciais. Para outros alimentos completos o nível não deve exceder de 0,1 ppm.

O nível de 0,35% de sal em dietas deve suprir bastante sódio e cloreto.

Valores de energia metabolizável e digestível, novos e revistos, para milho rico de óleo, soja tostada e extrudada, sementes de girassol descascadas e milho triturado como alimentos são reportados. Os valores de energia mostrados no Quadro 5 representam uma compilação de dados da pesquisa existente, ou são médias de várias determinações diferentes ou ainda, estimativas oriundas de dados limitados disponíveis.

A água, considerada sem valor, é, porém, o nutriente necessariamente mais importante. Deve-se dispor de água limpa e fresca. Os suínos normalmente consomem 2-5 vezes mais água do que alimentos. É essencial que a água não contenha níveis perigosos de contaminantes não como elementos químicos tóxicos, nitratos ou organismos patogênicos.

A informação propiciada no Quadro 6 constitui uma orientação para avaliar a alimentação e o desempenho de suínos em confinamento. e o desempenho médio de um rebanho não se ajusta a esses níveis, os métodos de arraçoamento e manejo devem ser avaliados criticamente. Se o desempenho médio de um rebanho ultrapasser esses valores normativos torna-se seguramente evidente que a nutrição é excelente e o manejo superior.

Os valores dos quadros anexos são baseados na informação disponível na pesquisa. Para nutrientes cujos requisitos não foram estabelecidos as quantidades indicadas, eles representam estimativas baseadas na informação existente. Uma margem mínima de segurança está incluída para permitir pequenas variações (1) no manejo e ambiente e (2) na disponibilidade biológica de certos nutrientes de alimentos comumente utilizados. Essas quantidades, baseadas no uso de dietas de milho-farelo de soja, ou equivalentes, devem atender às necessidades de suínos sadios em confinamento. Em certas ocasiões os valores individuais podem ser marginais ou levemente deficientes para animais enfermos ou estressados.

Foram selecionados valores finais para considerações práticas sobre (1) nutrição ótima, (2) economia de formulação e (3) número mínimo de diferentes dietas e pré-misturas para um programa de alimentação eficiente de suínos em confinamento.

— Jansen, A. H. Dietary nutrient allowances for swine. Feedstuffs Reference Issue, Minneapolis, Minn. EUA: 55 (30): 38-43, 1983.

N. da R.: O autor é Professor de Ciência Animal (Zootecnia) da Universidade de Illinois, Urbana, Ill., EUA.

FREVO

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES
GOVERNADOR VALADARES 1983

CONHEÇA PESSOALMENTE OS FILHOS DO FREVO
SUA VISITA MUITO NOS HONRARÁ.

RANCHO 70

ESTRADA DE ARARUAMA/SÃO VICENTE - A 120 KM DO RIO DE JANEIRO.

CORRESP. PARA: JAYME FIGUEIREDO
RUA SAMBAÍBA, 380/902 - LEBLON - RIO DE JANEIRO - RJ. - CEP 22450
TELS: 253-8442 E 239-5201

Quadro 1. **Efeito de 1 °F (0,56 °C) de decréscimo efetivo na Temperatura Ambiente, abaixo da Temperatura Crítica a do Suíno sobre o Desempenho**

Efeito	Peso do corpo em lb (454 g)		
	45	130	220
Redução do ganho diário, lb	0,03	0,025	0,02
Alimento a mais/dia, lb	0,016	0,036	0,043

a Temperatura crítica é aquela abaixo da qual a atividade metabólica aumenta a fim de manter a temperatura corporal. É afetada pelo animal, a nutrição e fatores do meio.

Quadro 2. **Quantidades de aminoácidos, proteína e energia na dieta sugeridas para suínos em confinamento, em lb (454 g)**

Item	Peso do animal ou fase da produção				
				Inicial 10-30	Crescimento 30-120
			Terminação 120-p de m*	Criação[1]	
Aminoácidos [3,4]			% de dieta	Gestação	Lactação[2]
Lisina	1,00	0,74	0,60[5]	0,42	0,60
Metionina[6]	0,60	0,50	0,30	0,28	0,36
Triptófano[7]	014	0,12	0,11	0,08	0,13
Arginina	0,37	0,25	0,15	—8	0,34
Histidina	0,34	0,23	0,14	0,13	0,26
Isoleucina	0,70	0,52	0,40	0,37	0,39
Leucina	0,84	0,67	0,45	0,40	0,79
Fenilalanina[9]	0,63	0,50	0,40	0,37	0,40
Treonina	0,66	0,45	0,37	0,34	0,51
Valina	0,67	0,46	0,36	0,46	0,68
Proteína[10]	20	16	14[11]	12[12]	14
Energia, kcal/lb da matéria seca da dieta[13]					
digestível	1680	1670	1670	1650	1670
metabolizável	1560	1580	1580	1580	1580

1. Requisitos de aminoácidos para o cachaço não foram determinados. Uma dieta adequada para marrãs gestantes pode ser adaptada para o cachaço adulto.
2. Admitindo-se um mínimo de 28 dias de lactação.
3. Aqui os valores, a não ser que indicados de outra forma, são baseados em níveis dietéticos que propiciam as eficiências máximas da produção e reprodução.
4. Valores de aminoácidos para fêmeas gestantes e lactantes são baseados em necessidades de aminoácidos, estimadas e determinadas para mantença mais o desenvolvimento dos embriões ou a produção de leite da porca.
5. Esta quantidade é requerida para ganho máximo por unidade de alimento ministrado (1) e o desenvolvimento de tecido magro máximo (2). O ganho diário máximo pode ser realizado ao nível de 0,52%.
6. A cistina pode ser suprida até 56,9% da quantidade sugerida para a metionina. Assim, os valores aqui dados representam uma quantidade de metionina-mais-cistina.
7. As atividades biológicas para suínos em crescimento de triptófano sintético L, DL e D são 100, 80 e 60%, respectivamente.
8. Pesquisas recentes indicam que a arginina dietética não é essencial para uma reprodução satisfatória.
9. A tirosina satisfaz 50% dos valores da fenilalanina.
10. Estas quantidades foram determinadas com o uso de dietas de milho-farelo de soja reforçadas.
11. É a quantidade mínima para rebanhos de tipo carne excelentes. Se os capados e marrãs são arraçoados separadamente, 13% e 15% satisfazem respectivamente os requisitos, desde que as marrãs produzam carcaças mais magras do que os capados. Os cachaços em desenvolvimento receberão 16%.
12. Os animais serão alimentados com um mínimo de 0,5 lb de proteína por dia.
13. Estes valores são baseados nos dois ingredientes indicados no Quadro 5.

*. p de m = peso de mercado.

Quadro 3. **Quantidades de vitaminas na dieta sugeridas para suínos em confinamento**

Vitaminas na dieta	Peso do animal ou fase da produção, lb (454 g)				
	Inicial 10-30	Crescimento 30-120	Terminação 120 - p de m*	Criação[1] Gestação	Lactação
Lipossolúveis					
A, UI/lb[2] ou	1500	1500	1500	2500	1500
B-caroteno, mg	6	6	6	10	6
D, UI/lb	300	150	75	150	150
E, Ui/lb[3]	5	5	5	5	5
K, mg/lb[4]	1	1	1	1	1
Hidrossolúvel					
Riboflavina, mg/lb	1,5	1,0	0,8	2,0	1,0
Ac. nicotínico, mg/lb[5]	12	8	6	8	8
Ac. patotênico, mg/lb	6	5	5	5	5
Colina, mg/lb	600	400	350	450[6]	450[6]
B_{12} mcg/lb	9	6	4	6	6

1. Os níveis de vitaminas adequados para marrãs em gestação serão apropriados para cachaços adultos.
2. Sugere-se que ao formular a dieta, o milho não receba créditos para qualquer potência de vitamina A. Isto é baseado no fato que (1) o valor em caroteno pode ser deteriorado pela armazenagem e (2) 1 mg de caroteno B equivale biologicamente a 250-350 UI de atividade em vitamina A para suínos. Os níveis aqui indicados serão supridos pelo suplemento de vitamina.
3. Estes não são requisitos definidos, mas teores que foram usados para aliviar os sintomas aparentes da deficiência de vitamina E nas condições de campo. Admite-se a presença de selênio suficiente na ração.
4. Nível suplementar.
5. O conteúdo de niacina do milho, trigo e milhete é considerado essencialmente indispensável para o suíno. Assim, os níveis aqui indicados serão fornecidos pelo suplemento de vitamina.
6. Estes valares serão considerados mínimos. Não foram determinados os requisitos exatos ou precisos.

Quadro 4. **Sugestões para quantidades de minerais na dieta de suínos em confinamento**

Minerais	Peso do animal ou fase da produção				
	Inicial 10-30 lb	Crescimento 30-120 lb	Terminação 120-p de m	Criação[1] Gestação	Lactação
Cálcio, % da dieta	0,80	0,60	0,60	0,75	0,75
Fósforo, % da dieta[2]	0,60	0,50	0,50	0,50[3]	0,50
NaCl (sal), % da dieta	0,35	0,35	0,25	0,35	0,35
Minerais-traços, mg/lb (ppm)[4]					
Ferro[5]	64 (140)	36 (80)	18 (40)	36 (80)	36 (80)
Cobre	2,3 (5)	1,8 (4)	1,4 (3)	2,3 (5)	2,3 (5)
Manganês	1,8 (4)	1,4 (3)	1,0 (2)	4,5 (10)	4,5 (10)
Zinco	45 (100)	27 (60)	23 (50)	23 (50)	23 (50)
Iodo	0,06 (0,14)	0,06 (0,14)	0,06 (0,14)	0,06 (0,14)	0,06 (0,14)
Selênio[6]	0,07 (0,15)	0,07 (0,15)	0,05 (0,10)	0,09 (0,15)	0,07 (0,15)

1. Recentes dados da pesquisa indicam que estas quantidades listadas são adequadas para a taxa máxima de ganho de suínos em crescimento. Níveis mais altos (0,1% a mais de Ca e P) podem ser necessários, no entanto, para o esforço máximo do osso (medido pelo peso requerido para quebrar ossos da carcaça, fêmur ou metatarso). Os níveis dietéticos de minerais adequados para marrãs gestantes serão apropriados para cachaços adultos.
2. A disponibilidade para suíno de fósforo de diferentes suplementos varia e deve ser levada em conta. Esses valores são baseados em uma mistura de milho-farelo de soja.
3. Quando menos do que 4 lb de uma dieta equivalente a milho-farelo de soja por dia são dadas, os níveis de Ca e P devem ser aumentados para assegurar ingestões diárias de 14 g (0,03 lb) de Ca e 9 g (0,02 lb) de P.
4. Estes são freqüentemente supridos pelo uso de sal mineralizado-traços formulado especialmente para uso em dietas de suínos.
5. O ferro em preparações de sulfato ferroso, fumerato ferroso e citrato férrico de amônio é mui eficientemente utilizado. A disponibilidade de ferro de vários carbonatos é variável, porém comumente muito baixa. O ferro em óxido ferroso ou férrico não tem essencialmente valor nutricional para suínos.
6. Na dietas pré-inicial e inicial está aprovado um nível de selênio que não excede 0,1 ppm. O selênio adicionado deve ser na forma de selenito ou selenato de sódio.

Quadro 5. Valores de energia digestível e metabolizável de certos alimentos em dietas para suínos

Alimento	Kcal/lb de matéria seca[1] Energia digestível	Energia Met.
Cevada, moída	1.612	1.498
Milho, moído	1.684	1.634
Milho moído (Opaco-2)	1.700	1.650
Milho moído (rico em óleo, 7,5%)	1.844	1.715
Milhete, moído	1.717	1.634
Aveia, moída	1.372	1.317
Aveia, achatada	1.918	1.768
Triticale	1.575	1.556
Soja, tostada	1.842	1.766
Soja, extrudada	1.960	1.919
Sementes de girassol	2.111	2.000
Sementes de girassol descascadas	2.680	2.545
Trigo, moído	1.735	1.634
Farelo de alfafa	736	636
Farelo de alfafa desidratado	925	814
Leite desnatado seco[2]	1.890	1.775
Soro láctico seco	1.750	1.544
Canjica	1.827	1.745
Farelo de trigo	1.234	1.135
Refugos de trigo	1.575	1.516
Trigo (shorts)	1.434	1.362
Grãos secos de cervejaria	1.204	1.082
Grãos secos de cervejaria com 5% de levedura secos	1.291	1.136
Alimento de gluten de milho	1.384	1.190
Grãos secos de destilarias	915	822
Grãos secos de destilarias com solúveis	1.370	1.230
Levedura tórula	1.555	1.507
Farelo de sementes de algodão	1.388	1.180
Farinha de pescado		
savelha[2]	1.661	1.362
arenque	1.730	1.453
salmão	1.600	1.360
Farinha de carne e ossos	931	726
Farelo de sementes de colza	1.494	1.270
Farelo de soja		
49% de proteína bruta	1.920	1.634
44% de proteína bruta	1.871	1.590
Tankage (resíduo de matadouro)	1.234	1.000
Melaço	1.490	1.390
Farelo de amendoim[2]	1.584	1.448
Farelo de arroz	1.750	1.680
Farelo de sésamo	1.705	1.560
Óleo de coco	4.450	—
Óleo de milho	3.460	3.340
Banha	3.690	3.500
Óleo de soja	3.440	3.300
Sebo	3.690	3.590

1. Estes valores foram selecionados com base em uma compilação de resultados de várias determinações e estimativas diversas.
2. Pesquisa recente indica que estes valores podem ser baixos.

Quadro 6. Níveis alimentares e critérios de desempenho sugeridos para suínos em confinamento

Peso do animal ou Fase de produção	N.º de dias	Média diária alimentos, lb[1]	Média diária ganho, lb	Alimento por lb de ganho, lb
10 a 30 lb	29	1,20	0,70	1,70
30 a 45 lb	14	2,00	1,10	1,82
45 a 120 lb	50	4,00	1,50	2,67
120 a 220 lb	55	6,50	1,80	3,60
Gestação				
marrãs	114	4,0[2]	0,90	—
porcas	114	4,0[2]	0,60	—
Lactação	21-42	10-18[3]	—	—
Cachaços[4]				
inativos	—	4-5[5]	—	—
em cobertura	—	5-7[6]	—	—

1. Dietas de milho-farelo de soja ou equivalentes com cerca de 90% de matéria seca e 1.500 kcal de energia digestível/lb, por hipótese.
2. Este nível é usualmente adequado quando os animais se acham em ambiente confortável. Os níveis precisam ser devidamente adaptados aos diferentes meios a fim de assegurar o ganho de peso desejado.
3. As porcas em lactação necessitam de suficiente energia e nutrientes para satisfazer as necessidades de mantença do corpo e a produção de leite. O tamanho do corpo, a duração do período de lactação e o número de bácoros mamando são os fatores primários que afetam a necessidade total.
4. As dietas nutricionalmente adequadas às marrãs em gestação serão apropriadas para os cachaços adultos.
5. Estes níveis fazem diminuir os excessos de peso vivo e de tamanho. O ambiente e a intensidade do uso afetam as necessidades totais.

notas zootécnicas

Misturas minerais produzem lucro

Estima-se que, aproximadamente, 25% dos criadores de gado de corte adota a prática da suplementação mineral, enquanto 75% fornece apenas sal comum ou deixam os animais sem nenhuma suplementação mineral.

Os estudos mostram que problemas nutricionais, incluindo deficiências, desequilíbrio ou toxidez de diversos minerais são alguns dos fatores que mais limitam a produção e a produtividade da indústria animal em extensas áreas do território nacional. Em quaisquer dessas regiões "problema", o adequado suprimento de misturas minerais, na dieta dos bovinos, é um dos principais fatores relacionados ao bom desempenho produtivo e reprodutivo dos rebanhos. Com base em estudos clínicos, laboratoriais e experimentação a campo, as deficiências minerais mais importantes para as condições de pastagens brasileiras seriam: sódio, fósforo, zinco, cobre, cobalto e iodo.

Trabalhos realizados pela EMBRAPA com o uso de boas misturas minerais, feitas com base nas exigências nutricionais dos animais, nas deficiências encontradas no tecido animal e nas forrageiras das pastagens têm mostrado grandes respostas econômicas à suplementação mineral de novilhos de corte. Experimento feito pela EMBRAPA em Mato Grosso do Sul, mostra aumento significativo no ganho de peso de novilhos de corte, quando misturas completas foram comparadas com misturas incompletas e os animais achavam-se em pastagens de capim-colonião (Tabela 1). O trabalho foi feito com animais de aproximadamente dois anos de idade.

A avaliação econômica (Tabelas 2 e 3) mostrou que o tratamento mistura completa (CNPGC-EMBRAPA) apresentou vantagem sobre os outros tratamentos, qualquer que fosse a comparação efetuada, ou seja, apresentou maior benefício líquido determinístico, o intervalo de variação mais favorável e a única probabilidade de prejuízo nula. Também foi notória a superioridade do tratamento mistura completa (Comercial) em relação ao tratamento sal comum + fósforo.

Supondo-se que 20% da região do Brasil Central apresenta deficiências minerais semelhantes às condições em que a tecnologia foi gerada, é possível calcular o número de cabeças potencialmente beneficiárias da tecnologia: 0,20 x 5.955.000 = 1.191.000 cabeças: benefício líquido anual potencial devido à EMBRAPA: Cr$ ... 31.154.571.030,00 x 0,5 = Cr$ ..... 15.577.285.515,00.

Tabela 1. **Peso médio inicial, final e ganho médio de peso em kg, durante o período experimental de 336 dias**

Tratamento	Peso médio, kg inicial	Peso médio, kg final	Ganho médio, kg
Mistura completa (CNPGC/EMBRAPA)	223,5	367,3	143,8
Mistura completa (comercial)	228,6	358,5	129,9
Sal comum + Fósforo	228,0	295,7	67,7
Sal comum só	226,4	266,2	39,8

Ibagé: nova raça bovina brasileira

A raça Ibagé é produto de cruzamento dirigido, no sentido de unir as características de rusticidade do gado Nelore com as qualidades e produtividade do Aberdeen Angus.

O gado Ibagé reúne as seguintes características:

— Do Nelore: o melhor aproveitamento das forragens grosseiras; maior resistência aos parasitos externos.

— Do Aberdeen Angus: a grande precocidade; alta fertilidade; excelente qualidade de carne.

Os trabalhos com este cruzamento foram iniciados em 1946, na antiga Estação Experimental "Cinco Cruzes", que a partir de 1975 foram assumidos pela EMBRAPA.

A partir de touros Nelore com vacas A. Angus, a pesquisa testou quatro esquemas de cruzamento para obter animais com grau de sangue 3/8 Nelore-5/8 A. Angus.

A EMBRAPA prossegue os trabalhos de seleção, através da análise dos dados de produção e da abertura de novas linhagens de sangue Nelore-Angus, procurando usar animais geneticamente superiores. Atualmente, também está em estudos uma linhagem "vermelha" proveniente da utilização de touros Red Angus.

Nos últimos dez anos, o rebanho geral Ibagé, manejado em campo nativo, tem apresentado 73% de fecundação em 90 dias de acasalamento (novembro-janeiro), elevando-se este índice para 95% quando são usadas pastagens cultivadas de trevo branco, cornichão e azevém. O peso médio baixo dos bezerros ao nascer, 23-25 kg, é fator importante na redução de perdas no parto, principalmente em novilhas de primeira cria. As vacas aleitam muito bem suas crias, desmamando-as com pesos médios de 175 kg dos sete a oito meses. Os bezerros superiores ultrapassam os 200 kg e, não raro, encontram-se os que superam 230 kg.

Os touros e as vacas apresentam boa longevidade, pois se conservam ativos e aptos até 12-13 anos de idade, em regime de criação extensiva.

Os machos, em provas de desempenho têm atingido 1,5 kg de ganho diário. Os novilhos manejados em pastagens cultivadas têm alcançado, aos 30 meses, 400-460 kg, com rendimentos de 53-57%, em carcaças de boa qualidade. Quando comparados com raças européias definidas, o Ibagé apresenta maior resistência aos ecto-parasitos.

A criteriosa investigação desenvolvida pelos técnicos da EMBRAPA coloca a instituição à vontade para pôr em relevo o gado Ibagé, hoje mais do que nunca, uma opção altamente viável aos criadores nacionais.

Como conseqüência do trabalho da pesquisa foi criada a Associação Brasileira de Ibagé (ABI), fundada em 1979, que tem como principais objetivos difundir e controlar os programas de formação na nova raça, esquemas de cruzamento e absorção com touros Ibaré, em rebanhos de qualquer raça.

É crescente o número de criadores interessados no Ibagé, tendo a ABI até junho de 1982 inscritos regularmente 40 associados espalhados em municípios do Rio Grande do Sul e de São Paulo (EMBRAPA, ano 10, Brasília, n.º 10: 21-2, 1983).

Tabela 2. **Custo dos tratamentos analisados e componentes de seu cálculo**

Conceito	Testemunha sal comum	Tratamentos: Sal comum + fósforo	Tratamentos: Mistura completa comercial	Tratamentos: Mistura completa (CNPGC/EMBRAPA)
Consumo total (kg/cabeça)	4,518	5,037	5,789	9,063
Preço (Cr$/kg)[1]	17,00	50,00	65,00	65,00
Custo direto (Cr$/cabeça)	76,81	251,85	376,28	589,10
Custo direto adicional (Cr$/cabeça)	—	175,04	299,47	512,29
Custo direto adic. + remuneração do capital (Cr$/cab)[2]	—	183,00	313,00	535,00

1. Preços vigentes em Campo Grande MS em maio de 1982.
2. Capital remunerado a uma taxa real de 6% ao ano.

Tabela 3. **Benefício líquido dos tratamentos analisados e alguns indicadores de risco**

Conceito	Sal comum + fósforo	Mistura completa (comercial)	Mistura completa (CNPGC/EMBRAPA)
Benefício líquido deterministico (Cr$/cabeça)	4.950,33	19.473,66	26.158,33
Intervalo do benefício líquido (Cr$/cabeça)	—49.001,25 até 72.210,69	—13.577,18 até 78.755,50	1.821,18 até 80.293,56
Probabilidade de ocorrência de benefício líquido negativo (%)	39,00	11,50	0,00

(EMBRAPA ano 10, Brasília, n.º 10: 22-3, 1983).

FAZENDA CAJUEIRO

PROP. GUIDO GRIMALDI

SELEÇÃO DE PITANGUEIRAS

Rusticidade e maior produção de carne e leite

CURIE DA FIGUEIRA BRANCA
Campeão da Raça na IX Exposição Agropecuária de Feira de Santana

IOSHIARA — Campeã da Raça na IX Exposição Agropecuária de Feira de Santana

Endereço p/ correspondência: Av. Estados Unidos, 340 — 8.º andar conj. 850 — Tel.: (071) 594-8133 — SALVADOR — BA

MERCADO

MILHO

Com as chuvas ocorridas no Rio Grande do Sul em fevereiro, a lavoura gaúcha de milho, segundo registrou a coluna "Sua Safra, Seu Dinheiro", do Suplemento Agrícola, trouxe novo alento e reverteu parcialmente a possibilidade de quebra generalizada desse produto na safra 1983/84. Porém, mesmo assim, a próxima safra de milho, já em início de colheita, apresentará redução na previsão inicial. Com a entrada da nova safra, o preço como era esperado, estabilizou-se. No Rio Grande do Sul, oscila entre Cr$ 8 e Cr$ 11 mil, com média de Cr$ 8.654,00 a saca e em São Paulo Cr$ 8/Cr$ 8,5 mil. A comercialização da nova safra se processa vagarosamente. Explica-se: o novo ministro da Agricultura, Nestor Jost, anunciou que pretende incrementar a cultura do milho e a única saída que tem, já que o subsídio está descartado, é deixar o mercado livre, ou seja o produtor se quiser pode colocar o milho no mercado externo também. Caso isso ocorra, o preço do milho no mercado interno irá aumentar. Porém, a elasticidade do aumento é curto, já que a cotação no mercado externo quase iguala-se no momento ao mercado interno e o governo, se deixar o caminho livre, já prometeu não subsidiar a exportação. De qualquer forma, se isso ocorrer o preço do milho no mercado interno irá acompanhar no mínimo a desvalorização cambial, que provavelmente ocorrerá em velocidade maior do que a inflação. Por enquanto, tudo é especulação. O preço do milho só começará a ser definido a partir da divulgação da estratégia de comercialização desse produto, ou seja se o governo proibir ou liberar as exportações.

CORTE

No início de março, de acordo com o Suplemento Agrícola, o mercado paulista registrou pouco movimento. Depois de um bom ano de 1983, os pecuaristas já não se mostram muito otimistas para esse ano. Isso porque as exportações, mesmo que sejam grandes não poderão crescer muito e o mercado interno, por causa das altas do ano passado, mostra-se retraído. Com o mercado interno retraído, os pecuaristas aguardam a definição da política de estocagem. Sabe-se entretanto, que, por falta de recursos, o Governo não pretende assumir o ônus deixando a tarefa para a iniciativa privada. Como o mercado interno é pouco tentador por hora, há, ao contrário do ano passado, um claro benefício aos frigoríficos que destinam a produção ao mercado externo. Ou seja, esses frigoríficos, com a indefinição da política de estocagem e a retração do consumo no mercado interno, estão em posição privilegiada e contam com a oferta excessiva, por causa dos dois motivos mencionados, para determinar os preços. Assim, a cotação disparou até o patamar de Cr$ 20 mil a arroba em outubro passado e agora, não consegue mais sair desse nível. Dessa forma, os frigoríficos oferecem Cr$ 20 mil a arroba, enquanto os pecuaristas brigam por Cr$ 22 mil. Alegam os frigoríficos que mais do que Cr$ 20 mil a arroba não dá para pagar e lembram que o mercado externo está ruim, por causa do estoque do Mercado Comum Europeu, onde persiste um forte subsídio à exportação. O MCE tem estoque de 420 mil toneladas, volume suficiente para ganhar, com seus preços artificialmente baixo em função do subsídio, o mercado do Oriente Médio, conquistado pelo Brasil. Na bolsa de mercadorias de São Paulo a cotação para abril registra Cr$ 21 mil e para abril de 1985 Cr$ 80 mil.

SOJA

Com a queda de preço verificada no mercado externo, as exportações da soja foram congeladas no início de fevereiro e reabertas no início de março. Porém, mesmo com essa liberação, a Cacex restringiu o embarque, como forma de pressionar o mercado externo e ao mesmo tempo reverter a tendência baixista que se registrava no exterior, no início do ano, período tradicionalmente sem comercialização. Medida sábia: a oferta do produto, apesar da baixa, não é das melhores e assim a elevação do preço é questão de tempo. Agora, o governo reabriu as exportações, mas restringiu as vendas em 1,1 milhões de t. Não se sabe ainda qual vai ser a estratégia do governo. Há dois caminhos a seguir: estabelecer o contingenciamento ou instituir imposto de exportação, no caso de o preço externo estiver baixo ou a liberação com a contrapartida da importação futura. De qualquer forma, por enquanto tudo é indefinido. Esses dois primeiros meses do ano são fracos na comercialização e só haverá clareza nos horizontes a partir de abril.

SUÍNOS

O mercado, depois de vários meses registrando alta, apresenta-se estável. Para isso, colaborou a existência simultânea de dois fatores: a oferta, embora pequena, suficiente para abastecer um mercado retraído. De qualquer forma, com a entrada da safra de milho e a estabilização do preço deste produto a suinocultura deve iniciar um crescimento na produção e já se registra grande procura de fêmeas — indicador de que os suinocultores estão investindo novamente na atividade. Porém, a definição clara de recuperação dos plantéis e da atividade tomará forma com a decisão do governo sobre estratégia na comercialização da soja e do milho. Caso o governo libere as exportações desses produtos haverá provavelmente novo desestímulo, já que o preço de suínos no mercado interno não poderá subir mais, já que a retração de consumo é muito alta. Se o preço da ração não subir muito, haverá com certeza a recuperação da atividade. O reflexo da ração no ano passado faz sentir-se até agora: o abate, em Santa Catarina, maior produtor de suínos, caiu 43% em fevereiro em relação ao mesmo mês de 1983.

AVES E OVOS

O início de março marcou um mercado estável tanto para ovos e aves de corte. Como a suinocultura, a atividade, para a reativação, depende da definição da estratégia da comercialização do milho e soja; por tabela, do preço da ração. Houve retração do consumo e dos plantéis. O mercado externo não é dos melhores e o interno ainda está retraído. Se o preço da ração se estabilizar e com isso o preço ao consumidor, haverá recuperação da avicultura. Se isso não ocorrer será mais um ano ruim para a atividade. As transações com pinto de um dia, termômetro que indica a retração, estabilização ou retomada de crescimento da avicultura, mostrou-se no início de março, estável.

LEITE

O preço do leite especial e o industrial, os únicos tabelados, divulgado no início de março não atende os produtores. De acordo com a Comissão de Pecuária de Leite da Confederação Nacional da Agricultura, o custo do leite especial fica hoje em Cr$ 330 e o governo autorizou Cr$ 236,00. De acordo com o órgão, a esperança é de que, nos próximos três reajustes anuais, como ficou definido, essa defasagem seja corrigida. Quanto aos produtores de leite B, que esqueceram momentaneamente a briga pelo preço, o problema continua a ser o ICM e é nesse alvo que estão mirando. Por enquanto, está tudo indefinido, e há esperança de que o imposto seja removido.

Confirmada em última instância a condenação da bolsa de mercadorias

"Estou feliz por ver que a justiça reconheceu a respeitabilidade de meus negócios". Assim o empresário Auro Alufsio Prado de Moura Andrade, acionista da Moura Andrade S/A. — Pastoril e Agrícola, recebeu a confirmação, em última instância, da condenação do Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo, da Bolsa de Mercadorias, que o indenizará, e à sua empresa, em mais de Cr$ 150 milhões, já incluídos juros e correção, por sentença do Tribunal da Alçada de São Paulo.

A 4.ª Câmara do Tribunal de Alçada confirmou, por unanimidade, a decisão do juiz da 6.ª Vara Cível de São Paulo, dr. Ivan Marques da Silva, que condenara em primeira instância o Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo S/A em março de 1983, em ação datada de outubro de 1981. A ação ordinária de ressarcimento contra o Sistema foi movida por Alufsio Moura Andrade e pela Moura Andrade S/A. — Pastoril e Agrícola devido aos prejuízos causados pela Bolsa de Mercadorias por irregularidades cometidas em julho de 81, quando Moura Andrade fechou vários contratos a termo, num total de 3.080 cabeças de gado, valendo à época Cr$ 112 milhões.

"O Sistema foi condenado na primeira ação desse tipo impetrada no Brasil", destaca Alufsio Moura Andrade, "sendo obrigado a ressarcir-me pelos prejuízos sofridos em decorrência de medida arbitrária, errônea e ilegal, o que foi reconhecido expressamente nas duas decisões proferidas pelo Poder Judiciário paulista, um baluarte que ainda se mantém protegendo os direitos individuais. Aliás do valor da ação, o Sistema pagará os custos advocatícios — fui defendido pelos drs. Paulo Lazareschi e Carlos Eduardo Souza Santos — bem como obrigado a levantar o cerceamento imposto a mim e à minha empresa em relação aos direitos de operar no Sistema".

Fomos acusados de não entregar 2.080 cabeças de gado dentro do prazo. Isso não era verdade, de fato que conseguimos provar agora na última instância da Justiça", acrescentou o empresário.

A NEGOCIAÇÃO

A controvérsia sobre a negociação das cabeças de gado começou em 27 de julho de 81, quando o Sistema de Negócios a Termo notificou a empresa agropecuária de que deveria entregar o gado até 11 de agosto. Nesta data, Moura Andrade enviou telex à Bolsa cobrando o valor dos contratos e foi informado, verbalmente, de que o prazo do negócio havia sido prorrogado por três dias. No dia 13, parte do dinheiro devido foi paga, e nos dias seguintes foram retiradas mil das 3.080 cabeças negociadas.

Em 17 de agosto, Moura Andrade exigiu o total da importância devida, no que não foi atendido. Os responsáveis pelo Sistema alegaram que o empresário havia feito um acordo direto com o comprador para a retirada de 500 cabeças de gado por dia, entendendo assim que os prazos para o pagamento seriam também adiados.

"Nunca houve este acordo", garantiu Moura Andrade. "O gado ficou confinado no curral à espera de embarque até o dia 21 de agosto, quando autorizei a venda de quase todo o lote de 2.080 cabeças para frigoríficos — uma pequena parcela foi levada de volta ao pasto, para recuperação. Durante parte do tempo em que ficou confinado, o gado não recebeu alimentação e nem água, e por isso perdeu cerca de duas arrobas por cabeça. Assim, a única alternativa era providenciar que os animais fossem abatidos, apesar de mais magros".

Na Justiça, a Bolsa de Mercadorias argumentou que o gado não havia sido retirado porque a documentação fornecida por Moura Andrade estava incorreta. Mas o empresário lembra trecho da sentença inicial do juiz da 6.ª Vara, dr. Ivan Marques da Silva: "Percebe-se que está profusamente comprovado que o gado foi colocado à disposição do comprador, dentro do prazo legal e com a documentação respectiva, enquanto por sua vez o comprador deixou de promover a retirada dos animais".

Congresso Interamericano da Indústria Leiteira 84
Interamerican Dairy Congress 84

Miami Beach Convention Center
May 16-18, 1984

Exposição • Simpósio • Salas de Trabalho • Salas de Projeção • Recepção • Excursões
Exposition • Symposium • Workshops • Movie Presentations • Reception • Excursions

CIIL 84 • IADC 84
Suite 218, 1400 East Oakland Park Boulevard, Fort Lauderdale, Florida 33334, U.S.A.

KONT BR
Telegráfico TRANSTUR
0441-9
NCONI, 71 — 2.° ANDAR
LO — SP — BRASIL

Agência Centro — Embratur
01-4
da Inglaterra, 2 — 1.° andar
1099 — Tels.: 242-0435
e 29 ramais (PABX)
— Embratur 00165-

C. Magalhães, s/n.° —
— Jojo 3 —
882 6814
tur 00165-13-41-3
embargador Montenegro,
832-1641/1642/1643

SÃO PAULO

São Paulo: Agência Marconi — Embratur 00165-04-41-9
Rua Marconi, 71 - 2.°/3.° e 4.° and.
Telex (011) 22121 — Tel. (PABX) 259-4211 com 10 troncos e 25 ramais
Excursões Internacionais: 255-5205
Passagens Internacionais: 255-1846
Passagens Nacionais: (3.° and.) Tels.: 255-1444/255-1631/1841/1231 (GTE)
Administração e Contabilidade: (4.° and.) 255-2536

Agência Santo Amaro — Embratur 00165-05-41-5
Av. Adolpho Pinheiro, 1.691
Tels.: 247-3433/3001/3201/0750 e 246-4250

Agência Faria Lima — Embratur 00165-05-41-2
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2003 — 5.° andar — s 504/5
Tels.: 212-8913/4849 — 815-8780/815-9648

Santo André: Embratur 00165-12-41-0
Rua Luiz Pinto Flaquer, 519 — 5.° andar — cj 52 — Tel.: 449-9933

Campinas: Embratur 00165-16-41-4
Rua da Conceição, 131
Tel.: (0192) 31-7466
Telex (019-1531)

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro:
Agência Centro — Embratur 00165-09-41-7
Av. Presidente Vargas, 509 — 4.° e 5.° and. — Tel.s (021) 21523 — Tel.: (PABX) 292-5151 com 25 troncos

Agência Copacabana — Embratur 00165-08-41-5
Av. Atlântica, 2516 A
Telex (021) 31562 —
Tels.: 255-2442 237-2188

Agência Litorânea — Embratur 00165-11-41-6
Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 — São Conrado — Tel.: 399-2900

PERNAMBUCO

Recife:
Agência Centro — Embratur 00165-01-41-8
Rua da Concórdia, 278
Telex (081) 2205 —
Tel.: (PABX) 224-9888

Agência Boa Viagem — Embratur 00165-06-41-6
Av. Conselheiro Aguiar, 4777 — Loja 5 — Telex (081) 4027 —
Tels.: 325-3399 - 326-3167/4039

BELO HORIZONTE

Embratur 00165-07-41-0
Rua Carijós, 244 - Edifício Walma s/801 — Tel.: (GTE) 22-5988
Telex (031) 2410

BRASILIA

Embratur 00165-02-41-1
Centro — Setor Comercial Sul — Edifício Central 1001/1008 — Tele (061) 2148 — Tel.: (061) 224-963

O NELORE

Alberto Alves Santiago

1878 - 1983 Cento e cinco anos de história do Nelore.
Entrada dos primeiros exemplares, os primórdios da criação, e os pioneiros. Os pioneiros e os animadores do Nelore, os que foram à Índia. O gado da Índia. A expansão do Nelore. Os primeiros núcleos e as primeiras exposições. Características. Tolerância ao calor. Características raciais. Padrão Indiano da raça Ongole. Variedades do Nelore: Mocha. Malhado de preto. Vermelho e o Pêlo Rosa.
A genealogia do Zebú e a ação do registro. Expansão e evolução. Estudos e desenvolvimento ponderal. Reprodução. Produtividade. O Nelore do ponto de vista econômico. Morfologia do moderno novilho produtor de carne.
Seleção e melhoramento. Evolução. Centros de seleção. Os genearcas da raça. Raçadores importados. Os grandes campeões. A Associação de Criadores de Nelore do Brasil.
560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações.

560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações. Volume encadernado.

Volume encadernado com sobre-capa.

Faça logo o seu pedido de "O NELORE" preenchendo e enviando o cupon ao lado à EDITORA DOS CRIADORES LTDA., à rua Venâncio Aires, 31, CEP 05024 S. Paulo - SP

Cr$ 35.000,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA
1 exemplar do livro "O NELORE".

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro "O NELORE" de Alberto A. Santiago, ao preço de Cr$ 35.000,00. Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque n.º ..... c/ o Banco ..... e no valor de .....

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - SÃO PAULO
A remessa do livro "O NELORE" deve ser feita para:
Nome
Endereço:
CEP Cidade Estado

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - São Paulo
CGC 61.183.408/0001-4 - Insc.: 108.063.288

ASSOCIAÇÕES

697 cavalos Árabes registrados em 1983

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Árabe registrou, por intermédio do seu Stud Book, 697 animais puros em 1983 — 605 nascidos no Brasil e 92 importados — e com a incorporação desse plantel o rebanho dessa raça no país, puros de origem, atinge 4.488 cabeças. A Associação, também, registrou 1.497 animais mestiços, totalizando um plantel de 5.893 cabeças. Foram registrados também 102 animais Anglo-Árabe em 1983, raça que conta com 374 animais sob registro.

Entre os animais Puro Sangue Árabe importados há várias procedências: Alemanha (1), Argentina (10), Paraguai (13), União Soviética (5), Uruguai (51) e Estados Unidos (12).

Troféu Fernando Costa aos Criadores

A ABCZ resolveu instituir, a partir da próxima Exposição, o troféu "Fernando Costa", de posse permanente, ao criador que fizer maior número de pontos, dentro de cada raça zebuína, como forma de homenagear o ministro da Agricultura do Governo Getúlio Vargas, grande incentivador da criação das raças Zebu e construtor do Parque de Exposições de Uberaba.

Tabela de pesos mínimos

Como forma de aperfeiçoar as tabelas de preços mínimos, a ABCZ está promovendo mudanças nesse item de classificação, mexendo nos pontos em que os criadores das raças

Sindicato Rural de Barbacena e Associação de Gado Holandês

Participam a realização da
XVII Exposição Especializada de Gado Holandês de Minas Gerais
1.ª Exposição de Gado Jersey
Data: de 6 a 13 de maio de 1984

1.º Leilão de Gado Holandês - PO-PC-HB-

Data: 12 de maio de 1984

Barbacena é o berço do gado holandês no Brasil, pois os touros introduzidos no Brasil foram por nós importados.

Todos os animais do leilão serão do mais alto gabarito e classificados nos julgamentos durante a exposição.

Barbacena — Cidade das Rosas, está localizada junto das cidades históricas: Congonhas, Ouro Preto, Tiradentes e São João Del Rei. Distante 165 km de Belo Horizonte e 280 km do Rio de Janeiro.

Sua visita será um prazer.

Indubrasil, Guzerá, Nelore e Gir consideram como muito exigentes em algumas faixas etárias e excessivamente tolerantes em outras.

Assim, a raça Tabapuã foi desvinculada da Nelore e agregada à Guzerá, com quem apresenta maior analogia. A raça Sindi, desvinculada da Gir, ficará, por enquanto, sem tabela de pesos mínimos, até que se reúnam dados que possibilitem sua elaboração. Mudou-se o artigo 13, que passou a ter nova redação já como art. 12 do novo regulamento: "Todo animal, com idade igual ou superior a 45 meses, somente poderá participar do julgamento se for comprovado:

a) — para os touros, a existência de filhos oficialmente conhecidos, ou que tenham sido liberados como doadores de sêmen.

b) — para vacas, a ocorrência de parto anterior àquela idade.

Na prova melhor progênie de pai ou de mãe passou-se a admitir animais provenientes de transferência de embriões. O animal, com título de campeão, que ganhar também o prêmio de melhor progênie de pai ou de mãe, terá somada a pontuação de progênie à pontuação.

Árabe fas exame de tipagem sangüínia

Por outro lado, a Associação iniciou o exame de tipagem sanguínea para todos os Puros Sangue Árabe registrados no Stud Book, com o objetivo de manter e preservar a pureza racial. O exame será feito pelo Laboratório de Imunogenética da Universidade Federal de São Paulo, o único no Hemisfério em condições de fazer esse teste. Os materiais colhidos pelos inspetores zootécnicos da Associação, depois dos exames em São Paulo, serão arquivados com os registros e resenhas dos animais e enriquecerão os mapas de coberturas, as comunicações de nascimentos e aumentarão o controle de segurança com relação à parternidade e maternidade.

Haras Santa Gertudes consegue 100% de prenhez

O Haras Santa Gertrudes, de Nagi Audi, conseguiu uma vitória expressiva na criação de cavalos: obteve um índice de 100% de prenhez positiva num grupo de 87 éguas — 69 Árabes, 9 Anglo-Árabe e 9 Puro Sangue Inglês. Audi já vinha conseguindo a marca de 90% e agora, com os 100%, coloca-se entre os melhores criadores. Para manter essa marca excepcional, Audi incorporou o aparelho de ultrasom.

Essa marca vinha sendo perseguida há tempos e nesse período procurou-se aperfeiçoar o tratamento dado aos animais, especialmente às éguas. Elas são rufiadas diariamente por 30 dias, após o que vão para a cobertura. Se não entrarem em cio, serão submetidas à apalpamento retal. Isso impede que uma égua seja coberta prenhe, evitando riscos de aborto. Aos 45 dias, é submetida ao teste de berfo-reação e com 120 dias o teste de Cuboni — feito para confirmar a prenhez, já que os riscos de aborto ocorrem nos primeiros 4 meses.

Notícias da ABCZ

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu reformulou o critério para concessão do Troféu José Zacarias Junqueira. Instituído inicialmente para homenagear o criador que obtivesse maior número de pontos entre as raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, o troféu agora, também, será dado às raças Gir e Nelore, variedades Mochas, e Tabapuã. Essa mudança foi feita a pedido da família Junqueira, que justifica. "Essas raças já têm presenças marcantes nas Exposições".

ABC-JAGUARÉ

Agora mais perto da sua fazenda.

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7936 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 33-2746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 2 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.

Aberta até às 22 horas.

Use ivomec e veja a dramática diferença no seu gado

IVOMEC funciona. Ele proporciona uma visível diferença no seu gado.

Como disse um fazendeiro, "Eu tratei meus animais de pior aspecto com IVOMEC e em 30 dias, eles se transformaram no gado de melhor aparênc

Controla ao mesmo tempo parasitas internos e externos.

IVOMEC é aplicado como uma injeção. Apenas 5 tratamentos de fácil aplicação, dão a você controle anual dos principais parasitas internos e externos, tais como: bernes, *(Dermatobia hominis)* carrapatos, *(Boophilus microplus)* vermes redondos e pulmonares. Você pode usar IVOMEC ao mesmo tempo em que aplica a vacina anti-aftosa. Você não movimenta seu gado tão freqüentemente como ocorria com os tratamentos tradicionais. Há menos desgaste para você e seus animais. Você não precisa aplicar banhos de imersão ou aspersão.

Controle prolongado

IVOMEC proporciona controle ideal do berne. Em uma experiência realizada na Colômbia, nenhum berne vivo foi encontrado nos animais 50 dias após o tratamento. IVOMEC proporciona controle prolongado, previnindo a reinfestação de vermes redondos por até 14 dias, e vermes pulmonares por até 21 dias após o tratamento, e seu uso regular ajuda a reduzir a população de carrapatos *(Boophilus microplus)*.

Melhor produtividade

IVOMEC ajuda a melhorar a aparência e a produtividade do seu gado. Em recente estudo realizado no Brasil, bovinos tratados com IVOMEC três vezes ao ano, apresentaram um aumento médio de peso de 28,3 kg (33,7%) a mais, por cabeça, quando comparados com o gado tratado três vezes com levamisole no mesmo período.

IVOMEC compensa

A dose de IVOMEC custa mais do que uma dose de um produto tradicional, mas compensa investir em IVOMEC.
Especialistas em bovinos, recomendam IVOMEC.
Criadores que o usaram, recomendam IVOMEC.
Um fazendeiro fez o seguinte comentário: "Eu pensei que ele fosse muito caro até constatar visualmente a diferença produzida no meu gado. Agora eu sei que foi um excelente investimento. IVOMEC compensa". Experimente IVOMEC hoje no seu gado e veja este mesmo gado daqui a 30 dias.

Você verá a dramática diferença que IVOMEC produz.

ivomec (ivermectin, MSD)
injetável

MSD AGVET
SHARP & DOHME · AGVET LTDA.

• Marca Registrada

(B)AR-IVC-

Tobiatã

O capim colonião Tobiatã, descoberto há poucos anos, começa a ganhar força nas fazendas por suas qualidades extraordinárias. Além da resistência à seca e por essa razão continuar verde mesmo no inverno, o colonião Tobiatã produz grande quantidade de massa verde e é, por apresentar pelosidade nos talos, resistente ao ataque das cigarrinhas. Mas apresenta outras vantagens" tem boa palatabilidade e é agressivo e de rápida expansão.

Desenvolvido pelo engenheiro agrônomo José Alfredo Usberti Filho, do Instituto Agronômico de Campinas, o capim Colonião Tobiatã tem-se mostrado uma forrageira extraordinária e que, fora do campo experimental, tem surpreendido até mesmo o pesquisador. Por exemplo, na Fazenda São Francisco da Prata, de Barretos, foi implantado um projeto de multiplicação de sementes e o capim Colonião Tobiatã surpreendeu não só por ter demonstrado resistência à seca no inverno e por alta produtividade, mas sobretudo pela quantidade de sementes que forneceu, já no primeiro ano.

Para iniciar a multiplicação, foram plantados 26 kg de sementes, adquiridos do campo de testes do IAC em Araçatuba, SP. Inicialmente, semeadas em 3 milhões de copinhos de papel (três sementes cada) num canteiro e depois de germinadas as mudas (15 dias) foram levadas a campo Com essas mudas foram plantados 150 hectares com o Tobiatã, com distância entre ruas de 2,5 m e 0,80 m entre as plantas.

Com 40 dias de plantio, o Colonião Tobiatã, cultivado em solo arenoso, porém corrigido, já atingia 70 centímetros de altura, com excelente quantidade de massa verde. Com 90 dias, a planta estava com 2,2 metros de altura e cada uma das mudas plantadas haviam perfilhado 80 vezes. Com seis meses, houve a colheita das sementes e o resultado surpreendeu: 200 kg por hectare e 30 mil kg nos 150 hectares.

Após a colheita das sementes, procurou-se, com assistência e acompanhamento do IAC, fazer experiências práticas com o capim. Com

feno, conseguiu-se 200 toneladas de massa verde de alta qualidade por hectare. Após o corte, a rebrota, em três dias, foi surpreendente e 20 dias depois já estava com 30 centímetros de altura.

Com 30 dias, iniciava-se o inverno e nova surpresa: o Tobiatã permaneceu verde, enquanto outros capins sucumbiam à seca. E a razão é simples: o Tobiatã desenvolve uma raiz com 4 metros de profundidade e assim vai buscar, mesmo nos rigores da seca, a água no subsolo.

Para testar a resistência do capim ao pisoteio, palatabilidade e ganho de peso no inverno, cercou-se 20 hectares de pastagens com o Tobiatã, já com 1,5 metro. Foram colocadas 152 cabeças de gado (Nelore). Durante os 120 dias de testes, em pleno inverno, nenhuma touceira sentiu os efeitos do pisoteio, suportando 7,5 animais por hectare e as 152 cabeças ganharam, em média, nos 120 dias de testes, 83,5 kg de 20/9/83 a 20/01/84. O ganho de peso real bruto, dos 152 animais nos 4 meses, foi de 12.692 kg nos 20 hectares, enquanto em 20 hectares de colonião comum foi de 4.800 kg.

Por causa da pelosidade bem próxima ao solo, o Tobiatã também apresentou-se resistente à cigarrinha, impedindo a deposição no cáule de ovos dessa praga.

Sementes de Tobiatã

Faça já sua reserva!

Produção Limitada

Não se deixe enganar

A boa semente é com

BRAZ SOARES FILHO

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA SOB N.º 2771-P
AV. OROZIMBO MAIA, 618 — CAIXA POSTAL 200 — CEP 13100
FONE: (0192) — 31-8555 — CAMPINAS — SP

Brotero eleito diretor do Joquéi

Advogado, pecuarista e vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores, Roberto Brotero de Barros foi eleito, em fevereiro, para ocupar a diretoria do Joquéi Clube de São Paulo. Brotero ocupará o cargo de diretor social. O vice-presidente da ABC concorreu pela chapa da situação, encabeçada por Nunes Galvão, numa eleição bastante acirrada e a vitória foi por pequena margem de diferença.

Filho de Roberti é agrônomo

Cláudio Venanzoni Roberti, dono da Fazenda Bragança, de Bragança Paulista e criador de Holandês Preto e Branco, esteve no dia 9 de fevereiro em Piracicaba, prestigiando a festa de formatura, em agronomia, pela excelente Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, do seu filho Cláudio Venanzoni Roberti Júnior.

Raça Holandesa em Alagoas

José Domingos da Silva, (Deo) conhecido criador de gado holandês preto e branco, está "aparando" suas melhores vacas que serão transferidas para Batalha, Alagoas, onde uma bem cuidada fazenda já está a espera desse selecionado rebanho.

Sem dúvida esta iniciativa trará uma excelente contribuição para o desenvolvimento genético, a curto prazo, dessa bacia leiteira alagoana.

GENTE

É digna dos maiores elogios esta decisão do "Deo" em dar a sua parcela de contribuição para difundir a raça holandesa e simultaneamente melhorar os índices de produtividade de seu estado natal.

Criador e poeta

José Ben-Hur Ferraz, advogado bem sucedido em São Paulo e criador de holandês em Santa Rita do Passa Quatro, surpreende até os meis íntimos amigos ao revelar seus dons literários, lançando um livro de poesia intitulado "O olho da solidão".

Muito bem recebido pela crítica, o livro traz na ilustração de capa a assinatura de Manabu Mabe, um dos mais respeitados artistas plásticos da atualidade, no mundo inteiro.

Segundo a opinião de seu editor, Ben-Hur deveria afastar-se das outras atividades profissionais e dedicar-se exclusivamente à literatura, tal a beleza e força de seus textos.

Nós, aqui, naturalmente torcemos para o pleno êxito literário de nosso amigo mas ao mesmo tempo queremos que permaneça no meio criatório, duas atividades fáceis de conciliar.

Sinézio na AEASP

Sinézio Martini é o novo presidente da Associação dos Engenheiros Agrônos do Estado de São Paulo, eleito no dia 27 de janeiro, depois de vencer duas chapas de oposição. Martini, que tem 54 anos e por muito tempo foi extensionista da Cati e nos últimos anos especializou-se em crédito rural, tomou posse no dia 1.º de março e incluiu, em sua plataforma de trabalho, compromisso de engajar-se, ao lado de outras entidades, na luta pelo restabelecimento das eleições diretas. Além disso, promete arrancar do governador Franco Montoro a aprovação da lei que cria a carreira de extensionista em 60 dias, um estímulo aos agrônomos que trabalham na Casa da Agricultura do Estado. Sinézio foi apoiado por José Maria Jorge Sebastião, que exerceu a presidência da entidade no biênio 82/83 e foi eleito pela chapa da situação.

Cavalo brasileiro nos Estados Unidos

Com a vitória obtida por cavalos brasileiros, nos três primeiros lugares no Grande Prêmio Carlos Pellegrini, em Buenos Aires e a ida de animais de boa qualidade para competir nos Estados Unidos, Armando Pedroso, presidente da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, já vê com otimismo a possibilidade de nossa equideocultura conquistar os norte-americanos. De acordo com ele, o ano de 1984, por essas razões, pode assinalar um passo importante para abrir o mercado norte-americano para nossos cavalos de corrida. Segundo Pedroso, a vitória na Argentina e o envio de alguns animais àquele país, pode quebrar o preconceito dos norte-americanos que ainda vêem com reticência as nossas criações. "É preciso provarmos a qualidade de nossos produtos nas pistas norte-americanas".

Embora esteja confiante na qualidade dos nossos animais, Pedroso considera indispensável o apoio do governo e lamenta que até agora o ônus dessa divulgação tenha sido bancado apenas pelos criadores e proprietários dos cavalos. Armando Pedroso explica que o governo deve pelo menos liberar o câmbio para cobrir despesas com pagamento em dólares. "É preciso que se veja o cavalo como uma mercadoria que pode render divisas, mas que antes de ser vendida precisa antes ser mostrada e isso representa custos em dólares", pondera. Pedroso está procurando sensibilizar a Cacex e o Banco Central para obter um pouco de compreensão do governo nessa primeira empreitada, de fundamental importância para que nossos cavalos consigam ganhar o mercado norte-americano e posteriormente outros países.

Andrade eleito em Itabuna

O presidente da Federação da Agricultura da Bahia, Fernando Andrade, foi eleito, no dia 24 de fevereiro, presidente do Sindicato Rural de Itabuna, numa concorredíssima eleição.

I Exposição Estadual de Gado Jersey e
I Leilão de Gado

II Exposição Regional
de Gado Jersey

XVII Exposição Agropecuária
de Barbacena

CRIADORES:

Marcio Aguiar de Senna Figueiredo
Fazenda Santa Helena
Correia de Almeida —
Barbacena — MG
Tel. 331-0513

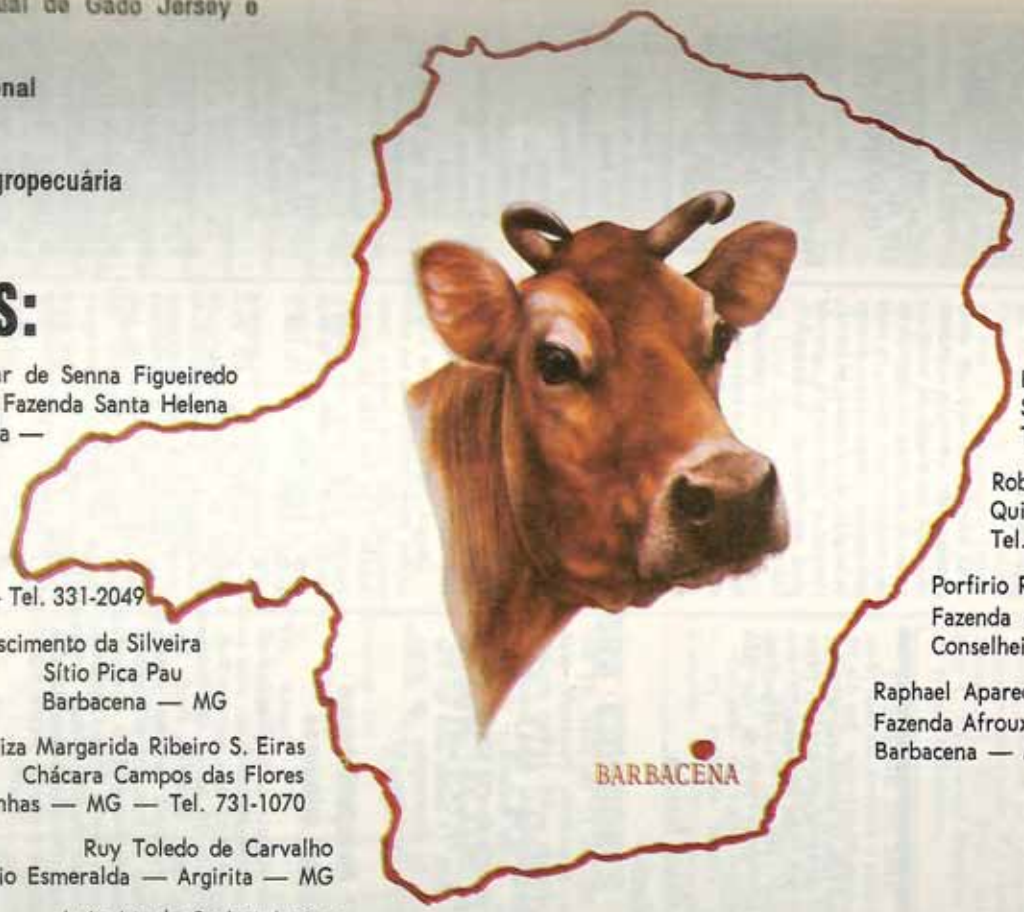
Jayme Gralha Maia
Sítio Gralha Azul
Barbacena — MG — Tel. 331-2049

Armando José Nascimento da Silveira
Sítio Pica Pau
Barbacena — MG

Luiza Margarida Ribeiro S. Eiras
Chácara Campos das Flores
Congonhas — MG — Tel. 731-1070

Ruy Toledo de Carvalho
Sítio Esmeralda — Argirita — MG

Luiz Angelo Scolari Junior
Sítio Anak Sandra
Conselheiro Lafayete — MG



CRIADORES:

Epaminondas Souza Costa
Sítio Araceli — Ressaquinha — MG
Tel.: 331-2223

Roberto Corrieri Junior
Quinta do Olival — Barbacena — MG
Tel.: 331-1501

Porfirio Rodrigues de Abreu
Fazenda do Pastinho
Conselheiro Lafayete — MG

Raphael Aparecida Ribeiro
Fazenda Afrouxa Negro
Barbacena — MG

Parque de Exposições Senador Bias Fortes - Barbacena - Minas Gerais

Período de 06 a 13 de maio de 1984

PROMOÇÃO NÚCLEO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DA REGIÃO DA MANTIQUEIRA-METALÚRGICA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO BRASIL

Comparecer à Primeira Exposição Estadual de Gado Jersey de Barbacena, a Cidade das Rosas, é prestigiar a Pequena Grande Raça

SEDE DO NÚCLEO — Rua José Bonifácio n.º 054, Barbacena - MG — Tel.: 032 - 331-0513

V Leilão da Lagoa da Serra

A Agropecuária Lagoa da Serra, de Sertãozinho, promoverá o seu V Leilão, nos dias 13 e 14 de abril de gado Holandês, Ovinos, caprinos, equinos, Nelore POI e PO, Mangalarga e Mangalarga Marchador. Informações tels.: (016) 642-2299.

Leilão especial Mangalarga da Nata

Badih Aidar venderá, no dia 9 de abril, 35 fêmeas e 10 garanhões selecionados especialmente para o Leilão Especial 7.º Mangalarga da Nata, em São Paulo. Os animais serão vendidos em cinco parcelas sem juros. Informações: r. Melo Palheta, 301, tel.: (011) 262-7161.

Leilão Quarto de Miha

A Fazenda Berrante, de Assis, promoverá, no dia 21 de abril, às 13 horas, o 1.º Leilão Quarto de Milha, vendendo 60 animais puros da raça, procedentes dos melhores Haras Nacionais. Local: rodovia Raposo Tavares, km 256, Assis, SP, telefone (0183) 22-1986.

Leilão cavalo Marchador

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Hipismo realizará nos dias 28 e 29 de abril, no Parque da Água Branca, em São Paulo, o 3.º Leilão Programa do Cavalo Marchador — Mangalarga Marchador e Campolina — em cinco parcelas sem juros.

Leilão Arpoador no Rio de Janeiro

O Escritório Djalma B. Lima promoverá, nos dias 14 e 15 de abril, às 14 horas, na Estrada Reta do Guandu, 192, Bairro Santa Cruz, Rio de Janeiro, o 1.º Leilão Arpoador. Serão vendidos 60 animais,

EXPOSIÇÕES & LEILÕES

fêmeas e machos, da raça Mangalarga Marchador. No dia 15, será feita a liquidação do plantel de Holandês Preto e Branco, PO. São 40 vacas, 70 mestiças fêmeas. Informações: tels.: (011) 35-7128, em São Paulo.

Leilão Nelore Mocho

No dia 1.º de abril, 13 horas, Presidente Prudente, será realizado o IX Leilão do Nelore Mocho da Alta Sorocabana. Serão leiloados 100 animais machos e fêmeas PO e PC. Informações: tels.: (0182) 33-2679. O leilão será no Parque de Exposições de Presidente Prudente, SP.

4º Neloporã reune muitos criadores

O Parque de Exposições de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, será sede no dia 7 de abril, às 10 horas, do Leilão de Nelore de Ponta Porã. No 4.º Neloporã estarão participando as Fazenda 3 Coxilhas, Fazenda Santa Marta, Fazenda Arroio Sexto, Magu Estância, Fazenda Rancho Verde e Fazenda Primavera com animais machos e fêmeas PO e POI.

Leilão na Bahia

No dia 7 de abril, em Lagedão, Bahia, será realizado o 2.º Leilão de Extremo ao Outro, com a venda de 250 animais das raças Nelore PO e PC, Tabapuã PO, Mangalarga Marchador, Puro Sangue Árabe e 1/2 Sangue Árabe. A Promoção é da Fazenda Cinelândia e Rancho Alvorada, ambas de Lagedão, BA. Informações (033) 621-2214/23-16.

Exposição da Castrolanda dá uma idéia do que será em maço

O excelente nível do gado apresentado durante a exposição da Castrolanda já assegura total êxito para a exposição de março que reúne as três principais cooperativas daquela região do Paraná, Arapoti, Batavo e Castrolanda, quando será realizado o II Expo-Leilão A.B.C.

A Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. realizou este ano a última exposição em seu recinto tradicional, que era formado por um imenso galpão dentro das próprias dependências da cooperativa, onde o gado ficava exposto aos visitantes e ao abrigo das intempéries. A pista de julgamento, também dentro do galpão, por vezes se tornava insuficiente para reunir a grande quantidade de animais, principalmente no julgamento de conjuntos e progênies.

Daqui para frente as exposições serão realizadas no novo parque que está sendo construído, e já em fase de acabamento, sendo que sua inauguração será no mês de março com a realização da II Expo-leilão ABC.

A construção deste parque é um sonho antigo dos dirigentes da seção pecuária da Castrolanda, agora viabilizado principalmente pela colaboração especial que a prefeitura de Castro, na pessoa do prefeito Rivadavia Menarin, dedicou ao projeto, participando com verbas e homens para a execução do empreendimento.

A alta qualidade do gado apresentado tornou-se evidente nos comentários feitos pelo juiz, Dr. Fuad Naufel, que após cada categoria julgada não dispensava elogios pelo bom nível dos animais em pista. Também se declararam gratamente surpresos alguns criadores de Arapoti e Carambeí que visitaram a exposição, destacando sempre a beleza dos animais expostos.

A exposição da Castrolanda foi realizada nos dias 11 e 12 de janeiro, ou seja em apenas dois dias e teve a participação de 294 animais, o que nos permite dizer que nunca foi reunido tanto gado, tão bom, em tão pouco tempo. Foram 2 dias de muita festa e muita alegria que reuniram os cooperados e visitantes em magníficos churrascos com muita carne e muita cerveja para enfrentar o calor causticante deste início de verão.

RELAÇÃO DOS VENCEDORES DA XXI EXPOSIÇÃO DE CASTROLANDA

Expositor:	Total de Pontos obtidos
1.º Lucas Rabbers	967
2.º Jan Herman Groenwold	696
3.º Hendrik Rabbers	585
4.º Teunis Jan Groenwold	522
5.º Harm Rabbers	465
6.º Hendrik de Boer Jr.	435
7.º Ubel Borg	351
8.º Lucas Salomons	309
9.º José Hilton P. Ribeiro	206
10.º Irmãos Noordegraaf	180
11.º Pieter Slingerland	129
12.º Johannes W. Strijker	108
13.º Eltje Jan Loman e Klaas Salomons	84
14.º Johan Christian Kiers	54
15.º Irmãos v.d. Scheer e Jan Petter Jr.	48
16.º Albert Lucas Wolters e Luiz Roberto Madureira	24

Os campeões e reservados de campeões por categoria na XXI Exposição de Gado Leiteiro de Castrolanda:

Campeão Junior — macho PO, Fini Sheik 45 de Jan H. Groenwold e reservado do campeão Selv. Beatriz Valiant de Teunis J. Groenwold; Campeão 2 anos — macho PO, Fini Marquis Ned 20, de Jan H. Groenwold; Grande Campeão — macho PO, Fini Marquis Ned 20, e reservado Fini Sheik 45, ambos de Jan H. Groenwold; Campeão Junior — macho PC, Brutus Hilkop de E.J.L., de Eltje J. Loman.

BEZERRAS MENOR — PO

Campeã Bezerra Menor, PO, Selvaverde Jaike 133, de Tuenis J. Groenwold e reservada T.I. ABC Leda Elevation 2 de Hendrik Rabbers; Campeã Bezerra Maior PO, T.I. Madcap Prince 1, de Lucas Rabbers e Reservada Fini Maaike 102 de Jan H. Groenwold; Campeã Novilha PO, Borg Sheila de Ubel Borg, reservada T.I. May Ava Prince de Lucas Rabbers; Campeã 2 anos — paridas, Bur Jr. Wilhelmina 65 de Hendrik de Boer Jr., reservada Klaas Akke 16 de Klaas Salomons; Campeã 3 anos, T.I. May Ava Bootmaker, de Hendrik Rabbers, reservada Harm Perla 580 de Harm Rabbers; Campeã Vaca Adulta PO, T.I. Diana Marquis 2 de Lucas Rabbers e reservada T.I. Prov. Marquis 1, de Hendrik Rabbers; Campeã Vaca Seca PO, Conde Piebertje 377 de Irmãos Noordegraaf e reservada Selv. Ned Klazina 30, de Teunis J. Groenwold; Campeã Vaca Vitalícia, T.I. Saakje's Cascade, de Lucas Rabbers; Grande Campeã PO, T.I. Diana Marquis 2, de Lucas Rabbers e reservada T.I. Prov. Marquis 1, de Hendrik Rabbers; Campeã Bezerra Menor, PC, Elie 28 de Fini e reservada Linda 71 de Fini, ambas de Jan H. Groenwold; Campeã Bezerra Maior, PC, Karin 9 de Selvaverde, de Teunis J. Groenwold e reservada Clara 50 de Fini de Jan H. Groenwold; Campeã Novilha, PC, Carolina 6 de Selvaverde, de Teunis J. Groenwold e reservada Lorena 12 de Borg de Ubel Borg; Campeã 2 anos, PC, Valéria 4 de Bur Jr. e reservada Jannie 4 de Bur Jr. ambas de Hendrik de Boer Jr.; Campeã 3 anos, PC, Sonia 3 de Horizonte de Harm Rabbers e reservada Célia 3 de Bur Jr. de Hendrik de Boer Jr.; Campeã Vaca Adulta, PC, Margriet 5010 de Lucas de Lucas Salomons e reservada Lorena 4 de Borg de Ubel Borg; Campeã Vaca Seca, PC, Jeltje 5 de Dalmarve de José H.P. Ribeiro e reservada Beatrix 29 de Fini de Jan H. Groenwold.

GRANDE CAMPEÃ PC

Campeã: Sonia 3 de Horizonte de Harm Rabbers e reservada Jeltje 5 de Dalmarve de José H.P. Ribeiro; Progênie Pai Junior: Campeão T.I. Gayla Prince, T.I. Leda Prince 20, T.I. May Ava Prince de Lucas Rabbers e reservado Selvaverde Dora 160, Selvaverde Sientje 17, Selvaverde Dora 158, de Teunis J. Groenwold; Progênie Pai Senior: Campeão: T.I. Jopi Marquis, T.I. Diana Marquis 2, T.I. Ruscon Marquis de Lucas Rabbers e reservado T.I. Leda Marquis 4, T.I. Prov. Marquis 1, T.I. Gerard Marquis 1 de Hendrik Rabbers.

PROGÊNIE DE MÃE

Campeãs: Margriet 5002 de Lucas, Margriet 5001 de Lucas de Lucas Salomons e reservada Harm Mirta 380, Harm Mirta 79 de Harm Rabbers.

Conjunto de vacas leiteiras — CJ. Estábulo Senior — Campeãs: T.I. Diana Marquis 2, T.I. Ruscon Marquis, T.I. Jopi Marquis, T.I. Leda Marquis 3 de Lucas Rabbers e reservada: T.I. May Ava Bootmaker, T.I. Gerard Marquis 1, T.I. Prov. Marquis 1, T.I. Nora Bootmaker 2 de Hendrik Rabbers.

Conjunto de Estábulo Junior: Campeãs: Fini Heringa 388, Fini Maaike 102, Elie 28 de Fini, Clara 50 de Fini, de Jan H. Groenwold e reservada T.I. Madcap Prince 1, T.I. Gayla Prince, T.I. Leda Prince 20, T.I. May Ava Prince de Lucas Rabbers.

GRANDE CAMPEÃ DA EXPOSIÇÃO DE 1984

T.I. Diana Marquis 2, 100 pontos, de Lucas Rabbers e reservada Sonia 3 de Horizonte, 80 pontos, de Harm Rabbers e **Melhor úbere:** 1.º lugar: T.I. Diana Marquis 2, 60 pontos, de Lucas Rabbers; 2.º lugar: Sonia 3 de Horizonte, 48 pontos, de Harm Rabbers e 3.º lugar: T.I. Jopi Marquis, 36 pontos, de Lucas Rabbers.

PUBLICAÇÕES PARA CRIADORES

Empresa brasileira de pesquisa agropecuária — EMBRAPA

RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES EMBRAPA

01. TOMATE: Resumos Informativos 2.500,00
02. ALHO: Resumos Informativos 2.500,00
03. FEIJÃO: Resumos Informativos 2.500,00
04. MILHO: Resumos Informativos 2.500,00
05. CACHIM: Resumos Informativos 2.500,00
06. FIGO: Resumos Informativos 2.500,00
07. FORRAGEIRAS E PASTAGENS: Resumos Informativos 2.500,00
08. MANDIOCA: Resumos Informativos 2.500,00
09. MORANGO: Resumos Informativos 2.500,00
10. REGIÃO MATO-GROSSENSE: Resumos Informativos 2.500 00
11. IPA: Resumos Informativos 2.500,00
12. CEBOLA: Resumos Informativos 2.500,00
13. BUBALINOS: Resumos Informativos 2.500,00
14. BATATINHA: Resumos Informativos 2.500,00
15. SERINGUEIRA: Resumos Informativos 2.500,00
16. TRÓPICO ÚMIDOS: Resumos Informativos Vol. 1 a 3 (cada custa 2.500) 7.000,00
17. SOJA: Resumos Informativos Vol. 1 a 4 (cada um custa 2.500,00) 9.500,00
18. CERRADO: Resumos Informativos Vol. 1 a 3 (cada um custa 2.500,00) 9.500,00
19. TRÓPICO SEMI-ÁRIDO: Resumos Informativos Vol. 1 a 3 (cada um 2.500,00) .. 7.000,00
20. ADUBAÇÃO FOSFATADO NO BRASIL 3.000,00
21. SOJA: Resultados de Pesquisa 1981/82 ..... 1.500,00
22. XXIII Congresso Brasileiro de Olericultura 2.000,00
23. ANAIS DE SOJA: II Seminário Nacional de Pesquisa de Soja Vol. 1 ..... 2.000,00
24. ANAIS do II Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí 2.000,00
25. ANAIS DE SORGO: X Reunião Técnica Anual 2.000,00
26. ANAIS do I Seminário Nacional sobre Parasitoses dos Bovinos 2.000,00
27. ANAIS VII Seminário sobre Atualidades e perspectivas florestais 2.000,00
28. ANAIS IV Seminário sobre Atualidades e Perspectivas Florestais — Bracatinga uma Alternativa para Reflorestamento 2.000,00

Cartas e pedidos à EMBRAPA — EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA — Departamento de Difusão de Tecnologia — DDT — Supercenter Venâncio 2000 — 2.º Subsolo — Cx. postal 04.0315 — Telex 061/1620 — Fone: (061) 225-3870 — Ramal 142 — 70312 — Brasília — DF — Brasil. (cheques em nome da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Comentário Bahia

A dívida externa e a agricultura

JOSÉ PINHEIRO CUNHA
Presidente da FAEB

Toda vez que nos damos ao trabalho e cuidado de examinar o montante da dívida externa brasileira, já em torno de 90 bilhões de dólares, acode-nos a curiosidade em sabermos onde se destinou este enormíssimo volume de recursos. E assim, de indagação em indagação, vamos tomando conhecimento de que estes bilhões de valiosos dólares, foram todos aplicados em empreendimentos públicos que visavam a prestação de serviços, produção e fins sociais.

Podemos citá-los com as próprias palavras do ministro Delfim Netto: Itaipu, Tucuruí, Programa Siderúrgico, Os Metrôs, Caraíba, Petroquímica, Tubarão, Programa Nuclear, etc., etc...

Ao tomarmos conhecimento destas destinações e aplicações, nós do humilde setor primário da agropecuária, entre decepcionados e revoltados, passamos a indagar: Será que a agropecuária brasileira é tão marginalizada e penalizada, que até em oportunidades como estas, para objetivos ou questionados investimentos, nem sequer tomaram conhecimento de sua existência e sua participação no Produto Interno do Brasil?

Será que a agropecuária não compõe a conjuntura econômica nacional, como setor responsável pela produção e fornecimento de alimentos à população, e matérias-primas ao parque industrial?

Será que os ministros da área econômica, com todo o assessoramento pomposo dos tecnoburocratas, não sabem que o endividamento do país vai exigir a contribuição de todos os setores da produção e dos segmentos da sociedade, para resgatar a gigantesca dívida, embora não participantes, todos dos benefícios diretos e indiretos de seus recursos?

Simplesmente ignoraram a existência do setor mais importante da economia nacional, não em termos absolutos, mas em termos relativos, pelo que ele responde na citada produção de alimentos e matérias-primas, com lamentável baixa produtividade?

Será que não era esta a oportunidade de se ter aplicado na agropecuária, do montante da dívida externa, uma parcela apreciável, em programas prioritários, de correção de solos no imenso cerrado; na captação de águas correntes ou subterrâneas no extenso território do nordeste brasileiro, com finalidades e planos racionais de irrigação de lavouras diversificadas, a exemplo do que já se realizou às margens do São Francisco; medidas estas que resultariam no aumento da produção e melhoria de produtividade, com reflexos sociais de fixação do homem rural às atividades do campo, onde se movimentam e vivem cerca de quinze milhões de trabalhadores brasileiros?

Lamentavelmente, sabemos que menos de 3% do total da nossa alarmante dívida externa foi aplicada no setor da agropecuária, e mesmo assim, não sabemos onde e quando.

Agora, que já estão anunciando que o montante da dívida externa, com acúmulo de juros e prestações vencidas, vai atingir, em 1984, o total de cem bilhões de dólares, resta-nos a vulgar indagação. Como iremos pagar tantos dólares?

Certamente apelarão para o sacrifício de todos, e principalmente daqueles que não foram contemplados com tantos benefícios e vantagens salvo (os meios úrbanos e as estatais sempre deficitárias) como as classes produtoras da agropecuária.

Os benefícios não nos alcançaram, mas, inevitavelmente os sacrifícios recairão, talvez, **prioritariamente**, sobre o setor primário da agropecuária.

Aqui fica o registro de nossa decepção, neste fantástico episódio, concretizado por tantos erros e equívocos, e a certeza de que os encargos que haveremos de suportar por tudo que aconteceu neste conturbado período de nossa história decorreram do excesso de otimismo e da escassez de competência dos responsáveis pela administração pública do país.

JOSÉ RESENDE PERES

Reflorestamento anti-econômico

As leis de proteção às florestas no Brasil são falhas, e mesmo assim desrespeitadas, como se viu no último governo na área do Parque do Desengano, onde muita madeira foi roubada, sob os olhos complacentes dos responsáveis.

Em minha fazenda muitas visitas, e eu mesmo, já passamos além do portão de entrada, porque a fumaça das carvoeiras de uma empresa que montou baterias de fornos de tijolos tira toda a visibilidade. E o que é pior leva aos pulmões de fazendeiros e trabalhadores rurais a fumaça branca e irritante. Os meninos ficam sufocados... e ninguém obriga a instalação de sistemas modernos que inclusive aproveitem o alcatrão. E a lenha vem de eucaliptais formados em terras planas, férteis, com boas distribuição de chuvas, como são as baixadas no vale do Rio Doce, MG. Na realidade é incompreensível, pois de um lado não estamos conseguindo exportar o aço que excede do mercado interno, estamos importanto milho e arroz. Isto sob um ponto de vista de interesse nacional. Mas dentro da visão empresarial, por que usar a terra em cultivares de baixa rentabilidade por área?

É lógico que sou a favor do reflorestamento, em terras difíceis para a agricultura mecanizada. Na CEE disse Gustaf Sirén, da Universidade de Uppsala, Suécia, "Los bosques energéticos tienen que competir en muchos casos con la agricultura y otros destinos de la tierra. Los tipos de terreno más fácilmente disponibles para la explotación forestal, debido a su escasa utilidad para la agricultura, son los siguientes: tierras cultivables abandonadas; zonas costeras o ribereñas de juncales o cañaverales; terrenos salinos; laderas de montañas; zonas secas; lodazales; otros terrenos baldíos. Pocos de éstos se prestan a una explotación intensiva de rotación corta, cuyos factores limitantes pueden ser de origen químico, topográfico o climático. En muchos casos son mayores las posibilidades de la silvicultura energética extensiva." (UNASYLVA, n.º 138).

Mas o que estamos vendo em Minas, estado montanhoso, portanto com limitações à agricultura mecanizada é o plantio de eucalíptos para produção de carvão destinado à siderurgia. Ora, reflorestar hoje só em terras fracas, porque antes de ser uma atividade contra os interesses do país, é falta de visão não cultivar produtos que geram mais cruzeiros por área. Como se sabe é baixa a resposta do investimento, salvo se em terras baratas, junto à fábricas de celulose, que no ano passado deram bons lucros e divisas ao país.

No entanto como no Estado do Rio ou grande área de Minas não reflorestar com seringueira, por exemplo, a cultura mais lucrativa do país? Ao preço atual um ha em seringueira, está faturando 4.500 kg de latex por ano, gerando uma renda bruta de Cr$ 5 milhões, sendo Cr$ 3 milhões líveres. Qual outra cultura daria algo aproximado? O mesmo ha plantado com cana faturaria Cr$ 1,2 milhão, com uma despesa de Cr$ 700 mil. Mesmo um boi que ganhe 5 arrobas por ano, ou seja a Cr$ 22 mil a arroba, Cr$ 110 mil brutos ha/ano.

Então as empresas de reflorestamento nas baixadas férteis do vale do Rio Doce ganhariam muitas vezes mais se ao invés de eucaliptos plantassem seringueiras... Mas a burrice não acontece apenas nos órgãos do governo. As grandes empresas vão ficando com o ranço de estatais.

Andou bem o presidente da SNA, Otávio Melo Alvarenga, quando defendeu, na semana passada, uma reforma do Código Florestal que deveria ter um artigo assim: "É proibido plantar essências florestais, seja para que finalidade for, em terras planas, férteis e com bom índice pluviométrico. Os atuais bosques formados em terras agricultáveis não poderão ser reformados após o terceiro corte".

É preciso pensar muito antes de entrar no reflorestamento. Ainda agora a maior indústria madeireira de Santa Catarina, "Irmãos Zugman", de Canoinhas, pediu concordata. Os EUA estão vetando a entrada do aço brasileiro. Mas o Brasil está gastando US$ 100 milhões importando borracha... Este ano a soja deve dar muito lucro aos fazendeiros, e dar mais de US$ 3,5 bilhões aos País. Terras boas estão cada vez mais difíceis. Urge que o governo providencie o zoneamento agrícola do Brasil, e indique onde vai ser possível o reflorestamento, pois na realidade o povo está precisando mais de grãos do que aço ou mesmo de celulose.

Até no cerrado os grãos devem ter prioridade. Segundo Gervásio Inque, presidente da Cooperativa de Cotia, em São Gotardo, MG, 90 famílias foram instaladas em 30.000 ha, divididos em áreas de 250 ha, associados que trabalhavam anteriormente em São Paulo. As experiências iniciais foram feitas com soja, trigo, café e batata. A produtividade surpreendeu e na última safra, apesar das quebras provocadas por excesso de chuvas no ano passado, na área do Padap (Programa de Assentamento Dirigido do Alto Parnaíba), foram colhidas 520 mil sacas de soja, 350 mil sacas de trigo, 257 mil sacas de milho e cem mil sacas de café beneficiado.

Para Tadashi Inque, esses números representam a certeza de que o cerrado brasileiro — cerca de 1,5 milhão de quilômetros quadrados — deverá vir a ser, a curto prazo, o grande celeiro de cereais e frutas do país.

Centro Hípico em Limeira

Na Hípica Rural os alunos aprendem desde o início a transpor obstáculos.

Ao inaugurar a Hípica Rural Municipal em outubro do ano passado, a cidade de Limeira, a 160 quilômetros da capital paulista, deixa de ser conhecida apenas como uma cidade produtora de cana e laranja e pelas dezenas de indústrias de metalurgia e celulose para se tornar também um centro regional de hipismo rural.

A idéia de organizar uma hípica rural nasceu durante a última Feira Agro-Científica e Industrial (Facil) no ano passado. No recinto do parque de exposições já existiam galpões e baias para animais, mas nenhum criador de cavalos se inscrevera para participar. Com esta constatação, o criador de cavalo Mangalarga e Anglo-Árabe José Francisco Silva Oliveira, o Zezo, começou a articular outros aficionados por cavalos dentro da cidade. Entre outros ele se encontrou com Ubiratan Pompeo Campos Freire, filho do atual prefeito da cidade, Jurandyr Paixão, e que hoje é o presidente da Hípica.

O estímulo para a divulgação do cavalo deveria começar com a fundação de uma entidade que promovesse as utilidades de um animal de sela e de corrida. Com o projeto pronto de uma hípica, os primeiros idealizadores foram até a Prefeitura, que logo encampou a idéia e remeteu-a para a aprovação dos treze vereadores da cidade. Assim que recebeu aprovação unânime, o engenheiro-agrônomo Ubiratan passou a coordenar as máquinas da Prefeitura para fazer as pistas, construir cercas e funcionários municipais para prepararem tudo para a inauguração. Em outubro estava tudo pronto: a sede reformada, as baias para receberem os animais e os quatro funcionários para cuidarem do asseio e dos animais, devidamente recrutados junto aos centro assistenciais de menores do município.

Dentro de uma área de seis alqueires, os fundadores da Hípica Rural já estão traçando os planos para esse ano. "Precisamos crescer, ir adiante com nossas propostas, senão paramos", diz Ubiratan. "O crescimento significa que, não ficaremos apenas dando aulas de hipismo rural para filhos de fazendeiros e criadores". A proposta é dar cursos de alimentação animal que deverão ser ministrados por técnicos da Escola Superior de Agronomia Luiz de Quei-

A "Casa do Criador", sede atual da Hípica, é uma antiga construção que preserva todos os traços de sua época.
Os animais são guardados em baias individuais, abertas e aí descansam e recebem alimentação. Para os alunos e criadores da cidade que queiram guardar os animais e montar, a Hípica Rural dispõe de baias para alugar e também cobra uma taxa de utilização das pistas. Para alunos de cidades próximas as aulas são em grupo. Não há idade mínima para cavalgar e dentre os cavaleiros há muitos adolescentes.

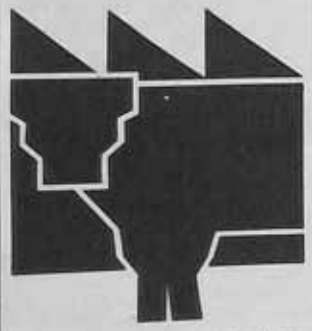
roz (Esalq), que fica apenas a 36 quilômetros da Hípica. Na pista de "cross" que será inaugurada em abril poderão ser realizadas exposições, torneios e cursos de adestramento de animais.

Para prosseguir com suas atividades até agora, a Hípica contou, desde o início, com a ajuda de toda a comunidade, recebendo doações, fazendo promoções e recebendo cavalos por empréstimos e alugando várias de suas baias para alunos e criadores da cidade. Além disso ela conta com a ajuda mensal da Prefeitura e já pensa em vôos mais altos, como comprar mais animais, contratar mais um professor e promover mais torneios na região.

Atualmente, quarenta alunos recebem as aulas de hipismo do professor Coronel, vindos de várias cidades da região como Americana e Piracicaba. Dentre todos os alunos, destaca-se um garoto de 13 anos, Alessandro de Luca Oliveira, que já participou de vários campeonatos e copas de hipismo rural. Ele monta desde os dois anos e já chegou a ficar em primeiro lugar numa prova patrocinada pela Associação Brasileira de Hipismo Rural, em São Paulo, com um cavalo Mangalarga. Com um animal Anglo-Árabe ele saiu em 8.º lugar no último torneio realizado no Guarujá em São Paulo. Para chegar aos diversos prêmios que conquistou ele treina diariamente e cuida bem do seu cavalo. "Este deve ser o espírito reinante numa hípica rural", diz o médico veterinário Paulo Eduardo Baraldi, "ao se relacionar diariamente com o cavalo o montador começa a conhecer todas as suas potencialidades, e este cavalo não precisa ser de raça pura, meio-sangue. Até mesmo um muar, pode perfeitamente sair-se bem no hipismo rural". E para atestar este fato o presidente da Hípica mostra todos os cinco animais ofertados por criadores, alguns mestiços e a maioria cavalo sem nenhuma definição de raça e são mantidos, nos treinamentos, pelos alunos.

Devagar os fundadores começam a colocar em prática os objetivos da Hípica e, no fim deste ano, eles esperam contar com a participação de mais filhos de criadores e fazendeiros e trazer das fazendas peões que já lidam com animais e outros que queiram aprender. Na Hípica eles aprenderão a alimentar, escovar, preparar ração e montar. "Colocando todos estes serviços para os criadores que precisam de mão-de-obra qualificada, acreditamos que estaremos prestando dois serviços: estimulando o uso do cavalo e criando novas oportunidades de trabalho", finaliza Zezo.

Congresso sobre laticínios nos EUA



"O Leite e Seus Produtos Derivados para as Américas" será o tema central do I Congresso Interamericano da Indústria Leiteira de 1984 — CIIL-84 — que será realizado no Centro de Convenções de Miami Beach, Flórida, Estados Unidos, de 16 a 18 de maio. O Congresso será dividido em um simpósio e uma exposição de todos os produtos destinados à indústria de laticínios.

Do Congresso, participarão, durante três dias, pecuaristas eliteiros, beneficiadores, distribuidores, fabricantes de equipamentos, fornecedores de serviços, funcionários de governos e imprensa especializada, quando serão discutidos a importância do setor de laticínios em termos econômicos, sociais e alimentícios ao Continente Americano, que abrange a América do Norte, América Central e América Latina.

Desde que foi lançada a idéia da realização do Congresso os organizadores receberam apoio de empresas, ligadas direta ou indiretamente ao setor leiteiro, da Austrália, Bélgica, Dinamarca, França, Países Baixos, Itália, Finlândia, Alemanha, Japão, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá, Suécia e Nova Zelândia, que estarão presentes nesse evento.

Simpósio — O Simpósio, supervisionado e orientado pelo comitê consultivo do CIIL 84, que se compõe de peritos de reconhecida trajetória internacional, tratará dos seguintes assuntos: "O Leite e Seus Produtos Derivados Para as Américas", com ênfase especial à América Latina. De caráter semitécnico, o Simpósio procurará dar grande ênfase às soluções práticas para o setor.

SERVIÇO

Todas as sessões terão tradução simultânea em espanhol, português e inglês, com auxílio de equipamentos eletrônicos.

Exposição — A exposição consistirá na exibição de uma série completa de produtos e serviços disponíveis para as indústrias de laticínios, com a apresentação de técnicas e tecnologias que permitem aos pecuaristas produzir mais leite e com melhor qualidade, como forma de incrementar o setor leiteiro nas Américas. O objetivo da exposição é aproximar os pecuaristas e laticínios das indústrias que produzem equipamentos e produtos para esse setor.

Numa sala de trabalho, como um serviço adicional, os expositores poderão, mediante breves seminários e apresentações, divulgar sua linha de produtos. Além disso, haverá oportunidade de os expositores apresentar filmes promocionais, junto com os patrocinadores e institutos de pesquisas, divulgando simultaneamente equipamentos, técnicas e pesquisas na pecuária e indústrias de laticínios. Essas projeções tecno-comercial abrangerão uma série completa de temas dedicados tanto ao produtor como ao beneficiador.

O roteiro do programa do congresso será iniciado às 9h15, com Cerimônia de abertura do CIL-84, Introdução e Discurso. Às 10h30m, o professor Henryk Jasiorowski, da Warsaw Agricultural University, falará sobre o "Melhoramento da eficiência de produção de gado leiteiro para satisfazer as necessidades mundiais de leite" e às 11h15, dr. Elwood W. Spechmann, do National Dairy Councill, abordará "O Papel dos produtos de laticínios na promoção da saúde e prevenção de doenças". Às 12 horas, será entregue prêmios do concurso internacional interamericano de pesquisas da indústria leiteira e às 12h15 será inaugurada oficialmente a Exposição.

No dia 17, às 9 horas, Dr. Jorge de Alba, do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa, da Costa Rica, discorrerá sobre o tema "Bases Genéticas para a produção leiteira nos trópicos úmidos"; às 10h00, dr. Patrick B. O'Donovan, Da FAO, México, falará sobre "Problemas gerais de nutrição na obtenção de um rendimento satisfatório de leite com pastos tropicais e outras forragens"; às 11h15, Dr. Robert J. Collier, do Departamento of Dairy Science University of Florida, EUA, aborda o painel sobre "Administração da fazenda leiteira em climas quentes e úmidos"; às 14h00, Dr. James J. Jezeski, do Departament of Food Science University of Florida, EUA, aborda o tema "O melhoramento da qualidade do leite nas fazendas de gado leiteiro"; às 15h00, Dr. Marien Lavoie, da Cooperative Agro-Alimentaire, Quebec, Canadá, fala sobre "Temperatura ultra-alta, produção e distribuição" e por fim às 16h15, o dr. Oscar Alberto Sudera, e Osvaldo L. Mendizabel, da Argentina, discorrem sobre "O melhoramento dos produtos de laticínios: fatores na evolução da qualidade".

No dia 18, último do Congresso, a sessão será aberta às 9h00 com o painel "Desenvolvimento da procriação de gado leiteiro através da percepção apropriada do cio, a inseminação artificial e transferência de embrião", por dr. Jack H. Britt, do Departament of Animal Science Norte Carolina State University, EUA; às 10h00, Dr. David W. Webb, do Departament of Dairy Science University of Florida, EUA, fala sobre "O emprego de computadores nas fazendas de gado leiteiro para manutenção de dados", às 11h15, Dr. Frank H. Dodd, da National Institue for Research in Dairyng England, discorrerá sobre "Sistemas de ordenha e progresso alcançado no controle de mastite"; às 14h00, será feita demonstração dos produtos e mercadorias das indústrias leiteiras; às 15h00, Alvaro Lizado, da Cooperativa de Productores de Leche, Costa Rica, aborda o painel "Exame crítico das estruturas organizacionais da indústria leiteira na América Latina" e encerrando os temas do congresso Dr. Kevin Marshal, de Nova Zelândia, falará sobre o "Controle de Desperdícios e utilização de derivados numa fábrica de laticínios".

Congresso Internacional de Oleaginosas

O 60.º Congresso Internacional da Associação Internacional dos Esmagadores de Grãos deverá reunir mais de mil participantes de cerca de 60 países, no Rio de Janeiro, de 3 a 6 de abril.

Durante o Congresso, organizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), serão debatidos temas relacionados ao comércio internacional de oleaginosas; os novos mercados; desenvolvimento genético das lavouras de grãos; etc. Estarão presente, entre outros, o presidente da Associação Internacional dos Esmagadores de Grãos, Arnold Mergell, da Alemanha Oriental; o presidente da National Soybean Processors Association, dos Estados Unidos, Sheldon Hauck; presidente da Federation de l'Industrie de l'Huilerie de la CEE (Fediol), Dr. Billins; e dirigentes da Malaysian Oil Palm Growers Council e da Associação Japonesa de Produtores de Óleo.

As inscrições para o Congresso poderão ser feitas na Abiove — Av. Paulista, 460 — 4.º andar — São Paulo — tel. (011) 287-3433 — telex (011) 32010.

Oxalato

Um fantasma da eqüinocultura

Eng.º Agr.º NELSON IGNÁCIO HADLER PUPO M.S. em Zootecnia - CATI - SP

O grande avanço tecnológico, observado na pesquisa zootécnica nos últimos anos, é um fato amplamente comprovado pelos excelentes resultados obtidos no desempenho de todas as espécies animais exploradas pelo homem. Entretanto, dentre todas as espécies, foi a eqüina a que menor atenção recebeu, tendo sido mesmo relegada a segundo plano, principalmente no que se refere aos aspectos nutricionais.

Por outro lado, observou-se durante as duas últimas décadas, reações por parte de alguns poucos países, que não descartaram a necessidade de efetuar maiores e mais aprofundados estudos com eqüinos, como é o caso da Austrália, que atualmente tem dedicado considerável empenho para desvendar os mistérios da nutrição desse nobre animal.

Segundo o Dr. H.F. Hintz, da Universidade de Cornell — USA, em recente ciclo de conferências realizadas em Sidney — Austrália, foram apresentados inúmeros trabalhos ligados ao metabolismo do cálcio, demonstrando haver grande preocupação por parte da pesquisa com relação à utilização desse importantíssimo mineral.

Nesses trabalhos, os pesquisadores relatam a constatação de elevados teores de oxalato na composição química de várias espécies de gramíneas tropicais, recentemente introduzidas naquele país, tais como: buffel, pangola, angola, quicuio e várias espécies de **Setária.**

Sabe-se que elevadas concentrações de oxalato são extremamente nocivas à saúde dos eqüinos, pois reagem com o cálcio da dieta, tornando-o indisponível aos animais, já que precipita na forma de sal insolúvel (oxalato de cálcio).

Assim, Mc Kenzie e outros pesquisadores relatam que cavalos em pastejo nessas espécies forrageiras podem desenvolver uma deficiência de cálcio induzida, denominada hiperparatiroidismo nutricional secundário. Dentre os sinais apresentados, citam: laminites, relutância em mover-se, inchaçço bilateral dos maxilares superiores e inferiores, além de perda de cálcio do esqueleto. Embora os citados capins apresentassem concentrações de cálcio iguais ou superiores aos recomendados pela pesquisa, a presença de teores mais elevados de oxalato na planta reduziu a disponibilidade desse elemento, como pode ser observado no Quadro 1.

Em geral, a digestibilidade verdadeira do cálcio em gramíneas que contêm baixos teores de oxalato, apresenta-se dentro da faixa de 60-80%, portanto, bem superior à dos capins portadores de altos teores. Perante tais dados os autores concluíram ser temerosa a utilização de pastagens formadas por gramíneas

QUADRO 1. Conteúdos de oxalato e cálcio, relações cálcio: oxalato e estimativa da digestibilidade verdadeira do cálcio em gramíneas suspeitas de causar hiperparatiroidismo nutricional secundário.

GRAMÍNEAS	Oxalato %	Cálcio %	Cálcio / Oxalato	Digestibilidade Verdadeira %
pangola	0,92	0,34	0,37	39
green panic	0,81	0,26	0,32	42
angola	0,75	0,21	0,29	24
quicuio	1,30	0,30	0,23	20
buffel	1,42	0,31	0,22	16
setária narok	1,81	0,27	0,15	32
setária kazungula	2,82	0,20	0,07	3
Mc Kenzie et al 1982.				

que apresentam proporção cálcio/oxalato inferior a 0,5, ou ainda quando o total de oxalato exceder a 0,5% da matéria seca.

De acordo com o National Research Council (N.R.C.) norte-americano, cavalos alimentados com rações que contêm fósforo procedente de cereais (pouco disponível) e cálcio em quantidades limitadas, apresentam anomalias ósseas chamadas osteodistrofia fibrosa, hiperparatiroidismo nutricional secundário, osteomalácea, osteoporose e enfermidade de Miller.

Walthall e Mc Kenzie (1976) relatam a ocorrência de sintomas de osteodistrofia fibrosa em eqüídeos pastando diversas espécies forrageiras em Queensland — Austrália. Como tal moléstia geralmente ocorre quando os animais ingerem alimentos cuja relação cálcio:fósforo esteja em níveis inferiores a 0,8:1, associaram-na a um desbalanço mineral das próprias forrageiras. Entretanto, como mostra o Quadro 2, a causa de tal enfermidade não foi o desbalanço mencionado, mas sim a presença de teores elevados de oxalatos solúveis, os verdadeiros responsáveis pelo aparecimento dos sintomas.

Groenendyk e Seawright (1974) verificaram que eqüídeos em pastejo sobre setária apresentaram, no decorrer de 4 meses, sintomas de osteodistrofia fibrosa, caracterizada principalmente pelo desenvolvimento de uma espécie de protuberância bilateral e simétrica dos maxilares. A causa de tais sintomas foi atribuída aos conteúdos relativamente altos de oxalato na forragem, da ordem de 5,4% da matéria seca, sendo 4,59% solúveis em água, que transformaram grande parte do cálcio da dieta em uma forma indisponível.

QUADRO 2. Análises bioquímicas de diversas espécies de gramíneas. Dados médios, na base da matéria seca.

GRAMÍNEAS	Ca %	P %	Rel. Ca:P	Oxalato Total %	Oxalato Solúvel %
buffel	0,26	0,20	1,26:1	1,99	1,30
green panic	0,30	0,23	1,27:1	1,26	0,33
angola	0,12	0,10	1,20:1	0,85	0,45
setária	0,27	0,25	1,08:1	2,80	2,50
quicuio	0,36	0,36	1,00:1	0,80	0,30
pastagens mistas (green panic, buffel e siratro)	0,51	0,21	2,42:1	1,20	0,45
gramíneas nativas (aristida, heteropogon, etc.)	0,45	0,15	2,93:1	0,50	—

Walthall e Mc Kenzie 1976.

QUADRO 3. Conteúdo de oxalatos solúveis em gramíneas forrageiras tropicais.

GRAMÍNEAS	Oxalato (%) verão	Oxalato (%) outono
Brachiária decumbens	0,27	—
Brachiária humidicola	0,92	0,89
Brachiária brizantha	0,40	0,54
buffel	1,80	1,80
rhodes	0,10	0,09
gatton panic	0,46	0,36
setária nandi	3,10	2,80
setária narok	3,50	3,80
setária kazungula	4,20	3,70
pangola	0,35-0,65	
quicuio	0,72	

Adaptado por Favoretto 1972.

Com relação ao conteúdo de oxalatos solúveis, Jones e Ford (1972) informam que além de variar com a espécie forrageira, variam também com a estação do ano, como bem ilustra o Quadro 3.

Os mesmos autores observaram ainda que adubações nitrogenadas e potássicas contribuíram para elevar o teor de oxalatos nas setárias, dos quais 90% era oxalato de sódio solúvel em água. Outro aspecto negativo foi observado por Hacker (1974), que encontrou uma correlação positiva entre digestibilidade e produção de matéria seca, com os teores de oxalatos das plantas, concluindo que os trabalhos de seleção visando baixar os níveis de oxalato, fatalmente, trariam consequências danosas, reduzindo não só a produtividade como também a digestibilidade.

Trabalhos conduzidos por Midleton e Barry (1978) revelaram haver correlação negativa entre a concentração de oxalatos e a taxa de crescimento, isto é, as plantas mais jovens apresentam concentração superior à das mais maduras. Verificaram, ainda, que o teor nas folhas foi sempre mais elevado que o das hastes.

Ressalta-se que os trabalhos mencionados tornaram-se ainda mais interessantes aos pesquisadores, quando observaram que amostras de alfafa apresentaram teores de oxalato considerados significantes. Concluíram, então, serem necessários novos estudos com a finalidade de avaliar os efeitos do oxalato presente na alfafa, bem como a utilização de seu cálcio pelos cavalos, embora estudos feitos por Ward e outros sugeriram que o oxalato reduziu a disponibilidade do cálcio para bovinos. Este fato merece ser analisado com cuidados ainda maiores por parte dos eqüinocultores, já que os eqüinos são mais afetados pelo oxalato que os bovinos, uma vez que estes possuem no rúmen bactérias que produzem enzimas capazes de liberar o cálcio do oxalato. O trato digestivo dos eqüinos também possui tais bactérias, porém localizadas no intestino grosso, portanto, após o local primário de absorção do cálcio.

Assim sendo, Mc Kenzie e outros recomendam que os cavalos devem pastar, o tanto quanto possível, gramíneas que estejam fora da lista das suspeitas de apresentar problemas com oxalato.

Segundo Tosi (1979), em recentes observações efetuadas na região de Bauru - SP, dão conta que eqüinos criados em pastagens de **B. humidicola** apresentaram a enfermidade vulgarmente chamada de "cara inchada", traduzida cientificamente por doença carencial que afeta principalmente animais jovens, mas que pode também surgir nos adultos, determinada por uma alimentação deficiente em cálcio ou desequilibrada em cálcio e fósforo e insuficiente em vitamina D. Relata, ainda, que o sintoma principal dessa enfermidade é a alteração sofrida na cabeça, com o crescimento anormal dos ossos do maxilar, nasal, lacrimal e mandíbula, cujo tecido ósseo apresenta-se rarefeito, com pequena resistência devido à quase ausência de cálcio, substituído por trabérculas fibrosas e cartilaginosas, construídas pelo organismo para suprir a falta do mineral, que não possuem a mesma resistência do material original. Cita, também, a ocorrência de "cara inchada" em animais pastejando capins colonião e elefante, onde o solo é pobre e a acidez é elevada, que tornam os minerais indisponíveis às plantas.

Uma análise conjunta dessas observações com as anteriores, nos leva a suspeitar que o verdadeiro agente causal das enfermidades mencionadas, seja a presença de altos teores de oxalato nas forrageiras consumidas.

Torres e Jardim (1979) relatam que a má calcificação pode se apresentar sob a forma de ossos moles (osteomalácea) ou muito porosos (osteoporose), que em ambos os casos são fracos e sujeitos a fraturas. Informam ainda que para compensar sua fragilidade, eles crescem mais que o normal e, devido aos esforços dos músculos ligados a eles, podem sofrer desvios em seu crescimento, extremamente prejudiciais quando se trata dos membros.

De acordo com alguns dos pesquisadores presentes no ciclo de conferências na Austrália, o problema do oxalato poderia ser solucionado mediante uma adequada suplementação de cálcio aos animais. Entretanto, Mc Kenzie e outros, empregando diversos tipos de suplementos, fornecidos à vontade, observaram que os animais não conseguiram, **voluntariamente**, ingerir quantidades suficientes do suplemento, pois não possuem "percepção" ou "apetite de cálcio".

Torres e Jardim (1979) julgam que a suplementação de cálcio também se faz necessária quando o volumoso é representado, em grande parte, pelos chamados capins ácidos ou descalcificantes, dentre os quais citam o angola.

Analisando todos os dados mencionados nesta revisão bibliográfica, chega-se à conclusão óbvia que a suplementação mineral, sobretudo de cálcio e fósforo em quantidades suficientes e proporções adequadas, além de vitamina D, é fundamental para o êxito de toda e qualquer exploração eqüina. Conclui-se também que a maneira mais prática e eficiente de se fornecer cálcio e, ao mesmo tempo, garantir ingestões suficientes por parte dos animais, seria a adição de suplementos (farinha de ossos, fosfato bicálcico, carbonato de cálcio) diretamente sobre a ração concentrada. Assume grande importância **também** para esses casos a elaboração das chamadas rações completas, elaboradas nos próprios haras ou fazendas, formuladas de maneira a conter teores mais elevados de cálcio, visando minimizar ou mesmo eliminar os problemas ligados ao metabolismo desse mineral.

Concluindo, julgamos que a condução de trabalhos científicos nessa área, por parte das instituições de pesquisas zootécnicas brasileiras, mostra-se por demais oportuna e necessária, uma vez que boa parte das gramíneas utilizadas na exploração eqüina fazem parte da **"lista negra do oxalato"**.

Anuário dos Criadores 1983/84

– a realidade pecuária para você!

— porque publica artigos práticos e atualizados e de grande interesse sobre:

PECUÁRIA DE CORTE: Sistemas de produção de carne bovina em confinamento, semi-confinamento e suplementação a pasto. Fontes de produtos para alimentação de bovinos em engorda intensiva: feno, silagem e rolão. As capineiras e a cana-de-açúcar como volumosos. Restos culturais na alimentação de bovinos. Aproveitamento do macho leiteiro para a produção de carne. Instalações para confinamento.

PECUÁRIA LEITEIRA: Sistema de Produção Implantado no CNP — Centro Nacional de Produção, tendo por METAS: **produção/vaca/lactação; 2.700 kg de leite (305 dias); produção Ha/Ano: 1.000 kg de leite; taxa de natalidade: 75%; peso vivo das fêmeas aos 12 meses: 200 kg; aos 18 meses, 250 kg e aos 24 meses, 300 kg; idade do primeiro parto: 33 a 39 meses.** Trabalho completo sobre a instalação e funcionamento de uma exploração leiteira; plantas de instalações, máquinas, equipamentos e animais. Reprodução, manejo das pastagens, manejo e alimentação do rebanho, vacas em lactação, vacas "secas" e novilhas em gestação; fêmeas de 1 ano até 300 kg de peso vivo, touros, rufião; mineralização do rebanho; sanidade, calendário de medidas de controle sanitário do rebanho. Completo mostruário de modelos de fichas para Registro e Controle Sanitário, Zootécnico e Econômico e para Análises de Dados do Sistema para se poder chegar a receita por litro de leite vendido, saldo por litro vendido, preço médio recebido.

EQUIDEOCULTURA: AS GRANDES MÃES DO CAVALO MANGALARGA — pelo Dr. Artur Pagliusi Gonzaga. CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTENCIDADE E VALIDADE DE ALGUMAS PRÁTICAS NO MANEJO DO CAVALO. Prof. Sérgio Lima Beck. Corte das crinas da calda. Corte dos machinhos. Corte dos pêlos internos da orelha. Corte das vibrissas. Corte dos pêlos que sobrepõem a muralha do casco. Tosquia da franja e das crinas do pescoço.

PORQUE é a única publicação nacional que há 19 anos publica, à cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das Exposições do Parque da Água Funda (SP), Uberaba (MG) e Esteio (RS) e o CATÁLOGO DOS CRIADORES onde aparecem os grandes criadores e selecionadores.

PORQUE reúne, para fácil consulta, endereços úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, Cooperativas de Leite e Centrais de Inseminação.

POR ISSO TUDO ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação útil e deve estar presentte em toda fazenda de criar.

Faça seu pedido de reserva **ANTECIPADA** enviando a importância de Cr$ 15.000,00 juntamente com o cupon ao lado à **Editora dos Criadores Ltda.** Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

Solicito o envio de _____ exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1983-84, ao preço unitário de Cr$ 15.000,00 O pagamento está sendo feito pelo cheque

nº ....., no valor de Cr$ .....

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____ *Cidade* _____

Estado _____ *Data:* _____

Assinatura: _____

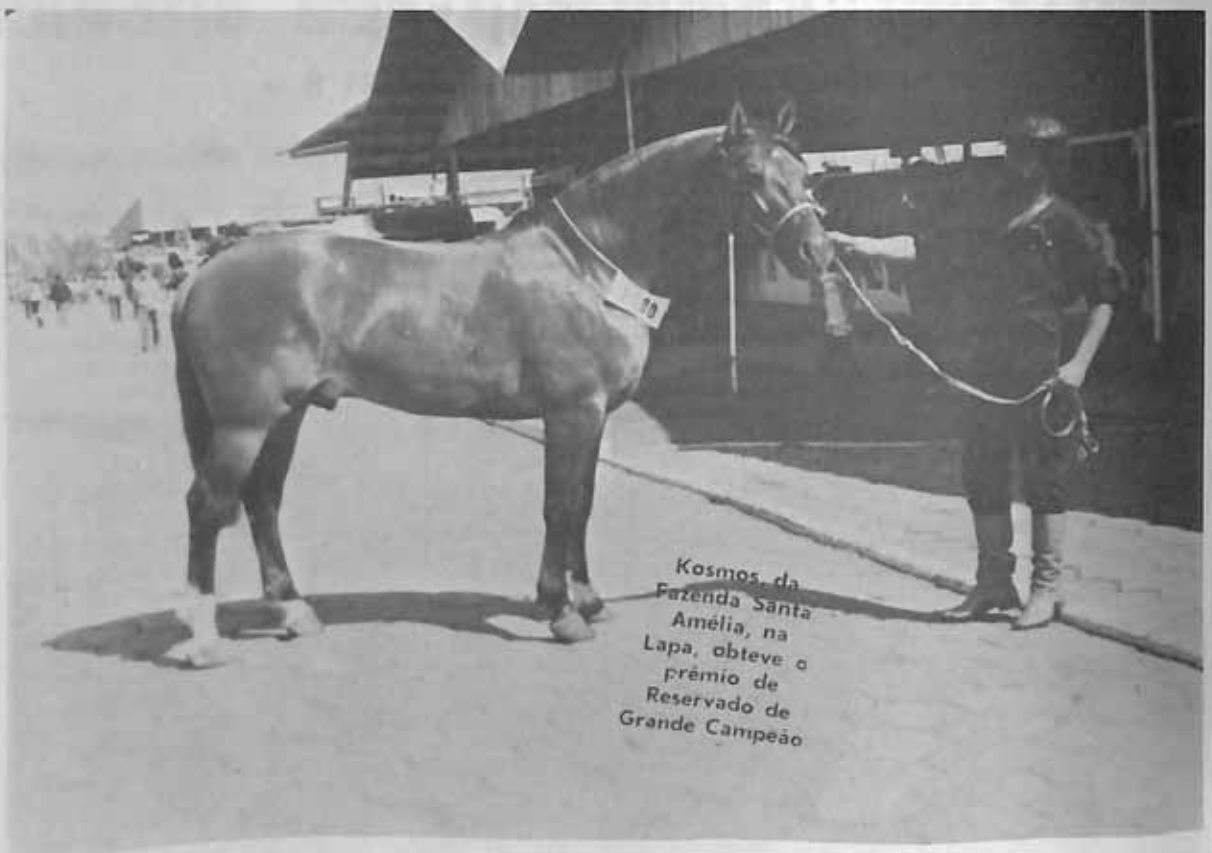
"Quem foi rei será sempre majestade"

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

"Kosmos" é o nome do extraordinário reprodutor Bretão Postier, eternamente campeão.

Napoleão, com sete anos, já obteve cinco prêmios de Grande Campeão em Curitiba

Tivemos a oportunidade de julgar, em Curitiba, no Parque Castelo Branco, como nos anos anteriores, eqüinos de todas as raças com registros genealógicos. Aliás, coube-nos sempre a grata tarefa e a responsabilidade pelos julgamentos de equídeos ali expostos. Talvez, neste certame, tenha sido a maior concentração quantitativa e qualitativa de solípedes naquele recinto, obviamente, excetuando-se a V Semana do Cavalo, realizada em 1969, que, sem dúvida, foi mais expressiva pela natureza do evento, isto é, promoção da C.C.C.C.N., com apoio de todas as entidades eqüestres nacionais e dos órgãos governamentais ligados ao setor.



Kosmos, da Fazenda Santa Amélia, na Lapa, obteve o Prêmio de Reservado de Grande Campeão

A eqüinocultura brasileira vem se projetando cada vez mais no cenário da pecuária, conforme os magníficos espécimes apresentados nas exposições, onde se verificam o nível zootécnico melhorado e a comercialização com preços compensadores, de acordo com a lei da oferta e da procura, cujos resultados são satisfatórios entre os eqüinocultores, quer das raças consideradas nacionais com registros genealógicos, quer das exóticas com "Stud-books" oficiais.

Duas raças se destacaram sobremaneira na XIV Exposição Estadual no Parque Castelo Branco, no Paraná, em 1983, chamando a atenção dos espectadores pela alta representatividade racial, visivelmente verificada pelos caracteres típicos de cada uma delas, não só morfológicos como funcionais.

Aconteceu, primeiramente, com a Raça Bretã Postier, trazendo à pista, para a análise de classificação, poucos exemplares pertencentes a três criadores paranaenses, todos filiados à nova Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Bretã Postier, com sede em Curitiba/PR. Todavia, a mostragem da pureza sanguínea foi além das expectativas, realmente excepcional, no tocante aos caracteres exteriores raciais e funcionais da famosa Raça Cavalar de tração, originária da França, que, importada para o Brasil pelo Exército no passado, adaptou-se de forma maravilhosa, notadamente nos campos paranaenses, catarinenses e sul-rio-grandenses. Também, pela aplicação adotada antigamente, poderá ter larga aceitação nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, etc., entre sitiantes e pequenos agricultores, exatamente agora em que sofremos terrível crise energética, provocada pelos elevados preços dos produtos petrolíferos e afins.

O Grande Campeão da Raça Bretã Postier foi o agitado cavalo de nome Napoleão que, apesar de não ter sido devidamente preparado para ser exposto, muito indócil, mas, pôde mostrar toda a sua pujança, quer na morfologia típica, quer na dinâmica característica da própria Raça Bretã Postier.

O prêmio de Reservado de Grande Campeão coube ao velho "Kosmos", campeão consagrado de outras exposições, julgado várias vezes por mim, mas que continua em plena forma como excelente reprodutor, cuja carga genética é extraordinária, comprovada na sua magnífica descendência, não só em produtos puros como em mestiços por nós identificados, transmitindo fielmente tudo aquilo que um padreador de elite deve transmitir, confirmando assim o antigo adágio: "QUEM FOI REI SERÁ SEMPRE MAJESTADE"... inclusive desta vez o dourado trono de glórias para o seu sucessor, unicamente, por uma modesta generosidade de princípios fidalgos bem próprios de sua nobreza, a fim de estimular novos criadores, que, naturalmente, saberão entender este gesto cavalheiresco, bem justificado entre aqueles competidores e conscientes associados da jovem entidade, a qual já nasceu com o espírito de maturidade e marcante compreensão de seus objetivos patrióticos.

Temos absoluta certeza na realidade progressista de uma organização, que traz no seu bojo propósitos altruísticos, calcados numa Raça tradicional de tração, visando o árduo trabalho da pequena agricultura, exatamente no momento

crítico da economia popular, tão carente de recursos para sua sobrevivência, neste tenebroso desajuste que o País e o Mundo atravessam. Portanto, esperanças existem para a utilização hipomóvel em grande escala, com acentuada demanda pelos pequenos e médios agropecuaristas, contribuindo racionalmente na manutenção e no equilíbrio da vida ruralista; consequentemente determinando o aumento da produção e da produtividade de todos os gêneros alimentícios originários da terra, além de fixar o homem brasil no campo e evitar o seu pernicioso êxodo para a marginalização na periferia dos grandes centros demográficos.

Parece-nos que até seria um sadístico "crime de lesapátria" se não cuidássemos devidamente da necessária preservação desse extraordinário gênero bretão, que elegeu o nosso "interland" como o seu verdadeiro "habitat". Precisamos preservá-lo não só no seu estágio de pureza como se encontra, mas, também, devemos disseminá-lo em miscigenação criteriosamente orientada, inclusive com hibridações, emgando suas mestiças mais distanciadas em sangue, para obtenção de muares robustos, tipicamente de tração.

A Coudelaria de Tindiquéra, PR, no tempo da Diretoria Geral de Remonta e Veterinária do Exército, foi um verdadeiro exemplo de trabalho técnico e de dedicação à Raça Bretã. Oxalá se pudéssemos tê-la agora com todas aquelas instalações, etc., etc., tornando-se ali o Núcleo Nacional da Eqüinocultura de Tração. Tentemos recuperar algo remanescente, nem que seja este dignificante modelo de operosidade zootécnica, que tornou famoso o criatório militar pela prestação de serviços não só às Unidades hipomóveis do Exército como à comunidade civil rural, através de empréstimos de reprodutores de alta linhagem aos pecuaristas e até mesmo aos pequenos agricultores cedendo, gratuitamente, coberturas. Graças a esta sistemática adotada é que temos ainda a rara e custosa semente bretã, a qual, se não fosse isto, certamente, quase estaria em extinção entre nós.

A segunda raça, que teve enorme realce perante o público interessado, foi a Crioula. Apresentou-se com mais de 50 exemplares nas diferentes categorias regulamentares, obtendo todos a justa classificação pela "performance" na execução da funcionalidade aos fins específicos e da harmonia morfológica de seus caracteres próprios típicos.

Portanto, cumprimentemos os criadores e, também, os tratadores ou peões, porque sem esses anônimos profissionais não teríamos assistido ao espetáculo de rara beleza, com perfeição nos detalhes exigidos para as análises conclusivas, possibilitando correto julgamento tanto estático como dinâmico.

O Grande Campeão da Raça Crioula na Expotiba 83 foi o cavalo de nome Posteiro, de linhagem chilena, pertencente ao Sr. Cezar Roberto de Oliveira Krüger, fazendeiro no Município de Guarapuava, PR.

Posteiro é filho de Juqueri (Chileno) e de Aristocrata (Cardal — argentino), com os prêmios seguintes:

Expo-Guarapuava 82, Campeão potranco e Grande Campeão.

Expo-Ponta Grossa 83, Campeão cavalo e Grande Campeão.

Expotiba-Paraná 83, Campeão cavalo e Grande Campeão.

Expo-Esteio, RS 83, 1.º prêmio de Categoria e 3.º colocado na prova funcional.

Novo aplicador Neguvon

Já conhecido dos pecuaristas, o bernicida Neguvon, da Bayer, está sendo comercializado, também, com um sistema de aplicação inovador — o chamado "Spot on". Por esse sistema, o Neguvon é aplicado na pele do animal, num único ponto, de onde, por corrente sanguínea, atinge todo o organismo.

Vacina da Rhodia para suíno

O Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux lançou a vacina Riniffa, iniciada para combater a renite atrófica dos suínos — doença crônica e infecciosa responsável por sérios prejuízos à suinocultura brasileira e comum nas granjas suínas. Essa doença é, por exemplo, responsável pela redução de até 12% no ganho de peso e um aumento do índice da conversão alimentar que pode chegar até a 25%. De acordo com o fabricante, a Riniffa, ministrada experimentalmente num rebanho com alto índice de contaminação, provocou uma redução, no período de engorda, de 21 kg de ração por animal. Rhodia fica à av. Maria Coelho Aguiar, 215, Bloco B, 7.º andar, tels.: 545-4091/4098, São Paulo.

Primeiro trator de 66 cv a álcool

Depois de 3 anos de testes, a Ford do Brasil — Operações de Tratores — coloca no mercado o primeiro trator movido a álcool com potência de 66 cv. Enquanto todos os modelos e marcas de tratores movidos a este combustível têm potência acima de 79 cv, a empresa preferiu optar por um modelo de menor potência. Nesta escolha, segundo Roberto E. Maristany, gerente geral das Operações de Tratores, "a empresa optou pela compatibilidade em todos os aspectos com o modelo tradicional (diesel) e pelos melhores índices de economia e rendimento que apresentam os tratores de menor potência".

O trator Ford 4.600/Álcool utiliza motor Ford, ciclo Otto de 3 cilindros com 66 cv de potência, e é movido 100% a álcool, sem necessidade de qualquer aditivo especial, com sistema de partida a frio e ignição eletrônica.

Programa da Schering para gado de leite

Com um conjunto de remédios, para combater diversas enfermidades e parasitos, o Laboratório Schering lança um verdadeiro programa para o gado leiteiro. O Azium Solução, por exemplo, é indicado para combater inflamação e é apresentado em 24 frascos de 10 ml; o Banamine para combater a dor, inflamação e a febre; o Calminex é uma pomda sedativa, rubifaciente, descongestionante e é indicada para combater transtorno músculo-esquelético, causado pela dor e edema; o Cursonegril, uma associação de sulfas, para tratar pneumoenterite, diarréias, podermatite e outras infecções bacterianas resistentes a antibióticos; o Gentocin, antibiótico, é indicado para combater mastites, metrites e pneumonias; Metibiotic é recomendado para tratamento, clínico e subclínico, de mastite bovina; o Naquasone é um diurético e anti-inflamatório e por fim a Saudina Fosforada serve para suprir o gado leiteiro das deficiências de cálcio, magnésio, fósforo e glicose.

DAS EMPRESAS

Valzabem em pasta

A Smith Kline colocou no mercado um vermífugo para gado leiteiro, de corte e bezerros. De fácil aplicação, o Valzaben Pasta é aplicada, via oral, com o uso de uma seringa plástica descartável, que não causa "stress" nos animais. Além de não ser tóxico, de acordo com o fabricante, o Valzaben Pasta é eficiente no combate aos vermes adultos, larvas e ovos. Sua ação é rápida e tem a vantagem de matar a fascíola — verme que se instala nos canais biliares e que leva invariavelmente o animal à morte. Maiores informações no Laboratório Smith Kline-Enila Ltda., av. das Américas, 4.790, Grupo 527, Barra, Rio de Janeiro.

Alô amigos

Dia destes, sem querer, estava à frente de uma Revista dos Criadores, ano de 1950.
Parece até que algo superior havia me conduzido ao almoxarifado da Editora para em seguida deparar com aquela edição de 34 anos atrás. Ao vê-la, ato contínuo, comecei a folheá-la até chegar às páginas de cavalos Mangalarga. Naquele tempo, muito bem feitas por sinal, pelo meu saudoso mestre e amigo Valdêz Corrêa. — Vocês de idade média, lembram-se dele?
Pois bem, vi entre outras coisas interessantes, os plantéis de José Osvaldo Junqueira, Sebastião A. Prado (Sr. Nhonhô), Floriano Martins, Rubem Novaes, Roberto Diniz Junqueira, Jarbas Camargo Lima, e outros tantos baluartes da raça alguns deles até hoje atuantes com tropas verdadeiramente sensacionais —
Comecei então à divagar.
Retrocedi mais 10 anos, e lembrei-me de quando meu querido pai e eu trazido pelas suas mãos carinhosas fomos assistir à Exp. de Mangalarga no Parque da Água Branca — O Campeão foi Invasor do criador José Ruy de Lima Azevedo e o Reservado foi Capitel, do Sr. "NHONHÔ".
Não será necessário consultar em arquivos.
Lembro-me disso perfeitamente.
— Parece até que esse fato foi ontem. Volto aos 10 anos à frente novamente. Fecho a Revista e fico pensando, pensando pois se recordar é viver eu acredito que vivi até aqui muito feliz, pois sempre participei de um meio que adoro, o meio querido dos cavalos.

Abraços,

L. NORONHA

Mangalarga

INGÁ C.R. — um raçador que honra a raça Mangalarga — Ingá C.R. é filho de Samba J.O. e Hebraica A.J. — Seu prop. é o notável selecionador Reginaldo Bertholino.

• Estou chegando de Paranavaí, onde fui em companhia do querido amigo Paulo Carotini (Polé) assistir a XIV Exposição de animais daquela progressiva e hospitaleira localidade do Paraná.

• **Poucos animais (Mangalarga) desta feita, mas bastante qualidade. — O encontro valeu mais pelo reencontro de amigos paulistas e paranaenses onde pontificou mais uma vez o fino trato e a hospitalidade do lider Jaffer Felicio Jorge e seus familiares.**

• Na volta, um encontro agradável no avião com um bom amigo que não via há tempos: Cicero Junqueira Franco, excelente criador em Orlândia e que tem entre outras coisas, um reprodutor que aprecio muito que é Regatão.

• **Há cerca de 30 dias atrás fui conhecer as primeiras produções do raçador DÁRDANO O.F.C. "ao vivo" — os irmãos Codogno não exageraram quando me diziam que o criculo de Orpheu estava se revelando um emérito reprodutor.**

• Gostei imensamente dos primeiros filhos e filhas de Dárdano — mais até do que se poderia esperar, pois nunca tive dúvidas nos amigos Wilson, Luiz Carlos, quando me afirmavam que o cavalo estava com produções verdadeiramente formidáveis.

• **Aproveitando esta minha visita ao gostoso, pitoresco e acolhedor Haras Monte Gerezin dos irmãos Codogno, visitei alguns de seus vizinhos nossos amigos e também criadores de alta qualidade.**

• Flavio Pereira de Souza, Estância Paraíso (Marca FLAPS) por exemplo está com uma tropa de encher os olhos. Esse rapaz vai longe e é justamente isso que desejamos: ver os nossos criadores à frente, progredindo sempre, dentro de um clima de paz e amor como aquele que sempre encontramos naquela região.

• **Conheci, na minha estada de dois dias naqueles pagos um moço que desde então passou a fazer parte na minha "prateleira" de grandes amigos. Trata-se do Eng.º Agrônomo Dr. Pedro Coghi Neto da Fazenda Sônia Maria, em Capela do Alto.**

• Um moço finíssimo, que ama o cavalo em especial o Mangalarga — Pedro não é o proprietário da linda Sônia Maria mas é o responsável principal pela sua magnífica organização — Parabenizo os proprietários de Sônia Maria por terem um profissional como Pedro à testa de um de seus grandes empreendimentos como aquela fazenda, porque não dizer, "Modelo", localizada no km 126 da Rodovia Raposo Tavares que abriga nela o Haras Capanema.

• **Pedro gosta, repito, e está no início de uma seleção que deverá logo, logo, ser mencionada com ótimos elogios no nosso meio. — Guardem os nomes de três poldras que gostei e num futuro próximo testarei em certames, se os meus olhos ainda sabem enxergar um pouquinho de mangalarga. Tomem nota de seus nomes: Fantasia, Bartira e Medalha.**

• Em abril teremos, talvez, a melhor exposição de Mangalarga no Parque Salvio de Almeida Prado (Água Funda) pois "sondei" os amigos e posso informar que todos levarão pelo menos alguma parte do que têm de melhor.

• **Entre esses produtos que deverão aparecer, estou ancioso por conhecer Linda, do Haras Alô Brasil. Essa potra de ano e meio é filha de Pagode J.O. e de Dengosa C.E.F. — Dizem maravilhas dela — O Divino e seus Irmãos, Paulo, (seu magistral assessor) fazem enorme fé em LINDA. Vou conferir e torcer.**

• O Leilão Extra do notável criador Badih Aidar será no Palace (Moema) que já apresentou entre outros Roberto Carlos, Gal Costa e outras celebridades e que agora apresenta os ótimos animais Mangalarga do meu querido amigo Badih, famoso, também, como aqueles astros acima.

• **A data é 16 de abril, 19 horas — Vamos todos prestigiar — Serão colocados à venda o que de melhor possue, o afamado criatório da Nata mui justamente cognominado "O Paraíso do Mangalarga".**

• Morreu na Bahia, Itabuna, um dos bons reprodutores mangalargas do País. Penacho J.O. propriedade do Eng. Gileno Amado Brandão, um amigo maravilhoso, um criador que se destaca dia a dia — Gileno, além de Penacho J.O., infelizmente desaparecido, tem o lindíssimo tordilho Adonis O.J.C. que contam-me tem produções extraordinárias. Como vêm, Deus tira, Deus dá...

• **Abro espaço para uma notícia que me chega, quando estou escrevendo estas "mal traçadas". Talvez, em novembro vindouro ou dezembro, um leilão original, de gigantescas proporções seja realizado em São Paulo, de cavalos mangalargas.**

• Um criador selecionador do mais alto gabarito está idealizando o possível fato — Não se trata de liquidação de plantel nem de diminuição de tropa — a pessoa, esse "craque" do mangalarga quer ajudar nossa raça progredir mais, melhorar sempre, dando oportunidades aos médios e novos criadores.

...ndo brasa

• Esse evento está sendo bolado. Deverá ser sensacional se apenas 50% dos planos, das idéias forem colocadas em ação. — Calculem se os 100% se concretizarem, o negócio, vou repetir, é algo de se registrar nos anais do Mangalarga.

• Não gosto de mistérios, mas ainda não posso contar nada mais além do que já disse. — Prometi e vou cumprir. Não é questão de suspense — trata-se apenas de se confirmar datas. O restante vem depois — Vocês vão gostar, vocês vão lucrar e todos então estaremos "em casa", felizes. Aguardem.

• É com profundo pesar, com o meu coração enlutado, triste como se fosse da própria família que participo o falecimento de D. Leonilda Maia, dileta esposa do meu querido amigo, de muitos anos, o conhecidíssimo criador Abel Pinho Maia Sobrinho, ocorrido em meados de fevereiro — D. Leonilda faleceu em trágico acidente de auto em que se encontravam também seu esposo Abel e seu filho Marquinhos, um menino-moço de rara personalidade, herança natural de seus pais. — Ao Abel, Marquinhos, a toda família os meus sentimentos.

• Outra notícia de falecimento que entristeceu o mundo equino nacional. O de Gabriel Diniz Junqueira Franco, natural de Colina e que faleceu no final do ano aqui em São Paulo. — Ficamos sabendo da desagradável ocorrência somente agora. Bié Preto, como era carinhosamente chamado e conhecido deixou um irreparável vácuo em nosso seio. À família enlutada envio minhas condolências.

• Maravilha do JEK, por Elmo J.O. e Foguinha passou a ser uma das fêmeas mais pontuadas da raça: 97 pontos, dados por sr. Eduardo B. Marchi— Maravilha do J.E.K. propriedade de José Eduardo Kuntgen em todas as exposições a que compareceu até hoje, sagrou-se Campeã (se não me engano, 7).

• Puitã V.A. propriedade do amigão Ruy Rocha têm produções maravilhosas. — Puitão por exemplo foi 14 vezes Campeão. Se seus filhos (as) seguirem seu caminho...

• No penúltimo número de minha coluna solicitei, fiz um apelo aos meus amigos sobre uma pessoa que necessita do "seu auxílio" para a compra de uma perna artificial (mal congênito) João Carlos Tristão Marques necessita pouco mais de um milhão para atingir o que precisa. Falta ainda dinheiro — O rapaz, 23 anos, casado, uma filhinha é pobre e está ligado indiretamente ao mangalarga já que é diagramador desta seção. Não quero amolar ninguém, mas de coração, de homem para homem, de mangalarguista para mangalarguistas peço novamente, pela última vez, prometo. Um pouquinho só gente de cada um não vai pesar. Vamos ajudar o João. Vamos fazê-lo feliz. Pense nisso.

• Em Paranavaí estive com Felipe Lacerda, o presidente da nossa Associação — Contou-me o Dr. Felipe que vários estudos estão sendo feitos no sentido de se melhorarem as provas funcionais já que as últimas não obtiveram o que delas se esperava, apesar dos esforços e da dedicação de alguns diretores.

• Neste ano, com a palavra o Felipe, as provas deverão obedecer novo sistema, novas diretrizes, com o intuito de despertar as atenções dos nossos criadores, e assim sendo, participem das mesmas, evitando aquele desânimo acontecido em 1983.

• Em linhas gerais, as provas serão desmembradas e realizadas em regiões como Colina, Orlândia, São João da Boa

MARCHA TROTADA

• Promissória irmã própria de Resgate J.O. (Cocar x Moratória) uma beleza! Seu dono Zé Homem de Mello vai lançá-la ainda neste 1.º semestre. E para ganhar.

• Campeão Cavalo de Paranavaí foi Battre M.J. do meu amigo Eduardo Figueiredo Lima, Mococa. Uma jóia. Gostei. Seu pai é Resgate J.O.

• Eduardo Ribeiro dos Santos, Duca, morando novamente em São São Paulo. 64-9326 é o telefone de sua casa.

• Paulo Carotini, Polé, da Polé Natação e Haras Polé, Tatuí, SP, agraciado mui justamente como um dos melhores aguapolistas de de todos os tempos. Parabéns.

• Lima Duarte, meu amigão é o Zeca Diabo de "O Bem Amado" — Adora mangalarga e vai iniciar criação.

• Pegaso — A Agência do Cavalo — em grande atividade com planos revolucionários — Paulinho Pimentel e Tioca estão "botando pra quebrar".

• Não tenha dúvida, meu caro Roberto R. Ferraz. A Justiça vai prevalecer, se Deus quiser. Você é bom demais para passar pelo que vem passando.

• Em abril a Exposição de Barretos — Vamos lá minha gente — Vai ser colosso!

• Maestro do J.E.K. da Agropecuária São Pedro (Celsinho S. Mello) deverá "casar" muitas vezes a próxima temporada de monta. O neto de Fogo é sensacional!

• Giocondo Zancaner Neto, trocando São José do Rio Preto pelo Rio de Janeiro — Mas continua firme com sua tropa mangalarga em Rio Preto.

• O carneiro importanto, famoso, do Celsão de Barros (Pirajuí — SP), morreu. Uma cobra "sem coração" matou-o. Mas ele deixou 38 viúvas, todas enxertadas, felizmente.

Mangalarga ... ndo brasa

APACHE J.O. — Campeão Potro em Mogi Mirim em 1984. Grande promessa do plantel de Paulo Toscani, Haras PN em Amparo - SP.

Vista, Araçatuba, Itapetininga, etc... As regras serão quase as mesmas, porém como o acréscimo de outras que certamente irão provocar um interesse maior entre os criadores e competidores.

• **Roberto H. Gusmão, meu amigo, ex Antartica, ex Badesp, é o novo secretário de Estado do atual governo. Roberto, vencedor de natureza, saberá se desincumbir dessa árdua missão, desse desafio a que foi submetido e aceitou, com inteira disposição. Vai vencer mais uma vez. Roberto Gusmão, um criador de mangalarga, um bom criador, diga-se, vai agora emprestar sua inteligência a nós, povo, trabalhando por nós junto ao governo. Sorte nossa.**

• Estive com Roque Carlos Nogueira. Sabem quem é Roque Carlos Nogueira? Pois bem. Roque é o Mamão, o Mamão famoso que ajudou muito a tropa J.O. e trabalha há anos organizando, formando a tropa do Haras Barretos, da cidade que lhe empresta o nome.

• **Conversamos bastante — Entre outras coisas, Mamão contou-me que "Miss", 3 anos — Turbante J.O. x Carolina, está com... (pasmem) 1,67 de altura — "Vicbe".**

• Falamos (eu e Mamão) sobre juizes e julgamentos — Mamão pertenceu ao quadro de árbitros do ABCCRM durante dois anos — Era um dos 40 escolhidos, porém nunca foi chamado, nunca foi designado.

• **Pergunto-me, sem querer ferir este ou aquele — Será que tem tantos juízes assim, que nunca sobrasse um certame para o Mamão julgar? Ou será que o Mamão não "é do ramo" e não entende nada nadinha de cavalo? Deixo pra você meu leitor analizar, pensar e responder (pra você mesmo) a pergunta.**

• Para o "escriba" cá, Roque Carlos Nogueira, Mamão, sabe muito, mas muito mesmo de cavalos e merecia mostrar em público seus conhecimentos, grande parte deles adquiridos de um criador que dispensa maiores comentários. Basta, acredito eu, mencionar seu nome: José Oswaldo Junqueira.

• **Um criador novo que ainda não tive o prazer de conhecer pessoalmente: Pedro Luiz Fitipaldi, com Haras localizado em Boituva. No leilão de novembro passado, Fitipaldi adquiriu de Orpheu José da Costa a bonita égua Dersa R.N. filha de Rodagem R.N. e neta de Fogo. Dersa veio na ocasião com um lindo potro ao pé de Cocar J.O. de nome Hemon O.J.C.**

• Tive agora a notícia desagradável que o promissor filho de Cocar sofreu sério acidente e teve que ser sacrificado — Fato triste, porém regra da vida. Dersa R.N. assim que se inicie o ano hípico deverá se acasalar com Bugre J.O. o excelente raçador do Orpheu e dessa união deverá também sair produção colossal, para reparar e compensar a perda do bonito Hemon O.J.C.

• **De vez em quando nesta minha humilde coluna "puxo as orelhas" de alguém que gosto — Desta feita pergunto: onde andará o meu amigo de quase trinta anos Sr. Francisco Lourenço Cintra — Sempre é bom lembrar que o Sr. Cintra possue haras na Fazenda São Vicente em Ibirá, SP, e tem magnífica tropa que muita gente conhece e atesta.**

PIADINHA: O 4.º páreo estava prestes a se iniciar — os cavalos faziam o "canter". Desanimado, um apostador (perdedor) assistia a apresentação dos "bichos", quando um P.S. castanho, grandão, passa por ele, e diz: "Aposte em m'm. Vou ganhar este páreo" — Será que ouvi bem, o pobre apostador-perdedor, pensou atônito, com o que ouvira. — Um cavalo falante?. Não. não, acho que estou louco. Nesse interim passaram por ele mais quatro apostadores, gritando: O cavalo está falando. O cavalo mandou-nos jogar nele. Vai vencer. Vamos que vamos gente. Vamos jogar no cavalo que fala.

O apostador-perdedor seguiu os demais — Cascaram a "mecha" no n.º 5, exatamente o cavalo castanho, grandão, falante e que disse que ia vencer o páreo.

Tem início a corrida — O cavalo falante saiu mal, chegou pior. Em último. Os cinco apostadores, cercam-no em sua baia, bastante revoltados. Você não disse que ia ganhar, safado? — Eu, safado? O que vocês querem? Além de falar, o único cavalo que fala no mundo, vocês ainda queriam que eu corresse bem e vencesse a corrida? (Pano rapidinho).

Recusa de parte do empregador em anotar a carteira de trabalho do empregado — salários

— A recusa do empregador impediu que o empregado conseguisse outra fonte de subsistência. Entende-se como à disposição do empregador, que deve responder pelos respectivos salários.

TRT. 2.ª Reg. 13.093/81 — Ac. 5.ª T. 15.455/83, 29-11-82

Rel. Juiz Francisco Garcia Monreal Júnior

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Recurso Ordinário (Processo TRT-SP-13.093/81), da 19.ª JCJ da Capital — SP, em que figuram, como recorrente: Mary Tudor Bar-The York Shire Group Ltda. e como recorrido: Raul de Freitas.

Acordam os Juízes da Quinta Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região, por unanimidade de votos, em dar provimento ao recurso, devendo a Secretaria comunicar a decisão ao INPS e BNH para os devidos fins.

Custas, na forma da lei.

Por haver sido despedido da empresa, almejando-se esta a anotar o desligamento em sua Carteira de Trabalho, pretende o empregado lhe sejam reconhecidos todos os salários e demais benefícios trabalhistas durante o período em que permaneceu desempregado, por ausência daquela anotação.

A r. sentença de fls. 16/17 acolheu o pedido, motivo pelo qual, em suas razões de recurso, fls. 19/21, a empresa pretende sua reforma.

Vieram contra-razões às fls. 29/30 e a d. Procuradoria é pelo improvimento.

Relatados.

Voto — Conheço.

Muito embora verbalmente despedido, a 17 de agosto de 1980, teria a empregadora deixado de anotar a rescisão contratual na Carteira de Trabalho do empregado, o que fez somente por volta de 24 ou 25 de novembro.

Diz o empregado, em sua inicial, que este fato impediu-o de obter novo emprego; a tanto corresponde permanecer à disposição da empresa, face àquela recusa de anotação de sua Carteira de Trabalho.

A defesa apontou fatos que, comprovados, estariam a indicar que a negligência ou descuido teria sido do empregado, e sua omissão conseqüência do pedido do mesmo.

Entretanto ausente à audiência em que deveria prestar depoimento e produzir suas provas, foi-lhe aplicada a pena de confissão, o que faz presumir-se verossímeis as alegações iniciais.

Com estes fundamentos, deferiu a DD. Junta de origem a pretensão inicial e a d. Procuradoria avalisa a conclusão.

Não vemos razão para modificar tal julgado. O moderno conceito jurídico de "salário" não se restringe à mera contraprestação de trabalho, como sustenta a recorrente em suas razões e, o fato de haver, com sua ação ou omissão, causado ao trabalhador a impossibilidade de novo trabalho e, por isso, outro ganho para sua subsistência, representa dano pelo qual deve responder, consoante a regra do art. 1.553 do Código Civil.

Do exposto, nego provimento ao apelo, devendo a Secretaria comunicar a decisão ao INPS e BNH, para os devidos fins.

São Paulo, 29 de novembro de 1982. — Francisco Garcia Monreal Júnior, Presidente e Relator — Ciente: Paulo Chagas Felisberto, Procurador.

CONTRATO DE TRABALHO — CESSÃO DE EMPREGADO

— É suscetível de revogação, por eivado de nulidade, ato de cessão do empregado, pelo empregador, a outro Órgão Público, tendo em vista que se viesse a prevalecer disvirtuaria preceito da lei consolidada (art. 9.º).

TRT. 7.ª Reg. 447/82 — Ac. 551/82, 17-11-82
Rel. Juiz Cícero Leôncio Pereira Ferraz

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de Remessa "Ex Officio" oriundo da 2.ª JCJ de São Luís — MA, em que é remetente o Juiz Presidente da 2.ª JCJ de São Luís, e partes: Joaquim Américo Bezerra e Departamento de Estradas de Rodagem do Maranhão — DERMA.

Joaquim Américo Bezerra aforou reclamatória contra o DERMA, requerendo nulidade do Ato de Cessão a outro Órgão Público do Estado.

Alegou o reclamante que foi admitido em 25-7-1969 com regime jurídico de estabilidade, sem cláusula de transferibilidade; que em 16-7-80 o reclamante foi cedido pelo reclamado, sem ônus para o mesmo, à Secretaria de Transportes e Obras Públicas, sem sua anuência.

Na audiência inaugural compareceu o reclamante, não comparecendo o reclamado, tendo-lhe sido aplicadas as penas de revelia e confissão quanto à matéria de fato.

O reclamante desistiu de produzir provas, sendo encerrada as do reclamado e a instrução do feito, bem como ficaram prejudicadas ambas as propostas de conciliação.

A MM. 2.ª JCJ de São Luís julgou procedente a reclamatória para o fim de anular a cessão do reclamante para a Secretaria de Transportes e Obras Públicas do Maranhão, no prazo de 8 dias, e, consequentemente, sua reversão aos Quadros do reclamado no cargo que exercia.

A Junta condenou o reclamado nas custas de Cr$ 3.661,66.

Em virtude da sentença ser sujeita ao duplo grau de jurisdição, o Juiz recorre de Ofício para o Egrégio Tribunal.

A PRT opina pela mantença da respeitável prolação.

É o relatório.

Trata-se de recurso "ex officio".

A sentença do primeiro grau em face da ausência do reclamado à audiência inaugural, aplicou-lhe as penas de revelia e confissão.

No caso realmente a revelia autoriza o julgamento antecipado da lide acarretando a presunção das alegações produzidas pelo autor.

Concretamente, o ato emanado do empregador, cedendo um seu empregado a outro Órgão Público do Estado, sem ônus, e, ainda, sem a anuência do dito empregado, implica em alteração unilateral do contrato de trabalho. Tornou-se, destarte, este ato suscetível de revogação. A decisão do primeiro grau, pois, merece confirmação, por isso que, além do mais, disvirtuou preceito da lei consolidada (art. 9.º).

Ante o exposto, acordam os Juízes do Tribunal Regional do Trabalho da 7.ª Região unanimemente, em conhecer do recurso, mas negar-lhe provimento para confirmar a decisão recorrida.

Fortaleza, 17 de novembro de 1982. — Osmundo Pontes, Juiz do Tribunal, no exercício eventual da Presidência — Cícero Leôncio Pereira Ferraz, Juiz Relator — Ciente: João Nazareth Pereira Cardoso, Procurador Regional do Trabalho.

GESTANTE — TRABALHADORA RURAL — SALÁRIO MATERNIDADE

— Nas relações de trabalho rural aplicam-se, entre outros, os arts. 392 e 393, da CLT, conforme o art. 4.º do Decreto n.º 73.626/74; assim sendo, é devido o salário-maternidade pelo empregador rural. O período em que a gestante recebe o salário-maternidade é computado para todos os efeitos como tempo de serviço.

TRT. 2.ª Reg. 5.948/81 — Ac. 2.ª T. 1.441/83, 28-2-83
Rel. Juiz Nicolau dos Santos Neto

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Recurso Ordinário (Processo TRT/SP-5.948/81), da JCJ de Botucatu, neste Estado, em que figuram, como recorrente: Alvorada Serviços Rurais S.C. Ltda. e como recorrida: Maria de Lourdes Rodrigues de Oliveira.

Acordam os Juizes da Segunda Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região, por unanimidade de votos, em negar provimento ao recurso.

Adoto o relatório da sentença de fls. 15/19, que julgou procedente a reclamação para condenar a reclamada ao pagamento de indenização, salário-maternidade, juros de mora sobre o principal corrigido e custas no importe de Cr$ 1.639,00.

Recurso da reclamada às fls. 26/28, alegando ter havido pedido de demissão e ser indevido o pagamento de salário-maternidade e indenização, bem como que o salário-maternidade não é computável no tempo de serviço.

Depósito prévio às fls. 29 e pagamento de custas às fls. 31.

Parecer da douta Procuradoria Regional do Trabalho pelo não provimento do recurso.

Relatados.

Voto — Conheço do recurso.

De nenhuma validade o pedido de demissão de fls. 10. A recorrida é analfabeta e não foi prestada a assistência necessária nos termos do art. 477 e parágrafos da CLT. Irrelevante a afirmação de que a rescisão não fora homologada por ter havido discussão entre a recorrida e o fiscal do trabalho. Devida, pois, a indenização.

A circunstância de o empregador ignorar o estado gravídico da empregada não o desonera do pagamento do salário-maternidade quando a dispensa ocorre sem justa causa.

O período em que a empregada recebe salário-maternidade é computado para todos os efeitos como tempo de serviço.

Quanto a não ser devido o salário-maternidade pelo empregador rural, diz o art. 4.º, do Regulamento da Lei n.º 5.889, de 8 de junho de 1973, aprovado pelo Decreto n.º 73.626, de 12 de fevereiro de 1974, que nas relações de trabalho rural aplicam-se os arts. 392 e 393, da CLT.

Nego provimento ao recurso.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1983. — Helder Almeida de Carvalho, Presidente — Nicolau dos Santos Neto, Relator — Ciente: Paulo Chagas Felisberto, Procurador.

TRABALHO RURAL — TRATORISTA DE FAZENDA — CARACTERIZAÇÃO — PRESCRIÇÃO

— Inaceitável a tese de que tratorista de fazenda não é trabalhador rural, visto que é evidente que a atividade principal do empregador dita a categoria a que pertence seu empregado. Tratorista o recorrido, em uma fazenda, ele é trabalhador rural de modo que a prescrição só flui após dois anos de rescisão, é a regra salutar do art. 10 da Lei n.º 5.589/73.

TRT. 2.ª Reg. 15.050/81 — Ac. 5.ª T. 14.484/82, 6-12-82
Rel. Juiz Vinicius Ferraz Torres

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Recurso Ordinário (Processo TRT/SP-15.050/81), da JCJ de Franca, neste Estado, em que figuram, como recorrente: Fazenda Taquari (Mauro de Andrade Lopes) e como recorrido: Francisco de Freitas.

Acordam os Juízes da Quinta Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região, por unanimidade de votos, em rejeitar a prescrição argüida pela recorrente; no mérito, por igual votação, em dar provimento parcial ao recurso para determinar a compensação da quantia de

Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) no saldo de salário e modificar a forma de cálculo dos 13.º salários.

Custas, na forma da lei.

Ao relatório da r. decisão recorrida, ora adotado, acrescento que recorre a reclamada, sustentando que não pode prevalecer o r. julgado, pois deve ser respeitada a prescrição bienal, visto que o recorrido é tratorista e não rurícola; no mérito, na parte relativa ao saldo de salário devem ser deduzidos vales e adiantamentos; a reconvenção também é procedente conforme a prova documental, o recorrido recebeu valores de terceiro e não prestou contas; quanto ao 13.º salário já foram pagos até 1978, devendo haver um acordo apenas com relação ao de 1979/80, as férias já estão quitadas até maio de 1979. Feito o depósito. Pagas as custas. Houve contra-razões. O douto parecer pelo não provimento.

É o relatório.

Voto — Conheço do recurso que foi apresentado em tempo hábil e cumpridos os requisitos legais.

Quanto à prescrição — Inaceitável a tese da recorrente de que tratorista de fazenda não é trabalhador rural, visto que é evidente que a atividade principal do empregador dita a categoria a que pertence seu empregado.

Tratorista o recorrido, em uma fazenda, ele é trabalhador rural de modo que a prescrição só flui após 2 anos da rescisão, é a regra salutar do art. 10.º da Lei n.º 5.589/73.

No mérito, assiste razão, em parte à recorrente pois a quantia de Cr$ 20.000,00 diante da confissão do recorrido deve ser compensada, no saldo salarial.

No que tange à reconvenção correta foi a conclusão da E. Junta diante da prova dos autos, visto que não caracterizada a responsabilidade do recorrido na hipótese, competia à recorrente prova cabal do recebimento de quantias de terceiro, o que não foi feito.

Inexiste prova nos autos de pagamentos de férias, e 13.º salário pelo que outra não poderia ser a decisão que não a proferida, determinando que tudo seja devidamente apurado em execução, merecendo apenas um reparo é de que o 13.º salário deverá ser pago, na base do mês de dezembro do respectivo ano, com a correção monetária.

Do exposto, dou provimento parcial ao recurso para determinar a compensação da quantia de Cr$ 20.000,00 no saldo de salário e modificar a forma de cálculo dos 13.º salários.

São Paulo, 6 de dezembro de 1982. — Francisco Garcia Monreal Júnior, Presidente — Vinicius Ferraz Torres, Relator — Ciente: Paulo Chagas Felisberto, Procurador.

TRABALHO RURAL — CONTRATO DE PARCERIA — RELAÇÃO DE EMPREGO

— O que desmascara o contrato de emprego, muitas vezes rotulado de "parceria agrícola", é a prestação de trabalho subordinado, inadmissível num contrato de sociedade, como o é o de parceria. O fenômeno é previsto e denunciado no § 1.º, do art. 96 da Lei n.º 4.504/64, e definido como mera locação de serviços, regulada pela legislação trabalhista. Assim, trabalhando o "parceiro" como diarista ou outra forma qualquer de remuneração, paralelamente à parceria agrícola, esta é desvirtuada e reconhecida a preponderância de um perfeito e acabado contrato de emprego.

TRT. 2.ª Reg. 14.652/81 — Ac. 5.ª T. 1.021/83, 7-2-83
Rel. Juiz Alcy Nogueira

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Recurso Ordinário (Processo TRT/SP-14.652/81), da JCJ de São José do Rio Preto neste Estado, em que figuram como recorrente Pedro Lopes da Costa Filho e como recorrido Américo Alberto Leonardo Guimarães (Fazenda Paticha).

Acordam os Juízes da Quinta Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região, por unanimidade de votos, em rejeitar a preliminar argüida em contra-razões; no mérito, por igual votação, em negar provimento ao recurso.

Custas, na forma da lei.

Adoto o relatório da sentença proferida pela MM. JCJ de São José do Rio Preto, a qual julgou o recorrente carecedor de ação (fls. 46/48).

Recurso do trabalhador irresignado às fls. 55/61, pleiteando a reforma da sentença para que este Egrégio Tribunal Regional proclame a relação de emprego, com a baixa dos autos à MM. JCJ de origem, para o julgamento meritório da reclamação.

Pagas as custas à fls. 62.

Contra-razões às fls. 66/70 com preliminar de não conhecimento do apelo, porquanto não subscrito o recurso por advogado regularmente inscrito nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil.

Parecer da Procuradoria (fls. 72), pela rejeição da questão prévia e no mérito, pelo não provimento do apelo.

Voto — Conheço, porque tempestivo e satisfeito o ônus processual.

Rejeito a preliminar argüida em contra-razões.

Ainda vige, embora de há muito merecendo revogação, o art. 791 e seus parágrafos da CLT, autorizando leigos a postular na Justiça do Trabalho, exercendo uma atividade que deveria ser privativa de advogados regularmente inscritos, dada a alta especialização que atingiu esse ramo do Direito.

No mérito, nego provimento ao recurso.

Negada a relação de emprego assumiu a reclamada o ônus da prova, dele se desincumbindo a contento.

Os contratos de parceria agrícola, vistos à fls. 19/32, respeitam o essencial previsto na Lei n.º 4.504, de 30-11-64 (Estatuto da Terra) e nesse ponto, discordo inteiramente do arrazoado do recorrente (fls. 59).

A meu ver, o que desmascara o controle de emprego, muitas vezes rotulado de "Parceria Agrícola", é a prestação de trabalho subordinado, inadmissível num contrato de sociedade, como o é o de "Parceria".

O fenômeno é previsto e denunciado no § 1.º, do art. 96, da mencionada lei, e definido como mera locação de serviços, regulada pela legislação trabalhista.

Em síntese,, trabalhando o "parceiro" como diarista ou outra forma qualquer de remuneração, paralelamente à parceria agrícola, esta é desvirtuada e reconhecida a preponderância de um perfeito e acabado contrato de emprego.

A prova do recorrente que trabalhava nessas condições, isto é, na área destinada à parceria e também como diarista a serviço da fazenda, é fragmentária e não convence.

Por ele depuseram duas testemunhas (fls. 44/45) incumbindo-se a primeira de destruir o depoimento pessoal do recorrente (fls. 33/34) e tornar conflitante as declarações da segunda.

Reconhecem-se vestígios de prova quanto à prestação de trabalho subordinado pelo recorrente nas duas últimas linhas do depoimento de Dirso Pereira (fls. 45), insuficientes, todavia, para a proclamação do vínculo empregatício.

Estivesse o recorrente assistido por advogado, quem sabe teria melhor sorte em suas pretensões, produzindo prova mais substancial.

Isto posto, nego provimento ao apelo, mantendo a decisão de primeiro grau por seus próprios fundamentos.

São Paulo, 7 de fevereiro de 1983. — Francisco Garcia Monreal Júnior, Presidente — Alcy Nogueira, Relator — Ciente: Paulo Chagas Felisberto, Procurador.

ICM sobre o gado

A Portaria CAT-67, de 26 de Outubro de 1983, fixa os valores mínimos para cálculo do ICM nas operações com gado no Estado de São Paulo.

O Coordenador da Administração Tributária, tendo em vista o estabelecido no artigo 36 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto 17.727, de 25 de setembro de 1981, expede a seguinte portaria:

Artigo 1.º — O Imposto de Circulação de Mercadorias incidente sobre as operações efetuadas com gado deverá ser calculado sobre os valores fixados na pauta anexa.

Parágrafo único — O Imposto será calculado sobre o valor da operação quando este for superior ao mínimo fixado na pauta.

Artigo 2.º — Esta portaria entrará em vigor em 1.º de novembro de 1983, ficando revogada a Portaria CAT-53, de 19 de agosto de 1983.

TABELA DE VALORES DE GADO A QUE SE REFERE A PORTARIA CAT N.º 67/83

1 — GADO PARA ABATE	VALOR (Cr$)
Boi Gordo	280.000.00
Vaca Gorda	192.000,00
Neo-Nato (até 5 dias)	14.000 00
Vitelo de Leite (até 30 kg)	28.000,00
Vitelo desmamado (até 90 kg)	66.000 00
Vitelo grande (até 120 kg)	96.000,00
Suíno	60.000,00
Leitão	15.000 00
Ovino	19.000,00
Caprino	17.000,00
Equino	35.000,00
Asinino	30.000,00
Bubalino (Macho erado)	260 000 00
Bufalino (Fêmea erada)	210.000,00

II — REMESSA DE GADO PARA FORA DO ESTADO

a) GADO BOVINO REGISTRADO (REGISTRO DEFINITIVO)

Reprodutor	480.000,00
Vaca parida com cria	350.000,00
Vaca solteira ou Novilha	270.000,00
Garrote ou Bezerro (até 30 meses)	275.000,00

b) GADO BOVINO CONTROLADO (REGISTRO NÃO DEFINITIVO)

Reprodutor	362.000,00
Vaca parida com cria	270.000,00
Vaca solteira ou Novilha	195.000.00
Bezerro ou Garrote (até 30 meses)	205.000,00

c) GADO BOVINO DE CRIAR - COMUM

Vaca parida com cria	188.000,00
Vaca solteira ou Novilha	140.000 00
Bezerra (até 12 meses)	60.000,00
Novilha (de 12 a 18 meses)	80.000,00
Novilha (de 18 a 30 meses)	110.000,00
Novilha (de mais de 30 meses)	130.000,00
Bezerro (até 12 meses)	70.000,00
Bezerro (de 12 a 18 meses)	90.000,00
Garrote (de 18 a 30 meses)	140.000,00
Novilho (de mais de 30 meses) ou boi	160.000,00
Touro	250.000,00
Bubalino — Vaca parida com cria	220.000,00
Bubalino — Vaca solteira	190.000,00
Bubalino — bezerro ou bezerra	100.000,00
Bubalino — garrote ou novilha	140.000,00
Bubalino — touro	280.000 00

(DOE 28-10-83)

QUEM? QUANDO? COMO?

ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

O que vai pelo controle leiteiro

LEITEIRO — Mês de dezembro de 1983

WALTER C. BATTISTON

Durante o último mês de 1983, 703 lactações foram encerradas no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, correspondendo a 447 bovinos.

Entre as 8 raças e 1 tipo testado, predominaram os 352 exemplares da Raça Holandesa e os 31 da Raça Jersey, os 27 da Raça Gir e os 24 da Raça Parda Suíça. Além dessas foram representadas também, as raças Pitangueiras (6), Nelore (5), a Red-Poll (1) e mais uma vaca tipo Cruzada (Gir e Holandesa Vermelha e Branca).

Na divisão de até 305 dias permaneceram 447 fêmeas e na II Divisão que vai até 365 dias 256 animais.

Foram 5 as fêmeas que alcançaram o título de Reprodutora Emérita (RE), 2 Holandesa Preta e Branca, 1 Holandesa Vermelha e Branca e 2 Gir, (ambas dos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis) como veremos a seguir:

RICHLAWN CASEY MARSHA, de Donald Graber, Hol. Pb., filha de H. MARCUS TWIN e R. DESIGNS CASEY, com 7 anos e 10 meses, 2 ordenhas, 6.682 kg de leite e 218 kg de gordura.

S.M. ELVA EMPEROR BOOTMAKER, da Paragon Agro Pecuária, Hol. Pb. filha de PACLAMAR BOOTMAKER e S.M. ELVA FURY MODEL EMPEROR com 5 anos e 10 meses, em 2 ordenhas 7.175 kg e 243,3 kg.

Duas representantes da Raça Gir, ambas de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, filhas de C.A. CACHIMBO, inscreveram-se como RE.

S.C. GARBARRA CACHIMBO, cuja mãe é DALIA MANDARIM, com 7 anos e 9 meses, em duas ordenhas 7.216 kg e 270,3 kg.

S.C. CAMURÇA CACHIMBO, filha de ARAPONGA, com 11 anos e 10 meses, em duas ordenhas 4.349 kg e 216,0 kg em dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Com 281 animais, a Raça Holandesa Preta e Branca representou quase 63% do total controlado, entretanto, somente 73 delas ultrapassaram as médias da raça acrescida de um desvio padrão e serão publicadas na Revista dos Criadores.

Em três ordenhas colocaram-se 20 vacas, sendo 5 inscritas em Livro de Escol (LE) e 10 em Livro de Mérito (LM).

Entre as melhores, comentaremos as seguintes fêmeas.

J.P.R. ORQUIDEA, com 2 anos e 3 meses, 7.102 kg de leite e 247,8 kg de gordura em 293 dias.

J.P.R. NEGOCIATA, com 3 anos e 4 meses, LE, 7.417 kg e 243,2 kg em 305 dias também de Joaquim Peixoto Rocha.

33 JAÇANÃ PROMOCION BOOTMAKER, com 3 anos e 11 meses, LE, de Benedito José S.M. Pati, 8.422 kg e 299,8 kg em 305 dias.

33 JOCASTA S. ARLINDA CHIEF, com 4 anos e 9 meses, LM, mesmo criador, 10.656 kg e 350,7 kg em 351 dias.

KARIDALE INTRIGUE JUNE, com 6 anos e 7 meses, LM, de Arnaldo Mendes de Oliveira, 9.500 kg e 347,9 kg em 333 dias.

Do lote de duas ordenhas, dos 54 animais, além das mencionadas Reprodutoras Eméritas, 8 obtiveram, LE, destacando-se:

TUPÃ ASTRO C. DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 3 meses de Jacob Rosier Dutilh 6.777 kg e 219,1 kg em 305 dias.

Das 30 que se inscreveram em LM, as melhores foram:

SOMMER-HOF JUPITER EMILIA, de Donald Graber, 7.650 kg e 276,4 kg em 335 dias.

PAU D'ALHO SINCERA THELMA, com 3 anos e 5 meses, 9.333 kg e 287,1 kg em 365 dias.

BICOTA DOWNALANE DO PARAISO, com 7 anos e 6 meses de Maria Lucia Ferreira Silva Dias, com 10.141 kg e 401,0 kg em 365 dias.

POSSE QUIMBOA NEBULOSA, com 2 anos e 5 meses, da Fazenda Santa Maria da Posse, com 7.528 kg e 233,8 kg em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Encerraram o controle 71 vacas "vermelhas", que representaram 16% do total, tendo 7 obtido LE e 18 LM. Em três ordenhas mantiveram-se 27 e em duas 44.

Entre as melhores, além da que se colocou como Reprodutora Emérita, salientaram-se as seguintes:

GUITARRA J.P. MARQUIS S. INÊS, com 2 anos e 4 meses, LM, em 3 ordenhas de João Passarelli, com 6.563 kg e 235,0 kg em 338 dias.

CORONA MARQUESA JASPER, com 3 anos e 6 meses, LM, 3 ordenhas, 847,5 kg e 291,1 kg em 353 dias, de Amilcar Farid Yamin.

QUATRA PR ALBERTINA'S, com 4 anos e 8 meses, LM, 3 ordenhas de Pedro Conde, com 10.348 kg e 301,1 kg em 365 dias.

S.N. EIRAPUÃ R. MAGNET, com 4 anos e 2 meses, LM, de Laércio Valle Nicolau, com 2 ordenhas 11.679 kg e 313,3 kg em 354 dias.

ROSQUIM HELLIOT PRIMEIRA MAPLE, com 7 anos e 6 meses, 13.031 kg 398,3 kg em 365 dias, de Laércio Valle Nicolau.

S.N. REGINA 4 D. KING BET, com 5 anos e 11 meses, 2 ordenhas 12.732 kg e 289,3 kg em 365 dias, do mesmo criador.

S.N. DUTCH ACRE DORIE RED, com 6 anos e 11 meses, 2 ordenhas 10.019 kg e 268,3 kg, em 336 dias, mesmo criador.

S.N. LENA 9 MARQUIS, com 7 anos e 11 meses, 10.071 kg e 306,5

kg em 365 dias, 2 ordenhas, também Laércio Valle Nicolau.

RAÇA JERSEY

Das 31 vacas Jersey, 7 produziram mais do que as médias, da raça, e entre elas 3 todas de Ronald Bertagnolli, alcançaram, LE, e 2, LM. As melhores foram as "gaúchas".

DORIS TITLE DO BUITÃ, com 2 anos e 4 meses, LE, com 3.586 kg e 170,6 kg, com 304 dias, em duas ordenhas.

GINCANA DO SANTO ANTONIO, com 8 anos e 3 meses, LE, 4.744 kg e 200,8 kg, em 305 dias, com 2 ordenhas, também de Ronald Bertagnolli.

ARAMES FARPADOS

com/ Indrasar ltda. produtos siderúrgicos

O MAIOR DISTRIBUIDOR BELGO-MINEIRA DO PAÍS

Motto
ARAME FARPADO C/ ZINCAGEM REFORÇADA
Ø dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa.

Sertanejo
ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
Ø dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2600
ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os esticadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

BELVAL 2700
ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m) Galvanização (mínima): 70 g/m² Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado.

BELVAL 22 800
ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 Peso aproximado: 45 kg Galvanização (mín): 240 g/m² Carga de ruptura (mín): 800 kgf - Cat. I Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco

FARBEL
ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
Ø dos fios: 2,00 mm Carga de ruptura (mínima): 250 kgf. Galvanização (mín): 70 g/m² - Cat. A Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m) Norma ABNT: EB 235

belforte
FARPADO DE FIOS GROSSOS
Ø dos fios: 2,20 mm - Galvanização: Cat. A Distância entre farpas: 100 mm Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m) Bobina 1/caixa individual de sustentação

Distanciador AçoFix
Especialmente destinado a cercas de arames farpados, lisos ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca. Ø do fio: 3,40 mm - Feixes c/100 unidades Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm

CORDAÇO
CORDOALHAS ZINCADA P/ CURRAIS DE AÇO
Ø da corda: 6,4 mm (1/4") - nº de fios: 7 Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo) 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

Outros Produtos
GRAMPOS • TELAS - ENXADAS ARAMES GALVANIZADOS ARAMES RECOZIDOS • FOICES ENXADAS • MACHADOS ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL

COMERCIAL ANDRASAR LTDA
Maiores informações consulte-nos TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR
227-1475 • 227-2193
228-8085 • 229-6037
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP.
EM QUALQUER QUANTIDADE

GINCANA DO SANTO ANTONIO, com 8 anos e 3 meses, LM, em 2 ordenhas 4.941 kg e 210,6 kg, em 333 dias, de Edvino Bruno Augustin.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Cerca de 24 vacas encerraram o controle, sendo 12 acima da média e com 5 anos, LE, e uma em LM, em 3 ordenhas e uma em 2 ordenhas. Todas as 6 inscritas em Livro Especial, pertencem a Amilcar F. Yamin.

Desejamos destacar os seguintes animais, em 3 ordenhas:

CORONA ZINCARA MEDALIST, com 2 anos e 2 meses, LE, 4.572 kg e 177,2 kg em 300 dias.

CORONA JUQUIRA HARRY, com 5 anos e 4 meses, LE, 6.997 kg e 250,4 kg em 305 dias.

CORONA SEKLANDA IMPROVER, com 2 anos e 4 meses, LM, 4.976 kg e 209,2 kg em 365 dias.

CORONA MARGÔ TWIN, com 4 anos e 8 meses, 5.824 kg e 203,2 kg em 276 dias.

RAÇA GIR

Os exemplares desta raça foram 27, todas mantidas em regime de duas ordenhas, e, entre eles, colocaram-se as duas "Crioulas", dos Irmãos Salgado Rodrigues dos Reis, tendo se destacado mais as seguintes vacas:

RABECA DA CALCIOLÂNDIA, com 2 anos e 10 meses, LM, de Gabriel Donato de Andrade, com 3.594 kg e 167,7 kg em 265 dias.

C.A. POMPEIA, com 4 anos e 3 meses, LM, de Antonio José Lucio de Oliveira Costa, com 3.059 kg e 137,1 kg em 305 dias.

S.C. CARAMBOLA CACHIMBO, a mais velha de todas as 447 vacas controladas, de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com 12 anos e 3 meses, 3.788 kg e 168,7 kg e em 305 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Entre as 6 Pitangueiras que encerraram o controle, todas de Eduardo Alves de Alcantara, somente MELODIA IMORTAL DO E.A., ultrapassou a média da raça, dando aos 3 anos e 4 meses, em 305 dias e duas ordenhas, 3.971 kg e 142,1 kg.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

Raça Holandesa — variedade preta e branca

RICHLAWN CASEY MARCUS MARSHA, Rg.HBB/B-44406, P.O., PAI/ HARBORCREST MARCUS TWIN , Rg,HBB/A14467, MÃE/ RICHLAWN DESIGNS CASEY, Rg.7510030, REPRODUTORA EMÉRITA, COM NOVO LIVRO DE ESCÓL:

3a4m	-	2x	-	5.744	-	217,3	-	3,78%
4a6m	-	2x	-	7.509	-	266,5	-	3,54%
5a8m	-	2x	-	8.337	-	256,0	-	4,07%
6a9m	-	2x	-	7.272	-	225,9	-	3,10%
7a10m	-	2x	-	6.682	-	218,0	-	3,90%

Prop.: DONALD GRABER

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

Raça Holandesa — variedade preta e branca

SÃO MARTINHO ELVA EMPEROR BOOTMAKER, Rg. HBB/B57377, P.O., PAI/ PACLAMAR BOOTMAKER, Rg.HBB/A11338, MÃE/ SÃO MARTINHO ELVA FURY MODEL EMPEROR, Rg. HBB/B38192, obteve "LE" aos:

2a11m	-	2x	-	6.013	-	193,6	-	3,22%
3a11m	-	2x	-	6.351	-	209,6	-	3,30%
5a0m	-	2x	-	6.703	-	229,7	-	3,42%

Prop.: PARAGON AGRO-PECUÁRIA LTDA.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

LUA NÓBILE DE MEIRELLES, Rg. RAJ/850, G.H.B., PAI/ MAG'S NOBILE CITATION ROBARON,Rg HBB/AA-1410, MÃE/ LUPA ROELAND R.DE MEIRELLES, Rg.GHB/395, REPRODUTORA EMÉRITA COM NOVO LIVRO DE ESCÓL:

2a8m	-	2x	-	4.948	-	161,5	-	3,26%
3a9m	-	2x	-	5.792	-	188,6	-	3,25%
4a10m	-	2x	-	6.551	-	199,7	-	3,04%
5a10m	-	2x	-	7.175	-	245,3	-	3,41%

Prop.: ELZA RIBEIRO MEIRELLES & FILHOS

Raça Gir

SANTA CRUZ GABARRA CACHIMBO, Rg. P-6950, R.E., PAI/ C.A.CACHIMBO, MÃE/ SANTA CRUZ - DALIA MANDARIM, Rg. A-5870, obteve "LE" aos:

5a7m	-	2x	-	5.937	-	247,6	-	5,01%
6a9m	-	2x	-	4.995	-	258,5	-	5,17%
7a9m	-	2x	-	5.216	-	270,3	-	5,18%

Prop.: Drs. MANUEL E JOSE JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

SANTA CRUZ CAMURÇA CACHIMBO, Rg. LX-2930, R.E., PAI/ C.A.CACHIMBO, Rg. A/902, MÃE/ ARAPONGA, obteve "LE" aos:

3a9m	-	2x	-	3.531	-	197,6	-	5,59%
9a7m	-	2x	-	4.010	-	190,9	-	4,75%
10a9m	-	2x	-	3.489	-	158,0	-	4,52%
11a10m	-	2x	-	4.349	-	216,6	-	4,98%

Prop.: Drs.MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.								
J.P.R.Olga - B/65000 - LR	PO		2-4	74202	305	7.412	249,5	3,36 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Orgulho - B/65002 - LE	PO		2-3	74203	293	7.102	247,8	3,48 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Oblíquo - B/64998 - LR	PO		2-3	74520	305	6.957	235,2	3,38 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Quinera de Vrac.Bagga - NP/B/47714	PO		2-6	74800	305	6.581	214,7	3,26 Esp.Ads.e Com.Anna S/A
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R.Esperiata - B/59332 - LE	PO		3-4	70115	305	7.417	243,2	3,27 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
TT Regina Pronostic Bont.- B/58369 - LE	PO		3-11	67606	305	8.422	300,0	3,56 Benedito J.S.M.Pati
Rusty Cotucha - B/52482	PO		3-7	68650	305	5.902	197,9	3,35 Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.								
TT Jemima Sheldale A.Chief-NP/B/42106-LR	PO		4-9	62810	305	10.155	319,6	3,14 Benedito J.S.M.Pati
Gabeira Gilr.de Vrac.- NP/NP/22112 -GN	GCA		4-8	74418	305	7.771	272,1	3,50 Esp.Ads.e Com.Anna S/A
Cisneldji Oriental - B/54215 - LE	PO		4-11	63687	305	7.220	260,8	3,61 Arnaldo M.de Oliveira
C.F.O.Flávia 141 Reflection Bont.-B/57184	PO		4-11	74201	305	7.015	215,1	3,06 Claudio V.Roberti
Rosendale Bonn Per - B/60512 - LE	PO		4-11	60512	305	6.673	231,4	3,46 Interagro S/A
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Holdale Interpid Jaw -B/50061 - LR	PO		6-7	58737	305	8.900	326,1	3,66 Arnaldo M.de Oliveira
J.P.R.Ilsel - B/49861 - LR	PO		5-4	59760	305	8.872	282,3	3,18 Joaquim Peixoto Rocha
Ogeda Gilsanie M.Amir.-B/52358 - LR	PO		5-8	62541	305	8.619	275,3	3,19 Valmir Spinelli O.Irmãos
Fan Elev.Bilmar Marilene - B/85276	PO		4-7	53452	305	8.351	262,9	3,14 Valmir Spinelli O.Irmãos
Gail de Vrac.Dinina - B/35485	PO		10-8	74415	305	7.706	253,2	3,28 Esp.Ads.e Com.Anna S/A
Hamlin Cilsiter Indah - B/52315	PO		5-8	68113	305	7.530	226,4	3,00 Lazaro de Mello Brandão
Ogeda Marilena - B/47970	PO		5-1	57844	259	6.403	210,2	3,28 Adherbal Ribeiro Avila
Ogeda Morena K.Admiral - B/50796	PO		5-6	61572	305	6.397	218,5	3,46 Adherbal Ribeiro Avila
				Dias Ordenhas (2x)				
CLASSE A2 - até 2 1/2 anos.								
Rosen-Hill Jupiter Dalia -G/58399 - LR	PO		3-2	74406	305	7.235	259,7	3,59 Donald Graber
Tipi Adam G.F.O'Alto - RAI/1756 - LE	GGA		2-1	73829	305	6.777	219,1	3,23 Jacob Hester Dotlih
Glenfiddle Bonnie H. - B/56895 - LE	PO		3-4	73835	305	6.698	240,4	3,58 Donald Graber

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
Posse Quinhoa Nebulosa C.- B/67848 - IM	PO		2-5	74346	305	6.640	206,0	3,10	Faz.Sta.Maria da Posse
Lo-Pine Rose Ninann - B/66990 - LE	PO		2-2	74127	305	5.954	222,6	3,73	Donald Graber
Panorama Jupiter Dirce- B/67435 - IM	PO		2-3	74404	305	5.707	193,9	3,39	Donald Graber
Panor.Jupiter Dourada - B/67436 - IM	PO		2-4	74408	305	5.619	220,1	3,91	Donald Graber
Caldas Elev.Astr.Marcia - B/65120 - IM	PO		2-5	74570	305	5.520	194,2	3,51	Guilherme W.S.Caldas
Noca Proud Panorama - SP/158126 - IM	GC4		2-3	74409	305	5.502	199,4	3,62	Gabriel e Sergio Simão
Caldas Marvex Dora - B/66575 - IM	PO		2-2	74909	305	5.490	188,6	3,43	Guilherme W.S.Caldas
Rockport Alegria Astro Chief - LE	PO		2-4	74772	282	5.273	184,7	3,50	Paragon Agro.Pec.Ltda
Posse Quartada Magica M.- B/68761	PO		2-1	74349	305	5.208	163,8	3,14	Faz.Sta.Maria da Posse
Panorama Marcus Doriana -B/67441 - LE	PO		1-11	74131	305	5.173	171,0	3,30	Donald Graber
CLASSE AS -de 2 1/2 a 3 anos.								
Lucinda 2 da Condessa - 60662 - IM	GC4		2-6	74120	305	6.843	209,1	3,05	Leendert Noordegraaf-Arap.
Helga 3 Jutstar de B.Manhã -68690	GC1		2-6	74530	305	6.233	172,8	2,77	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Bela Manhã Vera 7 Lester -B/65873 - IM	PO		2-6	74527	305	6.115	205,6	3,36	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Color Bootmaker Aqléia - B/64594	PO		2-6	74869	260	5.990	159,1	2,65	Lair Antonio de Souza
Venia A.G. - SP/150988 - IM	GC2		2-8	74575	305	5.407	206,8	3,82	Sementes Agrocores S/A
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
F.D'Alho Sincera Chief Thelma -B/66605-IM	PO		3-5	68858	305	8.703	264,7	3,04	Jacob Rosier Dutilh
Condessa Douwiana 17 - B/60836 - IM	PO		3-4	69992	305	7.027	251,3	3,57	Leendert Noordegraaf-Arap.
Panorama Gay Caprichosa - B/63133 - IM	PO		3-2	70122	305	6.673	213,3	3,19	Elge Agro.Pec.Ltda
Panorama Marvex Cida - ZP/B/63139 - LE	PO		3-5	68727	286	6.578	222,9	3,38	Donald Graber
Brana MAB - IB-123328 - IM	GC2		3-1	71418	273	5.917	209,1	3,53	Maria Aparecida P.Borba
Lapa First Million ML - 153528 - IM	GC1		3-3	74503	305	5.789	221,4	3,82	Maria Lucia F.S.Dias
Ivone Lestrel da Pipa - SP/149866	GC1		3-0	74858	285	5.660	169,9	3,00	Simon Groot -Hol.
CLASSE BZ - de 3 1/2 a 4 anos.								
490 da Santa Fe'- 73953 - IM	31/32		3-6	74542	305	8.058	238,0	2,95	Marius C.Bronkhorst -Hol.
P.Pinga Kabocla Marvex - B/59732 - IM	PO		3-7	69074	305	6.963	215,8	3,09	Faz.Sta.Maria da Posse
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arapoti Conde Sita 24 - B/60835 - IM	PO		4-0	68216	305	7.598	242,0	3,18	Leendert Noordegraaf -Arap.
Clara M.A.B. - SP/123333- IM	31/32		4-2	71051	305	6.106	219,7	3,59	Maria Aparecida P.Borba
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Lad Lark Panorama - SP/132145 - IM	GC2		4-7	64948	305	7.222	273,6	3,78	Donald Graber
Elacky 9 de Arla - 53936 - IM	GC1		4-8	64960	305	6.472	226,6	3,50	Gerhard A.Van Arragon-Arap.
Mieke da Bolsabra - SP/113090 - IM	31/32		4-9	65727	305	6.213	222,9	3,58	Simon Groot -Hol.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Bicota Domaiana do Paraiso -RAJ/429 -IM	GHB		7-6	59029	305	9.052	350,5	3,87	Maria Lucia F.Silva Dias
Dirk haukje 12 de Carasbei - GHB/818 -IM	GHB		10-11	43392	305	8.818	291,7	3,30	Cornelis J.de Jonge-Arap.
Doneere Sara Never Fear - B/48001 - IM	PO		5-11	59656	305	8.415	272,7	3,24	Cornelis J.de Jonge-Arap.
Jang.Rainha Manga M.Astr.-B/41748 - IM	PO		7-8	49913	305	8.299	265,7	3,20	Lair Antonio de Souza
Beneide São Quirino - GHB/1356 - IM	GHB		6-7	57378	305	7.503	228,8	3,04	Pecuária Arkanas Ltda
Arap.Verburg Ria 13 - 31949 - IM	31/32		8-9	60376	305	7.451	254,2	3,41	Gerrit Verburg - Arap.
Brandy Crusader Roberta - B/47987 - IM	PO		5-8	59680	305	7.339	276,4	3,76	Barnenus Deen - Arap.
A.de Jonge Aafke 13 Nort.-33704 - IM	GC2		6-1	59403	305	7.277	243,4	3,34	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Pajaar Petinaza - B/51774 - IM	PO		5-10	60920	305	7.259	260,0	3,58	Antonino La Motta
Arap.Conde Sietske 4 - 24680	GC1		9-10	42686	305	7.213	201,3	2,79	Leendert Noordegraaf -Arap.
Correia M.S. - SP/90462 - IM	PCOD		8-5	74634	305	7.110	256,0	3,60	Dorval Antonio Gaioto
J.P.R.Boetia - B/38421 - IM	PO		8-5	48920	305	7.032	253,6	3,60	Jose Mario Junqueira Netto
Crioula Senator do Melisio - SP/82392-LE	GC1		6-11	51069	286	6.956	227,9	3,27	Marcio Eliseu de Freitas
F.Lagada Indigena Marcus - B/43423	PO		7-11	48120	305	6.914	225,1	3,25	Paragon Agro.Pec.Ltda
Santa Citation Bernice - B/48069 - IM	PO		5-8	58815	305	6.768	226,3	3,34	Frederik Rok - Arap.
S.M.Ilva Emperor Bootmaker - B/57377 -LE	PO		5-0	66175	275	6.703	230,0	3,42	Paragon Agro.Pec.Ltda
Conrid Startrek Snowflake Neve-B/53563-IM	PO		5-9	63291	305	6.646	237,2	3,56	Jose Agualdo Lellis
F.Aurora Crucara Quarain -B/47032	PO		6-5	59745	305	6.594	206,1	3,12	Carlos Alberto J.Lohmann
Minnechaug Lola Dan - 9727266	PO		5-1	74439	305	6.573	204,9	3,11	Elge Agro.Pec.Ltda
Arapoti Conde Aurora - 25371	GC2		8-5	50517	305	6.535	189,9	2,90	Leendert Noordegraaf -Arap.
A.de Jonge Margarida 8 Capsule -GHB/1320	GHB		9-6	43185	305	6.436	200,5	3,11	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Proposta Domino'do CapitolioSP/109707-LE	GC1		5-2	69101	305	6.271	198,1	3,12	Haroldo V.Rodrigues

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Guitarra J.F.Marquis S.Ines -1002 - IM	GHB		2-4	74638	305	6.314	222,8	3,52	João Passarelli
CLASSE AS- de 2 1/2 a 3 anos.									
Corona Lirita Jongo - BH/6577 - LE	PO		2-8	74693	297	5.161	184,3	3,57	Anilcar Farid Yasin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Regilos RJR Albertina's - BP/499	GHB		3-4	74741	305	6.503	191,8	2,94	Pedro Conde
C.R.Giselle Brigite J.Red -HB/6189	PO		3-4	69807	305	6.052	192,2	3,17	Claudio V.Roberti
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos.									
Ella Jasper Corona -SP/135561 - IM	PCOC		3-6	70828	305	7.851	234,8	2,99	Anilcar Farid Yasin
Corona Margarida Jasper - BH/6173 - IM	PO		3-6	74338	305	7.842	264,6	3,37	Anilcar Farid Yasin
Aaron Corona - SP/132956 - LE	PCOC		3-7	69454	305	7.015	271,7	3,87	Anilcar Farid Yasin
Dalva Jasper Corona - SP/132949 - IM	PCOC		3-8	69884	305	6.966	221,2	3,17	Anilcar Farid Yasin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Mad-O-Bloom RJ Stela R.Twin -8717336 -IM	PO		4-10	64115	305	8.357	254,4	3,04	Pedro Conde
Quatira PR Albertina's -GHB/717- IM	GHB		4-8	62688	305	8.340	252,7	3,02	Pedro Conde
Albertina's CMC Querbela - ZP/LHB/371-LE	PO		4-6	64120	289	7.039	244,8	3,47	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Hollcrest Jason F.Red - 9580057	PO		5-3	60733	305	6.963	215,6	3,09	Pedro Conde
Blue Haven Lila Cit Red - 3233767	PO		5-1	64114	305	6.210	193,7	3,11	Pedro Conde
Albertina's RJR Sevilha	PO		-	74043	305	6.156	203,8	3,31	Pedro Conde
			Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Faco Stricker V.de Groes -SP/157310 -IM	GC1		2-4	74857	305	5.521	197,4	3,57	Johannes W.N.V.Groes-Hol.
V.de Groes Otro Rosa II - BH/7368 - IM	PO		2-5	74856	305	5.039	180,2	3,57	Johannes W.N.V.Groes-Hol.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nina Rusty V.de Groes -SP/157311 - IM	GC1		2-8	74596	305	6.728	210,4	3,12 Johannes W.M.V.Groes -Hol.
Sheila VIII Rusty V.de G.-SP/147424 - IM	GC2		2-10	74595	305	5.646	198,6	3,51 Johannes W.M.V.Groes -Hol.
Bibiana Fanfa Regal J.- RS/3964 - IE	PO		2-8	73755	305	5.639	179,6	3,18 João Ruposo dos Reis
Cristal Noyemiale V.de G.- SP/157315- IM	GC2		2-7	74597	305	5.185	179,2	3,45 Johannes W.M.V.Groes -Hol.
CLASSE B5- de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N.Italiana I J.Syntel -RS/6007 - IM	PO		3-10	71104	305	6.805	189,6	2,79 Laercio V.Nicolau -Araç.
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.N.Eirapuã P.Magnet - RS/6002 - IM	PO		4-2	67758	305	10.309	271,1	2,62 Laercio V.Nicolau -Araç.
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Ilão Elmão de Reidi - RS/5385 - IE	PO		4-10	64398	305	7.567	252,0	3,32 Antonio de Toledo Lara Benz
Espigs Royal PGR Amparo - RAJ/1106 - IE	GRB		4-9	67951	305	5.652	204,5	3,61 Pedro Ferreira Paes
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Rosquin R.Primeira Maple - LRR/482 - IM	PO		7-6	51680	305	11.352	344,1	3,03 Laércio Valle Nicolau -Araç.
S.N.Regina 4 D.Fing Det - RS/5293 - IM	PO		5-11	57126	305	11.044	246,1	2,28 Laércio Valle Nicolau -Araç.
S.N.Duct Acre Doris Red - LRR/548 - IM	PO		6-11	53782	305	9.397	245,5	2,61 Laércio Valle Nicolau-Araç.
S.N.Lara 9 Marquis - RS/4197 - IM	PO		7-11	51679	305	8.571	263,1	3,06 Laércio Valle Nicolau-Araç.
E.S.Renata Pegasus S.J.- RS/3884 - IM	PO		5-10	58437	305	7.316	254,6	3,47 Luiz Albino S.O.Neto
Sao Nobile de Meirelles - RAJ/850 - IE	GRB		5-10	59721	295	7.175	245,3	3,41 Elza Ribeiro Meirelles
Patrinia Farm Nico - SP/60863 - IE	31/32		8-3	47401	305	6.505	210,0	3,22 Antonio Bassoli
Guanabara de Bragança - SP/107314	31/32		9-4	74471	305	5.987	190,1	3,17 Olympio Amando S.A.Stockler
Ellery Citation 121 Expert -GRB/621 -IM	GRB		7-9	51835	305	5.926	217,7	3,67 Guilherme e Decio M.Ribeiro
Braseda de Bragança - SP/82414 - IE	GC1		6-8	74722	250	5.906	197,5	3,34 Olympio Amando S.A.Stockler
Mirages Pegasus de Meirelles -RAJ/851-IM	GRB		6-0	60026	305	5.859	218,5	3,72 Elza Ribeiro Meirelles
Morro Alto Faceira Trand.Jack -RS/3274-IE	PO		9-11	41953	270	5.832	194,4	3,33 João Passarelli
Etiopia de Bragança -SP/88262 - IM	GC2		6-8	74472	305	5.688	199,9	3,51 Olympio Amando S.A.Stockler
Raça Jersey				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE A4 - até 2 anos.								
Ingrid Bibtier da Vivian - A/27195	PO		2-0	74685	286	3.354	134,7	4,01 Edvino Bruno Augustin
CLASSE A6 - até 2 1/2 anos.								
Doris Ville do Batia - IE	PO		2-4	74292	304	3.586	170,6	4,75 Ronald Bertagnolli
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Capoeira de Santo Antonio - 14383-C	PO		3-4	74686	282	3.857	160,3	4,15 Edvino Bruno Augustin
Laura Baronet de S.Francisco -13828-C- IE	PO		3-3	74428	305	3.642	156,0	4,28 Esp.Mario Lopes Leão
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Elolyn J P Lucky - 15008-C - IE	PO		3-9	74293	302	4.220	203,8	4,82 Ronald Bertagnolli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Gincana de Sto.Antonio - 10784-C - IM	PO		8-3	74051	305	4.744	200,8	4,23 Edvino Bruno Augustin
Brunhilldin Ringer Fantasy - IM	PO		-	74892	305	3.939	196,5	4,98 Ronald Bertagnolli
Raça Parda Suíça (Schwyz)				Três Ordenhas (3x)				
CLASSE A3 - até 2 1/2 anos.								
Corona Elegant Medalist - 7821 - IE	PO		2-2	74335	300	4.572	177,2	3,87 Anilcar Farid Yamin
Corona Trans-Lila Jo Harry - 7757 - IE	PO		2-2	74041	295	4.522	185,3	4,09 Anilcar Farid Yamin
Corona Sonlando Ingenuer - 7760 - IM	PO		2-4	74697	305	4.368	182,6	4,18 Anilcar Farid Yamin
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Alcione Harry - 7522	PO		2-8	74029	298	4.074	152,4	3,74 Anilcar Farid Yamin
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.C.Francisca Evilo III - 207345	PO		3-1	69551	302	4.850	162,2	3,34 Fernando Prado Renno"
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Corona Margot Twin - 6814 - IE	PO		3-9	69874	295	5.596	202,7	3,62 Anilcar Farid Yamin
CLASSE C6 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corona Jonquire Harry - 6438 - IM	PO		4-8	63752	276	5.824	203,2	3,48 Anilcar FArid Yamin
S.C.Edith Apache - 208510	PO		4-6	69552	305	5.029	180,7	3,59 Fernando Prado Renno"
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Margot Harry - 206435 - IE	PO		5-4	62681	305	6.997	250,4	3,57 Anilcar Farid Yamin
Es Ray's Fran - 6581	PO		5-4	60727	305	5.002	205,0	4,09 Anilcar Farid Yamin
Es Ray's Greta - 5832	PO		8-0	49284	305	4.447	184,4	4,14 Anilcar Farid Yamin
Es Jay Greta - 5819	PO		12-2	45675	269	4.444	170,3	3,83 Anilcar FArid Yamin
V.R.Barbara Roberta - 5619				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Sto.Isidoro Bernadete - 207298	PO		3-4	74613	305	3.971	142,1	3,57 Agro.Pec.Haras Sto Isidoro
Raça Pitangueiras				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Metalia Bastial do E.A. - 2804	PO		5-10	74501	305	3.303	145,6	4,40 Eduardo Alves de Alcantara
Raça Gir				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Bibria da Calcinadella - D/8802 - IM	RE		2-10	74251	305	3.594	162,7	4,52 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.								
C.A.Pompeia - 1719 - IM	RE		4-1	74573	305	3.059	137,1	4,48 Antonio José Lucio D.Costa
C.A.Perlota - 1718	RE		4-0	74197	305	2.855	130,7	4,57 João Gabriel C.Moreira
CLASSE C6 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Bartolina da Calcinadella - 416	RE		4-4	74240	305	2.977	137,0	4,60 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Ria Gabriela Cabinho - D-1018 - IE	RE		5-10	73212	305	3.299	164,7	4,99 Manoel e José J.S.B.Reis
Inga da Calcinadella - D/8041 - IM	RE		5-2	68417	305	3.219	159,7	4,96 Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Sta.Cruz Gabarra Cachimbo - P/6950 - LE	RE		7-9	63615	305	5.215	270,3	5,18 Manuel e Jose^J.S.R.Reis
Sta.Cruz Canurça Cachimbo -LX-2930 - LE	RE		11-10	39872	305	4.349	216,6	4,98 Manuel e Jose^J.S.R.Reis
Sta.Cruz Carambola Cachimbo -B/6572 - LM	RE		12-3	42850	305	3.788	198,7	5,24 Manoel e Jose^J.S.R.Reis
Serafina - T-2966	RE		7-0	63421	305	3.585	158,7	4,42 Arthur Souto M.Filizzola
Molinha da Calciolandia - R-9376 - LM	RE		7-5	56713	305	3.505	172,3	4,91 Gabriel Donato de Andrade

II - DIVISÃO - Lactações ate^365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - ate^2 1/2 anos.								
J.P.R.Olga - B/65000 - LM	PO	2-4	74202	353	7.954	267,7	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Otticica - B/64998 - LM	PO	2-5	74520	321	7.322	247,6	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Quirera de Virac.Raspa - RP/B/47714 - LM	PO	2-6	74800	321	6.793	222,9	3,28	Esp.Adm.e Com.Anna S/A
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jl Jocasta Sick.Arl.Chief - RP/B/42106-LM	PO	4-9	62610	351	10.656	350,7	3,29	Benedito J.S.M.Pati
Galheta Quirera de Virac.-RP/SP/22132- LM	GC4	4-8	74418	325	8.060	280,9	3,48	Esp.Adm.e Com.Anna S/A
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
J.P.R.Luci - B/49981 - LM	PO	5-4	59760	358	9.621	308,8	3,20	Joaquim Peixoto Rocha
Capela Odisseia M.Astr.- B/52358 - LM	PO	5-0	62541	352	9.510	310,5	3,26	Valmir Spinelli O.Irmãos
Meridale Intrigue June - B/52061 - LM	PO	6-7	56737	333	9.500	347,9	3,66	Arnaldo M.de Oliveira
Fan Elev.Belstar Marilene - B/45276 - LM	PO	6-7	53452	365	9.198	297,2	3,23	Valmir Spinelli O.Irmãos
Quir.de Virac.Divisa - B/35485 - LM	PO	10-0	74415	343	8.239	272,5	3,30	Esp.Adm.e Com.Anna S/A
Rosclac Citation Louise - B/52315	PO	5-8	68113	344	7.972	245,8	3,08	Lazaro de Mello Brandão
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AJ- ate^2 1/2 anos.								
Sunny-Hof Jupiter Emilie -B/66999 - LM	PO	2-2	74406	335	7.650	276,4	3,61	Donald Graber
P.Quimbos Nebulosa Cav.- B/67848 - LM	PO	2-5	74346	365	7.528	233,8	3,10	Faz.Sta.Maria da Posse
Caldas Marvex Dora - B/66575 - LM	PO	2-2	74909	365	6.424	221,5	3,44	Guilherme W.Soares Caldas
Ross Proud Panorama - SP/158126 - LM	GC4	2-3	74409	365	6.156	223,5	3,63	Gabriel e Sergio Simão
Caldas Elev.Astr.Marcia - B/65120 - LM	PO	2-5	74570	351	6.127	218,0	3,55	Guilherme W.Soares Caldas
Pavor.Jupiter Dirce - B/67435 - LM	PO	2-3	74404	365	6.071	209,2	3,44	Donald Graber
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Lucinda 2 da Cordessa - 60662 - LM	GC4	2-6	74120	365	7.603	240,0	3,15	Leendert Noordegraaf -Arap.
Belgs 3 J.de Bela Manhã - 68690	GC1	2-6	74530	319	6.519	180,8	2,77	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Bela Manhã Vera 7 Lester - B/65873 -LM	PO	2-6	74527	327	6.415	216,7	3,37	Cornelis J.de Jonge -Arap.
CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
F.D.Sincera Chief Thelma - B/66605 - LM	PO	3-5	68858	365	9.331	287,1	3,07	Jacob Rosier Dutilh
Cordessa Douwlena 17 - B/60836 - LM	PO	3-4	69992	365	8.030	298,3	3,71	Leendert Noordegraaf -Arap.
Pavor.Gay Caprichosa - B/63133 - LM	PO	3-2	70122	365	7.452	237,6	3,18	Elge Agro.Pec.Ltda
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
RPO de Santa Fe^ - 73953 - LM	31/32	3-6	74542	338	8.766	259,0	2,95	Marius C.Brokhorst -Arap.
P.Pings Kabocla Marvex - B/59732 - LM	PO	3-7	69074	365	7.600	245,0	3,22	Faz.Sta.Maria da Posse
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap.Conde Sita 24 - B/60835 - LM	PO	4-0	68216	326	7.863	253,6	3,22	Leendert Noordegraaf -Arap.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Lal Lark Panorama - SP/132145 - LM	GC2	4-7	64948	365	7.969	302,9	3,80	Donald Graber
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Ilorta D.do Paraiso - RAJ/429 - LM	GBB	7-6	59029	365	10.141	401,0	3,95	Maria Lucia F.Silva Dias
Dirk Rauke de Carambei -GBB/818 - LM	GBB	10-11	43392	365	9.653	325,6	3,37	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Jang.Ratinha Manga M.Astr.- B/41748 -LM	PO	7-8	49913	365	9.258	295,5	3,19	Lair Antonio de Souza
Dunmere Sara Never Fear - B/48001 - LM	PO	5-11	59656	365	9.247	305,7	3,30	Cornelis J.de Jonge -Arap.
Corrala M.S. - RP/90462 - LM	PCOD	8-5	74634	365	8.267	300,7	3,63	Dorval Antonio Gaioto
Brandy Crusader Roberta - B/47987 - LM	PO	5-8	59680	365	8.260	308,7	3,73	Harmanus Deen - Arap.
Seaside São Quirino - GBB/1356 - LM	GBB	6-7	57378	365	8.188	255,1	3,11	Pecuária Arbumas Ltda
Arap.Conde Sietske 4 - 24680 - LM	GC1	9-10	42686	365	8.100	229,9	2,83	Leendert Noordegraaf -Arap.
J.P.R.Hostla - B/38421 - LM	PO	8-5	48920	365	8.093	291,3	3,59	Jose^Mario Jurqueira Netto
Arap.Verburg Ria 13 - 31949 - LM	31/32	8-9	60376	353	8.078	276,5	3,42	Gerrit Verburg -Arap.
Santis Citation Bernice - B/48069 -LM	PO	5-8	58815	365	7.738	265,1	3,42	Frederik Rok - Arap.
Rose Lagada Indigena Marcus -B/43423 -LM	PO	7-11	48120	348	7.621	250,3	3,28	Paragon Agro.Pec.Ltda
Pajuar Pátinaza - B/51774 - LM	PO	5-10	60920	316	7.521	269,4	3,58	Antonino La Motta
Gerid Startrek Snowflake Neve-B/53563-LM	PO	5-9	63291	360	7.396	270,4	3,65	Jose^Arnaldo Lellis
A.de Jongs Nafles 13 North. - 33704 - LM	GC2	6-1	59403	322	7.359	246,8	3,35	Cornelis J.de Jonge -Arap.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - ate^2 1/2 anos.								
Siltarra J.P.Marquis S.Ines -1002 -LM	GBB	2-4	74638	338	6.563	235,0	3,58	João Passarelli
CLASSE AS - de 3 a 3 1/2 anos.								
Replica RJR Albertina's - RP/499 - LM	GBB	3-4	74741	365	6.612	204,0	3,08	Pedro Conde
C.B.Gisele Brigite J.Red -RB/6189	PO	3-4	69807	355	6.015	193,2	3,21	Claudio V.Roberti
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Corona Margesca Jasper -SB/6173 - LM	PO	3-6	74338	353	8.475	291,1	3,43	Anilour Farid Yamin
Fida Jasper Corona - SP/135561 - LM	PCOC	3-6	70828	324	7.817	238,5	3,05	Anilour Farid Yamin
Salva Jasper Corona - SP/132949 -LM	PCOC	3-8	65884	354	7.552	242,1	3,20	Anilour Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Quetra PR Albertina's - GBB/717 - LM	GBB	4-8	62688	365	10.348	301,1	2,91	Pedro Conde
Mad-o-Blom RJ Stela R.Twin-B717336 -LM	PO	4-10	64115	365	9.772	296,4	3,03	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Bellcrest Jason Fancy Red -9580057 -LM	PO	5-3	60733	365	8.332	258,0	3,09	Pedro Conde
Albertina's RJR Sevilha	PO	-	74043	365	7.311	242,4	3,30	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE A1- ate 2 1/2 anos.								
Faca Stricler V.de Groes -SP/157310 -LM	GC1		2-4	74857	313	5.665	202,5	3,57 Johannes W.M.V.Groes -Hol.
CLASSE A2- de 2 1/2 a 3 anos.								
Rina Rusty V.de Groes -SP/157311 - LM	GC1		2-8	74596	327	6.989	219,9	3,14 Johannes W.M.V.Groes -Hol.
Sheila VIII Rusty V.de G.-SP/147424 -LM	GC2		2-10	74595	329	6.036	214,3	3,55 Johannes W.M.V.Groes -Hol.
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N.Italuna 1J.Symbol- BR/6007 - LM	PO		3-10	71104	313	6.983	194,8	2,79 Lagercio Valle Nicolau-Araq.
CLASSE C7 - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.N.Eiraqua R.Magnet -RB/6002 - LM	PO		4-2	67758	354	11.679	313,3	2,68 Laércio Valle Nicolau-Araq.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Rosquin Rallict Primeira M.- LBB/482 - LM	PO		7-6	51680	365	13.031	398,3	3,05 Laercio Valle Nicolau-Araq.
S.N.Regina 4 D.King Bet -RB/5291 - LM	PO		5-11	57126	365	12.732	289,3	2,27 Laercio Valle Nicolau-Araq.
S.N.Doeth Anne Dorie Red -LBB/548 - LM	PO		6-11	53782	336	10.019	268,3	2,67 Laercio Valle Nicolau-Araq.
S.N.Lena 9 Marquis - BB/4197 - LM	PO		7-11	51679	365	10.071	306,5	3,04 Laércio Valle Nicolau-Araq.
S.N.Ranafa P.S.Sebastião -RB/3884 - LM	PO		5-10	58437	365	8.125	287,1	3,53 Luiz Alsino B.O.Neto
Raça Jersey								
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Ginona de Sto Antonio - 10784-C - LM	PO		8-3	74051	333	4.941	210,6	4,26 Edvino Bruno Augustin
Raça Parda Suíça (Schwyz)								
				Três Ordenhas (3x)				
CLASSE A1 - ate 2 1/2 anos.								
Gor.Holanda Impower - 7760 - LM	PO		2-4	74697	365	4.976	209,2	4,20 Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
E.S.Ney's Fran - 6561	PO		5-4	60727	316	5.182	212,4	4,09 Amilcar Farid Yamin
Raça Pitangueiras								
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Heloida Imortal do E.A. - 2806 - LM	PO		5-10	74501	365	3.662	165,5	4,51 Eduardo Alves de Alcantara
Raça Gir								
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Balaco da Calciolandia - D/8852 - LM	RE		2-10	74251	365	3.937	178,1	4,52 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C7 - de 4 a 4 1/2 anos.								
C.A.Pospella - 1719 - LM	RE		4-3	74573	365	3.537	158,1	4,47 Antonio Jose Lucio O.Costa
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Graça da Calciolandia - S/4041 - LM	RE		5-2	68417	365	3.670	183,4	4,99 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Sta.Cruz Carambola Cachimbo -S/8572 -LM	RE		12-3	42850	365	4.053	212,3	5,23 Manoel e Jose J.S.R.Reis
Hotinha da Calciolandia - S/9376 -LM	RE		7-5	56713	365	3.918	192,7	4,91 Gabriel Donato de Andrade
Paradina - S/2966 - LM	RE		7-0	63421	329	3.787	168,3	4,44 Arthur Souto M.Filizzola

L M - LIVRO DE MÉRITO

L E - LIVRO DE ESCÓL

BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte** de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

GIR LEITEIRO
DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:
GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCIOLANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Cláudio V. Roberti. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 05/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	5-10	19	24	28,0	3,25
[illegible]	PO	7-4	19	47	25,0	3,07
[illegible]	GC2	6-0	19	27	21,0	2,93
[illegible]	PCOD	7-0	19	15	21,0	2,99
[illegible]	PCOD	6-2	19	8	24,0	2,77
[illegible]	PCOD	5-0	19	73	23,0	3,21
[illegible]	PO	5-11	29	61	25,0	3,39
[illegible]	PO	3-4	29	57	21,0	3,51
[illegible]	PO	5-9	39	38	26,0	3,67
[illegible]	GCB	4-5	39	79	20,0	2,80
[illegible]	PO	3-9	39	71	28,0	3,38
[illegible]	PCOC	7-4	59	169	22,0	3,54
[illegible]	GC1	6-11	59	169	21,0	3,36
[illegible]	GCB	8-7	59	151	25,0	2,84
[illegible]	PO	5-1	59	146	25,0	3,19

Dr. Carlos Alberto Julio Lohmann. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 22/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	2-4	79	182	14,0	3,94
[illegible]	PO	6-9	89	216	19,0	4,37
[illegible]	PO	6-11	79	187	18,0	3,46
[illegible]	PO	6-6	99	261	19,0	3,41
[illegible]	PCOD	8-2	59	160	17,0	3,04
[illegible]	PCOD	8-10	89	221	17,0	4,11
[illegible]	PO	6-6	109	280	14,0	4,66
[illegible]	PCOD	10-0	39	68	26,0	3,74
[illegible]	PO	2-2	59	132	13,0	3,82
[illegible]	PO	9-11	19	21	24,0	2,31
[illegible]	PO	7-0	19	21	25,0	3,41
[illegible]	GC1	3-5	19	9	21,0	2,14
[illegible]	PO	7-0	19	14	31,0	1,84
[illegible]	PO	4-8	89	231	19,0	2,85
[illegible]	PO	4-7	49	99	23,0	2,69
[illegible]	PO	4-11	29	47	29,0	2,57
[illegible]	PO	4-5	89	215	15,0	3,71
[illegible]	PO	5-0	29	27	31,0	3,06
[illegible]	PO	4-8	59	143	24,0	2,31
[illegible]	PO	9-5	99	259	15,0	3,84
[illegible]	PCOD	6-10	69	168	24,0	3,29
[illegible]	PCOC	6-7	59	128	26,0	4,06
[illegible]	PO	5-7	129	361	14,0	4,28
[illegible]	PO	6-3	39	62	26,0	2,55
[illegible]	15/16	5-8	59	129	24,0	3,94
[illegible]	GC1	6-9	39	61	19,0	2,98
[illegible]	PCOC	5-6	59	130	25,0	4,13
[illegible]	PCOC	5-6	39	55	20,0	4,20
[illegible]	PCOD	5-6	29	30	26,0	3,02
[illegible]	PCOD	5-0	79	199	17,0	3,85
[illegible]	31/32	4-10	29	29	25,0	3,71
[illegible]	PCOC	4-3	69	158	15,0	3,92
[illegible]	GC1	4-4	49	92	13,0	4,02
[illegible]	GC1	4-4	39	75	21,0	2,88
[illegible]	PO	3-7	99	250	19,0	2,97
[illegible]	GC1	4-2	39	52	17,0	3,54
[illegible]	GC1	3-8	89	212	17,0	3,95
[illegible]	GC2	3-6	89	224	18,0	3,97
[illegible]	PCOC	3-2	69	177	19,0	3,71
[illegible]	PCOC	2-10	109	294	13,0	3,79
[illegible]	GC1	3-3	39	67	20,0	2,84
[illegible]	PO	3-1	29	48	22,0	3,01

Yakult S/A Ind. e Com. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 01/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PCOC	7-3	39	53	22,0	3,00
[illegible]	PO	7-5	69	177	17,0	3,33
[illegible]	PO	7-7	49	116	19,0	3,16
[illegible]	PO	7-8	19	10	26,0	2,87
[illegible]	PO	7-3	59	142	15,0	3,40
[illegible]	PO	7-2	39	53	21,0	3,31
[illegible]	PO	6-10	59	151	16,0	2,98
[illegible]	PCOC	5-11	49	95	16,0	3,61
[illegible]	PO	5-10	49	94	15,0	4,55
[illegible]	PCOC	5-7	59	145	15,0	3,53
[illegible]	PO	12-7	29	38	17,0	2,56
[illegible]	PCOD	9-10	39	75	15,0	2,57
[illegible]	PO	9-6	79	209	15,0	3,44
[illegible]	PCOD	9-0	49	92	29,0	3,33
[illegible]	PO	9-8	19	6	18,0	3,26
[illegible]	PO	7-10	39	72	23,0	3,68
[illegible]	PO	8-4	59	134	22,0	3,62
[illegible]	PO	4-6	19	22	27,0	3,04
[illegible]	PO	4-6	19	6	27,0	3,23
[illegible]	GC1	3-8	49	101	17,0	3,11
[illegible]	PO	3-8	29	44	22,0	3,30
[illegible]	PO	3-8	19	15	22,0	3,46
[illegible]	PO	3-8	29	69	17,0	3,48
[illegible]	PO	-36	29	56	24,0	3,37
[illegible]	GC1	3-6	29	48	23,0	2,91
[illegible]	PO	3-5	29	58	17,0	3,00
[illegible]	PO	3-2	39	85	18,0	3,04
[illegible]	GC2	2-6	99	264	16,0	3,37
[illegible]	GC4	2-10	39	84	17,0	3,31
[illegible]	PO	2-11	29	33	19,0	3,70
[illegible]	PO	2-7	49	106	15,0	3,47
[illegible]	GC1	2-4	79	207	16,0	3,08
[illegible]	GC1	1-11	99	282	15,0	3,35
[illegible]	PO	2-4	29	37	16,0	3,41
High Point Royal Anne	PO	5-9	49	115	18,0	2,84
Yakult da Ervilha	PO	5-5	29	37	22,0	3,46
Ciranda da Yakult	PCOC	4-10	89	222	15,0	3,30
Yakult da Inclinada	PO	5-3	19	2	20,0	2,87
Yuka da Yakult	PCOC	4-7	79	208	18,0	3,30
Yakult Kika Sibéria	PO	4-10	39	76	21,0	2,77
Lippi da Yakult	PCOC	4-11	19	18	26,0	3,21
Yakult da Marilia	PO	4-8	49	92	21,0	3,35
Opela da Yakult	-	-	39	81	15,0	2,86
Yakult da Pedrosa	PO	3-11	99	250	21,0	3,03

Mendel e Eliezer Steinbruch. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 02/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A-547 Iv.Bonaventure Ricca	GC1	4-11	19	18	24,0	4,30
F-497 Bonaventure Ricca	GC1	5-5	19	14	25,0	2,90
506 Abaca Bonaventure Ricca	PCOC	5-4	19	5	21,0	3,80
Acaça 634 Peru Christ.Ricca	GC1	3-9	19	3	23,0	3,86
709 PI 709420 Lucky S.Ricca	GC1	2-8	19	2	22,0	3,35
E-400 Diamond Ricca	GC1	6-11	29	43	20,0	3,05
514 Abadessa D.King Ricca	GC1	5-2	29	32	27,0	4,42
E-406 Diamond Ricca	GC1	6-7	59	143	14,0	2,82
A-531 Dairy King Ricca	GC1	4-7	79	188	21,0	4,17
509 Abalesco Machan Cit.R.	GC1	4-9	89	221	14,0	3,32
A-551 Madosp Machan Ricca	GC1	4-3	89	219	14,0	3,35
A-565 Tonight Charmer D.K.R.	GC1	4-3	59	128	19,0	2,84
FI-582 Northcroft Ricca	GC1	4-2	59	121	22,0	3,75
477 Astronauta Victor Ricca	GC1	5-2	69	172	14,0	3,70
A-597 Picapau Apollo Ricca	GC1	3-10	69	161	22,0	3,69
A-574 Pie Pobet Apollo Ricca	GC1	4-1	69	156	17,0	3,83
A-607 Damásio 264 Bon.Ricca	GC1	3-9	69	156	14,0	3,02
F 494 Dairy King Ricca	GC1	4-11	79	201	20,0	3,65
A-573 Coke Peru Nort.Ricca	GC1	4-0	89	213	15,0	3,62
517 Amada Ricca	31/32	4-9	89	208	18,0	3,49
E-419 Diamond Ricca	GC1	6-1	99	245	19,0	3,10
Aero 647 Marquis Nort.Ricca	GC1	2-8	119	309	14,0	4,32
Abacaxi Dairy King Ricca	PCOC	5-2	39	67	18,0	3,14
A-560 Machan Ricca	GC1	4-7	39	63	27,0	3,66
/-404 Diamond Ricca	GC1	6-11	39	61	22,0	3,64
E-415 Diamond Ricca	GC1	-68	49	110	20,0	3,74
F-467 Admiral Ricca	GC1	-58	49	100	14,0	2,97
Age 657 Damásio Christ.Ricca	GC1	3-0	59	147	14,0	3,52

Escola Sup. de Agric. Luiz de Queiroz. Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 06/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Meir.Ditadura Penstar	PO	3-1	109	283	10,0	3,20
Esalq Quality Charm	PO	5-10	79	197	20,0	2,87
Meir. Donzela Call	PO	-47	79	181	10,0	2,60
Esalq Quarrel Charm	PO	5-6	69	172	22,0	3,07
Esalq Sand Ideal	PO	4-5	69	164	20,0	3,10
Esalq Violet Elm	PO	2-4	69	159	12,0	2,29
Esalq Questar Astronaut	PO	8-2	69	158	14,0	2,90
Esalq Rabit Charm	PO	5-1	59	149	14,0	2,20
Meirelles Espada Penstar	PO	3-10	49	119	14,0	3,25
Meir.Ubiragua Penstar	PO	3-10	39	88	12,0	3,10
Esalq Vanessa Ideal	PO	2-4	39	45	11,0	2,84

Antonio Salles Leite. Angatuba. Est. de São Paulo. Controle em 27/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nebrita Janadia Sens.dof.	GCB	5-11	29	35	27,0	3,83
Ninin Juanita R.2604 Julian	PO	6-8	19	19	27,0	3,11
C.C.S.Citation 12	PO	4-1	19	6	28,0	3,45
P.C.Heloisa Thorles Rockman	PO	6-7	19	5	18,0	3,42
Iris Lupo	PCOC	6-7	19	6	21,0	3,05
Darci F.B.	PCOD	7-1	79	192	18,0	2,99
Garota Lupo	GC1	6-3	69	171	20,0	2,96
Color Valiant Chief Barcela	PO	2-3	39	80	19,0	3,09
Juncal Leonilda Chief	PO	6-3	39	91	19,0	3,01
Res Non Verba 713	PO	5-11	39	105	19,0	3,22
La Lilla Princess L. Boot.	PO	5-0	39	88	18,0	3,23
Hawcroft Gail	PO	8-5	39	82	29,0	2,63
Jaçanã Esparel	PCOD	7-2	39	66	21,0	3,22
Rigoleta do Guarei	31/32	6-9	29	50	19,0	3,45
C.C.S.Citation 12	PO	4-0	29	50	18,0	3,28
Res Non Verba 731	PO	5-8	29	47	25,0	2,98
Ideal Lita M.Rocket	PO	7-2	29	41	23,0	3,69
Paraglaia do Juncal	PCOD	9-2	29	41	18,0	3,39
Dalia 127	PCOC	8-10	39	86	21,0	3,85

Belarmino da Ascenção Marta. Itarim. Est. de São Paulo. Controle em 09/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Model Farm Terra View Buffie	PO	6-0	49	99	27,0	3,16
Loudal Ben Myrtle	PO	6-1	29	48	15,0	3,04
Eccles Farm Lena D.Luia	PO	5-5	59	127	22,0	3,11
Adams Dairy Willow Connie	PO	5-11	19	27	26,0	3,45
J.P.R.Mae Roches	PO	5-7	39	78	20,0	3,55
Dety Pioneer 09 Teresa	GC1	4-2	39	74	19,0	3,36
E.Q.Barricada Adm.Quibebe	PO	5-2	69	182	17,0	3,74
Susorina Prince Quintina	GCB	3-6	69	183	20,0	3,33
J.P.R.Pandora T.E.	PO	2-4	39	84	18,0	3,47
Atibaia Ben	15/16	4-3	39	84	23,0	3,02
Amora Ben	31/32	3-4	39	80	17,0	4,15
Azaleia R.A.M.	31/32	4-0	19	14	18,0	3,71
Olivia Marcus Panorama	GC1	2-1	79	201	20,0	3,25
Osvalda Jupiter Panorama	GC1	2-1	69	171	18,0	3,45
FMFB Hollyhell King Major	PC	3-10	59	123	23,0	3,27
FMFB Astr.Baron	PO	3-6	39	78	15,0	3,22
Ladyard Willow Wanda Willco	PO	6-0	19	22	21,0	3,45
Glowwright Astro G.Swan	PO	6-6	79	189	19,0	4,85

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Stoneylane Master Sally	PO	3-5	1º	10	17,0	4,05
Neighborhood Farm Astro Farah	PO	5-6	7º	200	28,0	3,47
Ocean SPB Delight	PO	6-7	5º	141	25,0	3,12
Adairland A Elevation Ruby	PO	5-4	6º	150	18,0	3,70
Foot Hill Gayle Twin	PO	5-4	3º	87	24,0	3,71
Holmesajor Willow	PO	6-4	3º	37	18,0	3,61

Colégio Adventista Brasileiro.Santo Amaro.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/83.Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.B.Valiosa Elev.Chris	PO	3-4	5º	122	21,0	3,07
C.A.B.Venturia Ditador M.	PO	4-5	8º	218	14,0	3,62
C.A.B.Venturosa Astronaut	PO	3-9	5º	139	14,0	3,74
C.A.B.Veterinária Astronaut	PO	3-4	12º	331	13,0	3,40
C.A.B.Vida Citation Marquis	PO	5-1	6º	146	14,0	3,12
C.A.B.Videira Cit.Marquis	PO	4-9	10º	285	17,0	3,13
C.A.B.Virgília T.Telstar	PO	4-7	9º	249	16,0	4,18
C.A.B.Viçada B.Barton	PO	3-7	4º	88	21,0	3,64
C.A.B.Vitalícia Magn Star	PO	2-6	7º	181	15,0	3,77
C.A.B.Vitalidade Chris	PO	2,6	2º	51	17,0	3,20
C.A.B.Viva Elevation Mars	PO	2-5	7º	177	15,0	3,31
C.A.B.Vivenda Elev.Chris	PO	2-10	1º	9	22,0	3,67
C.A.B.Nomeada Magn Star	PO	2-5	3º	68	15,0	4,13
C.A.B.Ouina Magic Telstar	PO	3-6	8º	217	14,0	3,62
C.A.B.Patrícia Star	PO	3-11	5º	129	17,0	3,00
C.A.B.Queda Marquis	PO	3-5	8º	230	13,0	3,45
Benita Centurion C.A.B.	POOC	10-9	8º	337	15,0	4,00
Benedita Bont.C.A.B.	GRB	8-9	6º	158	13,0	2,74
Marjan Rfa Bont.Marquis	PO	5-6	7º	204	15,0	3,24
C.A.B.Bruxa Astronaut	PO	5-0	5º	129	26,0	3,49
C.A.B.Sorte Marquis Barton	PO	3-4	5º	139	19,0	3,05
C.A.B.Secreta Maple	PO	3-9	4º	81	23,0	2,84
[illegible]	PO	15-2	5º	120	16,0	3,14
C.A.B.Turinha Chief	PO	5-5	6º	161	20,0	2,54
C.A.B.Turbina Centurion	PO	10-10	7º	174	17,0	3,46
Marjan Rosa Cit.Hamlet	PO	6-6	7	195	24,0	3,65
C.A.B.Fortaleza Telstar	PO	7-1	7º	195	13,0	3,44
C.A.B.Fraga Elkins Telstar	PO	3-7	12º	346	14,0	4,50
C.A.B.Francesa Magn Star	PO	2-1	5º	119	22,0	3,10
Marjan Gilvana Rose	PO	8-5	4º	84	27,0	3,65
Marjan Ra Rada	PO	3-9	7º	172	16,0	3,55
Marjan Lanesty Roy Apple	PO	9-1	8º	85	18,0	3,32
Marjan Malena Ray Apple	PO	7-11	5º	125	24,0	3,11
C.A.B.Majora Ace Telstar	PO	4-0	3º	77	21,0	3,09
CRB Matriz Elev.Mars	PO	2-3	5º	139	16,0	3,18
C.A.B.Marcelina Elev.Mars	PO	2-5	5º	147	15,0	3,12
C.A.B.Meta Hamlet Marquis	PO	5-5	5º	112	23,0	3,55
C.A.B.Matura Hamlet Marquis	PO	5-5	7º	181	18,0	4,81
Marjan Rose B.Marquis	PO	8-9	6º	170	17,0	3,50

Emp.Adm.e Com.Rosa S/A.Valinhos.Est.de São Paulo.Controle em 13/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Quatinada Q.de Viracopos	GRB	2-5	4º	118	13,0	3,34
[illegible] Q. de Viracopos	GC2	2-1	4º	111	13,0	3,35
[illegible] Quir.de Viracopos	GC1	9-3	3º	65	22,0	2,72
Quir.de Virac.[illegible]	GRB	6-11	3º	79	14,0	3,09
Q.de Viracopos Sinfônica	PO	3-4	3º	88	14,0	3,40
[illegible] Q. de Viracopos	GRB	2-3	3º	75	13,0	2,90
Gostada Q.de Viracopos	GC1	5-5	2º	56	17,0	2,45
Q.de Viracopos Bora	PO	4-8	2º	44	21,0	3,42
Q.de Virac.[illegible]	PO	5-5	2º	24	27,0	3,07
[illegible] Q.de Viracopos	GC2	3-5	7º	202	13,0	3,50
[illegible] Q.de Viracopos	GC2	3-4	7º	182	16,0	3,00
[illegible] Q.de Viracopos	GC2	2-7	7º	183	13,0	3,66
Mascarada Q.de Viracopos	GC1	3-6	7º	182	16,0	2,79
[illegible] Quir.de Viracopos	GRB	5-8	6º	114	16,0	3,48
Q.de Viracopos [illegible]	PO	3-0	4º	125	14,0	3,64
Q.de Viracopos Laboriosa	PO	2-10	4º	133	15,0	2,80
[illegible] Q.de Viracopos	GC1	6-9	10º	304	14,0	3,40

Elias Ribeiro Meirelles e Filhos.[illegible].Est.de São Paulo.Controle em 13/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Meir.[illegible]	PO	5-2	3º	88	25,0	3,08
Meir.[illegible]	PO	6-3	3º	87	22,0	3,48

João Antonio Salgado Neto e Filhos.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo. Controle em 21/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Jang.[illegible]	PO	2-3	5º	149	45,0	3,04
2 ordenhas						
Jang.[illegible]	PO	3-6	8º	288	19,0	3,43
Jang.[illegible]	PO	2-8	2º	55	16,0	3,27
Jang.[illegible]	PO	2-10	2º	15	17,0	3,69
[illegible]	31/32	-	2º	14	20,0	3,29
[illegible]	GC?	4-1	3º	44	27,0	2,94
[illegible]	GC?	3-4	9º	283	16,0	3,69
Jang.[illegible]	PO	3-5	6º	173	17,0	3,44
[illegible]	GRB	10-2	10º	310	16,0	3,65
[illegible]	31/32	-	5º	119	18,0	3,48
[illegible]	PO	6-6	6º	161	12,0	2,88

[illegible].Est.de São Paulo.Controle em 08/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R.[illegible]	PO	8-4	8º	120	14,0	2,77
J.P.R.[illegible]	PO	6-5	5º	87	15,0	3,56
J.P.R.[illegible]	PO	6-5	3º	42	24,0	3,22
J.P.R.[illegible]	PO	4-3	1º	2	17,0	3,43
J.P.R.[illegible]	PO	6-5	1º	3	15,0	3,28
J.P.R.[illegible]	PO	3-4	5º	147	23,0	3,55
J.P.R.[illegible]	PO	3-6	2º	65	16,0	3,47
[illegible]	GRB	4-5	7º	202	14,0	3,50
[illegible]	PO	3-3	2º	38	19,0	2,91
J.P.R.[illegible]	PO	3-4	2º	12	22,0	3,18
[illegible]	PO	3-4	6º	161	23,0	4,30

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fanor.Topper Duquesa	PO	2-10	6º	175	13,0	3,27
Monalisa Jaime Fanorama	GC4	4-5	4º	108	19,0	3,50
Saudade Cal Orna do P.D.	GRB	4-5	6º	163	18,0	3,74
Maplebel Pipers World	PO	4-4	5º	142	14,0	3,23
J.P.R.Nádia	PO	4-6	3º	63	15,0	3,25
Conant Acres Virginian Elva	PO	6-3	4º	106	22,0	3,56
Aghaloma Beulah Fraões	PO	6-0	4º	96	14,0	3,75
Fox-Field Willow Gale Layle	PO	4-11	6º	156	18,0	3,00
J.P.R.Ioca	PO	7-11	5º	135	25,0	3,07
Sanluci Extranjera Ester F.	PO	7-5	6º	154	19,0	3,26
Ergal's Espada Boot. Escolta	PO	6-11	3º	39	26,0	3,41
Alegres Amanda D.Normandia	PO	6-9	5º	124	19,0	3,35
Helidad's Doplina A.Arona	PO	6-5	6º	174	26,0	3,07
Alegres Cara Glen Gebra	PO	6-6	5º	124	25,0	2,89
Eniki's Cecília Boot.Coqueta	PO	6-0	6º	177	13,0	3,00
J.P.R.Inacolada	PO	8-6	3º	57	21,0	3,43
J.P.R.Nana	PO	4-4	4º	111	20,0	3,00
Gerrilyn Elevator Millie	PO	5-1	6º	175	15,0	3,30
Mad Island Commander Karen	PO	5-4	5º	131	24,0	3,51
Wombat Barret Silky	PO	5-4	4º	113	27,0	3,35
Rocky Va Lila Devon	PO	5-8	7º	200	17,0	3,00
F.H.F.B.Tatabel Betty Matt T.	PO	3-10	7º	185	15,0	2,95
Tyler Farms Honor Donna	PO	5-9	5º	123	18,0	3,39
Wood-Hill Regency Trapper	PO	5-3	5º	138	28,0	3,42
Woodbrook Wayne Glenna	PO	5-6	8º	220	22,0	3,47

Adherbal Ribeiro Avila.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maradona Boot. Bodman	PO	4-7	1º	20	25,0	3,25
Capela Marciana	PO	7-1	1º	13	30,0	3,07
Jang.Taquaretuba Mininha C.	PO	6-5	1º	11	29,0	3,15
Jang.Tricia Roça Dutch	PO	6-1	1º	8	27,0	3,12
Atika 1155 Julian 586	PO	7-2	1º	6	24,0	3,09
Jang.I América U.Triangulo	PO	3-6	1º	15	34,0	3,21
Lilak Dallia Lucky Marcus	PO	7-2	3º	82	25,0	3,44
Noeli	HB	-	5º	94	26,0	3,25
Jang.Tatui Madona Apache	PO	6-1	4º	113	18,0	3,74
Burity Salva Marionete Nativo	PO	3-2	5º	145	22,0	3,44
Jang.Tirolesa Rocco Ult.	PO	5-10	5º	148	14,0	3,60
Burity Verona Estatura Boot.	PO	3-8	5º	130	22,0	3,40
Omni's Rechiflado Nino T.	PO	7-0	5º	116	17,0	3,60
Jang.Tamborina Abititu Comb.	PO	5-9	7º	183	25,0	3,22
Jang.Tabatinga Parati Rebelo	PO	5-10	6º	191	19,0	3,51
S.S.Carmen	PO	5-11	7º	195	20,0	3,61
Burity Noiva Tabatinga Bock.	PO	3-3	8º	240	18,0	3,57
Mirado Renata	PO	5-9	9º	270	14,0	3,84
Jang.Tapadona Lucrecia Comb.	PO	5-8	10º	311	14,0	3,98
S.S.Ulmarina Brigadier	PO	5-8	11º	323	18,0	3,58

Dr.Carlos Eduardo Freire de Barros Faria.Piracaia.Est.de São Paulo.Controle em 07/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Folgada Bodega dos Confins	GC1	2-3	1º	21	17,0	2,88
S.Mary.Galaxia Astronaut	PO	2-4	1º	4	15,0	3,39
Conde Sina 25	PO	10-7	1º	4	19,0	3,00
J.F.M.L.Balança	PO	3-7	1º	4	24,0	2,92
Ringgenberg Jud Julie	PO	5-1	1º	4	28,0	3,05
Franciscana Cynder H.Burke	PO	8-5	2º	44	27,0	2,91
Futura Vinton Astro dos Conf.	GC2	2-3	2º	40	16,0	3,00
Fantasia Vinton Honor dos C.	GC2	2-4	2º	36	17,0	3,04
Fair-Hill Monitor Sachet	PO	6-1	2º	31	18,0	3,31
Bar-Rich Lemar Crest Orlo	PO	9-10	2º	78	16,0	3,15
Fidalga dos Confins	GC1	2-3	3º	78	15,0	2,90
Dependência Heliot dos Conf.	GC2	4-0	3º	72	24,0	3,47
Gália Vinton dos Confins	GC1	4-6	3º	70	18,0	2,90
S.Mary.Gay Julieta	PO	2-10	3º	61	25,0	3,30
C.R.Fafá Boneda Perf.	PO	5-8	3º	60	21,0	3,16
Indaia Belina Rootmaker	PO	5-7	3º	56	22,0	3,58
Indaia Bacana Sensation	PO	5-5	4º	108	13,0	3,34
C.R.Garota II Adonis	PO	4-0	4º	108	14,0	3,12
Conf.Delícia Betty Jupiter	PO	4-4	4º	107	17,0	3,45
Cascata J.O.M.	31/32	12.2	4º	106	20,0	3,76
Escova dos Confins	31/32	3-1	4º	98	15,0	3,03
C.R.Galante Dolly Boot.	PO	4-4	4º	98	19,0	3,26
Califórnia Gay dos Confins	GC1	5-3	4º	94	20,0	3,62
Dorida Mount.Cal dos Confins	GC2	4-2	4º	88	23,0	3,68
Conf.Estátua Fury Milu Betty	PO	5-2	5º	136	18,0	3,78
Conf.Cecília Jupiter	PO	4-6	5º	127	21,0	3,33
Lumerin A Inka	PO	5-2	5º	122	22,0	3,35
Conf.Francesa Badalada A.S	PO	2-2	5º	115	18,0	2,87
Brocstone Shirley	PO	4-5	5º	112	13,0	3,15
F.Nicola Lena Admiral	PO	5-6	6º	168	16,0	3,36
Baleia Mount.dos Confins	GC1	6-2	6º	149	17,0	3,17
Conde Janet 55	PO	10-0	6º	145	17,0	2,87
Indaia Bambina	PO	5-3	6º	145	18,0	3,77
Conde Tietje 20	PO	9-7	7º	202	13,0	3,94
Polonia J.O.M.	GC2	9-0	7º	201	14,0	3,47
Stoneyridge Master Model	PO	7-5	7º	198	20,0	3,00
M.L.D.F.Janice Legacy	PO	7-2	7º	196	20,0	4,30
Aliada 656 Libra	31/32	9-7	7º	184	17,0	3,50
Babosa Mount.dos Confins	GC1	6-1	7º	194	15,0	3,31
Conde Mina 103	PO	10-0	7º	193	15,0	3,72
Hill Site Rock.Nicola	PO	7-2	7º	179	20,0	3,18
Carlota Pioneer dos Confins	GC1	4-11	7º	178	17,0	3,00
Confins Espasa Robe Astr.	PO	3-2	7º	170	14,0	3,13
Nogada Costa Admiral da F.	GRB	5-8	8º	222	18,0	3,24
Elica Bodega dos Confins	GC1	3-2	8º	282	16,0	3,35
Caneca Gay dos Confins	GC1	6-9	9º	266	13,0	3,38
Conf.Distincta Medalist	PO	3-8	10º	280	13,0	3,79

Olympio Arruda Souza Aranha Stockler.Bragança Paulista.Est.de São Paulo. Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dalé de Bragança	GC1	7-10	7º	190	14,0	3,95

Simon Grant.(Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariúna.Est.de São Paulo.Controle em 28/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] da Holambra	31/32	5-11	69	162	14,0	2,69
[illegible] da Holambra	PCOD	7-9	69	164	15,0	3,15
Geertje II da Holambra	GC1	4-11	69	160	19,0	2,99
[illegible] Lenberi da Pipa	GC1	3-9	69	165	13,0	2,74
[illegible] da Pipa	31/32	4-3	59	132	14,0	3,26
[illegible] Lenberi da Pipa	GC1	3-6	59	132	19,0	2,84
[illegible] da Pipa	GC1	2-10	59	123	18,0	2,77
[illegible] II Ult.da Pipa	GC1	2-3	49	118	17,0	3,32
[illegible] Begônia	PO	4-4	49	87	20,0	3,48
[illegible] II da Holambra	GC1	4-9	39	84	26,0	2,87
Geertje Diamanta da Holambra	GC1	4-2	29	51	24,0	2,90
Alexandra da Pipa	GC1	3-6	29	47	29,0	3,47
[illegible] da Holambra	GC1	5-8	29	54	20,0	3,56
Geertje Diamanta 4 Ult.da P.	GC1	2-1	29	39	16,0	3,35
[illegible] Lenberi da Pipa	GC1	3-9	19	23	22,0	3,25
[illegible] Sterling's Spring da P.	GC1	2-4	109	271	15,0	3,40
Pipa [illegible] Ideal Superior	PO	3-4	99	248	18,0	3,69
[illegible] Ult.da Pipa	GC1	2-4	89	219	13,0	3,08
[illegible] Ult.da Pipa	GC1	2-3	79	201	16,0	2,93
Hol.2087 Fazenda Cruzeiro B.	PO	2-3	79	206	14,0	3,68
[illegible] IV da Holambra	GC1	4-11	69	157	17,0	2,97

Willebrordus Groot.(Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariuna.Est.de São Paulo. Controle em 20/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dy Cône II da Holambra	GC1	5-8	99	241	22,0	3,37
Dy Marta 3 da Holambra	GC2	4-5	89	230	21,0	2,91
Dy Carla II da Holambra	GC2	7-0	89	217	19,0	2,95
Dy Gerritudna II da Holambra	GC1	4-5	70	190	21,0	3,48
Dy Susanna 3 da Holambra	GCB	4-3	69	166	19,0	2,87
Dy Vanessa II da Holambra	GCB	4-9	69	258	21,0	2,97
Dy Dora 3 da Holambra	GC1	4-8	69	164	25,0	2,97
[illegible] Pride Florença	PO	11-2	59	142	21,0	3,10
[illegible] Citation Lea	PO	4-4	59	121	25,0	2,92
[illegible] Ultimate Hortencia	PO	7-10	49	115	26,0	2,97
Dy Dina 3 da Holambra	GC1	4-6	39	79	23,0	2,34
Dy [illegible] da Holambra	31/32	7-1	39	55	24,0	2,80
[illegible] Advogado Paul Dalinas	PO	6-6	29	49	28,0	3,05
Dy Laura II da Holambra	GC1	4-10	19	14	*26,0	3,42

Oswaldo Asam e Rubens Asam.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 23/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Valmaru	PCOD	7-0	49	117	15,0	4,48
A.F.Fortaleza Adega (?)	PO	2-2	89	231	18,0	3,68
[illegible] Valmaru	GC1	4-3	39	77	15,0	3,62
[illegible] Crolita Beman	PO	6-6	49	97	14,0	3,56
[illegible] Clara Rock.Astronaut	PO	3-7	29	53	15,0	3,47
Faz.Florinha Mission	PO	4-3	59	139	13,0	3,76
Faz.[illegible] Oxford	PO	4-3	59	123	13,0	3,26
[illegible] Bell Boy	PO	9-4	49	93	13,0	3,55
[illegible] da Guapyara	GC1	4-2	59	136	15,0	3,35

Fazenda Fortaleza Ltda.Nova Odessa.Est.de São Paulo.Controle em 31/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Fortaleza Pantera	PO	7-0	59	131	35,0	3,05
A.F.Fortaleza Alabarda	PO	2-3	59	130	30,0	3,33
A.F.Fortaleza Aguia	PO	2-4	49	98	29,0	3,28
A.F.Fortaleza [illegible]	PC	3-8	39	79	27,0	3,57
A.F.Fortaleza [illegible]	PO	3-3	39	69	35,0	3,13
A.F.Fortaleza [illegible]	PO	3-3	39	77	38,0	2,86
A.F.Fortaleza [illegible]	PO	5-5	29	54	45,0	3,25
A.F.Fortaleza Uara	PO	3-3	29	35	40,0	3,12
A.F.Fortaleza Altana	PO	2-1	19	15	34,0	3,17
A.F.Fortaleza Varanda	PO	2-6	109	297	25,0	3,31
A.F.Fortaleza Nafta	PO	9-3	79	203	33,0	3,37
A.F.Fortaleza Paina	PO	7-3	69	161	23,0	3,33
[illegible] Astro Red Swan	PO	11-6	69	177	35,0	3,34
A.F.Fortaleza Ora	PO	8-2	69	176	28,0	3,61
A.F.Fortaleza Valiosa	PO	3-5	59	140	25,0	3,40
A.F.Fortaleza Nigeria	PO	9-3	59	134	37,0	2,97

Dr.Valgrio Luiz Delboni.Caçapava.Est.de São Paulo.Controle em 28/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Bergeta Bonusado	PO	5-9	59	170	26,0	3,48
[illegible]	-	-	19	19	25,0	3,63
[illegible] Cemetina Milord	PO	5-7	29	35	25,0	3,43

[illegible] Agropec.Ltda.Franca.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] 273	PO	6-10	19	23	43,0	3,63
[illegible] Centurion Pioneer	PO	5-2	49	120	23,0	2,45
[illegible]	PO	6-0	79	200	25,0	2,85
[illegible] Quitino F.D.	GCB	4-1	79	208	23,0	3,70
[illegible] Astro	PO	5-0	49	124	21,0	4,00
[illegible]	PO	10-0	29	68	26,0	4,27
[illegible] Rockport	GC1	3-1	69	176	21,0	3,21
[illegible] Superior	PO	2-7	59	160	22,0	3,32
[illegible]	PO	7-1	19	24	27,0	4,38
[illegible] Astro Chief	PO	3-4	19	19	21,0	4,23
[illegible] Starcraft	PO	3-7	19	10	27,0	4,12
[illegible]	31/32	3-2	19	1	28,0	3,66
[illegible] Sensation Gay	PO	2-1	39	89	20,0	3,68
[illegible] Dutchman	PO	6-4	29	36	40,0	3,18
[illegible]	GC1	2-5	19	26	23,0	3,81
[illegible]	GC1	2-5	19	23	27,0	3,36
[illegible] Rockport	GC1	2-3	19	18	21,0	3,04
[illegible] Cavalier	PO	2-4	19	18	20,0	3,14
[illegible] Rockport	PCOD	4-7	19	9	31,0	3,35
[illegible]	PO	5-5	19	7	32,0	4,03

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Expectation Rosana	PO	7-10	79	226	20,0	4,30
[illegible] Rockport	PCOD	8-3	99	234	21,0	4,31

Antonio [illegible].Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 11/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Quirera de Viracopos Imatura	PO	3-1	39	77	22,0	3,11

Fazenda Santa Esperança.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 08/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rancho Isa Mona Brigadier	PO	6-10	109	260	13,0	3,30
Rancho Isa Mora Elevation	PO	5-6	109	308	19,0	3,26
Baronesa Plantil	PCOD	8-9	89	203	13,0	3,03
Barbara Santa Esperança	PCOD	4-11	89	211	17,0	3,97
Lomarr Lea Royal Leader	PO	5-8	79	270	20,0	2,71
Lomarr Léa Classic	PO	6-1	49	86	32,0	2,78
Terrdale Priscilla	PO	5-2	19	27	32,0	2,72
Glenmaple Senator Duckie	PO	4-8	79	184	20,0	3,26
Coinrond Eva	PO	4-5	109	276	10,0	3,58
Jangada do Plantel	PCOD	8-10	19	1	22,0	3,20
Patricia Vanshole Lester	PO	5-2	89	207	21,0	3,40
Turina Santa Esperança	31/32	7-1	109	269	16,0	3,62
Springhope Landmark Sue	PO	4-10	99	227	24,0	3,33
S.Esperança Marina	PO	3-6	19	27	36,0	2,35
Nefelita J.P.R.	PO	3-11	89	206	12,0	3,84
Lazy Hillis Dominion Gay	PO	3-6	49	90	27,0	3,12
Clindale Citation Dea	PO	3-9	19	27	25,0	3,52
Langfordale Magic Dominion	PO	3-8	19	11	26,0	2,29
Estrelinha Santa Esperança	31/32	7-6	19	32	23,0	2,72
Santa Esperança Adriana	PO	2-3	79	190	20,0	3,28
Santa Esperança Alka	PO	2-1	49	110	24,0	3,30
Vanusa Santa Esperança	PCOD	4-7	119	216	10,0	4,03
Jandaia Santa Esperança	PCOD	6-11	79	206	16,0	3,47
Donzela Santa Esperança	31/32	7-7	19	12	26,0	2,47
Hortência Santa Esperança	PCOD	5-1	99	254	14,0	3,72
Glória Santa Esperança	PCOD	4-10	89	197	22,0	2,85
Dalila Santa Esperança	PC	-	29	29	33,0	3,33
Rita Santa Esperança	31/32	-	29	30	27,0	3,14
Francine Santa Esperança	31/32	-	19	3	26,0	3,65
Odete Santa Esperança	PCOD	5-2	89	205	17,0	3,32
Gina Santa Esperança	31/32	5-8	19	25	23,0	2,63
Herança Santa Esperança	GC1	3-7	49	87	33,0	2,72
Oyana Santa Esperança	PCOC	3-1	39	71	24,0	2,88
Jamaica Santa Esperança	PCOC	2-2	29	51	30,0	3,12
Kátia Santa Esperança	PCOC	2-2	19	30	23,0	3,08

Dr.Luiz Horácio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.J.T.Daisy Kathy Joanne 521	PO	3-0	119	310	15,0	3,63
Downalane Roland Lorena	PO	6-1	109	277	20,0	3,42
Romandale Max Memory	PO	2-10	99	253	17,0	3,59
Sirona's Beverly Rocky A	PO	4-1	99	246	17,0	3,17
C-31 Camila Joane Rockman	PO	4-1	89	235	19,0	3,01
Beshore Gay Sedee	PO	6-6	89	223	19,0	3,55
S.J.T.Magda Inka 3 Leading	PO	5-3	39	39	22,0	3,03
S.J.T.Dina 2 Glory	PO	2-9	29	46	21,0	3,29
Glenafton Fury Karen	PO	5-7	39	45	21,0	3,25
Provale Fury Kathy	PO	7-4	19	27	29,0	3,11
S.J.T.Babilonia Lady 2 Roeand	PO	4-9	89	206	24,0	3,24
S.J.T.Debora Magos 2 Maede	PO	3-1	79	204	16,0	3,53
Romandale Count Lorna	PO	4-4	79	204	17,0	3,61
S.J.T.Beijoca Fancy 3 Beth	PO	4-7	79	181	16,0	3,91
S.J.T.Begonia Inka 3 Theresa	PO	4-8	69	177	19,0	3,65
S.J.T.Diana Sunbean 2 Empress	PO	3-1	69	161	16,0	3,21
Ann Mary Betsy Cit.Charmer	PO	11-2	49	95	24,0	3,23
Cybelle Nett Reflect	PO	9-11	39	93	24,0	3,04
S.J.T.Adelia Hagas Princess	PO	6-0	39	88	28,0	3,31
Romandale Countess Memory	PO	6-0	29	54	26,0	3,14
S.J.T.Inka 4 Melissa	PO	2-10	29	54	22,0	3,30
S.J.T.Cristess Glory	PO	3-6	29	52	14,0	3,72
Hiawatha Happy Lulu	PO	5-6	29	51	18,0	3,44
S.J.T.Capricórnia Sheila	PO	2-7	29	48	17,0	3,40

José Mario Junqueira Netto.Orlândia.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.Cley's Aelita S.Apollo	PO	3-4	109	294	18,0	3,11
S.M.Leiden Presidord B	PO	5-11	99	272	21,0	2,88
Stellapedras Marcia 305	PO	2-3	89	251	16,0	3,33
S.M.Granna Capelle Conductor	PO	4-8	89	248	21,0	3,16
S.M.Yara Monitor Apollo	PO	4-9	89	244	21,0	3,55
S.M.Nettie Centaleer Astr.	PO	5-2	89	241	25,0	3,31
Anatomia Orlândia	PCOD	3-7	49	121	16,0	3,32
Cafelandia Agua Limpa	15/16	11-0	49	121	16,0	3,44
Glória Orlândia	15/16	4-10	49	120	18,0	3,42
Alga Orlândia	PCOD	3-10	49	120	15,0	3,73
Publica Orlândia	15/16	4-6	49	120	14,0	3,66
Amendoa Orlândia	31/32	3-11	49	119	17,0	3,69
Arlinda Orlândia	PCOD	5-5	49	114	20,0	3,53
Lancha Orlândia	31/32	5-11	49	104	23,0	4,13
Biquara Orlândia	15/16	3-8	49	104	21,0	3,62
Bíbrica Orlândia	15/16	4-6	49	103	23,0	3,20
Anarquia Orlândia	PCOD	2-10	49	101	14,0	3,53
Aguadinha Orlândia	15/16	2-10	49	101	16,0	4,21
Bruxaca Orlândia	15/16	3-3	49	99	17,0	3,31
Ambulância Orlândia	PCOD	3-3	39	97	18,0	3,88
Quilaba Don Juan Conti	PCOC	5-8	49	96	23,0	3,20
Boneta Orlândia	PCOD	2-3	49	145	14,0	3,86
Bicota Orlândia	PCOD	2-5	49	144	14,0	4,00
Norta Astro Delite Pupi	GC1	2-4	49	144	13,0	4,50
Fazendinha Orlândia	PCOD	5-4	49	138	13,0	3,65
Balandra Orlândia	15/16	-45	49	135	21,0	3,38
Bondade Orlândia	PCOD	2-6	49	135	18,0	4,40
Alentada Orlândia	15/16	3-9	49	132	16,0	3,72
Lanila Orlândia	PCOD	7-3	49	131	23,0	2,74
Bicicleta Orlândia	PCOD	3-11	49	131	13,0	4,31
Analista Orlândia	15/16	2-9	49	131	15,0	3,50
Borrada Orlândia	7/8	2-5	49	131	19,0	3,95
Amélia Orlândia	31/32	2-10	49	130	20,0	3,75
Agotata Orlândia	31/32	3-4	49	130	21,0	3,90

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Havana Chief Charlie Papi	PCOC	2-6	49	124	15,0	3,68
S.M.Rita Furyelev Dutchman	PO	6-3	89	235	14,0	2,98
S.M.Rita Furyelev Haven	PO	4-5	89	229	15,0	3,01
S.M.Patricia Pat Christmas	PO	6-2	80	223	13,0	3,41
SM.Hanaret H.Admiral	PO	5-6	79	218	14,0	3,10
S.M.Citation Astro Chief	PO	3-10	79	216	15,0	4,23
S.M.Gal Hagen Bootmaker	PO	7-9	79	208	18,0	3,53
Orlandia Bibita Brig.Lad	PO	2-0	69	204	15,0	3,61
S.M.Gal Hagen Boot. II	PO	5-6	79	197	17,0	2,76
S.M.Bambi Ivanhoe Capella	PO	11-3	79	196	14,0	3,64
Orlandia Branca Milu B.	PO	3-0	69	179	14,0	4,00
S.M.Elva Monitor Haven	PO	4-5	69	178	15,0	2,89
Orlandia Baby Boot.Lad	PO	2-1	69	173	15,0	3,33
S.M.Beulah Boot Haven	PO	4-3	69	166	20,0	3,39
Stellapedras Royalty 314	PO	2-4	59	164	14,0	3,39
Melyo's Nettye Rockman	PO	4-6	59	164	21,0	3,17
Stellapedras Lenita 288	PO	2-7	49	152	14,0	3,63
Melyo's Maryna Halen	PO	4-8	59	149	19,0	2,78
Orlandia Babette Standart C.	PO	2-1	59	147	16,0	3,15
Clinton Camp Originator Arden	PO	10-7	59	147	24,0	3,60
S.M.Duchess Marksup Astro	-	5-4	59	130	16,0	3,44
S.M.Leda Hagenboot Memory	PO	7-4	49	119	21,0	3,21
S.M.Bernadete Boot.Marcus	PO	2-3	39	97	18,0	3,28
S.M.Tyona Boot.Bootmaker	PO	6-2	49	97	22,0	3,49
S.M.Leda Caesar Bootmaker	PO	9-5	49	97	25,0	2,94
S.M.Markise Astro Bootmaker	PO	4-2	39	92	22,0	3,37
S.M.Rita Furyelev Christmas	PO	5-6	29	44	26,0	2,84
S.M.Parpa Haven	PO	4-10	29	36	22,0	3,40
S.M.I Star Performer	PO	4-6	29	35	22,0	3,49
S.M.Carol Supreme Elev.74	PO	6-2	19	29	25,0	3,53
S.M.Duchess Marksup Elev.	PO	8-5	19	28	18,0	2,68
Banana Carambola R.Orlandia	15/16	2-5	39	77	16,0	4,20
Brasquinha Orlândia	31/32	3-1	29	74	13,0	3,84
Boleta Orlândia	15/16	3-1	39	74	16,0	3,72
Amolada Orlândia	31/32	2-10	39	71	17,0	3,37
Brabacha Orlândia	31/32	7-7	39	71	19,0	3,55
Vamosa Orlândia	31/32	10-7	39	53	14,0	3,79
Cantina Orlândia	31/32	7-6	29	53	28,0	2,84
Bruxadeira Orlândia	31/32	2-4	29	53	15,0	3,89
Britanica Esmeralda R.O.	31/32	3-2	29	51	16,0	3,88
Alegante Orlândia	15/16	3-2	29	51	22,0	2,88
Balboa Orlândia	31/32	4-2	29	49	22,0	3,14
Batuta Orlândia	31/32	3-8	29	47	19,0	3,50
Dorarela Agua Limpa	31/32	7-10	29	46	18,0	3,09
Benedita Dorarela R.Orlândia	PCOC	2-9	29	46	14,0	4,29
Bragula Orlândia	31/32	3-1	29	40	20,0	3,28
Alcione Orlândia	15/16	3-7	29	32	19,0	2,83
Nebo Chief Charlie Papi	GC3	2-9	19	31	15,0	3,66
Alvorada I Orlândia	15/16	8-1	19	30	31,0	3,43
Baritirana Orlândia	15/16	2-10	19	28	13,0	3,72
Barca Orlândia	15/16	2-5	19	24	21,0	3,36
Acrobata Orlândia	31/32	3-9	19	19	20,0	3,60
Amendoa I Orlândia	31/32	3-4	19	16	27,0	2,70
Borboleta Orlândia	31/32	5-6	19	15	23,0	2,84
Beleza Orlândia	31/32	3-0	19	14	22,0	3,22
Ajurana Orlândia	15/16	3-8	19	5	18,0	3,19
Ballada Orlândia	31/32	2-8	19	5	14,0	3,90
Bailarina Agua Limpa	15/16	5-7	19	5	25,0	2,98
Cerveja Orlândia	31/32	5-2	19	3	24,0	3,74
Planeta Orlândia	15/16	5-2	19	2	21,0	3,39
Bahucha Orlândia	31/32	2-7	19	2	13,0	3,47

Interagro Serviços Rurais S/C Ltda.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rosendale Countess Angie	PO	4-11	19	23	23,0	3,13
Glenfolaw Pretty S.P.	PO	9-0	19	4	18,0	3,75
Hagorus Royal Jessie	PO	7-10	19	6	18,0	3,38
C.R.Oxy Adriana Dolan	PO	6-11	19	17	24,0	2,96
Mirante Champion Camastra	PO	3-7	19	15	16,0	3,68
Braetine Triple Pauline	PO	2-4	119	291	13,0	3,34
Braetine Triple Nena	PO	2-2	109	265	17,0	3,99
Braetine Triple Minda R T	PO	2-2	109	271	15,0	3,51
Braetine Virginia	PO	4-1	79	210	15,0	3,82
Meadridge Jewel Fae	PO	5-11	79	198	17,0	3,72
T Bel Elder [illegible] Rosalind	PO	5-9	79	214	15,0	3,98
Elmview Ultimate Edith	PO	5-8	69	178	16,0	3,46
Dunbar Royalty Winnie	PO	6-7	79	219	13,0	3,59
Hagel Wood Crystian Crystal	PO	4-5	69	194	15,0	3,74
Glenridale [illegible]	PO	3-8	39	42	25,0	3,06
Mirante [illegible] C.Elaire	PO	5-3	29	59	26,0	3,27
Wood Dawson [illegible] R.R.Elane	PO	3-7	89	232	14,0	4,01
Grandhaven [illegible]	PO	4-1	39	73	30,0	3,27
Bowman Marquis Amy	PO	4-7	79	264	14,0	3,77
Hamilton Citation Alice	PO	3-8	99	256	15,0	3,66
Roebuck Amy	PO	3-8	99	298	13,0	3,78
A.Benrose Bell Ult Queen	PO	2-10	130	283	18,0	3,84
Heralder Pamela	PO	3-1	69	197	13,0	2,50
A.Apache Elev. Alosha	PO	4-2	79	214	16,0	3,19
[illegible] Ultimate J.Deffert.	PO	4-0	99	279	14,0	3,51
[illegible] Maryland R-2943	PO	3-2	99	269	13,0	1,79
Hagel Wood Sheila Wendy	PO	4-10	59	150	18,0	3,41
[illegible] Merit R-273	PO	2-9	59	134	13,0	3,71
Meadridge [illegible] Winnie	PO	5-6	49	131	1,70	3,15
Rosendale [illegible]	PO	7-6	39	80	21,0	3,88
A.F.Portraits [illegible]	PO	6-6	39	34	13,0	3,50
R.C.Delila 433 [illegible]	PO	2-6	79	273	23,0	3,43
Braetine Chief Kathy	PO	3-8	170	285	15,0	3,53
Braetine Pamela Cit.	PO	2-10	79	204	18,0	3,41
Wood Dawson Elevation Lynn	PO	7-1	49	104	19,0	3,43
Rosendale [illegible] Wendy	PO	7-1	89	246	16,0	3,45
[illegible] Admiral Sylvia	PO	5-8	49	115	18,0	3,74
[illegible]	PO	8-7	89	242	18,0	3,88
Indigo Starflite [illegible]	PO	5-2	59	157	22,0	3,44
[illegible]	PO	5-6	59	159	17,0	3,50
[illegible] Marquis Carol	PO	5-5	120	350	16,0	3,53
[illegible]	PO	5-5	49	128	20,0	3,37
A.F.Portraits [illegible]	PO	3-11	99	289	18,0	3,63
[illegible]	PO	10-1	39	76	13,0	3,50

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.G.Heinrinia Mala Ubaldino	PO	4-10	69	168	15,0	3,67
S.G.Nekla Esponja Copyright	PO	4-11	49	108	19,0	3,34
S.G.Naber Ercilia Copyright	PO	4-8	79	220	16,3	3,88
S.G.Xcica Ajax Cristan	PO	4-9	39	73	20,0	3,48
S.G.Nebena Bonanza Hijitus	PO	4-11	69	193	17,0	3,85
S.G.Nebilia Emilda Telesal	PO	4-10	69	194	18,0	3,54
Era Marylin Tonita Ubaldino	PO	5-0	49	133	18,0	3,30
Sirena's Narda J Fury	PO	4-5	29	65	24,0	3,14
R.C.Jady Starflite Senator	PO	3-8	39	79	18,0	3,47
R.C.Janice Lib Senator	PO	3-5	69	179	13,0	3,41
R.C.Jessica Ned Senator	PO	3-4	39	84	25,0	3,60
Mirante Leader Brigite	PO	2-7	59	148	14,0	3,65
Mirante Milestone Bragança	PO	2-4	99	259	13,0	3,43
Mirante Buryov Camila	PO	2-4	79	211	20,0	3,59
Mirante Lad Carmem	PO	2-9	29	36	20,0	3,38
Mirante Rock.Camélia	PO	2-4	59	156	13,0	3,37
Mirante Telegrand Ciça	PO	2-4	59	143	14,0	3,29
Mirante Cacilda	PO	2-3	69	170	14,0	3,18
Mirante Tempo Constancia	PO	2-4	29	50	23,0	3,79
Provale Magnet Lena	PO	6-10	89	287	21,0	3,55
S.Quarefields Ned Heather	PO	7-9	69	183	19,0	3,26
Mirante Anastasia	PO	4-1	19	16	19,0	3,12
Mirante Andorinha	PO	4-4	19	9	24,0	3,11
Rosendale Boots Pet	PO	6-0	19	17	25,0	3,21
Dashorest Sharon June Darcy	PO	4-10	19	5	23,0	3,40
Squarefields Lady Unique	PO	5-4	19	16	21,0	3,58
Rosendale Star Freda	PO	5-0	19	14	27,0	3,36
R.C.Dominique Bootmaker	PO	9-3	19	5	14,0	3,43
2 ordenhas						
Elindor Centurion Bea	PO	7-7	79	197	16,0	3,61

João Figueiredo Frota.Varginha.Est.de Minas Gerais.Controle em 20/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.S.Romana Bootmaker	PO	8-8	69	249	20,0	4,52
Venicia Astronaut S.S.	GC4	4-10	79	256	20,0	4,34
Vitalina Bootmaker S.S.	GHB	4-8	49	215	22,0	4,44
Rumba Astronaut S.S.	GC3	4-2	39	108	21,0	3,90
Zilma Astronaut S.S.	-	-	29	87	25,0	2,91
Arlinda Marvex S.S.	GHB	3-4	19	26	26,0	2,69
Adalise Ultimate S.S.	GHB	3-9	19	53	22,0	2,70

Dr.Joaquim Peixoto Rocha.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 10/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R.Pelota	PO	2-3	19	15	26,0	3,15
J.P.R.Negociata	PO	4-4	19	15	30,0	3,12
J.P.R.Neomênia	PO	3-10	79	208	21,0	3,48
J.P.R.Janaís	PO	6-7	59	140	26,0	2,62
J.P.R.Mme Dubarry	PO	5-4	69	184	18,0	3,31
J.P.R.Inoculada	PO	8-8	29	34	30,0	2,94
J.P.R.Lambisgóia	PO	6-2	79	209	20,0	3,22
J.P.R.Intrusa	PO	8-5	29	39	34,0	3,09
Wierdale Boot. Emily	PO	9-7	89	230	20,0	3,04
J.P.R.Malaguenha	PO	5-8	19	9	24,0	4,08
J.P.R.Palmeira	PO	2-2	69	207	18,0	3,19
J.P.R.Marilu	PO	4-9	79	195	20,0	3,23
J.P.R.Panqueca	PO	2-3	59	153	19,0	3,51
J.P.R.Nevada	PO	3-11	59	140	22,0	3,45
J.P.R.Naia	PO	4-7	49	93	32,0	2,91
J.P.R.Marina	PO	4-10	59	182	23,0	3,07
J.P.R.Naira	PO	4-6	49	98	29,0	3,13
J.P.R.Paquera	PO	2-1	69	216	21,0	3,36
J.P.R.Oceania	PO	3-3	59	144	30,0	3,27
J.P.R.Matriarca	PO	3-7	89	230	26,0	3,12
J.P.R.Parada	PO	2-1	79	204	21,0	3,02
J.P.R.Marula	PO	4-7	89	236	22,0	3,04
J.P.R.Nhandaia	PO	3-7	79	279	18,0	3,67
J.P.R.Parafina	PO	2-6	29	46	19,0	3,68
J.P.R.Porceira	PO	2-5	29	49	28,0	3,49
J.P.R.Pepita	PO	2-2	29	30	21,0	2,91
J.P.R.Lídia	PO	5-10	79	200	35,0	4,02
J.P.R.Partícula	PO	2-4	39	67	23,0	3,92
J.P.R.Mandolina	PO	5-3	49	113	35,0	3,92
J.P.R.Orquídea	PO	3-2	19	24	23,0	2,87
J.P.R.Páscoa	PO	2-5	29	30	28,0	3,07
J.P.R.Natura	PO	4-3	59	141	23,0	2,85
J.P.R.Pelica	PO	2-2	19	42	29,0	3,17

Luiz Augusto Sacchi.São José dos Campos.Est.de São Paulo.Controle em 12/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang.Tiquinha Monona Comb.	PO	6-4	19	14	22,0	3,36
Rachel Dalmira	PO	6-5	19	1	17,0	3,23
S.S.Resoluta Citation	PO	9-1	19	7	20,0	3,05
Faz.Serro Anabela Citation	PO	6-4	19	22	21,0	3,36
Ultimar S.S.	GHB	6-0	49	96	13,0	3,55
S.C.Dairy King Cinderela	PO	5-9	119	337	17,0	3,06
S.s.Ursula Peramus	PO	5-4	109	291	13,0	3,23
S.S.Valdosa S.R.	PO	5-2	109	287	19,0	3,28
S.S.Virtude Ned	PO	4-7	99	266	19,0	3,55
S.S.Xereta Astronaut	PO	4-3	99	243	15,0	3,45
Ana Paula 67 Turmalina R.Domp.	PO	6-7	69	157	15,0	3,71
Tiana Astronaut S.S.	GHB	6-11	89	219	19,0	3,28
R.Delia Alondra Ignea	PO	-	109	288	16,0	2,82
Mont.Fundada Merrit Perf.	PO	2-4	39	68	16,0	2,87
J.J.Andrea Bandal	PO	4-6	89	230	17,0	3,27
Mont.Encomenda Espinero M.	PO	3-8	49	90	17,0	3,54
Montiqueira Deborah Sandro P.	PO	3-11	79	184	18,0	3,13
S.S.Zoe Elon	PO	3-8	89	210	18,0	3,40
S.S.Bonitinha M. Bootmaker	PO	8-5	89	219	20,0	3,18
S.S.Belinda Marquis Ned	PO	3-11	89	216	18,0	3,36
Apego Marcianita Raven J.	PO	6-11	39	60	23,0	3,58
Vinton Chancela Malu Bolero	PO	4-10	29	43	22,0	3,00
Rachel Augusta Alondra Haya	PO	7-3	49	103	20,0	3,03
Vintão Cambará Bolero	PO	-	109	294	17,0	3,07
J.P.Joana Rock Maple	PO	7-9	99	244	17,0	3,15
Ana Paula 10 Zanetta de S.	PO	8-4	39	88	18,0	3,17
Menoca Delia Dempsey	PO	10-7	59	129	21,0	3,04

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	6-8		59	129	22,0	3,21
[illegible]	PO	9-3		49	86	13,0	3,13
[illegible]	PO	9-11		79	190	18,0	3,00
[illegible]	PO	6-11		89	228	18,0	3,39
[illegible]	PO	4-0		69	151	18,0	2,97
[illegible]	PO	2-10		69	172	17,0	3,04
[illegible]	PO	4-6		59	131	19,0	3,21
[illegible]	PO	6-10		59	134	14,0	3,46
[illegible]	PO	7-9		49	88	24,0	2,98
[illegible]	PO	3-7		79	204	17,0	3,16
[illegible]	PO	4-10		89	234	17,0	2,86
[illegible]	PO	6-1		69	153	16,0	3,15
[illegible]	PO	6-9		69	161	19,0	3,37
[illegible]	PO	6-4		59	120	21,0	3,61
[illegible]	PO	5-3		49	107	19,0	2,92
[illegible]	PO	8-0		49	103	23,0	3,05
[illegible]	PO	4-0		69	158	14,0	3,09
[illegible]	PO	5-5		59	138	18,0	3,38
[illegible]	PO	3-3		49	97	19,0	3,01
[illegible]	PO	3-6		69	178	18,0	2,97
[illegible]	PO	3-3		39	74	17,0	3,33
[illegible]	PO	6-9		59	148	15,0	3,55
[illegible]	PO	3-4		39	49	21,0	2,81
[illegible]	PO	3-7		29	43	20,0	3,27
[illegible]	PO	12-2		29	37	20,0	3,18
[illegible]	PO	8-10		89	234	15,0	3,12
[illegible]	PO	3-11		89	217	17,0	3,57
[illegible]	PO	3-6		69	146	20,0	3,43
[illegible]	PO	-		89	217	19,0	2,86
[illegible]	PO	5-10		29	49	22,0	2,73
[illegible]	PO	5-8		29	36	19,0	3,17
[illegible]	PO	4-2		39	71	19,0	3,12
[illegible]							
[illegible]	GC2	6-10		109	277	16,0	3,91
[illegible]	PO	11-0		99	261	14,0	2,83
[illegible]	PO	2-4		59	140	14,0	3,11
[illegible]	11/12	6-4		29	47	21,0	3,70
[illegible]	GC5	4-4		29	43	15,0	4,08
[illegible]	7/8	7-8		29	31	20,0	3,70
[illegible]	31/32	7-7		29	22	20,0	3,78
[illegible]	PO	5-11		109	285	14,0	3,12

Dr.Márcio Eliseo de Freitas.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 06/11/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	GC1	7-9		19	10	33,0	3,35
[illegible]	GC2	3-4		19	10	32,0	3,10
[illegible]	GC1	5-3		19	8	38,0	3,05
[illegible]	GC2	4-3		29	51	33,0	3,14
[illegible]	GC1	7-5		39	69	38,0	3,23
[illegible]	GC2	2-1		39	63	24,0	2,95
[illegible]	31/32	5-8		49	98	33,0	2,93
[illegible]	GC1	4-2		59	144	25,0	2,95
[illegible]	GC1	2-3		69	158	25,0	3,05
[illegible]	PO	3-3		69	190	27,0	3,00
[illegible]	PO	7-3		79	197	24,0	2,95
[illegible]	PO	2-4		19	29	24,0	2,85
[illegible]	PO	4-8		19	26	29,0	2,81
[illegible]	PO	2-4		19	25	23,0	3,22
[illegible]	PO	3-4		29	54	34,0	2,85
[illegible]	PO	3-2		29	38	28,0	3,30
[illegible]	PO	2-0		29	35	22,0	3,24
[illegible]	PO	8-11		39	84	26,0	3,96
[illegible]	PO	5-3		49	102	27,0	3,29
[illegible]	PO	3-4		49	101	26,0	3,28
[illegible]	PO	4-6		49	92	25,0	3,10
[illegible]	PO	3-4		69	159	25,0	3,08

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P.Anacia Rosafe'Jr.	PO	9-1		59	154	20,0	3,68
P.Imortal Maple Pass	PO	2-8		29	39	19,0	3,84
P.Agafita Rosafe'Jr.	PO	9-0		59	132	18,0	3,20
P.Angeli Rosafe'Jr.	PO	9-2		39	56	28,0	3,81
P.Antonina Fidalgo	PO	8-4		99	265	16,0	3,10
P.Barbosena Rondon	PO	8-5		39	77	18,0	3,63
P.Badalada Rondon	PO	8-3		39	62	31,0	3,72
P.Bernarda Suc.Citation	PO	8-2		29	51	20,0	3,12
P.Beladona Downslane	PO	8-0		59	123	18,0	3,37
P.Catuaca Rosafe'Jr.	PO	7-3		89	216	16,0	3,69
P.Charmosa Citation 12	PO	7-8		39	72	30,0	3,37
P.Derrotista Suc. Citation	PO	6-4		39	57	18,0	3,36
P.Delami Academico Perseus	PO	6-4		29	45	20,0	2,77
P.Disputa Elevation	PO	5-8		99	246	19,0	3,38
P.Distancia Elevation	PO	5-9		89	219	21,0	3,15
P.Delanda Seven	PO	6-5		29	34	17,0	3,27
P.Diarista Suc.Citation	PO	6-0		39	84	19,0	3,19
P.Disooteca Suc. Citation	PO	5-11		39	54	18,0	3,27
P.Dina Million	PO	5-10		39	60	28,0	3,12
P.Diadema Suc. Citation	PO	5-11		29	36	25,0	3,23
P.Encabulada Million	PO	5-5		49	102	24,0	2,66
P.Encoincante Rocko Fidalgo	PO	5-5		49	99	26,0	3,22
P.Estrela Fidalgo	PO	5-4		29	54	21,0	3,47
P.Entidade Centauro	PO	5-3		29	44	17,0	2,92
P.Epopéia Centauro	PO	4-10		79	196	18,0	3,72
P.Ermula Centauro	PO	4-10		49	97	16,0	3,00
P.Escovinha Million	PO	4-8		59	119	17,0	3,27
P.Faceira Million	PO	4-9		39	56	24,0	3,04
P.Famosa Million	PO	-310		29	52	25,0	3,54
P.Fantasia Caracol	PO	4-6		49	106	16,0	3,66
P.Fatia Oxford	PO	4-7		39	79	17,0	3,21
P.Feiticeira Ultimate	PO	4-5		59	138	16,0	3,14
P.Fingida Million	PO	4-7		49	92	19,0	3,13
P.Falsa Kennedy	PO	4-6		39	89	18,0	3,31
P.Fina Kennedy	PO	4-7		29	36	21,0	3,51
P.Fantasma Maple	PO	4-5		49	115	17,0	3,28
P.Fragata Seven	PO	3-11		99	235	16,0	3,65
P.Fulana Million	PO	3-11		89	208	15,0	2,93
P.Idiograma Dunbelle	PO	2-9		29	36	19,0	3,26
P.Ignavia Sunnyville	PO	2-6		29	43	15,0	3,23
P.Barroca Rondon	PO	8-2		59	127	16,0	3,73
P.Salamandra Fidalgo	PO	13-8		49	117	18,0	3,32
P.Sombrinha Fidalgo	PO	12-11		39	68	28,0	3,44
P.Tartuja Fidalgo	PO	12-1		69	154	23,0	3,07
P.Vigilante Rondon	PO	10-5		39	57	17,0	3,61
P.Vampiléria Astronaut	PO	9-8		89	212	17,0	2,78
P.Vampira Rondon	PO	10-1		39	89	19,0	3,10
P.Aurora Rosafe'Jr.	PO	9-9		19	24	22,0	2,90
P.América Rosafe'Jr.	PO	9-5		39	71	29,0	3,19
P.Adorna Rosafe'Jr.	PO	9-6		19	20	25,0	3,26
P.Caturra Suc.Citation	PO	7-6		69	143	17,0	3,52
P.Chalupa Rosafe'Jr.	PO	7-3		79	195	19,0	3,03
P.Detinada Rosafe'Jr.	PO	7-4		69	163	21,0	3,11
P.Chatada Rosafe'Jr.	PO	-78		39	66	26,0	2,82
P.Charanga Seven	PO	7-9		29	31	23,0	3,16
P.Cabaça Rosafe'Jr.	PO	7-5		49	98	26,0	3,64
P.Cafeta'Pacl.Seven	PO	7-0		69	159	19,0	3,15
P.Cinquista Astronaut	PO	6-11		79	173	16,0	3,23
P.Caratinga Rosafe'Jr.	PO	7-0		49	103	24,0	2,89
P.Caraiba Rosafe'Jr.	PO	6-6		109	272	15,0	3,20
P.Carapeba Veneráveel Cit.	PO	6-10		69	168	18,0	3,58
P.Caravela Suc. Citation	PO	6-8		89	202	24,0	3,54
P.Carola Oxford Citation	PO	7-1		39	53	19,0	3,17
P.Cassia Rosafe'Jr.	PO	7-0		39	71	19,0	2,72
P.Casta Seven	PO	7-1		39	65	23,0	3,22
P.Cruaça Rosafe'Jr.	PO	6-5		89	202	16,0	3,13

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.Canela Nosade Jr.	PO	6-5	69	204	15,0	3,59
P.Campinia Seven	PO	6-10	20	49	22,0	3,83
P.Campanhiana Nosade Jr.	PO	6-7	69	144	17,0	3,39
P.Dalva Seven	PO	6-8	39	76	20,0	2,98
P.Damas Seven	PO	6-4	39	178	20,0	3,33
P.Delícia Ulir.Fidalgo	PO	6-5	40	110	23,0	2,88
P.Damasa Seven	PO	6-4	30	78	19,0	3,58
P.Dedesa Ferreus	PO	5-4	69	144	17,0	3,49
P.Delgada Seven	PO	5-2	80	208	17,0	3,43
P.Desdêmona Nosade Jr.	PO	6-4	40	98	28,0	2,84
P.Fenufa Mission	PO	4-6	29	49	15,0	3,86
P.Falacia Academico	PO	6-7	20	21	16,0	3,15
P.Fantasia Kennedy	PO	4-5	39	79	18,0	3,20
P.Falanadora Million	PO	4-4	49	107	19,0	3,46
P.Ficarosa Kennedy	PO	4-4	30	84	18,0	3,36
P.Furiosa Maple	PO	4-4	30	64	15,0	3,56
P.Futurosa Marvex	PO	13-1	59	139	16,0	2,75
P.Falabela Crown	PO	4-1	59	139	19,0	3,14
P.Fracassa Million	PO	4-1	59	132	15,0	3,00
P.Fausa Astro	PO	4-0	50	125	15,0	3,34
P.Franksilenta Oxford	PO	4-0	30	70	16,0	3,37
P.Fernanda Million	PO	3-11	30	56	21,0	3,84
P.Giocrama Royalstar	PO	3-0	69	213	15,0	3,31
P.Gilberta Renstate	PO	3-7	10	22	23,0	3,08
P.Genita Royalstar	PO	3-6	29	33	26,0	3,32
P.Hereditária Sires	PO	2-7	20	38	19,0	3,37
P.Anta Nosade Jr.	PO	9-5	10	10	21,0	3,00
P.Direta Nosade Jr.	PO	6-0	10	14	18,0	3,36
P.Energia Centauro	PO	5-7	10	18	21,0	2,80
P.Escolhida Oxford Citation	PO	5-1	40	95	17,0	4,19
P.Festa Ultimato	PO	4-2	89	210	16,0	3,40

Dr.Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 22/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Albertina's MN Tirania T.E.	PO	2-4	30	150	23,0	2,87
Albertina's MN Talladia T.E.	PO	2-4	30	180	26,0	3,20

Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

S.F.KIV M.B.Crusader	PO	7-2	29	11	26,0	3,34
Jobi Angola Cit.Pioneer	PO	4-10	29	38	29,0	3,27
Capela Lacy	PO	8-3	29	45	26,0	3,09
Jobi Agnes Elevation King	PO	4-3	29	23	25,0	3,40
Jobi Cotarada Jr. Chief	PO	3-7	39	47	20,0	3,54
Capela Morena	PO	7-1	38	79	29,0	2,93
Hillacrest EP Hyland	PO	7-8	30	83	27,0	3,14
Jobi Arcada Marquis Ned	PO	3-9	49	117	24,0	3,70
Jobi Arena Mentry Priority	PO	4-4	49	98	20,0	3,44
S.Pietro 27 B.[illegible]	PO	4-7	40	112	30,0	3,19
[illegible] Maple Capela	PO	7-6	59	130	28,0	2,97
[illegible] Core [illegible]	PO	5-1	69	141	25,0	3,16
S.F.63 [illegible]	PO	4-0	69	149	31,0	3,27
Clinton Camp [illegible]	PO	8-3	109	278	25,0	3,46

Dr.Ronaldo Figueiredo [illegible].Est.de São Paulo.Controle em 19/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Coragem Valiant G.F.F.	GCB	2-6	10	14	33,0	3,08
Conquista Conquistador GFF	GC3	2-5	49	106	27,0	3,08
[illegible] G.F.F.	GC1	2-5	19	15	29,0	3,10
F.G.Ceppinha Superior [illegible]	PO	4-0	69	108	34,0	3,01
Cristina Remember G.F.F.	GC3	3-5	29	42	32,0	3,01
J.Luis [illegible]	PO	2-6	20	54	32,0	3,12
Sonita de Pitson	PCOD	6-4	49	104	38,0	3,06

Morada Nova Agrícola e Pec.Ltda.Sete Lagoas.Est.de Minas Gerais.Controle em 16/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Severina A.F.de Morada Nova	GB	7-5	39	55	15,0	3,66
[illegible] de M.N.	GB	9-11	39	52	15,0	3,59
[illegible] de M.Nova	GB	3-8	10	19	14,0	3,11
[illegible] de M.Nova	GB	6-3	19	5	13,0	3,16
[illegible] de M.Nova	GB	7-8	29	47	19,0	3,42
[illegible] de Morada Nova	GB	7-3	39	69	18,0	3,11
[illegible] de M.Nova	GB	3-6	39	67	15,0	3,78
[illegible] de Morada Nova	GB	5-5	19	25	16,0	3,43
[illegible] de Morada Nova	GB	6-10	39	82	14,0	3,39
[illegible] de Morada Nova	GB	6-7	30	74	18,0	3,41
[illegible] de M.N.	GB	5-4	19	10	14,0	3,47
[illegible] A.F.de Morada Nova	GB	7-4	29	54	17,0	3,65
[illegible] de M.Nova	GB	4-6	59	142	14,0	3,39
[illegible] de Morada Nova	GB	7-6	29	57	14,0	3,40
[illegible] de Morada Nova	GB	-	19	16	15,0	3,78
[illegible] de Morada Nova	GB	7-2	29	69	19,0	3,38
[illegible] de Morada Nova	GB	4-1	59	144	14,0	3,65
[illegible] de Morada Nova	GB	4-3	39	89	14,0	3,74
[illegible] de M.Nova	GB	3-8	39	87	18,0	3,46

[illegible].Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 12/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

[illegible]	PO	3-3	39	78	18,0	3,73
[illegible]	PO	3-3	30	77	22,0	3,38
[illegible]	PO	3-5	39	73	31,0	2,74
[illegible]	PO	3-3	30	78	21,0	3,40
[illegible]	PO	2-2	30	73	24,0	3,30
[illegible]	PO	2-8	30	59	20,0	4,00
[illegible]	GC4	4-5	39	55	23,0	3,48
[illegible]	GCB	6-5	39	54	30,0	3,55
[illegible]	PO	3-9	30	58	26,0	3,80
[illegible]	GC3	3-5	30	68	33,0	3,10
[illegible]	PO	3-8	30	43	32,0	3,08
[illegible]	PO	4-5	30	40	26,0	3,39
[illegible]	PO	2-3	19	32	33,0	2,75
[illegible]	PO	9-0	19	32	28,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panorama Chief Dina	PO	3-7	19	7	26,0	2,82
Panor.Marcus Doriana	PO	2-11	19	14	33,0	3,08
Lo-Pine Rome Ninann	PO	3-1	19	22	26,0	3,73
Lo-Pine Fury John Surprise	PO	3-1	19	17	30,0	3,04
Richlawn Casy Marcus Marsha	PO	8-11	19	3	34,0	3,88
Panorama Jupiter Elvira	PO	2-6	19	38	34,0	3,53
Panor.Jaime Clarina	PO	3-8	109	294	22,0	3,24
Panor.Jupiter Dionar	PO	3-1	109	303	19,0	3,41
Margô Marvex Panorama	GC3	3-7	99	275	18,0	3,25
Chaseholme Willow Silence	PO	3-8	99	247	28,0	3,47
Lenoa Ned Panorama	GC2	4-7	89	231	18,0	3,68
Panorama Bonanza	PO	4-5	89	235	22,0	3,20
Panorama Gay Bregeira	PO	5-0	79	218	26,0	2,50
Willow Terrace Gemini Barb	PO	2-6	79	212	19,0	3,35
Orla Jupiter Panorama	GC3	2-0	79	241	23,0	2,92
Lo-Pine Tippy Dee	PO	2-7	79	206	20,0	3,72
Panorama Chief Cristina	PO	3-8	69	176	22,0	3,43
Pennar Ned Triune Rosale	PO	8-9	69	165	25,0	3,05
Decorada Panorama	GCB	11-1	69	176	22,0	3,13
Panor. Valiant Esmeralda	PO	2-2	69	168	23,0	3,05
Panorama Chief Eva	PO	2-4	69	174	24,0	3,25
Panorama Jupiter Evani	PO	2-5	69	174	21,0	3,19
Willow Terrace Jupiter Muffin	PO	2-8	69	162	26,0	2,99
Lola Ned Panorama	GC4	5-0	59	138	26,0	2,77
Panor.Gay Camela	PO	4-5	59	138	29,0	3,18
Panor. Elevation Dalia	PO	3-5	59	143	27,0	3,28
Panor. Cal Branca	PO	5-3	59	132	25,0	2,90
Hillerhurst San Irma	PO	2-10	59	128	18,6	3,93
Sinking Spring Winter Jill	PO	8-6	59	135	24,0	3,71
Richlawn Janet Ideal Jewel	PO	8-3	49	121	29,0	3,14
Rasa Willow Panorama	GC2	2-8	49	117	23,0	3,01
Ilhota Panorama	GCB	7-4	49	114	27,0	3,09
Pennar Lola Triune Luline	PO	8-5	49	102	28,0	3,38
Opinlosa Superior Panorama	GCB	3-4	49	100	21,0	3,41
Panor. Marcus Doriana	PO	2-11	19	99	20,0	3,29
Panorama Jupiter Elite	PO	3-6	49	96	19,0	3,63
Sinking Springs Opty Joy	PO	7-11	49	95	34,0	3,93
Panorama Elevation Carla	PO	4-3	49	91	23,0	2,94
Panorama Willow Dengosa	PO	3-6	49	91	25,0	2,82
Lidia Mount.Panorama	GC2	5-2	49	90	31,0	2,79
Nadir Marvex Panorama	GC2	3-6	49	118	25,0	3,63
Panorama Marvex Ida	PO	2-5	49	118	23,0	3,56
Sink.Springs I Star Sandra	PO	9-10	39	84	32,0	2,95
Nina Marvex Panorama	GC2	3-5	39	82	27,0	3,94
Panorama Marvex Ranocia	PO	2-2	39	82	20,0	3,45
Orlandia Starcroft Panorama	GCB	2-6	39	82	19,0	2,96

H.Horacio [illegible].Itapeva.Est.de São Paulo.Controle em 17/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amada da Prata	GC1	9-3	109	280	21,0	3,17
Brasília da Prata	PC	-	79	204	14,0	3,13
Berenice da Prata	GC3	5-2	39	62	17,0	3,54
Baron da Prata	PC	-	19	15	19,0	3,13
Chiquinha da Prata	GC2	6-8	39	57	22,0	2,76
Caminha da Prata	GC4	2-8	39	75	13,0	3,72
Catira da Prata	PCOD	5-5	29	35	19,0	3,11
Carta da Prata	GC2	2-3	29	35	14,0	3,49
Cinderela da Prata	PC	-	19	11	22,0	3,93
Dedé da Prata	GC3	6-1	39	54	18,0	2,55
Estação da Prata	PCOC	4-8	29	41	13,0	3,54
Embolada da Prata	GC2	3-6	29	37	23,0	3,02
Fortuna da Prata	PCOC	5-10	69	188	21,0	3,33
Flórida da Prata	GC3	2-8	39	53	20,0	3,12
Glória da Prata	GC2	4-5	79	220	13,0	3,56
[illegible] da Prata	31/32	9-3	49	81	19,0	3,20
[illegible] da Prata	GC1	9-4	39	63	18,0	3,38
[illegible] da Prata	PC	-	19	15	22,0	2,43
Juanita da Prata	PCOD	6-4	19	25	16,0	3,07
[illegible] da Prata	GC4	2-2	29	41	15,0	3,13
Miranda da Prata	GC3	10-6	19	29	22,0	2,82
Margarida da Prata	PC	-	19	10	16,0	3,74
[illegible] da Prata	PCOC	6-9	59	161	19,0	3,12
Pérola da Prata	GC1	7-5	39	72	23,0	2,90
Prenda da Prata	PCOC	7-8	49	81	19,0	3,17
Querida da Prata	GC2	7-3	39	50	22,0	2,90
[illegible] da Prata	GC2	9-0	49	108	20,0	3,08
[illegible] da Prata	GC1	8-11	89	222	18,0	3,33
Revista da Prata	PC	-	19	4	20,0	3,37
[illegible] da Prata	PCOC	-	59	135	12,0	3,53
Vaqueira da Prata	PCOC	3-8	49	85	22,0	3,35
Vinda da Prata	PCOD	12-0	49	81	17,0	3,53
[illegible] da Prata	GC1	5-5	39	71	27,0	2,84

José Carlos [illegible] e Euclydes [illegible].Atibaia.Est.de São Paulo.Controle em 08/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alegria Domino Megon	GC1	2-6	39	65	22,0	3,59
Alva Domino Megon	GC2	2-3	49	110	22,0	3,04
[illegible] Astr. Megon	GC1	2-3	19	15	18,0	3,12
[illegible] Astronaut Megon	GC1	2-3	29	35	19,0	3,38
Alzira Domino Megon	GC2	2-3	29	35	17,0	2,92
[illegible] Astronaut Megon	GC1	2-1	29	49	17,0	3,52
[illegible]	31/32	5-11	49	93	15,0	3,47
[illegible] Lagoas	PCOD	5-2	59	127	12,0	2,87
[illegible] J.O.S.	31/32	8-7	29	38	16,0	2,93
[illegible] Megon	PCOD	4-4	59	137	18,0	3,04

[illegible] Antunes Ltda.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 07/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible] São Quirino	GC1	3-5	29	57	21,0	3,42
[illegible] São Quirino	GCB	6-7	39	55	25,0	2,94
S.Q.[illegible] Sup.[illegible]	PO	3-10	29	54	25,0	3,65
S.Q.[illegible] Perf.[illegible]	PO	4-1	29	53	21,0	2,96
Alzira São Quirino	GCB	6-3	29	38	26,0	3,22
S.Q.[illegible] Satelite	PO	9-4	29	27	29,0	2,90
S.Q.Campeira Sup.Balada	PO	4-6	19	24	20,0	2,96

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] São Quirino	PO	4-10	19	23	21,0	2,93
F.Q.[illegible] Chief Quitada	PO	3-7	19	22	22,0	3,12
F.Q.[illegible] Gay Cherenla	PO	6-8	19	21	26,0	2,94
[illegible] São Quirino	GBB	7-5	39	83	21,0	2,98
[illegible] São Quirino	GC2	2-4	39	81	20,0	2,73
[illegible] São Quirino	GBB	3-0	39	74	22,0	1,28
F.Q.[illegible] Marcos Betina	PO	3-8	39	72	25,0	3,11
[illegible] São Quirino	GBB	2-6	39	67	22,0	3,34
F.Q.[illegible]	PO	4-5	39	59	25,0	3,20
F.Q.[illegible] Exp. [illegible]	PO	3-6	49	112	21,0	3,06
F.Q.[illegible] Fread Viola	PO	4-4	49	112	26,0	3,45
F.Q.[illegible] Perf.[illegible]	PO	6-3	49	103	22,0	2,85
[illegible] São Quirino	GBB	2-7	49	105	22,0	3,35
F.Q.[illegible] Gay Ortega	PO	5-7	49	97	28,0	3,13
[illegible] São Quirino	GBB	3-6	39	89	20,0	3,13
[illegible] São Quirino	GBB	6-5	69	153	25,0	3,30
[illegible] São Quirino	GBB	3-4	59	142	20,0	3,16
[illegible] São Quirino	GC4	4-5	59	140	24,0	2,89
F.Q.[illegible]	PO	-70	59	137	25,0	3,47
F.Q.[illegible] F.Quitada	PO	10-0	59	136	26,0	2,90
F.Q.[illegible]	PO	10-1	49	129	24,0	2,83
F.Q.[illegible]	PO	6-3	49	125	21,0	3,62
F.Q.[illegible] F. Salinas	PO	7-2	79	213	20,0	3,63
F.Q.[illegible] Perf.[illegible]	PO	4-9	69	184	20,0	3,45
F.Q.[illegible] Marcus [illegible]	PO	4-8	69	172	25,0	3,09
F.Q.[illegible] Exp.[illegible]	PO	4-1	69	172	20,0	3,01
[illegible] São Quirino	GBB	13-2	89	238	20,0	3,16
F.Q.[illegible] Marcus [illegible]	PO	7-0	79	197	21,0	3,21
[illegible]	PCOD	10-2	79	187	20,0	3,18
F.Q.[illegible] Col [illegible]	PO	5-0	79	187	20,0	3,18
F.Q.[illegible] Gay Cherula	PO	6-6	69	165	23,0	3,24
F.Q.[illegible] Topper Ortega	PO	3-3	69	162	21,0	3,38

Dr.Guilherme Walter Soares Caldas.Mogi Guaçu.Est.de São Paulo.Controle em 19/11/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Ideal Marcos Princesa	PO	3-5	29	33	25,0	3,77
[illegible] Willow Lea	PO	6-0	59	153	26,0	3,77
F.X.C.[illegible]	PO	3-2	49	134	21,0	4,02
[illegible] 1650 Mahogany Citation	PO	9-8	29	54	24,0	4,27
[illegible] Tr.Star de Caldas	GBB	6-5	19	19	37,0	3,46
[illegible] Marcos Alegria	PO	3-2	19	29	20,0	3,35
F.X.C.F.B.Challengerial Arlinda	PO	2-9	39	84	23,0	3,75
[illegible] Tr.Star de Caldas	GBB	6-2	89	262	20,0	3,70
[illegible] Marcos Nevada	PO	3-6	69	178	23,0	3,74
[illegible] Fred Belina	PO	2-5	29	33	20,0	4,08
[illegible] Tr.Star Gilda	PO	6-3	49	112	27,0	3,26
[illegible] A.Star Alvorada	PO	4-8	39	42	34,0	3,89
F.X.C.Argentina [illegible] Boot.	PO	8-6	39	43	25,0	3,90
[illegible] Astro Patrick	PO	6-3	59	154	31,0	3,76
[illegible] Astro Jasmine	PO	5-9	69	190	27,0	4,59
[illegible] V.Rita	PO	5-11	39	102	25,0	3,69
[illegible] Gay Ideal Vargo	PO	5-9	49	133	27,0	3,68
[illegible] Sterling Leila	PO	5-4	59	170	23,0	3,74
[illegible] Lindy Germain	PO	4-11	39	88	37,0	3,48
[illegible] Jair Marcos Diamantra	PO	3-9	49	108	24,0	3,95
F.X.C.[illegible] Diva Charm	PO	6-5	39	77	20,0	3,65
[illegible] Golden Elevate Penny	PO	5-8	69	199	21,0	3,63
[illegible] Betty Hope	PO	5-3	79	202	23,0	3,48

João Teodoro Gonçalves.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 19/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] J.T.G.	PCOD	7-2	39	59	21,0	3,44
[illegible] J.T.G.	PCOD	5-10	49	100	15,0	3,22
[illegible] D'Oeste	PCOD	7-8	59	176	15,0	3,29
[illegible]	PCOD	6-11	49	105	13,0	3,45
[illegible] D'Oeste	31/32	8-11	49	110	19,0	3,39

[illegible] Dotti.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 19/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Denise	PO	4-9	99	269	34,0	3,63
F.D.[illegible] Fread Connie	PO	3-10	99	264	25,0	2,84
F.D.[illegible] Performer Tanya	PO	5-9	79	241	20,0	3,14
[illegible] Quieta P.D.	GBB	2-3	69	166	20,0	3,08
[illegible] P.do P.D.	GBB	3-4	59	142	23,0	3,05
F.D.[illegible]	PO	7-6	59	141	35,0	3,05
F.D.[illegible] Performer T.	PO	4-2	59	134	27,0	2,85
F.D.[illegible] Marcus Tracey	PO	6-8	49	134	25,0	2,88
[illegible] P.D.	GBB	2-1	49	134	20,0	3,30
F.D.[illegible] Topper	PO	2-1	49	124	21,0	3,02
[illegible] P.D.	GBB	5-8	49	123	27,0	3,08
F.D.[illegible] Thelma	PO	2-1	49	117	23,0	3,01
[illegible] Minerva P.D.	GBB	6-7	39	107	24,0	2,68
[illegible] Ilíada do P.D.	GBB	3-11	49	106	26,0	3,27
[illegible] P.do P.D'Alho	GBB	5-2	49	100	25,0	2,75
[illegible] do P.D.	GBB	3-6	39	98	27,0	2,74
[illegible] do P.D.	GBB	3-5	39	83	32,0	2,99
F.D.[illegible]	PO	2-7	29	62	26,0	2,90
[illegible] Pau D'Alho	GBB	4-6	29	52	32,0	2,79
[illegible] F.D.Pau D'Alho	GBB	3-3	29	45	24,0	2,57
[illegible] Pau D'Alho	PO	3-8	29	43	34,0	2,65
[illegible]	PO	6-5	79	216	24,0	2,73
[illegible] P.D.	GBB	3-9	89	216	23,0	3,00
[illegible] do P.D.	GBB	2-4	19	31	21,0	2,74
[illegible] P.P.D.	GBB	2-3	19	28	25,0	3,42
[illegible] PD	GBB	2-4	19	37	30,0	3,49
[illegible] do P.D.	GBB	2-3	19	28	26,0	2,89
[illegible] do P.D.	GBB	2-1	19	22	23,0	2,86
F.D.[illegible]	PO	2-4	19	19	23,0	2,87
[illegible] do P.D.	GBB	3-5	19	17	29,0	3,18
F.D.[illegible]	PO	4-3	19	46	26,0	3,17
F.D.[illegible]	PO	2-1	19	31	27,0	3,11

Lírias Guimarães Alcântara.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 11/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Quitação Hercules Moc.P.D.	GBB	6-3	89	291	16,0	3,55
Onome M.Montanha do P.D'Alho	GBB	7-11	59	134	16,0	3,91
San Corby Gent.Royalty	PO	3-9	39	84	17,0	3,39
Quebradela Notovel Mount.F.	GC4	2-11	29	47	19,0	4,29
P.Quineira Odalisca Chief	PO	3-3	29	43	16,0	3,77
Provedores Primeira Man-O-War	PO	4-10	29	41	18,0	3,69

José Roberto T.de Meneses e Outros.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 12/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vorediana	NR	-	19	7	13,0	3,38
Putuna I	NR	-	19	15	13,0	3,42

Gabriel e Sérgio Simão.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Las Lomas Laura Adela	PO	4-6	49	109	14,0	3,42
Westakal Justice Niki	PO	4-8	49	109	13,0	3,32
Mawacres Rockstone Midge	PO	4-3	69	198	13,0	3,60
Tebrasa Happy H.Elizabeth	PO	3-3	59	157	14,0	3,49
Tebrasa Ellen Astr.Elizabeth	PO	3-1	69	191	13,0	3,34
Tebrasa Perla Chrome Evelyn	PO	3-7	19	6	21,0	2,78
Tebrasa Diplomata M.Elida	PO	3-2	39	78	13,0	3,47
Tebrasa Heart Chris Egypcia	PO	3-0	19	3	14,0	3,39
Tebrasa Jon Lin Chris Fylen	PO	2-10	19	36	13,0	3,28
Las Lomas Tayside Eulália	PO	7-1	19	13	23,0	2,89
Las Lomas Hermenegilda	PO	6-6	79	349	13,0	3,25
Conrid MK Fancy	PO	5-2	99	337	16,0	3,34
Conrid MK Star	PO	5-4	89	272	18,0	3,09
Pondbank Standout Ellen	PO	5-8	39	87	15,0	3,39
Kinglea Elev. Princess	PO	5-6	79	249	16,0	3,01
Ranson Bell Pac. Marie	PO	5-5	49	115	24,0	2,99
Delljo Lee Citation	PO	4-6	39	91	20,0	3,14
Mercury Margot Chief	PO	6-5	39	86	22,0	2,95
Silenciosa Maruja 17 Cit.Red	PO	5-0	89	306	13,0	3,28
MC Beatriz Barbara Starcraft	PO	3-10	69	221	15,0	3,43
Bonita Tebrasa	PCOD	4-1	49	115	13,0	3,63
Dosta Pioneer 13 Tebrasa	PCOC	4-4	19	41	22,0	3,18
Carolina Tippy de Caldas	GBB	3-4	19	40	16,0	3,39
Otona Malacacheta Perf.da F.	GBB	5-0	49	113	13,0	3,38
Jacira Gay Panorama	GBB	5-11	69	282	13,0	3,58
Jon Lin Job Pet	PO	5-4	59	148	15,0	3,24
Jock Jet Stream Marylin	PO	4-1	49	112	21,0	3,14
Milkmaid Commander Baner	PO	4-7	59	165	13,0	3,53
Milkmaid Commander Hope	PO	4-4	49	113	17,0	3,34
Marlu Ideal Favor	PO	4-5	99	166	17,0	3,37
Saad's Valiant Tenida Rose	PO	3-2	49	113	14,0	3,72
V.F.Guevara Betina R.Lester	PO	3-0	59	149	13,0	3,45
Mocambu 348 Juliana Centora	PO	5-4	59	163	15,0	3,08
C.O.R.O.Cotucha 06 R.Milest.	PO	2-9	19	28	18,0	2,87
Cambaraçara Gina R.Creator	PO	5-0	59	155	15,0	3,41

Carlos Osvaldo Rosa Lima.Jardinópolis.Est.de São Paulo.Controle em 11/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holanda Corli	PCOD	14-2	79	204	17,0	3,36
Tecla Noel Corli	GC1	3-1	69	162	15,0	3,40
Overa 540 Eterna Symbol	PO	8-2	59	133	20,0	3,13
Overa 561 Arrumada Symbol	PO	7-4	49	111	20,0	3,10
Tarifa Calculator Corli	GC1	3-1	39	87	15,0	3,13

João Aniso Geraldi.Ouro Fino.Est.de Minas Gerais.Controle em 08/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ipecuraí Maple de S.M.	GC1	4-5	19	9	20,0	3,20
Interna Bodega de S.M.	7/8	4-5	19	15	20,0	3,30
Jaula Bodega de S.M.	GC1	3-7	19	15	16,0	3,88
A.B.Lane Conductor Abbie	PO	5-8	19	5	20,0	3,94
Deppings Royalty Corky	PO	5-10	19	4	19,0	3,75
Carlota Senator do Melisio	GC1	7-2	79	181	21,0	3,79
Dida Performer de S.Marg.	GC1	10-10	79	222	14,0	2,94
Arlinda Amos de S.M.	31/32	7-7	79	186	14,0	3,30
Ovelha de S.Margarida	PCOD	7-7	79	183	18,0	3,06
Ginga Raven de S.M.	GC3	6-7	39	58	22,0	2,40
Giuliana Boot. de S.M.	PCOC	6-8	49	95	13,0	3,47
83-G Giliana Boot. de S.M.	GC3	6-1	79	183	18,0	3,74
Hoca de S.M.	PCOD	5-2	59	139	17,0	3,17
Fanfarra Charm de S.M.	31/32	6-11	79	198	19,0	3,34
Iou 46 I Perf. de S.M.	GC2	4-8	59	138	20,0	3,70
Ituana 54 I Perf. de S.M.	GC2	4-7	39	49	24,0	3,13
Insta Clation de S.M.	GC1	4-1	69	160	23,0	3,00
Willow Maple Gay Lu Ella	PO	6-10	29	38	23,0	3,79
A.F.Fortaleza Salamandra	PO	5-1	89	211	13,0	3,78
Len-Lyn Arlinda Leslie Twin	PO	5-4	69	184	18,0	3,43
Reelane Tippy Barbara	PO	4-8	89	229	18,0	3,76
Inmerin Kingsen Daple	PO	5-2	29	33	21,0	3,33
Roslyn Trenton Millie	PO	4-10	69	166	20,0	3,78
Zindale Marquis Peggy	PO	5-2	29	31	28,0	3,28
Keeling Conductor Rae	PO	5-1	49	89	22,0	3,38
Moss Oak Tippy Char	PO	4-7	69	157	17,0	3,07
S.M.Sinha Money Maker	-	2-10	59	111	16,0	2,90
Indrena King de S.M.	GC2	4-1	69	150	14,0	3,87
Inglesa Bodega de S.M.	GC2	4-1	59	132	15,0	3,85
Illinois Bodega de S.M.	GC4	4-4	39	61	20,0	2,89
Janaina Boot. de S.M.	GC1	3-11	59	119	19,0	3,40
Jucupira Bodega de S.M.	GC4	4-1	39	56	17,0	3,31
Jaiza Le Del de S.M.	GC2	4-1	39	48	19,0	3,28
Jain Forty Niner de S.M.	GC4	3-6	59	140	16,0	3,08
Janaina Boot. de S.M.	GC1	3-3	69	176	14,0	3,09
Joga Atom de S.M.	GC4	3-5	39	58	21,0	3,48
Jogada Raven de S.M.	GC3	3-3	39	73	18,0	3,72
Juriena Chief Charlie S.M.	GC1	3-3	39	54	17,0	3,31

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Stonewdale Ideal Polly	PO	7-2	6º	149	20,0	3,07
Supreme Meadows B.Babe	PO	6-11	5º	173	23,0	3,42

Joaquim Pimenta.São José do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 02/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Caldas Fr. Star Iraçá	PO	6-6	7º	189	13,0	4,34
Malabara Branca	PO	4-3	7º	184	13,0	3,61
Surpresa Água Fria	31/32	5-10	6º	150	14,0	4,92
Capela do Pinheiral	31/32	8-4	6º	146	26,0	3,28
G.F.V.Cirandela Prince Rock.	PO	6-0	5º	127	14,0	4,19
Alegre São Quirino	GC8	5-9	4º	120	19,0	3,85
C.H.Chocolate Carmela T.	PO	4-7	4º	107	15,0	3,80
Desgosa Juan M.Mantiqueira	GRB	4-2	3º	106	14,0	3,73
Tarifa Pluto Orbita do P.D.	GRB	3-7	3º	86	15,0	4,05
Anakiri Mantiqueira	GRB	6-11	2º	65	19,0	4,29
Coradia do Pinheiral	GC1	6-4	2º	50	21,0	3,17
Einsteina 1420 do Pinhal	GC1	4-6	1º	17	13,0	3,86
Pestanga 1518 do Pinhal	GC4	3-7	1º	4	15,0	3,68
Apai	-	-	1º	15	22,0	3,32

Dorval Antonio Galotto.Cerquilho.Est.de São Paulo.Controle em 30/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Beluna Galeria Guarujá	GC1	2-9	10º	266	16,0	3,70
Carola Nita Guarujá	GC1	3-9	10º	313	15,0	3,50
Dalineta M.G.	GC1	6-1	5º	154	20,0	3,36
M.G.Apla Hemilita	PO	10-4	4º	100	18,0	3,25
Bempeta M.G.	31/32	8-8	4º	98	15,0	1,86
Angelica Day	31/32	3-6	4º	97	16,0	3,23
Nelida M.G.	PCOD	8-10	3º	31	31,0	3,50

José Aparício Lellis.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 14/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Kathleen Ideal Superior Lisa	PO	4-1	8º	241	14,0	3,45
Lylia Eldorado Crissy	PO	4-9	6º	179	15,0	4,42
Agla Rita Iris Bart	PO	3-8	3º	93	14,0	3,27
Márcia Agla	PCOD	4-7	2º	31	19,0	3,29
Agla Mislane Betty Kit B.	PO	2-7	2º	47	13,0	3,70
Justa Beauty Trixie Maestro	PO	6-3	2º	51	30,0	2,78
Morena Tippy Bart Agla	PCOC	3-4	2º	72	14,0	4,53
Agla Gestyn Crissy Fond Tom	PO	3-1	1º	33	21,0	3,51
Media Agla	31/32	4-11	1º	31	24,0	2,43
Carina Remoston Agla	GC1	3-3	1º	30	21,0	3,75

José P.Victor dos Santos.Eloi Mendes.Est.de Minas Gerais.Controle em 10/12/83 Regime de pasto com ração suplementar.3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
H.Roc.Georgina Peter	PO	5-1	12º	322	13,0	4,01
2 ordenhas						
Rosa de Bom Sucesso	GC3	3-5	4º	88	16,0	3,09
Nico's Electra Royal	PO	7-8	6º	142	14,0	2,73
Malkata de Fatima	GC1	5-9	6º	166	20,0	3,79
Pagoda do Bom Sucesso	GC1	6-2	5º	132	20,0	4,00
Antonia Elea Sucesso	PO	7-4	3º	60	19,0	3,44
Pimenta de Ana Barbara	PCOD	5-2	3º	33	24,0	3,60
Serena de Bom Sucesso	GC1	6-6	1º	1	18,0	3,83
Apage Lanjuki A.Rodes	PO	6-11	6º	154	18,0	3,80
Caipora de Bom Sucesso	GC3	3-10	7º	196	14,0	3,49
Cinda Astr. Vinão	GC1	4-11	5º	121	17,0	4,06
Dalila de Fatima	PCOD	8-1	6º	180	16,0	3,90
Engel's Dança P.Allison	PO	5-8	5º	134	12,0	4,79
Sultana de Bom Sucesso	GC1	8-8	8º	223	18,0	3,78
Banner's Nerita 34 B.	PO	8-8	8º	211	20,0	3,43
Libertas de Bom Sucesso	GC3	3-5	3º	75	17,0	3,59
Marilia de Ana Barbara	PO	-	3º	80	17,0	3,80

Osmário [illegible] Jales.Est.de São Paulo.Controle em 29/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Osmário Elec.Beesle	PO	3-10	4º	135	14,0	3,75
Northcroft Lassie Lili	PO	5-9	4º	111	18,0	3,09
Charmele Dexter Lee	PO	4-4	4º	109	15,0	3,33
[illegible] Jackie Ann	PO	3-8	4º	108	16,0	3,60
[illegible] Purple May	PO	5-8	4º	150	22,0	4,18
Osmário [illegible] J Butterfly	PO	3-7	4º	98	14,0	4,11
[illegible] Princesa A.23 N.2773	PO	6-10	2º	67	20,0	3,34
Osmário Star [illegible]	PO	3-9	2º	75	14,0	3,06
Osmário Chief Leader Bels	PO	3-7	3º	88	13,0	3,40
[illegible]	GC1	11-8	2º	60	22,0	4,21
Aparecida do [illegible]	PCOD	4-8	2º	57	21,0	2,34
Osmário [illegible] Barbara	PO	3-4	8º	225	15,0	3,80
[illegible] Windline Heather	PO	5-3	7º	211	17,0	4,51
L.H.F.Pine [illegible]	PO	3-6	4º	131	19,0	4,48
[illegible] Tango [illegible]	PO	6-6	6º	185	23,0	3,05
Osmário Lindy W.P.Marte	PO	3-10	10º	315	14,0	3,73
[illegible] Kinetics A.	PO	4-7	8º	240	16,0	4,20

Márcio [illegible].Vinhedo.Estado de São Paulo.Controle em 18/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Chieftain	PO	-	1º	23	18,0	2,88
[illegible] Ideal	GC1	4-0	3º	96	20,0	3,08
[illegible] Duke	PO	3-7	2º	50	18,0	2,89

[illegible].Est.de Minas Gerais.Controle em 16/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PCOD	3-4	8º	138	16,0	3,32
[illegible]	PCOD	7-3	6º	202	17,0	4,45
[illegible]	PCOD	6-5	6º	162	13,0	4,40
[illegible]	GC1	7-2	6º	180	18,0	4,21
[illegible]	PO	7-1	4º	83	22,0	3,26

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Brushlea Glady	PO	4-6	5º	115	14,0	3,78
Bélia São Quirino	GRB	7-1	6º	187	14,0	3,92

Maria Aparecida Pacheco Borba.Capivari.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aurora	SR	-	8º	225	19,0	3,74
Argentina da Coplan	PCOD	6-1	7º	185	21,0	3,67
Brisa M.A.B.	31/32	3-4	7º	177	18,0	3,57
Ciranda M.A.B.	GC1	2-1	6º	181	20,0	3,47
Granfina M.A.B.	31/32	5-4	6º	168	17,0	3,22
Marieta Iv.Star de Caldas	GRB	6-1	6º	145	20,0	3,11
Jong.Ultravioleta M.Rock.	PO	5-5	5º	138	22,0	2,85
Jong.Sidra Granfina Astr.	PO	6-8	5º	136	29,0	3,38
M.A.B.Cascata	PO	2-2	3º	64	19,0	3,37
Quinzena Pioneer Marino F.D.	GRB	5-10	2º	64	31,0	3,41
Cora M.A.B.	GRB	2-1	2º	79	22,0	3,04
Cecilia M.A.B.	PCOC	2-9	1º	34	21,0	3,62
Rombinha Victor N.do P.D.	GRB	6-2	12º	334	15,0	3,58
Panorama Alaska II	PO	6-9	12º	330	22,0	3,13
J.P.R.Malicia	PO	4-11	10º	285	17,0	3,61
M.A.B.Cristina	PO	2-2	10º	269	16,0	3,42
M.A.B.Clarice	PO	2-1	9º	256	15,0	3,31
Quilha do Pau D'Alho	PCOC	5-11	8º	237	18,0	3,42

Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.Itanhandu.Est.de Minas Gerais.Controle em 13/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Grinalda Jardim	GRB	3-3	2º	34	19,0	3,41
Jardim Dorandia	PO	5-11	2º	34	19,0	3,22
Jardim Barcelona	PO	7-11	4º	97	21,0	3,56
Jardim Elena Apolo	PO	5-2	5º	124	20,0	3,52
Neery Jardim	GC1	4-9	4º	89	25,0	2,99
Eva Jardim	GC1	5-6	3º	56	20,0	3,59

Afonso Nogueira de Freitas.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em 17/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Guaira Alumargi	PCOD	5-11	2º	35	21,0	4,01
Palmeira Alumargi	PCOD	4-7	3º	60	19,0	3,74
Noliça Alumargi	PCOD	3-5	5º	151	18,0	4,34
Catpara Alumargi	PCOD	4-3	5º	143	18,0	3,72
Nell Atlas	GC1	4-6	3º	74	22,0	4,06
Lova Atlas	PCOD	6-6	3º	85	20,0	4,01
Borala Alumargi	PCOD	4-0	9º	272	20,0	4,49
Navalha Atlas	GC1	3-10	7º	199	18,0	4,25
Almeja Atlas	PCOD	7-11	5º	142	18,0	4,61
Neguilha São Quirino	GC2	4-11	7º	201	19,0	3,81

Haydee Kasteneljian.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83 Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Belinha Visodeca	PCOD	8-0	8º	218	14,0	4,01
Colegiada Visodeca	GC1	7-4	3º	74	20,0	3,93
Carnaval Visodeca	31/32	7-4	2º	40	20,0	3,28
Camafeu Visodeca	31/32	7-8	3º	93	18,0	4,00
Cora Visodeca	PCOD	6-7	6º	184	19,0	4,44
Denny Visodeca	PCOD	6-5	7º	188	14,0	3,98
Visodeca Doçura	PO	6-8	4º	104	13,0	3,84
Divina Visodeca	PCOD	6-7	3º	69	17,0	3,92
Dora Visodeca	PCOD	6-4	5º	149	18,0	3,79
[illegible] Visodeca	PCOC	6-2	6º	177	13,0	2,88
Desperta Visodeca	PCOD	-	8º	230	15,0	4,59
Diadema Suc. Visodeca	PCOD	6-1	5º	149	18,0	3,84
Dalila Visodeca	PCOC	6-1	5º	142	17,0	3,79
Debora Visodeca	GC1	6-2	3º	89	16,0	4,01
Desiree Visodeca	GC1	6-0	6º	158	16,0	3,23
Damasa Visodeca	GC1	5-9	7º	218	13,0	3,94
Florista Visodeca	31/32	6-3	2º	48	13,0	3,80
Elga Ultimate Visodeca	GC1	3-5	5º	154	14,0	3,79
Esperada Ult. Visodeca	GC1	5-6	5º	141	13,0	4,03
Eleita Rosafé Visodeca	PCOC	5-3	5º	140	13,0	3,83
Ellen Rosafé Visodeca	GC1	4-9	8º	234	13,0	4,22
Festa Knight Son Visodeca	PCOC	4-9	3º	79	18,0	3,78
Segredo Visodeca	31/32	4-9	2º	74	21,0	3,89
Florida Visodeca	PCOD	4-6	4º	107	13,0	4,13
Cesta Ideal Superior Vis.	GC1	3-2	5º	138	14,0	3,88
Elegantesa Boot.Visodeca	GC1	2-9	2º	46	14,0	3,69
Sinda Off Encoreo Visodeca	GC1	2-7	2º	56	13,0	3,20
Esperada Visodeca	GC1	6-10	1º	1	18,0	3,70
Nanit Royal Star Visodeca	GC1	2-5	2º	63	13,0	3,78
Gogorda Visodeca	GC1	7-6	1º	23	14,0	3,62
Langosa Visodeca	GC1	6-0	1º	18	13,0	3,94
Estrela Visodeca	GC1	5-8	1º	33	16,0	3,61

Carvalho Agro.Pec.S/A.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 08/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.Lola Flame	PO	7-11	10º	277	23,0	3,59
A.F.Fortaleza Saita	PO	4-7	9º	237	15,0	3,80
Manancha Holanda Poker Astr.	PO	4-9	9º	257	13,0	3,75
A.F.Fortaleza Tabuada	PO	4-1	8º	216	18,0	3,73
A.F.Fortaleza Susana	PO	4-3	9º	275	15,0	3,64
Manancha Palmeira Master	PO	8-8	7º	215	19,0	3,67
Talha Jussara Rosafé	SR	-	7º	184	25,0	3,74
Lorehin Dairy R.Donna Twin	PO	6-7	6º	163	21,0	3,86
Rhina Hola King Nucleo	PO	8-0	5º	141	14,0	3,75
R.M.L.Helina Fot.Hay Apple	PO	4-6	5º	138	20,0	3,37
Nicia Cindeana T.Merit Sir	PO	6-1	5º	138	20,0	3,80
Wildina Willma	PO	6-6	4º	128	14,0	3,73
A.F.Fortaleza Rebeca	PO	6-7	5º	127	18,0	3,78
Manancha Olalilace K.Master	PO	3-4	4º	108	20,0	3,76
Royalty Derry Maid Red	PO	6-3	4º	106	18,0	3,70
Manancha Cina Master Comandor	PO	6-3	4º	101	22,0	3,51
C.R.G.Citation Gina	PO	10-5	4º	96	23,0	3,84
Crestline Penny	PO	6-8	4º	111	24,0	3,63
Manancha Fabel Regal Monitor	PO	9-9	3º	89	22,0	3,67
Mabel dos Cristais Pride	PO	7-4	3º	86	27,0	3,75
Atliga Jussara Ruby Apenaira	PO	5-2	3º	81	31,0	3,51

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maria Elena MG S.Castilho	PO	5-11	29	79	23,0	3,65
Sunshine Ram-O-Mar Kim	PO	6-4	39	73	23,0	3,85
Zo Ruths Ruas New Astronaut	PO	5-4	29	48	21,0	3,60
Jang Carlota Petera Cit.	PO	4-1	29	45	20,0	3,61
Zor-A-Dale Rosita	PO	6-7	29	43	26,0	3,65
Mancacho Flora's Mark Expect.	PO	9-3	29	34	17,0	3,89
Willie Hickory R.1634 Frasea	PO	6-7	29	32	34,0	3,55
Sue Brook Dahlia Tri Salemade	PO	9-1	29	30	25,0	3,71
Jimmy Marques Graciosa	PO	7-6	29	29	21,0	3,54
S.O.Victoria Marcus Ultra	PO	6-9	29	28	25,0	3,48
Jang Carolie Petera Bookmaker	PO	5-7	19	20	17,0	3,58

Feliciano Ribeiro.Regente Feijó.Est.de São Paulo.Controle em 05/12/83. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

Jacqueline Ruth Rose Citation	PO	6-9	89	226	23,0	3,89
Jang Tanagrinha Ruth Milord	PO	5-6	89	226	24,0	3,78
Jang Valara Ruths Astronaut	PO	3-4	89	227	18,0	4,27
Violeta 4 de Margriet	GC4	3-5	69	194	16,0	3,87

Geraldino Betal Nabuveira.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

A.P.Mortadela Nerva	PO	9-7	29	36	29,0	3,09

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 12/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jon Twilight R.Citana	PO	12-1	69	172	18,0	3,83
Bella Line	31/32	10-9	69	149	18,0	3,60
Lime Shanti Zika	PO	2-8	59	134	15,0	4,11
Lime Astronaut Tijuca	PO	5-3	19	11	25,0	3,44
Geraldina Lima	GC3	2-11	99	263	21,0	3,91
Jacqueline Lima	31/32	6-10	99	267	14,0	4,74
Charlene II Lima	GC2	2-10	89	214	15,0	4,07
Constancia Lima	GC2	5-10	79	195	19,0	4,12
Jasmine Ruth Lima	GC1	7-11	79	196	23,0	3,73
Jacinta Lima	GC1	2-7	79	200	19,0	4,44
Gloria Lima	GC3	2-6	79	196	13,0	5,03
Guardiana Lima	31/32	8-4	69	171	16,0	4,54
Jasmine Lima	GC1	3-11	69	165	15,0	4,94
Juana Marquis Lima	GC1	7-8	69	163	18,0	4,61
Lucinda Maple Lima	GC3	3-2	49	87	20,0	4,34
Pollee Lima	31/32	6-0	49	86	22,0	3,99
Clarissa Lima	PCOC	8-0	39	75	25,0	4,28
Augustinia Lima	GBB	4-6	39	61	18,0	3,90
F.J.S.Charles Granjeza Pride	PO	6-0	79	199	15,0	3,62
Jasmine Lima	PCOC	-	79	198	15,0	3,65
Lucia Vale	PO	3-0	79	196	13,0	3,80
T.M.L.Glenda Geraldina Fancy	PO	5-10	79	176	20,0	3,88
Jasmine Ruth Salemade	PO	5-6	79	191	25,0	4,25
Lucia Astronaut Grace	PO	4-1	79	185	15,0	3,92
Jasmine Marcus Laura	PO	5-3	79	185	17,0	4,05

Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 05/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marjorie Ibn Lara de S.A.	31/32	3-3	79	200	14,0	3,85
Vigil Jovel de S.Amélia	GC1	4-1	79	190	13,0	4,07

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr.José Ben-Hur de Escobar Perraz Jr. Santa Rita do Passa Quatro.Est.de São Paulo.Controle em 07/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Squarefields N.F.Carly	PO	4-1	39	56	21,0	2,70

Sementes Agroceres S/A.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo.Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Quinzena A.G.	GBB	7-4	119	336	14,0	2,85
Vanessa A.G.	GC2	2-5	119	309	13,0	4,81
Tiara A.G.	GBB	5-0	89	213	22,0	3,10
Verda A.G.	GC3	3-4	89	215	20,0	3,78
Ucrânia A.G.	GC2	4-0	89	218	19,0	3,76
Viçosa Roytcrock Starlite AG	GBB	2-5	89	228	17,0	3,78
Orquídea A.G.	GC1	10-0	79	193	15,0	4,12
Téia A.G.	GC1	5-0	69	209	21,0	4,48
Nega A.G.	GC3	2-5	69	174	17,0	4,54
Noturna A.G.	PCOD	11-7	49	111	19,0	3,89
Telma A.G.	GBB	5-5	49	111	27,0	4,38
Nessaiva A.G.	GBB	7-0	49	94	29,0	2,92
Nenia A.G.	GBB	2-2	29	90	14,0	5,41

José Vieira Pereira.Jacareí.Est.de São Paulo.Controle em 14/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cibel J.J.	PCOD	3-11	29	24	27,0	2,78
Dalva J.J.	PCOD	4-5	39	52	24,0	2,88
J.V.P.Malu Randal Perseus	PO	3-7	39	58	25,0	3,03
J.J.Gabriela Never Fear	PO	4-9	39	48	27,0	3,00
Tulipa J.J.	PCOD	-	59	154	26,0	3,28
Gladys	PCOC	2-4	39	84	21,0	3,11
J.V.P.Patricia Chief Randal	PO	3-5	59	121	20,0	3,16
Bordada J.J.	PCOD	4-3	59	121	20,0	2,79
Sapucaia J.J.	PCOD	-	49	104	19,0	3,04
J.V.P.Leticia Chief Randal	PO	3-7	39	55	20,0	3,16
Valeria	PCOD	3-7	59	121	18,0	2,94
Cascata Guarany J.J.	PCOD	2-5	59	122	16,0	3,30
Graziela	PCOD	2-4	49	101	18,0	3,17
J.V.P.Luciana Randal Black	PO	3-0	109	315	15,0	3,50
J.V.P.Nádia Chief Star	PO	-	59	143	14,0	3,48

Dr.Antonio de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 09/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

São Simão Nugget M.Rosie ET	PO	3-4	19	11	17,0	4,05

Helio Moreira Salles.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 03/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

R.V.Cabocla	PO	8-10	19	9	19,0	3,93
R.V.Dengosa Capsule	PO	7-2	19	1	30,0	3,50
R.V.Imposta Astro	PO	3-6	19	1	18,0	4,29
R.V.Gabola Star	PO	4-6	59	133	19,0	3,89
R.V.Floresta Corinto	PO	4-7	59	136	19,0	4,45
R.V.Felicidade Corinto	PO	4-11	59	136	20,0	3,74
R.V.Bhilada Capsule	PO	6-4	49	109	20,0	3,69
R.V.Bhula Adonestor	PO	6-4	49	109	22,0	3,75
R.V.Imperatriz Rodosan	PO	3-4	49	94	19,0	4,08
R.V.Biriba	PO	9-2	39	80	25,0	3,83

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC

+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA
José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066
UBÁ - MG

CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de Lactação.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
R.V.Ilíon Apolo	PO	3-6	39	84	21,0	4,12
R.V.Incontinência Brasil	PO	3-1	39	74	21,0	3,94
R.V.Fera Corinto	PO	5-2	29	58	22,0	3,47
R.V.Dacita	PO	7-9	29	54	17,0	3,83
R.V.Cinderela n.1325 Astro	PO	12-11	29	47	16,0	4,36
R.V.Dondada	PO	9-4	19	20	31,0	3,36
R.V.Amoreira	PO	10-5	19	28	22,0	4,12
Cachola São Verdinho	PCOC	8-5	49	117	24,0	3,81
Ingazeira Brasil R.V.	PCOC	3-2	49	98	18,0	4,03
Matrona R.V.	PC	–	29	42	25,0	3,65
Nena de Caldas	PCOD	8-5	19	23	31,0	3,38
Nívia do R.V.	PCOD	7-5	19	12	23,0	3,95
Albina	NR	8-8	109	288	18,0	4,35
Iguaria Brasil R.V.	PCOC	3-0	99	253	13,0	4,07
Dracena R.V.	PCOC	6-6	79	209	15,0	4,08
Ipanema Corinto R.V.	PCOC	3-1	79	215	14,0	4,16
R.V.Baiana R.V.	PCOC	8-8	69	178	22,0	3,64
Damasia R.V.	OC2	7-4	59	196	25,0	3,50
Ogânia R.V.	PCOD	6-5	59	141	16,0	3,98
Flora Brasil R.V.	PCOC	4-7	59	134	18,0	4,37
R.V.Alegria	PO	10-4	79	191	21,0	4,16
R.V.Garça Brasil	PO	4-0	79	209	18,0	4,31
R.V.Gema Elevation	PO	3-4	79	186	18,0	4,33
R.V.Andira	PO	10-3	69	165	18,0	4,38
R.V.Ema Capela	PO	4-3	69	161	22,0	3,85
R.V.Cabriola	PO	8-4	59	123	34,0	3,70
R.V.Benfita Capela	PO	10-3	59	137	30,0	3,38
R.V.Adélia Apolo	PO	4-6	59	123	19,0	4,02
R.V.Afrodite	PO	10-4	59	140	19,0	4,06
R.V.D'Aljema	PO	6-9	59	133	25,0	3,48
R.V.Fazeira Adamastor	PO	5-2	89	246	15,0	4,28
R.V.Caríniosa Titan	PO	7-6	89	254	17,0	3,84
R.V.Eólica Star	PO	5-10	89	223	14,0	4,26
R.V.Acácia	PO	10-3	89	232	19,0	4,29
R.V.Ipanima Brasil	PO	3-8	89	228	18,0	3,73
R.V.Cristalina V.Buckley	PO	2-11	79	209	19,0	3,52
R.V.Angélica	PO	10-2	79	209	20,0	3,78
R.V.Castanheira	PO	7-5	129	313	19,0	3,88
R.V.Acara	PO	9-11	99	266	17,0	4,46
R.V.Ibatinha Corinto	PO	3-1	99	246	19,0	4,13

João Assis da Rocha.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 05/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Itaiguara da Augusta	31/32	5-1	79	186	18,0	4,45
Primeira da Augusta	PCOD	4-2	59	125	17,0	4,16
Samanta da Augusta	PCOD	6-1	59	124	26,0	3,69
Jardo da Augusta	PCOD	5-4	59	120	19,0	3,68
Jandira da Augusta	PCOD	5-2	59	125	22,0	3,80
Augusta Lara Bootmaker	PO	3-5	29	55	17,0	3,66
Augusta Jornada Bootmaker	PO	2-2	29	48	16,0	3,43
Augusta Leila [illegible]	PO	4-5	19	13	26,0	3,26

Antonio Carlos de Salvo.Limeira.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/83. Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

[illegible]	OD	–	19	8	19,0	3,08
[illegible]	PO	3-3	29	40	15,0	3,57
Dalley Fred Ella	PO	7-6	19	1	16,0	4,32
[illegible]	PO	3-4	89	157	13,0	3,34
Ailsworth Tippy Flora	PO	4-9	89	164	13,0	3,33
C.B.Forever Annabel P.Mach	PO	5-5	69	155	12,0	3,42
Salvo Silk Starline	PO	2-2	39	82	14,0	3,56

Dr.Benedito J.S.de Mello Pati.Santo Amaro.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

13 [illegible]	PO	2-4	29	56	23,0	3,21
13 Jabuira [illegible]	PO	5-6	79	132	29,0	3,87
13 [illegible]	PO	2-1	79	237	21,0	3,20
13 [illegible]	PO	6-10	79	226	24,0	3,14
13 Nightingale [illegible]	PO	–	19	13	20,0	3,47

Hadley Columbini.Acoreu.Est.de São Paulo.Controle em 06/01/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	PO	4-5	29	63	24,0	2,67
[illegible]	PCOC	4-2	29	38	18,0	3,29
[illegible]	PO	4-0	19	21	19,0	3,26
F.H.C.[illegible]	PO	4-0	19	25	25,0	3,21
F.H.C.[illegible]	PO	3-9	19	20	21,0	2,35
F.H.C.[illegible]	PO	4-4	19	15	22,0	3,03
[illegible]	PO	5-4	19	4	25,0	3,26
[illegible]	PO	5-2	19	2	22,0	2,47
[illegible]	PO	5-4	89	251	17,0	3,08
[illegible]	PO	3-4	59	145	15,0	3,28
F.H.C.[illegible]	OC1	5-3	59	142	18,0	3,03
[illegible]	OC1	3-8	59	141	15,0	3,00
[illegible]	PO	4-11	59	141	15,0	3,91
[illegible]	PO	3-4	49	122	16,0	2,94
[illegible]	PO	3-4	49	120	15,0	2,94
[illegible]	PO	3-8	49	107	18,0	4,12
[illegible]	OC1	3-7	39	79	17,0	4,44

[illegible].Est.de São Paulo.Controle em 07/01/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	PO	7-11	89	237	14,0	3,68

[illegible].Est.de São Paulo.Controle em [illegible].Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

[illegible]	PO	3-1	119	309	17,0	3,25
[illegible]	OC1	3-10	119	309	18,0	3,13
[illegible]	OC1	3-11	119	318	16,0	3,26
[illegible]	PO	3-8	99	253	19,0	2,38
[illegible]	PO	3-1	69	160	19,0	3,04
[illegible]	PO	6-10	59	114	30,0	3,09

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Dr.Albenar de Barros Filho.Jaú.Est.de São Paulo.Controle em 31/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Crioula L.B.	OC2	6-3	29	56	13,0	3,90

Fazenda Colorado S/A.Araras.Est.de São Paulo.Controle em 05/01/84.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Carvale A.Nancy Madeira	PO	7-2	29	63	24,0	3,45
Carvale Fury Wendy	PO	6-10	19	17	30,0	2,42
Color B Maple Negra	PO	6-7	19	16	22,0	2,62
F.H.C.Farpa Cina Charm	PO	6-3	39	71	22,0	2,56
Jang.Urtiga Jamba Reitor	PO	5-4	39	99	20,0	3,30
Jang.Ubershinha Liberdade M.	PO	5-7	19	12	24,0	3,16
Jang.Unburanas Leopoldina B.	PO	5-0	39	97	26,0	2,53
Color Bootmaker Osvalda	PO	5-4	19	2	21,0	2,28
Jang.Udoruna Obrigada Reitor	PO	–	19	27	22,0	2,53
F.H.C.Dindi Rae Dina Charm	PO	4-11	19	11	21,0	2,78
F.H.C.Heloisa	PO	4-7	29	59	21,0	3,54
F.H.C.Hidra	PO	4-5	29	58	21,0	2,88
Color Astronaut Paladina	PO	4-3	29	66	23,0	3,71
Color Boot. Aglaia	PO	3-5	19	14	26,0	2,78
Color Astronaut Alcinda	PO	2-11	49	101	20,0	2,98
Color Astronaut Belica	PO	–	19	12	24,0	3,24
Riverlea Moses Millie	PO	7-6	19	23	24,0	2,81
Rider Cyclone Wanda	PO	6-10	29	53	20,0	3,02
Spreeview I Yvonne	PO	7-1	39	91	20,0	3,10
Hi-Ger Dutch Tomato	PO	6-11	29	68	23,0	3,29
Melody Brook Apostle Selena	PO	7-0	29	47	20,0	2,11
Squaw-Hollow Star Pamela	PO	–	19	24	20,0	3,23
Cross Farm Apostle Mabel	PO	6-10	39	71	21,0	3,18
Osmond Willoe Lan	PO	–	19	12	21,0	2,71
Locust Tree Tempo Shasta	PO	6-11	19	9	24,0	3,60
Lady Ultimate Mattress	PO	6-9	39	91	21,0	3,17
Bon-Vista Admiral King Janet	PO	6-9	19	24	44,0	3,00

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Mendel e Eliezer Steinbruch.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 02/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

515-Abadia Bonaventure Ricca	OC1	4-11	59	130	17,0	3,30

Escola Sup.de Agric.Luis de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Penny Downalane Esalq	OC1	7-5	79	189	21,0	3,65
Verna Duallyn Esalq	PCOC	2-6	59	139	12,0	2,29

Dr.Fernando de Souza Toledo.Jaguariúna.Est.de São Paulo.Controle em 22/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bonaira	NR	–	39	61	16,0	3,03
Berletta Fancy Seb.E.S.	OC1	6-5	19	17	23,0	3,71
Heiniana Red Rico	OC2	4-0	19	8	19,0	3,33
Ita II do Morro Verde	–	3-8	29	33	17,0	3,17
Achada	NR	–	49	104	16,0	3,12
R.V.Rosa	NR	–	49	106	19,0	3,24
Mara do Morro Verde	PCOD	4-1	29	46	23,0	2,93
Tinha do Morro Verde	OC1	4-11	69	157	18,0	2,97
Mara do Morro Verde	OC1	5-8	29	25	18,0	3,01
Camelia do Morro Verde	PCOC	–	39	71	15,0	2,45
Clea do Morro Verde	PCOD	10-7	79	191	15,0	3,39
Romina	NR	–	129	340	13,0	3,34
Bela	PC	–	109	289	14,0	2,80
Balas do Morro Verde	OC1	6-1	59	147	18,0	3,59
Nelva do Morro Verde	31/32	6-7	39	76	19,0	2,74

Elza Ribeiro Meirelles e Filhos.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 11/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

C'Morlaen Classic Twila-Red	PO	6-9	19	41	48,0	3,38
Lua Estela de Meirelles	GRB	6-11	19	39	42,0	3,34

2 ordenhas

[illegible] Jasper Red de Meir.	OC4	5-1	19	45	28,0	2,61
Marcela Rebel de Meirelles	GRB	5-6	19	45	26,0	3,27
Favorita Cit.R.de Meirelles	GRB	11-7	19	44	25,0	3,60
May's Fitina At.Roscoroca	PO	6-6	39	111	23,0	3,27
Marjan Maple Wood S.M.P.	GRB	6-0	39	108	26,0	3,22
Acocia Jasper Red de Meir.	GRB	4-11	39	91	27,0	3,48
Rcr.782 Carousel Candy Triple	PO	5-1	29	77	22,0	4,01

Willebrordus Groot.(Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariúna.Est.de São Paulo. Controle em 20/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ij Bandeira da Holambra	OC1	4-7	29	17	26,0	3,23

Albert Claetjes.(Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariúna.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Rosa da Holambra	PCOC	4-5	79	209	17,0	3,46
Holambra Bruna	PO	4-4	69	134	23,0	2,86
Branca Maublinka da Holambra	OC2	3-0	59	133	14,0	3,37
Bandeira F.Y.	OC1	7-5	29	50	20,0	3,47
Lady da Holambra	OC1	3-1	29	48	20,0	3,12

Severino A.Wypezis(?).Jaguariúna.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] da Holambra	GC1	10-5	3º	86	18,0	3,83
[illegible] Majority da Jurumirim	GC3	8-11	6º	155	13,0	3,90
[illegible] da Holambra	GC1	8-5	7º	192	15,0	3,15
[illegible] da Holambra	PCOD	7-8	4º	108	18,0	2,70
Cristalina da Holambra	GC1	9-1	4º	111	14,0	3,41
[illegible] da Holambra	GC2	5-10	3º	68	17,0	3,19
[illegible] da Holambra	GC3	5-4	4º	111	13,0	3,08
Africana da Holambra	GC3	5-4	4º	92	14,0	2,05
[illegible] da Holambra	GC7	5-0	6º	168	17,0	2,50
[illegible] Jasper da Holambra	GC3	4-8	3º	71	15,0	2,14
[illegible] Jasper da Holambra	GC2	4-7	3º	79	14,0	2,34
[illegible] Strickler da Gualária	GC2	3-6	4º	98	18,0	3,20
[illegible] Rusty da Gualária	GC3	3-5	3º	85	20,0	2,29
[illegible]	GRB	3-3	7º	143	16,0	2,44
[illegible]	GRB	3-4	3º	45	16,0	3,05
[illegible]	GCB	2-7	2º	31	15,0	2,81
[illegible] Royal da Jurumirim	GC3	7-8	1º	12	18,0	3,39
[illegible] da Holambra	GC2	5-11	1º	5	18,0	3,46
[illegible] da Holambra	GC3	5-7	1º	13	18,0	3,95
[illegible] Jasper	PO	4-5	1º	22	20,0	3,45

Johannes W.M.Van de Groes.(Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariúna.Est.de São Paulo Controle em 21/11/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Charlotte Fancy da Holambra	GC1	3-6	8º	220	17,0	4,72
[illegible]	GC3	8-10	7º	222	17,0	2,95
[illegible] da Holambra	GC2	3-9	7º	189	16,0	3,22
[illegible] da Holambra	GC1	3-10	7º	191	20,0	3,19
[illegible] III da Holambra	GC1	6-3	7º	211	18,0	3,53
[illegible] da Holambra	GC2	4-0	7º	209	16,0	3,10
[illegible] Fancy II Van de Groes	GC3	2-9	7º	183	19,0	3,23
[illegible] Rusty Van de Groes	GC3	2-10	7º	213	15,0	3,74
[illegible] da Holambra	GC1	10-3	7º	183	14,0	4,41
[illegible] Van de Groes	31/32	4-2	6º	154	14,0	3,74
[illegible] Fancy da Holambra	GC2	5-2	6º	178	25,0	3,25
Holambra [illegible]	PO	5-4	5º	146	19,0	4,38
[illegible] Fancy Van de Groes	GC2	2-7	5º	139	24,0	2,96
[illegible] da Holambra	GC1	5-1	4º	116	23,0	3,33
[illegible] V.de Groes	GC2	2-6	4º	110	20,0	3,03
V.de Groes [illegible] Rusty	PO	3-4	3º	82	25,0	3,20
[illegible] V.de Groes	GC1	3-8	2º	33	19,0	2,80
[illegible] Rusty Van de Groes	GC2	3-8	2º	45	28,0	3,36
[illegible] da Holambra	GC1	6-11	1º	6	24,0	4,78

Olympio Amando Souza Aranha Stockler.Bragança Paulista.Est.de São Paulo. Controle em 08/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] de Bragança	GC1	11-2	8º	215	17,0	3,35
[illegible] de Bragança	31/32	10-0	1º	21	21,0	2,68
[illegible] de Bragança	31/32	3-7	1º	18	23,0	3,28
[illegible]	31/32	12-2	1º	17	19,0	3,32
[illegible] de Bragança	GC1	7-7	1º	3	21,0	4,08
[illegible] Jasper Red	PO	3-5	2º	54	19,0	3,25
[illegible]	PO	4-11	2º	48	18,0	2,81
[illegible] de Bragança	GC1	2-9	2º	41	16,0	2,94
[illegible] de Bragança	GC1	8-4	2º	45	20,0	2,72
[illegible]	31/32	3-9	2º	45	17,0	4,36
[illegible] de Bragança	31/32	3-5	2º	43	23,0	2,83
[illegible] de Bragança	GC1	2-6	2º	41	16,0	3,02
[illegible] de Bragança	31/32	8-5	2º	34	29,0	4,25
[illegible]	PO	4-4	3º	69	16,0	3,22
[illegible] de Bragança	GC2	10-4	3º	68	19,0	2,98
[illegible] Royal [illegible]	PO	7-1	3º	62	15,0	3,10
[illegible]	31/32	12-9	3º	60	18,0	2,97
[illegible] de Bragança	GC2	2-10	4º	97	15,0	3,00
[illegible]	GC1	12-9	4º	114	20,0	3,38
[illegible] de Bragança	GC1	8-1	4º	114	19,0	3,00
[illegible] de Bragança	GC1	8-0	5º	132	16,0	3,73
[illegible] de Bragança	GC1	7-10	5º	153	23,0	3,02
[illegible] de Bragança	GC2	7-1	5º	148	20,0	3,13
[illegible] de Bragança	GC1	11-3	5º	140	18,0	3,24
[illegible] de Bragança	GC2	7-1	5º	122	20,0	3,07
[illegible]	GC1	12-11	6º	165	16,0	3,64
[illegible]	31/32	2-1	6º	152	21,0	2,93
Bragança [illegible]	31/32	11-9	7º	200	16,0	3,33

[illegible] Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 23/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas. FONE: 0152-622122.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Jasper Holly	PO	4-11	11º	312	21,0	3,00
[illegible] Royal Corona	GRB	8-6	6º	184	23,0	3,26
[illegible] Adelaide's	PO	7-4	6º	176	25,0	3,17
[illegible]	PO	7-7	5º	124	20,0	3,37
[illegible] Jasper	PO	8-10	6º	165	23,0	3,59
[illegible] de Sant'Ana	GC2	9-4	4º	98	20,0	3,68
[illegible] Corona	GC1	9-2	3º	23	23,0	3,11
[illegible]	PO	6-1	5º	143	29,0	2,90
[illegible] Jasper [illegible]	PO	3-11	1º	6	27,0	3,65
[illegible] Jasper	PO	2-7	7º	218	27,0	2,83
[illegible]	PO	9-9	8º	244	24,0	3,43
[illegible] Red [illegible]	PO	7-5	3º	81	28,0	3,42
[illegible] Corona	GC1	7-5	5º	124	27,0	2,89
[illegible]	31/32	6-4	1º	16	36,0	2,60
[illegible]	PO	6-5	7º	68	29,0	3,56
[illegible]	PO	6-5	4º	96	28,0	3,01
[illegible]	PO	6-0	4º	120	36,0	3,09
[illegible] S.S.	PO	3-3	3º	72	36,0	3,10
[illegible] Jasper	PO	6-5	8º	231	24,0	3,68
[illegible] Adelaide's Cor.	GRB	6-9	5º	134	23,0	3,20
[illegible] Red [illegible]	PO	6-9	2º	146	27,0	3,79
[illegible]	PO	7-0	6º	146	29,0	3,48
[illegible]	PO	6-6	3º	73	34,0	3,04
[illegible] Red	PO	5-7	12º	332	22,0	4,05
[illegible] Clover Red	PO	6-5	2º	25	40,0	3,12
[illegible] Jasper	PO	3-4	6º	192	24,0	3,00
[illegible] Corona	GC3	5-3	6º	180	20,0	3,97

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cor.Ellen Lancer	PO	5-2	3º	90	25,0	3,49
C.Claremount Lynn Red	PO	6-6	2º	30	26,0	3,45
C.Denbo Marquis N Janis	PO	5-7	3º	82	23,0	3,37
Sellcrest Majority Sweet	PO	5-5	4º	108	24,0	3,49
Elmhurst Mandy Donna	PO	4-11	7º	186	30,0	3,20
Janestead TT Bingo	PO	5-0	5º	135	27,0	3,64
Lago-View M-Ned Bonda	PO	5-1	3º	25	26,0	3,80
Lago-View M.Ned Whity	PO	5-0	6º	166	25,0	3,23
C.Monsden ed Gwen	PO	6-2	5º	130	21,0	3,20
Rosy Lane Destiny Diamond	PO	4-9	7º	195	23,0	3,30
Cor.Mônica Jasper	PO	4-6	4º	98	21,0	3,50
Cor.Atibaia John	PO	4-5	5º	153	21,0	3,61
Cor.Java Jasper	PO	4-2	5º	157	22,0	3,58
Cor.Maringá Jasper	PO	4-6	3º	73	38,0	2,57
Sacura Corona Kioto	31/32	4-7	1º	17	31,0	3,12
Cor.Rita Yursden	PO	3-6	3º	69	24,0	3,76
Cor.Lirita Jongo	PO	3-7	1º	25	24,0	3,20
Colina Jasper Corona	GC1	4-3	3º	63	33,0	2,80
Corona Caua Jasper	PO	3-11	6º	164	24,0	3,24
Cor.Pomona Yursden	PO	4-1	5º	125	26,0	2,57
Cor.Maratona Darky	PO	3-6	9º	254	21,0	3,51
Brasília Moyerdale Cor.II	GC1	6-10	8º	229	20,0	3,30
Cor.Mimosa Yursden	PO	3-7	7º	186	20,0	3,34
Cor.Lola Jasper	PO	3-6	7º	185	22,0	3,33
Cor.Nara Jasper	PO	3-6	6º	185	20,0	2,67
Corona Rebeca Kioto	PO	3-8	5º	121	23,0	3,11
Escultura Yursden Corona	GRB	3-10	2º	45	27,0	3,38
Cor.Dinastia Jasper	PO	3-4	3º	87	27,0	3,37
Cor.Perita Yursden	PO	3-7	1º	4	37,0	2,93
Cor.Trans.Effie Jasper 19	PO	3-2	6º	165	21,0	3,13
Corona Trans-Effie Jasper 29	PO	3-1	6º	159	24,0	3,77
Nancy Jasper Corona	GRB	5-2	5º	127	33,0	2,85
Julita Jasper Corona	GC1	3-1	5º	146	24,0	3,04
Cor.Ana Rosa Jasper	PO	3-2	2º	39	37,0	3,50
Claucinda Yursden Corona	GC2	2-11	4º	97	24,0	3,17
Corona Lucy Jasper	PO	3-1	9º	248	22,0	3,07
Diplomata Jasper Corona	PCOC	2-6	3º	100	21,0	3,04
Borborema Jasper Corona	GRB	2-5	4º	114	23,0	3,01
Corona Coquette Jasper	PO	2-5	3º	71	22,0	3,56
Corona Nilva Spinner	PO	2-3	4º	94	21,0	3,40
Corona Gina Spinner	PO	2-3	4º	102	20,0	3,45
Corona T.E.Valéria Millioner	PO	2-3	3º	73	20,0	4,17
Corona Victória Papari	PO	2-5	1º	22	23,0	2,94

Fazenda Santa Esperança.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 08/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Herança Santa Esperança	GC1	3-7	4º	102	24,0	2,82

Antonio Ragazoli.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 11/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Borborema Farm Nico	GC2	9-7	6º	164	19,0	3,08
Melindrosa Red Nico	GRB	7-6	4º	122	18,0	2,94
Ridges Wood F.Clover Red	PO	8-5	4º	121	22,0	3,08
Faceira Red Nico	GC1	5-9	4º	108	21,0	3,06
Chief Joy Dottie Starliner R.	PO	5-2	3º	63	27,0	3,15
Maracaia Red Nico	GC1	7-4	3º	65	23,0	2,93
Nico Monica Royal	PO	9-5	2º	50	23,0	3,68
Sheila Fancy Nico	GC2	5-5	2º	49	28,0	3,06
Pinta Red Nico	GC1	7-7	2º	48	20,0	3,05
Alteza Centurion Nico	GC1	6-11	2º	36	26,0	3,52
Patricia Farm Nico	PCOD	9-3	1º	17	31,0	2,38
Primeira Rusty Nico	GC3	4-5	1º	31	20,0	3,21
Ela Park Freda Red Twin	PO	5-1	1º	32	18,0	3,42

José Mario Junqueira Netto.Orlândia.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Janaina Jasper S.L.N.M.	PCOC	3-8	4º	139	15,0	3,55

Morada Nova Agric.e Pec.Ltda.Sete Lagoas.Est.de Minas Gerais.Controle em 16/12/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Colina 29 da Morada Nova	BB	4-3	2º	61	14,0	3,39
Nórica 152 de Morada Nova	BB	3-8	2º	53	13,0	3,24
Odalisca da Morada Nova	BB	3-4	2º	67	13,0	3,59

Dr.Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 19/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Concorde Jester G.F.F.	GC2	2-1	3º	80	22,0	3,38
G.F.F.Jasper Campeã	PO	2-6	1º	12	31,0	2,96
C.Moreira Newmann Red	PO	3-8	3º	116	27,0	3,08
C.Cederval Daisy Crusader Red	PO	5-1	3º	80	26,0	3,15
Sorana 5138 S.Bestingo M.	PO	6-0	3º	79	26,0	3,04
Aristocrata Jasper GFF	GC1	4-1	2º	50	37,0	2,79
G.F.F.Culinia Jasper	PO	2-7	3º	84	27,0	3,04

Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Jasper Tippy Red	PO	5-6	3º	64	21,0	3,10

Dr.Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 22/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's MR Sonata T.E.	PO	3-1	4º	184	22,0	3,14
Albertina's DMR Tetela	PO	2-7	3º	127	20,0	2,86
Albertina's MR Tulipa T E	PO	3-5	3º	137	24,0	3,09
Albertina's MR Tanga TE	PO	2-5	3º	129	24,0	2,86
Albertina's RJR Triliana TE	PO	2-3	3º	154	25,0	3,11
Albertina's RRM Tradição TE	PO	3-1	3º	180	23,0	3,34
Albertina's FR Ultima	PO	7-0	3º	189	26,0	3,84
Albertina's CMR Polonesa	PO	6-6	3º	138	25,0	2,87

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's CMB Pintada	PO	6-4	39	131	27,0	3,01
Albertina's BBH Tesajin	PO	2-3	29	37	20,0	3,13
Albertina's MR Potira	PO	6-8	29	53	32,0	2,52
Albertina's CMC Prisma	PO	6-4	29	93	32,0	2,82
Albertina's DJB Serendi	PO	3-5	29	83	27,0	3,54
Albertina's MR Primitiva	PO	6-8	29	66	41,0	2,39
Oflita CMC Betina's	PO	7-6	29	36	32,0	2,76
Grove Villa King Pennant Red	PO	5-9	29	58	27,0	2,94
Talcha Albertina's	-	-	29	37	26,0	2,53
Senhorita DMB Betina's	POCC	3-4	39	180	20,0	3,41
Serenata DMJB Albertina's	-	-	29	169	22,0	2,91
Albertina's BJB Queen	PO	5-7	19	20	27,0	2,81
Albertina's CMC Quebrada	PO	5-7	19	23	34,0	2,82
Albertina's MBB Shangai	PO	-	19	23	28,0	2,84
Quatira PR Albertina's	GBB	4-8	99	365	32,0	3,92
Lisa MRP Betina's	GC2	9-10	69	307	29,0	3,10
Albertina's MR Sioba	PO	2-5	69	302	23,0	2,88
Albertina's MR Gonzalia T E	PO	2-6	69	350	20,0	3,20
Albertina's DMB Simona	PO	2-7	59	239	21,0	2,98
Chrisamantha Sara Maria Red	PO	10-6	59	251	24,0	3,38
Quirana PR Betina's	GC3	6-6	59	237	22,0	2,68
Albertina's MBR Dilamar	PO	4-1	49	211	23,0	3,04
Albertina's BJB Santina	PO	3-5	49	230	21,0	3,32
Albertina's PR Patria	PO	5-11	49	181	28,0	2,72
Realiza BJB Betina's	GBB	4-1	49	184	23,0	3,22
Albertina's BJB Tania	PO	3-4	49	209	21,0	2,90
Berr-Hil Toper Rosie Red	PO	-	49	182	23,0	3,56
Tiara MR Albertina's	-	-	39	185	22,0	3,03
Terraza DMB Albertina's	-	-	39	177	22,0	3,41
Tatica MR Albertina's	-	-	39	169	20,0	2,99
Marilyn AM Albertina's	GBB	9-5	39	150	21,0	2,99
Pigeon World Jasp Lina Red	PO	4-0	39	116	30,0	2,83
Albertina's BJB Reality	PO	3-10	39	137	28,0	2,95
Pirita PR Betina's	GC2	6-2	39	137	24,0	3,43
Oculina CMC Albertina's	GBB	7-5	39	137	26,0	2,94
Vorsden Carljo Priscilla Red	PO	6-0	39	127	29,0	3,06
Albertina's BBM Tânia T E	PO	3-4	39	96	26,0	2,80
Albertina's MR Tacy	PO	2-6	29	32	20,0	3,57
Albertina's MR Turbina T E	PO	3-6	29	50	23,0	3,07
Albertina's MR Sane Sane T E	PO	3-6	19	37	27,0	3,01
Albertina's BJB Talhinha	PO	2-3	39	161	20,0	3,28

Castelo de Norton. Sorocaba. Est.de São Paulo. Controle em 31/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Italia Corona	POOB	11-5	79	194	16,0	3,43
Surpresa Jasper Corona	GC5	4-11	59	143	15,0	3,58
Debora Amélia Ideal do G.	GC3	7-4	59	124	15,0	3,35
Querença PR Betina's	GC3	5-5	49	93	22,0	3,44
Prudência PR Betina's	POCC	5-10	49	90	20,0	3,30
Paulina F.Noble de Santana	GC3	7-2	49	88	21,0	3,05
Amelista Jasper G.F.F.	-	-	39	71	20,0	3,56
Cordinha Elm	POCC	8-2	29	50	21,0	3,50
Paisagem CMC Albertina's	GBB	6-4	29	33	27,0	3,08
Loide Corona	POCB	8-10	29	23	20,0	3,47
Morena Winston de Sant'Ana	GC1	8-9	19	4	19,0	3,45
Charmosa Jasper Corona	GBB	4-9	19	8	19,0	3,49

José Vieira Pereira. Jacareí. Est.de São Paulo. Controle em 14/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Melody-Hill Jasper Robin Red	PO	7-1	59	123	22,0	3,24

Dr.Carlos Tomaz Whately. Bernardino de Campos. Est.de São Paulo. Controle em 31/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.C.Brasília	PO	9-15	39	69	28,0	3,90
Grecia S.C.	11/12	5-7	39	68	20,0	3,46
Jamaica de S.C.	GC5	2-6	29	50	13,0	3,97
Itatiba de S.C.	GC3	3-8	29	46	17,0	3,57
[illegible] de S.C.	GBB	3-7	29	36	25,0	3,89
Jandaia de S.C.	GC3	2-8	19	22	14,0	3,27
[illegible] de S.C.	GC4	3-3	19	12	29,0	3,21
[illegible] de S.C.	GBB	2-8	19	6	18,0	3,30
S.C.Inglesa	PO	3-0	69	173	21,0	3,52
S.C.Flora	PO	4-5	69	155	24,0	3,51
S.C.Arrabal	PO	11-4	59	134	21,0	4,15
S.C.Galaxia	PO	5-4	49	127	26,0	3,69
[illegible] de S.C.	GC1	5-10	49	121	19,0	3,87
[illegible] de S.C.	GC3	3-7	49	128	14,0	2,87
[illegible] de S.C.	GC3	2-7	49	104	15,0	3,59
[illegible] de S.C.	GC3	3-7	39	86	15,0	4,47
S.C.[illegible]	PO	2-4	39	84	15,0	3,76
[illegible] de S.C.	GC2	2-5	39	82	18,0	3,89
[illegible] de S.C.	GC1	3-10	109	277	13,0	4,59
[illegible] de S.C.	11/32	2-9	99	269	13,0	4,45
[illegible] de S.C.	GC2	2-9	99	254	12,0	4,28
[illegible] de S.C.	GC3	4-7	99	244	14,0	3,98
[illegible] de S.C.	GBB	4-11	89	241	13,0	3,60
[illegible] de S.C.	GC1	3-11	89	225	18,0	4,01
[illegible] de S.C.	GC1	5-7	79	201	20,0	3,53
[illegible] de S.C.	GC1	5-3	69	188	15,0	4,25
[illegible] de S.C.	GC3	6-2	69	182	14,0	3,99
[illegible] de S.C.	GC2	2-4	69	173	16,0	3,77

[illegible] Est.de São Paulo. Controle em 27/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC3	3-0	39	78	14,0	3,09
[illegible]	11/32	7-11	129	280	18,0	3,17
[illegible]	GC3	8-7	79	183	18,0	3,01
[illegible]	PO	4-6	89	231	15,0	3,28
[illegible] Albertina's Corona	GC3	7-2	39	8	22,0	3,06

[illegible] Est.de São Paulo. Controle em 31/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	6-2	79	205	20,0	3,94

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
E.S.Seringueira Peg.da S.S.	PO	6-3	59	128	22,0	3,77
E.S.Saleta Fancy da S.S.	PO	6-8	19	12	23,0	3,13
E.S.Clara Peg.da S.S.	PO	4-11	19	21	20,0	3,48

Dr.Adhemar de Barros Filho. Jaú. Est.de São Paulo. Controle em 31/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Serenata I Nardine da Guanab.	POCC	10-2	109	291	13,0	4,03
Jóia L.M.	GC3	4-2	59	137	13,0	3,90
Morena Moyerdale F.L.F.	PC	4-1	19	1	14,0	3,62

Antonio Carlos Leistner de Araujo e Outros. São José do Rio Pardo. Est.de São Paulo. Controle em 02/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Loneval Trans.Benedetti	GC1	2-10	109	280	17,0	3,28
Gostosa Jasper V.Costina	GC1	2-9	59	134	16,0	3,30
R.Wood Cit.R.Dawn Red	PO	8-11	49	87	20,0	3,42
Usina Jasper Red V.Costina	GC1	2-4	39	86	17,0	3,31

Dr.Pedro Ferreira Paes. Amparo. Est.de São Paulo. Controle em 04/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rumeza	-	-	29	40	13,0	3,08
Cruzeiro Coronela Cit.Paula	PO	6-7	59	128	14,0	3,49
J.P.Egipcia Cit.Peg. S.I.	GBB	3-8	79	208	13,0	3,51
Esteira Royal Red PSR Amparo	GBB	6-1	19	22	21,0	3,64
Espiga Royal PSR Amparo	GBB	5-11	19	12	23,0	3,44

Dr.Roberto F.Cantusio. Campinas. Est.de São Paulo. Controle em 14/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roseira's Quatar Jasper Red	PO	3-8	89	233	15,0	3,58
Roseira's Recordação	PO	3-2	79	205	15,0	3,47
Roseira's Quadrilha Strickler	PO	3-11	69	164	15,0	3,44
Roseira's Rapina Strickler	PO	3-8	29	38	21,0	3,13
Roseira's Noviça Royal Red	PO	7-9	19	5	21,0	3,53
Roseira's Quadra	PO	4-9	19	13	24,0	3,16

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. Est.de São Paulo. Controle em 14/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Estancia Roy Red do Cruzeiro	GBB	5-10	19	3	29,0	4,35
Cruzeiro Barbara Corrie Red	PO	8-7	29	24	21,0	3,77
May's Princesa J.Sovereign	PO	6-0	29	57	22,0	3,41
Myerose Topper Geo Red	PO	6-4	39	60	17,0	3,24
Bandeira Maguem Corona	GBB	10-3	59	128	13,0	3,48
Flame Don Citation	GBB	2-1	79	192	16,0	3,69
Sor.5355 Cinderela Red	PO	3-2	79	181	13,0	3,63
J.P.Fita Carmen Red S.I.	GBB	3-10	79	219	13,0	4,53
Cruzeiro Embaixatriz R.Red	PO	5-1	79	185	17,0	3,45
Leda	MR	-	79	228	16,0	4,18
Lulu Nugget Red S.M.P.	GBB	6-2	119	297	15,0	3,73

Agric.e Past.Santa Cruz S/A. Capivari. Est.de São Paulo. Controle em 19/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's BR Flama	PO	5-11	79	187	28,0	3,88
Albertina's MR Pomposa	PO	5-9	69	176	21,0	3,57
Albertina's CMC Ocarista	PO	7-2	59	125	23,0	4,07

Guilherme e Décio Moraes Ribeiro. Esp.Santo do Pinhal. Est.de São Paulo. Controle em 28/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Leme's Jabota Roberon Rebel	PO	5-6	29	62	33,0	3,58
Riberleme Luana Centurion	PO	4-5	19	31	16,0	3,84
Leme's Jane Roberon Fabuloso	PO	5-7	19	18	21,0	3,83
Januaria Rebel Riberleme	GC3	5-1	19	18	19,0	3,56
Leme's Jaça Hilton Fabuloso	PO	5-8	19	2	19,0	3,56
Garbosa Royal Transmitter L.	GC3	8-6	19	33	22,0	3,93
Leme's Hebe Wish Fargo	PO	7-8	19	12	19,0	3,38
Lebre Fabuloso Riberleme	GC4	4-8	19	2	18,0	4,12
Leme's Jurema Americana Red	PO	5-6	19	21	19,0	3,48
Esmeralda Dusilyn H.Leme	GC4	9-10	99	254	14,0	4,01
Bertily Sultan Fabuloso L.	GC3	6-9	99	260	14,0	3,83
Leme's Garça Cit.Rebel	PO	8-2	89	222	22,0	3,64
Iaete Sultan Monarch Leme	GC3	5-8	89	222	13,0	3,88
Leme's Quaira Royal Trans.	PO	7-9	89	247	14,0	3,84
Leme's Nerea Hirch Fabuloso	PO	6-9	49	105	25,0	4,44
Leme's Jaquara Hirch Cent.	PO	5-3	39	66	19,0	4,22
Leme's Gisele Royal Wish	PO	8-2	29	52	17,0	3,84
Leme's Janaina Royal Nardine	PO	5-8	29	50	19,0	4,33
Leara Don Riberleme	GC3	4-8	29	37	21,0	3,67

Cond.Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. Est.de Minas Gerais. Controle em 01/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ferreira Tamara Renovador	PO	8-11	109	297	15,0	4,20
Poplarimage Dolly H.Red	PO	7-3	69	153	21,0	3,40
Baixote Juno Pereira	GBB	4-2	69	187	15,0	3,58
Sonia Renovador Pereira	GBB	7-1	39	123	17,0	2,87
Vitória	-	-	29	68	18,0	3,47
Bandeira Winston de Sant'Ana	GC3	7-10	89	287	16,0	3,00
Leda Noble de Sant'Ana	GC1	11-3	79	80	24,0	3,77

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC1	2-8	39	93	18,0	2,82
[illegible]	GB	3-10	69	161	19,0	3,06
2 ordenhas						
[illegible]	PO	11-2	39	67	17,0	3,93
[illegible]	GB	6-2	89	255	14,0	3,51
[illegible]	GC2	8-5	19	26	18,0	3,26
[illegible]	GC3	8-5	29	44	16,0	3,10

Dr. [illegible] de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 09/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	4-9	29	54	24,0	3,57
[illegible]	GB	5-6	29	55	26,0	4,08
[illegible]	PO	6-8	29	33	30,0	3,65
[illegible]	GC2	4-2	29	56	34,0	3,11
[illegible]	PO	4-10	29	26	23,0	4,4
[illegible]	PO	5-8	29	40	32,0	3,48
[illegible]	GB	7-11	29	45	21,0	4,00
[illegible]	PO	2-4	29	43	19,0	3,35
[illegible]	PO	2-8	29	35	18,0	3,63
[illegible]	PO	2-7	29	43	21,0	3,93
[illegible]	PO	4-1	29	34	20,0	4,06
[illegible]	PO	5-11	19	5	33,0	3,28
[illegible]	PO	3-0	19	19	20,0	3,83
[illegible]	PO	8-7	69	177	20,0	5,27
[illegible]	PO	4-1	59	138	21,0	3,57
[illegible]	GB	6-11	59	117	19,0	3,66
[illegible]	PO	8-5	59	129	24,0	3,42
[illegible]	PO	5-4	39	71	25,0	3,99
[illegible]	PO	5-11	39	64	30,0	3,78
[illegible]	GC3	4-5	39	78	18,0	3,48
[illegible]	PO	6-9	39	66	18,0	2,99
[illegible]	PO	5-10	29	30	33,0	3,95
[illegible]	PO	6-6	29	30	38,0	3,42
[illegible]	PO	5-3	29	38	24,0	3,23
[illegible]	PO	6-8	29	24	29,0	3,57
[illegible]	GB	4-1	79	195	18,0	3,32
[illegible]	PO	4-4	79	193	17,0	4,03
[illegible]	PO	7-1	69	151	19,0	4,17
[illegible]	PO	5-8	69	164	22,0	4,13
[illegible]	PO	6-0	69	154	17,0	3,50
[illegible]	PO	6-3	69	162	21,0	3,87
[illegible]	PO	7-10	119	302	17,0	4,70

[illegible] Agropecuária S/A.Santa Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo.Controle em 05/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC2	3-1	39	70	24,0	3,39

Dr.José [illegible] Ferraz Jr.Santa Rita do Passa Quatro.Est.de São Paulo.Controle em 07/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	5-9	69	159	14,0	3,25

[illegible] Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 12/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	GC1	4-7	69	155	28,0	3,59
[illegible]	PCOC	6-11	69	165	21,0	4,06
[illegible]	GC1	5-10	69	163	19,0	4,41
[illegible]	GC2	5-1	59	146	20,0	3,90
[illegible]	GC2	5-6	59	146	14,0	3,77
[illegible]	GC4	3-1	59	136	16,0	4,02
[illegible]	GB	5-3	49	160	23,0	3,67
[illegible]	31/32	8-8	39	79	23,0	3,65
[illegible]	GC4	4-7	29	52	18,0	3,65
[illegible]	GC3	6-7	19	15	22,0	3,53
[illegible]	GC1	7-10	99	251	13,0	4,32
[illegible]	GC5	10-8	99	245	13,0	4,66
[illegible]	15/16	9-6	79	188	18,0	4,61
[illegible]	GB	3-3	79	193	16,0	3,90
[illegible]	GC3	4-0	79	189	13,0	4,09
[illegible]	GC4	3-1	69	179	14,0	4,00
[illegible]	GC2	11-4	69	174	19,0	3,95
[illegible]	PO	5-11	49	216	14,0	3,91
[illegible]	PO	5-4	79	196	18,0	4,15
[illegible]	PO	5-7	69	177	15,0	4,15
[illegible]	PO	3-2	69	165	15,0	4,03
[illegible]	PCOC	5-2	59	125	14,0	3,40
[illegible]	PO	5-5	59	135	16,0	3,88
[illegible]	PO	5-11	49	93	25,0	3,64
[illegible]	PO	3-4	29	48	16,0	3,46

[illegible] Ribeiro.Regente Feijó.Est.de São Paulo.Controle em 05/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	8-10	69	194	21,0	3,52
[illegible]	PO	5-1	69	154	24,0	4,01
[illegible]	PO	4-11	59	139	23,0	3,33
[illegible]	PO	2-2	49	105	17,0	3,52
[illegible]	PO	2-6	49	82	16,0	3,83
[illegible]	PO	2-4	49	102	18,0	3,65
[illegible]	-	-	29	45	26,0	3,34
[illegible]	PO	5-1	29	42	32,0	3,60
[illegible]	GC5	7-2	19	5	28,0	3,29

[illegible] Carlos Lins [illegible].Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 05/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	31/32	10-3	79	194	15,0	3,67
[illegible]	GC5	8-1	79	193	19,0	3,47

[illegible] Real [illegible].São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] ordenhas						
[illegible]	PO	4-11	69	187	42,0	3,03

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
Hervales Jasper T. Red	PO	6-11	39	91	26,0	3,49
Magnetic Magnet Americus Red	PO	6-5	89	234	24,0	3,28
Elmhurst Ole Roma Red	PO	6-6	79	194	23,0	3,52
Walnutcrest Red Faith Red	PO	6-4	39	90	25,0	3,04
Elegante Pegassus G.N.M.	GC1	4-4	49	122	25,0	3,85
Elke Jasper Red Madu G.N.M.	GC3	4-0	79	216	23,0	3,18
Burton-Hill Maple Allison Red	PO	11-4	49	104	26,0	2,80
Redline Astrud Red	PO	8-4	19	1	27,0	3,54
Marfa Star Maxine Red Red	PO	7-5	19	1	28,0	3,37
Twin Bluff Amos Pansy Red	PO	7-2	19	36	20,0	3,31
Plushansky Jasper Crystal Red	PO	6-11	59	148	21,0	3,03
Myerose Trust Sylvia Red	PO	6-9	69	164	15,0	2,99
Falada Jasper Madu G.N.M.	GC2	3-8	19	4	19,0	3,06
Cantora Roland G.N.M.	PCOC	5-10	39	77	30,0	2,84
Dada Roland Madu G.N.M.	GC1	5-9	19	13	26,0	2,98
Dalila Pegassus G.N.M.	GC2	5-4	49	105	32,0	2,87

Garavelo Agro.Pec.S/A.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 09/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Campo Verde L'ABC Tinele	PO	5-11	29	34	16,0	3,75
Campo Verde M. Tinoneira	PO	6-6	29	26	21,0	3,73

Helio Moreira Salles.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 03/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
R.V.Inamir Corinto	PO	2-11	69	170	14,0	4,36
R.V.Inacia Milestone	PO	3-0	69	135	19,0	3,98
R.V.Gaveta Star	PO	3-10	69	160	16,0	4,37

Raça Jersey

Luiz Augusto A.da Motta Pacheco.Tatuí.Est.de São Paulo.Controle em 24/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Brigite Jequitiba Rey	PO	8-11	59	142	14,0	3,75
Suissa Garoupa Generator	PO	8-4	59	121	14,0	3,69
Altaneira Jequitiba Rey	-	-	29	56	16,0	3,61
Independencia Jequitiba Rey	1/2	8-2	29	50	22,0	3,45

Aldo Antonio Rafael Maia.Itu.Est.de São Paulo.Controle em 14/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.A.R.M.Jagy Gay Supreme	PO	5-2	29	72	13,0	4,23

Escola Superior de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq Sonny Superb	PO	4-4	19	3	14,0	3,94

Dr.Mario Lopes Leão.Cabreuva.Est.de São Paulo.Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Luana Baronet São Francisco	PO	6-2	19	3	16,0	4,03
Maneira Pacesetter de S.F.	PO	3-6	29	42	13,0	3,77
Carioca Generator de S.F.	PO	7-11	99	277	13,0	4,60
Guara Wiseman São Francisco	PO	8-6	29	34	13,0	4,16
Jazida Highfield de S.F.	PO	5-8	29	48	13,0	4,03
Sant'Ana Bostovia [illegible]	PO	7-11	29	30	15,0	3,73
Esalq Penepolis Priscilles	PO	7-9	29	28	16,0	3,88

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Anilcar Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 23/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.FONE: 0182-622122.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Mila Away Cari Echo	PO	10-6	59	131	30,0	3,64
E.S.Bon Amie	PO	8-4	39	75	23,0	3,41
E.S.Birdman Joan	PO	9-2	29	41	29,0	2,77
E.S.Ray's Millie	PO	9-0	69	113	23,0	3,56
E.S.Captain Charlott	PO	10-2	39	66	21,0	3,41
E.S.Jetta Arlete	PO	9-7	39	63	21,0	3,34
E.S.Joy Barb	PO	8-4	49	119	20,0	3,78
E.S.Polly Misty	PO	9-3	39	63	26,0	2,90
E.S.Rare Queen	PO	8-6	39	74	20,0	4,11
Corona Margot Harry	PO	6-3	19	15	28,0	3,23
Corona Sula Harry	PO	6-2	59	135	20,0	3,19
Corona Teca Harry	PO	5-8	69	166	23,0	3,58
Corona Clotilde Talisman	PO	6-3	49	99	23,0	3,38
Corona Grace Harry	PO	6-1	49	105	24,0	3,34
Corona Mirian Harry	PO	5-4	39	69	27,0	3,62
Corona Nani Harry	PO	5-9	29	35	24,0	3,30

5/8 REG.

Você sabe o que é MELHOR
Girolando LEITEIRO
RESERVA DE TOURINHOS

5/8 PEDIGREE

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 88.307
fone: 0244/84-3717 — CEP: 38.900

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ctor.Jugoire Harry	PO	5-8	19	24	29,0	3,39
Corona Kinia Harry	PO	5-0	49	110	23,0	3,62
Corona Margo Twin	PO	4-10	19	20	28,0	3,15
Ctor.Mauriri Twin	PO	4-0	79	194	22,0	2,89
Ra Ma Empresa Seminie	PO	6-10	49	104	23,0	3,18
K.S.Ray's Ella	PO	8-10	59	166	20,0	3,47
Corona Florenga Twin	PO	4-6	19	6	22,0	3,19
Corona Messina Twin	PO	4-4	19	15	34,0	2,85
Corona Bee Twin	PO	3-11	19	22	21,0	3,30
Ctr.Alcione Harry	PO	3-9	19	23	21,0	3,55
Ctr.Caline Inprover	PO	3-4	59	43	22,0	3,31
Ctr.Solanna Inprover	PO	3-2	19	10	20,0	3,38
Corona Elegara Medalist	PO	3-2	19	9	27,0	2,65
2 ordenhas						
Viking Valley Penny	PO	9-5	59	144	29,0	2,55

Dr.Fernando Prado Bueno.Jacutinga.Est.de Minas Gerais.Controle em 10/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Gisaléia R.C.Inprover I	PO	3-3	29	28	24,0	3,75
R.O.Governanta Inprover	PO	3-3	19	26	17,0	3,73
R.C.Francesa Evlin II	PO	4-1	19	24	28,0	3,33
R.C.Edith Apache	PO	5-8	19	13	22,0	3,68
R.C.Cabana Elegant III	PO	6-4	109	296	17,0	3,56
R.C.Acacia Tapper I	PO	8-3	109	270	23,0	4,40
R.C.Dorneta II Jantar	PO	10-1	99	242	27,0	3,84
R.C.Gilberta Inprover I	PO	3-0	79	205	15,0	4,16
R.C.Felina Delegate II	PO	4-2	79	178	16,0	4,35
R.C.Thurma Elegant II	PO	5-6	69	153	22,0	3,77
R.C.Juruna Dakota	PO	3-4	69	166	14,0	3,89
R.C.Jasibel El Rene	PO	3-6	59	123	14,0	3,77
R.C.Jarina Inprover I	PO	2-5	59	131	14,0	3,30
R.C.Bionesta Apache	PO	6-2	59	119	16,0	3,62
R.C.Bamba Tapper I	PO	9-6	59	113	24,0	3,27
R.C.Gina Inprover II	PO	3-2	59	113	13,0	3,66
Glaucia R.C.El Rene	PCCC	2-10	59	122	19,0	3,27
Balenga de São Joaquim	GCZ	7-4	59	144	17,0	3,77
R.C.Gabriela Elegante	PO	3-6	49	102	16,0	3,86
R.C.Uriade Apache	PO	3-9	49	85	15,0	4,19
R.C.Fortuna Delegate	PO	4-1	49	104	14,0	3,47
R.C.Dramélia Elegant	PO	5-9	39	78	17,0	3,66
R.C.Daniela Apache	PO	6-9	39	55	25,0	3,27
R.C.Orlandia Apache	PO	7-1	39	62	21,0	4,52
R.C.Olinia Inprover II	PO	3-6	29	28	14,0	3,75
R.C.Ruzanna El Brim III	PO	3-11	29	48	21,0	3,34

Dr.Luiz Serafim V.C.de Melo.Guapiara.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Corona Suzeta Twin	PO	3-10	49	97	18,0	3,56
Corona Rosalyn Harry	PO	4-3	49	97	15,0	3,69

Agropecuária Nossa Senhora Isidoro Ltda.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em 07/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Corona Juruna Medalist	PO	5-2	79	165	17,0	3,40
Royal View Victorine Rdy Jan	PO	8-6	39	62	21,0	3,10
Adalgra Lace	PO	5-1	79	192	15,0	3,32

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Orla 19198	PO	5-3	100	270	14,0	3,27
Ora 19404-97 Rusmacht	PO	5-3	79	179	16,0	3,36
Corona Julieta	PO	7-3	90	239	16,0	3,34
Anelina de Santo Isidoro	PO	4-10	49	68	18,0	3,51
S.Isidoro Betania	PO	-	39	63	15,0	3,53
S.Isidoro Bartira	PO	4-1	19	2	14,0	3,38
Eugenia	PO	7-4	89	206	13,0	3,48
S.Isidoro Catarina	PO	2-10	39	51	13,0	3,48
Eloisa	PO	7-10	29	30	23,0	3,12
Evelise	PO	7-5	49	115	15,0	3,32
Edgleize	PO	7-5	49	102	15,0	3,63

Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.de Sao Paulo.Controle em 05/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tesoura de Santa Anésia	GCZ	10-4	79	199	19,0	4,13
Tempestade de Santa Anésia 31/32		5-10	79	200	18,0	4,06

Raça Guernsey

Escola Sup.de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalq Veroca Martin	PO	2-7	49	116	10,0	3,36

Raça Pitangueiras

Dr.Eduardo Alves de Alcântara.Santo Inácio.Est.do Paraná.Controle em 06/12/83 Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cabana Vel do E.A.	PO	8-7	29	37	17,0	4,27
Pitanga do E.A.	PO	6-5	29	29	15,0	4,64
Chayana do E.A.	LA	6-8	19	10	18,0	4,07
Premiada do E.A.	LB	9-4	19	2	14,0	4,14
Santina do E.A.	PO	5-4	29	48	14,0	4,50
Façanha do E.A.	LB	10-3	39	67	14,0	4,52
Curvatura do E.A.	LB	6-9	39	63	19,0	4,94
Polvora do E.A.	LA	8-1	39	77	16,0	5,05
Madeira do E.A.	LB	10-8	29	49	15,0	4,77
Marmeta do E.A.	PO	9-3	29	60	18,0	4,39

Raça Gir

Dr.Arthur Souto Maior Filizzola.Jequitiba.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Matriz	SE	4-4	39	17	10,0	4,43
Nebina de Brasilia	SE	-	39	79	10,0	4,03
Glana de Brasilia	SE	-	99	276	10,0	4,43
Opala de Brasilia	SE	8-2	69	175	10,0	4,13
Pecodora	SE	10-8	89	219	12,0	4,18
Penelope de brasilia	SE	-	39	43	11,0	4,15
Perfidia	SE	-	79	202	11,0	4,08
Prata de Brasilia	SE	7-3	49	104	12,0	4,40
Raquete de Brasilia	SE	6-8	39	69	11,0	4,21
Talaparça	SE	-	49	108	10,0	3,90
Copacabana	SE	9-4	39	34	12,0	3,68
Amisade	SE	10-2	39	71	11,0	

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801
MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085
CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

Todo plantel sob controle oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg
5 vacas com lactação acima de 6.000 kg
36 vacas com lactação acima de 5.000 kg
121 vacas com lactação acima de 4.000 kg
303 vacas com lactação acima de 3.000 kg

NEVE PO — 58780 — Leite 6.123,5 kg.
Média diária — 18,500 kg. Gordura 3,94%

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	RE	7-2	59	121	11,0	3,71
[illegible]	RE	13-5	79	202	10,0	4,51
[illegible]	RE	-	49	114	10,0	3,65

[illegible] Pec.Ltda.Mooca.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
[illegible]	PC	12-0	29	24	18,0	4,34
[illegible]	PC	13-2	29	39	13,0	4,14
[illegible]	RE	7-2	29	43	23,0	4,60
[illegible]	PC	7-2	29	45	1010	4,79
[illegible]	SR	12-9	29	29	15,0	3,95
[illegible]	PC	7-3	29	24	13,0	4,29
[illegible]	PC	7-4	29	42	12,0	4,44
[illegible]	SR	9-7	29	30	12,0	4,18
[illegible]	PC	5-9	29	38	14,0	4,75
[illegible]	PC	8-0	29	42	11,0	4,62
[illegible]	SR	14-0	29	45	14,0	4,18
[illegible]	PC	8-2	29	24	15,0	4,34
[illegible]	PC	9-9	29	26	15,0	4,36
[illegible]	SR	9-4	19	21	14,0	4,19
2 ordenhas						
[illegible]	LA	4-2	39	58	10,0	5,09
[illegible]	PC	7-6	29	45	14,0	5,43
[illegible]	SR	4-4	29	41	11,0	4,41
[illegible]	PC	12-4	29	31	12,0	4,26
[illegible]	SR	4-1	29	31	11,0	4,80
[illegible]	LA	4-0	29	28	11,0	4,13
[illegible]	SR	4-2	29	43	10,0	4,85
[illegible]	LA	4-4	19	20	10,0	4,53
[illegible]	PC	6-8	99	241	10,0	5,02
[illegible]	PC	7-4	89	238	10,0	4,55
[illegible]	PC	10-7	89	230	11,0	4,77
[illegible]	SR	7-7	79	200	10,0	5,37
[illegible]	RE	9-9	59	140	18,0	4,46
[illegible]	PC	5-11	59	148	10,0	5,37
[illegible]	PC	7-3	59	130	10,0	4,81
[illegible]	PC	12-10	59	122	13,0	4,20
[illegible]	SR	13-10	49	117	10,0	4,45
[illegible]	PC	6-0	49	113	10,0	5,34
[illegible]	PC	9-6	49	99	13,0	5,18
[illegible]	SR	6-10	49	94	12,0	4,48
[illegible]	PC	6-6	49	98	10,0	4,71
[illegible]	PC	7-2	49	100	10,0	4,81
[illegible]	PC	7-0	49	94	12,0	4,53
[illegible]	PC	11-5	39	87	12,0	4,38
[illegible]	SR	6-0	39	60	10,0	4,64
[illegible]	LA	3-11	39	60	10,0	4,67

[illegible] Assunção Costa.Calciolândia.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	RE	17-2	59	129	10,0	4,35
[illegible]	RE	10-10	59	130	11,0	4,42
[illegible]	RE	6-4	39	77	12,0	5,35
[illegible]	RE	10-3	29	48	13,0	3,42
[illegible]	RE	-	39	204	12,0	4,01
[illegible]	RE	9-10	19	14	10,0	3,68
[illegible] II	RE	4-1	19	10	10,0	3,81
[illegible]	PC	16-0	19	3	11,0	3,63
[illegible]	RE	10-5	19	2	14,0	4,27
[illegible]	PC	3-10	49	104	12,0	5,04
[illegible]	RE	11-5	49	116	10,0	4,39
[illegible]	RE	6-3	49	104	10,0	5,49
[illegible]	RE	3-11	19	20	11,0	5,05

José Lúcio Resende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais.Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	RE	5-7	39	38	11,0	5,87
[illegible]	RE	3-10	39	66	12,0	4,86
[illegible]	RE	-	19	143	12,0	4,22
[illegible]	RE	9-6	19	24	13,0	4,66
[illegible]	RE	7-9	59	126	10,0	5,02
[illegible]	RE	8-2	79	197	13,0	3,88
[illegible]	RE	8-0	49	97	11,0	4,96
[illegible]	RE	5-11	39	68	12,0	5,04
[illegible]	RE	5-0	29	43	12,0	3,86

João Gabriel da Costa Noronha e Outros.Casa Branca.Est.de São Paulo. Controle em 11/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	SR	3-11	49	95	11,0	4,26
[illegible]	PCOD	10-0	39	77	10,0	4,58
[illegible]	SR	9-4	29	52	11,0	4,84
[illegible]	PC	9-1	29	43	12,0	4,17
[illegible]	SR	7-4	19	5	13,0	4,13
[illegible]	SR	3-11	79	184	10,0	4,67
[illegible]	SR	6-9	69	157	11,0	4,23
[illegible] da Boa Vista	RE	11-7	59	147	10,0	4,50
[illegible]	RE	10-11	59	138	10,0	4,55
[illegible]	PCOD	9-1	49	92	10,0	4,49
[illegible]	RE	8-5	89	216	10,0	4,70
[illegible]	PC	8-9	69	162	10,0	4,32

[illegible] e José João S.R.dos Reis.Rio das Flores.Est.do Rio de Janeiro. Controle em 16/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Sabil	RE	9-5	89	210	11,0	5,51
[illegible]	RE	3-9	79	202	11,0	6,02
[illegible] Cachimbo	RE	9-0	79	202	11,0	4,93
[illegible] Naldo	RE	14-7	79	199	13,0	4,73
[illegible] Faisão	RE	11-2	59	137	13,0	5,36
[illegible] Faisão	RE	7-3	59	124	11,0	4,52
[illegible] Expoente	RE	7-6	59	122	15,0	5,02
[illegible]	RE	7-0	49	119	14,0	5,00
[illegible] Cachimbo	RE	9-5	49	106	14,0	5,04

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maravilha Fadista Faisao	SR	10-1	39	88	17,0	5,08
S.C.Harpa Cachimbo	RE	8-7	39	87	13,0	5,18
S.C.Lisboa Naldo	RE	5-2	39	84	16,0	5,06
S.C.Imagem Expoente	RE	7-5	39	79	12,0	4,95
Marav.Gelatina Cachimbo	RE	9-4	39	76	19,0	5,39
Marav.Invenção Mandarim	RE	6-11	39	61	16,0	4,92
Marav.Ladainha Expoente	RE	5-7	39	60	15,0	5,31
S.C.Gaburra Cachimbo	RE	8-11	29	54	27,0	5,03
Marav.Ditosa Cachimbo	RE	12-2	29	50	13,0	4,73
Marav.Navalha Educado	RE	3-5	29	46	13,0	4,66
S.C.Camurça Cachimbo	RE	13-0	29	45	19,0	4,78
S.C.Ideia Cachimbo	RE	6-11	29	37	18,0	4,55
S.Cruz Lágrima Expoente	RE	5-4	19	5	16,0	4,42

Antonio José Lucio de Oliveira Costa.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo. Controle em 06/12/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.Jalapa	PC	10-2	59	141	16,0	4,22
C.A.Indonesia	RE	11-6	39	61	10,0	4,60
C.A.Indochina	PC	11-5	39	88	10,0	4,36
C.A.Joça	PC	9-6	129	325	12,0	4,39

Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 14/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bela Vista III da Cal.	RE	12-2	109	283	10,0	5,74
Lola da Calciolandia	RE	8-11	59	135	12,0	5,45
Niagara da Calciolandia	RE	6-10	79	189	10,0	4,89
Neblina da Calciolandia	RE	7-0	39	71	10,0	5,26
Mecha Calciolandia	RE	8-10	39	29	13,0	4,50
2746	PC	4-7	19	17	10,0	4,32
Gerencia da Calciolandia	RE	13-4	19	5	13,0	5,13
Joia da Calciolandia	RE	11-7	29	32	16,0	5,14
Mesquita da Calciolandia	RE	8-0	19	13	14,0	3,77
Patrõa da Calciolandia	RE	5-4	19	1	13,0	3,90
Jacuba da Calciolandia	RE	10-4	19	12	14,0	4,84
Castanhola	RE	9-9	19	13	13,0	4,81
Quefira da Calciolandia	RE	4-6	19	1	12,0	5,60
Naka da Calciolandia	RE	7-3	49	64	13,0	4,70
Bejane da Calciolandia	RE	2-10	79	198	10,0	4,47
Querencia da Calciolandia	RE	-	89	233	10,0	4,69
Sereia Calciolandia	RE	3-8	29	55	10,0	4,45
Quentura da Calciolandia	RE	3-9	59	157	12,0	5,10
Sacada da Calciolandia	RE	2-8	39	84	11,0	5,00
Rajada da Calciolandia	RE	3-4	49	92	12,0	4,71
Quintana da Calciolandia	PC	3-1	59	140	10,0	4,76
Quelina da Calciolandia	RE	3-8	69	180	11,0	4,63
Pakuy Calcioalndia	PC	4-5	29	47	11,0	4,71
Quitanda da Calciolandia	PC	3-9	59	140	10,0	4,93
Ramagem Calciolandia	RE	3-0	39	186	10,0	5,50
Raipur Calciolandia	RE	3-1	59	142	11,0	5,18
T-6804 Ramura da Calciolandia	RE	2-6	79	198	10,0	5,12
Radiada da Calciolandia	RE	3-4	89	230	10,0	4,58
Quiremente da Calciolandia	PC	5-7	79	198	10,0	4,58
Levesa da Calciolandia	RE	9-0	39	72	12,0	4,36
Lagrima da Calciolandia	RE	11-3	49	104	12,0	4,53
Nevoa da Calciolandia	RE	7-1	49	104	10,0	4,23
Nebulosa da Calciolandia	RE	6-11	39	79	10,0	5,51
Lindoia da Calciolandia	RE	9-3	49	94	11,0	4,42
Bela Vista II Calciolandia	RE	14-4	49	112	12,0	5,01
Nakili da Calciolandia	RE	7-0	59	136	10,0	4,23
Sacarobe da Calciolandia	RE	2-10	19	22	10,0	4,27
Rasa da Calciolandia	RE	3-0	19	11	10,0	3,91
Quiabo da Calciolandia	PC	3-6	19	21	10,0	3,85
Raiz da Calciolandia	RE	3-6	29	40	11,0	4,39
2750	PC	4-6	19	20	12,0	4,58
2746	PC	4-7	19	27	11,0	4,00
Sacha da Calciolandia	RE	2-10	29	38	13,0	3,63
Nobreza	RE	-	19	10	10,0	4,20
Rancheira da Calciolandia	RE	3-1	29	52	11,0	4,27
Rapariga da Calciolandia	RE	3-4	49	104	10,0	5,09
Rainha da Calciolandia	RE	3-1	69	165	10,0	4,67
Raposa da Calciolandia	RE	3-1	29	46	11,0	3,76
Ranigana da Calciolandia	RE	3-2	29	49	13,0	3,57
Rapadura da Calciolandia	RE	3-1	49	109	12,0	4,90

José Eduardo Costa Mancini.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 17/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.Mentira	PC	8-0	39	66	12,0	4,25
C.A.Jarra	RE	10-1	29	32	10,0	4,29
C.A.Quimera	RE	4-1	19	22	10,0	4,00
C.A.Napa	SR	6-5	79	207	10,0	3,94
C.A.Harmonia	SR	11-11	69	185	10,0	4,36

Gabriel Donato de Andrade.Betim.Est.de Minas Gerais.Controle em 16/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Odeia da Calciolandia	RE	6-7	39	64	10,0	3,22
Nesrle da Calciolandia	RE	7-4	39	43	14,0	3,13
Lentilha da Calciolandia	RE	9-1	29	22	14,0	2,84
Nina da Calciolandia	PC	7-0	49	115	13,0	3,24
Mambira da Calciolandia	RE	7-1	29	49	11,0	3,03
Novata da Calciolandia	RE	7-4	79	181	10,0	2,67
Providencia da Calciolandia	RE	4-11	29	53	12,0	3,47
Parafina da Calciolandia	RE	5-8	49	87	10,0	3,28
Okuma da Calciolandia	RE	5-10	59	135	10,0	2,78
Oitava da Calciolandia	RE	6-3	39	55	13,0	3,53
Naia da Calciolandia	RE	7-0	79	181	10,0	3,12
Omega da Calciolandia	RE	5-8	79	181	12,0	3,64
Naiba da Calciolandia	RE	7-2	69	137	10,0	3,58
Opção da Calciolandia	PC	5-0	59	127	10,0	4,15
Oalha da Calciolandia	PC	6-0	69	165	10,0	4,25
Montanha da Calciolandia	RE	8-1	49	115	13,0	4,87

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nayden Nestorovdjian.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 23/12/83 Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.						
Deanela Pioneer Vinodora	NR	-	59	145	14,0	3,41

Cruzamento Dirigido

Paulo de Thomaz Schneckenburger.Cerqueira Cesar.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P.T.S.Tupana	MI	7-4	29	34	16,0	5,17
P.T.S.Gilsela	MI	5-0	19	12	19,0	4,91
P.T.S.Odaiça	MI	-	19	8	22,0	3,90
P.T.S.Aurelia	MI	4-1	19	7	13,0	3,84
P.T.S.Ernestina	MI	5-1	19	1	16,0	4,13
P.T.S.Portalena	MI	5-0	19	1	19,0	4,90
P.T.S.Florenta	MI	4-7	59	160	11,0	5,45
P.T.S.Bothonna	MI	3-1	39	152	12,0	4,27
P.T.S.Irodelina	MI	3-11	39	133	11,0	4,30
P.T.S.Obetuba	MI	7-2	59	133	10,0	5,39
P.T.S.Ibiuna	MI	8-10	59	139	15,0	4,82
P.T.S.Eucomea	MI	3-9	39	129	8,0	4,43
P.T.S.Eiraricuba	MI	6-10	49	115	12,0	4,25
P.T.S.Cabaca	MI	3-5	49	106	12,0	4,45
P.T.S.Cantela	MI	2-11	49	95	8,0	4,55
P.T.S.Catandora	MI	3-5	49	91	12,0	4,13
P.T.S.Guiaba	MI	5-7	49	86	20,0	4,77
P.T.S.Dobrada	MI	4-11	39	76	10,0	4,59
P.T.S.Nova Rosa	MI	4-9	39	69	14,0	4,63
P.T.S.Dos Esperanças	MI	5-6	39	65	14,0	4,71
Leopoldina	MI	6-3	39	58	13,0	5,24
P.T.S.Capela	MI	5-1	29	54	13,0	4,44
P.T.S.Teresina	MI	4-9	29	47	13,0	4,29
P.T.S.Caiçara	MI	3-1	29	42	11,0	3,02

Cruzadas

Juan Mario Jungueira Neto.Orlândia.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bravura	NR	3-4	49	147	16,0	3,42
Castelandia	NR	-	49	147	15,0	3,57
Cométa	NR	-	49	125	20,0	3,32
Canjica	NR	-	49	121	21,0	3,25
Alertada	NR	1-2	49	114	17,0	3,94
Cabina	NR	2-0	49	108	24,0	3,26
Retisfera	NR	2-0	49	98	15,0	4,23
Brasileira	-	-	39	78	19,0	3,67
Brilhatura	-	-	39	78	17,0	4,63
Baritatura	-	-	39	77	21,0	3,99
Meriada	-	-	39	69	19,0	3,51
Alerta	NR	-	29	38	22,0	3,11
Omega	NR	-	19	32	20,0	3,01
Cascata	NR	-	19	27	28,0	3,22
Avenida	NR	-	19	17	11,0	3,48
Cobaia	NR	-	19	15	15,0	3,22
Carina	NR	5-4	19	20	21,0	3,84
Bolema	NR	-	19	13	20,0	3,52

Raça Nelore

Colonial Agropec.S/A.(Gabriel D.de Andrade)Jaraguá.Est.de Minas Gerais.Controle em 30/12/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gloriosa da Calciolandia	NE	13-10	49	101	11,0	3,88
Moça	NE	7-11	49	101	9,0	3,46
Nuvem da Colonial	NE	7-0	69	186	9,0	3,32
Hidrolina	NE	7-6	49	95	10,0	4,02
Beijo Flor	PC	9-4	49	111	9,0	3,22
Oeli	PC	9-2	39	66	9,0	3,21
Dala	PC	7-3	39	65	8,0	3,78
Ninfa	NE	7-4	39	71	9,0	3,22
Desfeita	NE	-	39	62	12,0	4,34
Grada	PO	6-2	29	36	8,0	4,84
Carícia	PO	14-10	29	38	9,0	3,32
Cortesia	PO	12-1	29	38	8,0	3,36

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8400 — São Paulo — Brasil — CEP 05024
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Vista aérea do Complexo Industrial da Schering - Rio de Janeiro

A evolução da veterinária é um grande objetivo da Schering.

A Schering Produtos Veterinários é uma empresa do Grupo Schering, que se dedica à pesquisa de produtos veterinários oferecendo medicamentos da mais alta tecnologia. Todos com o mais avançado e rigoroso controle de qualidade. Assim, oferece aos criadores de gado de leite um programa de tratamento completo, com 8 produtos: Azium Solução, Banamine, Calminex, Cursonegril, Gentocin, Metibiotic, Naquasone (pó e injetável) e Saudina Fosforada.

A evolução da Veterinária faz parte da filosofia Schering.

Por isso ela preparou um programa especial para gado de leite com 8 produtos consagrados.

Com a garantia e controle de qualidade Schering
Produtos Veterinários Ltda.

...Bandeirantes, 3091
...RJ - CEP 22.700
...Telex: (021) 21822 CHE BR

Cavalo que tem valor tem Rintal na ponta da língua.

Rintal Pasta é o único vermicida
que une máxima eficiência com segurança total.
Ele acaba com os vermes sem fazer seu cavalo correr riscos,
nem mesmo de reações alérgicas.

Se é Bayer, é bom.

Bayer

Rintal Pasta

O campeão da segurança